

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha — Anno: 2700 réis; semestre, 1350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno: 2700 réis; semestre, 1350 réis; trimestre, 680 réis.
Número avulso, 40 réis.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, R. Ferreira Borges, 165

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50%.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

EDUCAÇÃO POPULAR

Miserrimo symptoma este de indifferentismo, que accusa um estado morbido no supino grãtu de dissolução organica da sociedade patria.

Nenhum assumpto, por mais grave que seja, logra despertar a consciencia publica d'essa vergonhosa lethargia, similhante ao estado comatoso precursor da morte. Os ricos fecham-se no seu iogoismo como em castello roqueiro, tendo o cuidado do levantamento das pontes levadiças afim de se prevenirem contra as invasões do Direito das gentes...

Os pobres encerram-se nas suas misérias, cidadelas de destruição a que fazem sentinella perpetua a ignorancia e o vicio.

Irã longe? Irã perto este entre parenthesis da evoluçao social? Depende tudo do esforço do pais para lhe dar soluçao, e o pais nenhum movimento produz em tal sentido.

Se apparece uma ou outra iniciativa redemptora, de ephemera duracao pode ser, por falta de apoio no meio popular. Terra de Gamas e Cambões, demudada em Babylonia de reles magicos e quartel general do despotismo escrappuloso, está incapaz de obedecer a voz do Progresso que lhe brada como o Christo ao filho da viuva de Nain.

Levanta-se n'esta accasiao mu bello pensamento, cujo exito interessa em especial a grande massa do povo. E' o instituto democratico denominado — Vintem das Escolas.

Se ha tentativas de profundo alcance social e de simplissima exequibilidade, nenhuma outro a esta sobreleva.

E' contudo não se pode confiar muito no acolhimento pratico que terã...

Porque?... Porque falta a comprehensao, e a probidade da crença a maioria dos homens contemporaneos...

As classes privilegiadas continuão a confiar o cerebro dos filhos a institutos mais ou menos reaccionarios, embora contra os seus directores exgotem os thesours de uma vaniloquencia armada em rede de pescar suffragios de attraia miuda.

As classes prolectarias aproveitam a sopa da caridade azylar com o a b c da rotina, reservando-se o deploravel costume de enjuriar alto e feio o que accetam secretamente.

Todos os democratas de ha dez annos devem recordar-se das nobres aspirações com que os apostolos devotados da emancipação intellectual humana se afadigaram em crear aulas nos clubs politicos e em fundar varias aggremações de ensino livre.

Cahiú tudo... Os gritadores, com figados capazes de devorar de uma assentada todo o anachronismo politico social, tinham a mioleira demasiado traquita para assimilar ideias que resolvem importantes problemas philosophicos e sociologicos.

Apesar da immensidade de sacrificios dedicados às classes po-

pulares, estas estão muito atrasadas na viagem da civilisação. E por maior mal surgem, vez em quando ao cimo deste pantano, uns aduladores do quarto estado, so prando a vaidade da ignavia — a mais calamitosa das vaidades — de modo a provocar conflictos de amor proprio onde se quebram e hastilham anteriores exforços justos, como se desfazem as ondas de encontro aos rochedos, em cachoeiras de espuma.

Sem brientação intellectual do minimo, é vulgar ouvir a ignorancia abalançar-se ao maximo das questões scientificas e philosophicas, chegando a dar piedade esse espectáculo... E é de ver como então, ex-cathedra, põe e dispõe, nega e affirma, faz e desfaz. do que resulta o quer que seja parecido a teia de Penelope, com fios avariados.

Este numero de sabios não são dos menores obstaculos a educação popular, e, embora, não possuam a mais rudimentar noção pedagogica, entendem-se Petrus in cunctis em assumptos de reformas, sempre dogmaticas quando tem tintas muito carregadas.

O Vintem das Escolas, podia ser base da regeneração do cerebro nacional, se fôrta comprehendido o fim, e sustentado dignamente o meio.

Se-lo ha? Tenho sempre notado no povo uma grande má vontade pelos assumptos que o obriguem a dar cinco réis sem revertêrem em folganças de qualquer especie.

A mim me quer parecer que, sem os attractivos das excursões, não haveriam florescido os cursos civis. E' tanto se pôde julgar do facto, pela indifferença a que essas instituições votaram a instrucção dos seus membros, quando mui louvavel lhes seria qualquer sacrificio tendente a fundação de aulas.

De resto em Portugal o evangelho da instrucção poucos devotos tem. Officialmente é o que se vê. Desde os primeiros passos levãse o espirito infantil por falsos caminhos. Não se trata de lançar no cerebro da creança a semente de luz que deve annunciar a aurora do futuro. Baseia-se no auctoritarismo official o ensino, de modo a fazer da escola cazerna do pensamento, para fazer da cazerna escola de escravidao do espirito liberal.

Em nome dos regulamentos militares manda-se marchar uma columna; em nome dos regulamentos da instrucção ordena-se a uma turma que decore. O soldado exercita musculos, o alumno exercita a memoria, e ambos se movimentam em dois circulos concentricos, cujo ponto medio é a inconsciencia.

Quando o ensino official confere ao adolescente os seus primeiros diplomas, põe-lhe algemas na Razão e traça-lhe o itinerario da sua jornada intellectual.

O seu espirito não pode sahir fora do limite dos compendios, embora a sciencia haja de ha muito levado muitissimo alem o triumpante phantasma millitario das suas descobertas.

Os programmas officiaes parecem productos atavicos da gera-

ção de D. Diniz... especie de edificio arruinado a que se tem applicado varios supportes, e escondido a negrura sob muitas camadas de tintas dubias.

E assim se preparam sabios por conta alheia, liberaes, reaccionarios e revolucionarios, com capa do Santissimo. Ha excepções... bem dolorosas essas excepções... Espiritos arrojados aos commettimentos dos seus principios, corações de oiro sem oxydo de deslealdade, consciencias de arminho sem macula de venalidade, são cordeiros paschoaes immolados nas aras da Convicção... Ordinariamente chamam desequilibrados aos que vão pela via sacra do sacrificio levar ao Gazophylaceo da Ideia a sua offerenda de trabalho auroral. O bom senso sae das academias carregado de boas notas, e norteia logo a agulha de marcar para os lados das Necessidades (com maiuscula, que é boia de salvacao contra os vendavaes da minuscula...). Ora bom senso vem a ser uma operação mathematica pela qual a somma de dois extremos de velhaçaria, é igual a de dois meios... de crear abdomen de conselheiro de estado, ou director de poderosas companhias.

Tirada a prova a todos estes factores, temos um zero na politica, um zero na instrucção e um zero no civismo, com a agravante de cada uma dessas cifras formar em volta da salvacao publica elos da corrente da mais destructora corrupçao.

Traz-nos a experiencia das coisas uma triste duvida acerca dos resultados que obterã o Vintem das Escolas...

Com a exuberancia da produçao vinicola, a frescura de bailes campestres e a epidemia de Dons Tancredos em praças tauromachicas, esperem que este povo possa dispensar real em pro da instrucção publica...

Pobres visionarios do Progresso... Nós andamos, andamos a semear uma abençoada seara que malévolos roedores nos devoram... e estes roedores não veem exclusivamente do lado adverso, porque se criam e alimentam no seio da terra da promissao, á guisa de toupeiras astutas.

Como selectar o justo do injusto?...

E' tarde. Fez-se noite escura, tão escura que para romper as trevas seria necessaria uma chuva de estrelas... ou um turbilhão de raios...

ANGELINA VIDAL

Processo académico

Pela reitoria da Universidade foi ontem mandado afixar nos geaes um edital dando conta do julgamento, em processo académico, do estudante do 1.º anno de direito sr. Manuel de Vasconcellos, que outro dia pôs as portas da morte, com uma paulada na cabeça, o estudante do 2.º anno, tambem de direito, sr. Pedro Mascarenhas.

Foi-lhe imposta a pena de preterição completa, passando portanto o seu acto a ser o último do curso.

Carta de Lisbôa

28 de junho.

Em toda a Lisbôa não se falla doutra coisa senão do drama da travessa de S. Mamede, em que uma mulher, pintora, matou o marido, pintor. O crime, pelas suas circunstancias, é, com effeito, dos que merecem interesse e estudo, por se arredar da banalidade. A sociedade tem que vêr, alli, naquella tragédia desenrolada numa manhã de verão, a dentro duma alcova.

Que, em verdade, não parece tratar-se duma simples tragédia de loucura.

Parece ser antes um producto da organisação e da convenção social.

Dois artistas casaram por amor. Ella, formosa, arrebatada e sentimental como uma andaluza. Elle, requintado, voluptuoso e ardente como um portuguez.

Fizeram arte e fizeram amor. Fôram felizes.

Mas ella era mais velha que elle. Mais velha e mais activa, mais trabalhadora. O trabalho envelheceu-a. Elle ficou bello, insinuante, moço. Ella perdeu a frescura e o viço. O seu cabello embranqueceu e caiu. A sua face enrugou-se.

A estima d'elle perdeu a expressão do amor, da paixão, como em fogo, o seu arrebatamento, a sua áncia de carne. A amante morreu para o marido: ficou a companheira e a collaboradora — como que uma irmã.

Todavia, para a mulher, o homem permaneceu desejado, como um amante.

Passaram annos, num inferno. Elle queria ser amante e não podia. Ella não se resignava. Achinchalhada no seu amor proprio e com a carne soffrega, ella soffreu, desesperou-se, endoideceu. A força de o querer e de não o possuir, sentiu-lhe odio.

Uma noite, elle, condescendente, convidou-a a ficarem juntos. Quiz satisfazê-la, mostrar-lhe amor. Não pôde, e dormiu. Ella ficou acordada, espavorida, sem se conformar a última prova.

Rompe a manhã e vem-lhe, em delirio, uma séde de vingança. Um, dois, três, quatro tiros. Mata o como podia despedaçar um espelho — sem consciencia.

E vem para a escada, numa serenidade apparente, a communicar: — Matei meu marido.

Prendem-na, levam-na. Ella vai como uma estátua, sem vida e sem alma. Tudo se lhe baralha, tudo lhe parece confuso. Não sabe bem como foi... Quer explicar mas não pôde... Sente uma coisa lá dentro que não a deixa reflectir...

Tal parece ser o drama daquella mulher, a tirar conclusões das suas phrases e da sua attitude de hoje. Drama duma intensissima desgraça, drama cheio de licção e de moral.

Os maridos têm alli muito que aprender e estudar. As mulheres,

se não têm exemplo a seguir, têm materia para meditar.

A politica está mais do que nunca em férias, a descansar. Mas, creio bem que acordará breve e estronhosamente.

Os jornaes já noticiaram que o ministro de Portugal em Madrid veiu a Lisbôa, para tratar da questão de Gibraltar, com o fim de perguntar se, a dar-se um conflicto, a Espanha podia contar com a absoluta neutralidade de Portugal.

Esse assumpto promette dar muito mais que fallar do que se pensa.

Os termos em que a Espanha, segundo se diz, se dirigiu ao gabinete portuguez, denunciam bem claramente que a nação visinha não está só.

Por outro lado, a França não perde o ensejo de nos mostrar a sua pouca sympathia.

Ao passo que alguns países mandaram navios ás ilhas por occasião da visita, o governo da Republica mandou, na véspera da chegada, retirar um barco que se encontrava nas águas do Funchal.

Nuvens negras apparecem no horizonte, annunciando graves tempestades.

Todavia, nas ilhas reina a folia. A corte diverte-se e o povo espera.

E os dois potentados financeiros da terra, na sua áncia de devorarem os últimos restos, jogam as últimas em frente do boio que se intitula privilegio bancario do Ultramar. Burnay dum lado, escondido sob o Banco Nacional Ultramarino, a gente da Terlu-des do outro, atraz do Banco Lisbôa & Açores, e vêr como os dois gallos se approximam e espicacam — cada um com a respectiva imprensa.

Desgraçado país esmagado por tantos ladrões e por tantas ladrocinhas! F. B.

Passagem de ministro

Quasi sem nenhuma consideração a passagem ontem, na estação velha, do ministro da guerra. O grupo de cumprimentadores limitou-se aos srs. secretario geral, administrador do concelho e commissario de policia, um chefe de esquadra, uns oito policiaes e quasi meia dúzia de politicos.

E' que não foi feita a encomenda da recepção, que redundou pobrissima.

Posses

O sr. António Donato, que ha dias foi nomeado guarda-mór da Universidade, tomou ontem posse daquella logar. O que deixou vago na bibliotheca foi dado a seu irmão José Ernesto, que tambem ontem tomou posse.

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas as 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, Travessa de S. Pedro.

A JUNTA LIBERAL

Teve a sua primeira reunião em Lisboa a grande Junta Liberal, presidida pelo sr. conselheiro José Dias Ferreira, afirmando por enquanto a sua existência pelo início dos trabalhos de congregação de forças em todo o país, estando já constituídas delegações em muitas terras da provincia: providências indispensáveis para um intelligente movimento de unificação de todos os elementos genuinamente liberaes.

É bem certo que a reacção desfructa enorme força em todo o país; mas esta força não provem da natureza da sua própria organização como succede por exemplo em França, como bem eloquentemente no-lo está demonstrando a colossal e brilhantissima discussão da lei sobre as congregações religiosas no Senado; porém, sim, unicamente da consciencia e propositada tolerância dos successivos governos constitucionaes que vêm nesta sua habilitade politica um meio facilissimo de combater os progressos sempre crescentes da Democracia Portuguesa; guerreando intransigentemente o ensino pelo método de João de Deus — o unico racionalista para a rápida diffusão do ensino — e entregando descriptivamente a nefasta direcção dos padres da companhia de Jesus a educação das posterias gerações — bando de cretinos imbecilizados pelo excesso do fanatismo!

É num país como este — com uma tremenda percentagem de mais de 80 % de analfabetos — que os malditos obreiros das trevas proseguem ininterruptamente na sua faina odiosa de toupeiras, minando sem cessar os alicerces da sociedade portugueza e moldando o cérebro das futuras camadas sociaes com os pestíferos preconceitos impostos pelos sectários de Ignácio de Loyola!

A par do analfabetismo campeia a immoralidade, e a conjuncção dos dois cancores sociaes que depauperam Portugal é que faz surgir a supputação pútrida desta nacionalidade agonizante, escandalos como os de Aldegavinha, d'Arcosa, de Mirandella e tantos outros que infectam a atmosfera moral do país; crimes como os das Trinas e até questões perigosas, pelas suas consequências e conflictos internacionaes que podem acarretar, como a do projectado rapto de D. Rosa Calmon, filha do consul do Brasil no Porto, e cuja rápida solução foi sem dúvida devida á reconhecida moderação e tolerância do governo daquella grande República sul-americana, nossa irmã pelas aspirações e pelas tradições dum gloriosissimo passado commum.

É por isso que os homens eminentes de todos os matizes liberaes que na Junta secundam acua e intelligentemente os notabilissimos trabalhos do sr. dr. Miguel Bombarda — um dos homens de sciencia que honram o nosso país e que no extranjeiro está acreditado como uma das maiores summidades medicas — se dedicam de preferéncia á questão do ensino; assumpto verdadeiramente primacial que é a chave do intrincado problema religioso; a alavanca poderosissima da instrucção publica; o alviao do progresso e da civilização que ha de conduzir o velho e abatido Portugal ao nivel das nações cultas da Europa, collocando-o na senda evolutiva dos países que de ha muito conquistaram um lugar de honra no combate contra o obscurantismo, barricado na Igreja, tentando d'est arte resurgir as nefastas e absolutas tradições d'eras em que a intolerância de fradallhões estúpidos abafavam nas masmorras e nas fogueiras de Inquisição o protesto das consciências

cultas e do espirito emancipado pela luz da Razão.

É pela adopção do método de João de Deus — como unico e supremo meio duma rápida diffusão do ensino — que o jesuitismo pôde ser vencido, e, no dia em que fôr removido esse obstáculo, entraremos de vez no periodo do principio do fim, porque esse dia marcará a primeira etapa da jornada em cujo terminus se antevê a República Portugueza illuminando o país com o facho scintillante da Liberdade.

FAZENDA JUNIOR.

EM ESPANHA

Igrejas queimadas

Na villa de Norena, próximo da cidade de Oviedo, existiam duas capellas denominadas do Ecce-Homo e de S. João, annexas á igreja parochial e que num dos últimos dias do mês findo appareceram incendiadas.

A população fo gava despreocupada quando de súbito um enorme clarão chamou as atenções. Eram as capellas em fogo, o espectáculo que se deparava aos olhos da multidão que accorreu ao ponto sinistramente illuminado. As labaredas irrompiam medonhas pelos telhados e pelas frestas; lá dentro, amontoadas a meio dos corpos principaes das capellas, eram pasto das chamas imagens de santos, alfaias, pedaços de madeira, etc. Houve a tentativa de salvar imagens e alfaias, mas foi impossivel. Tudo abundantemente regado a petroleo, o fogo alastrara-se tornando impraticavel qualquer esforço de aproximação.

Presume-se o espanto, o terror que este facto espalhou ante os clericaes da villa de Norena e cidade de Oviedo, espanto e terror que mais se accentuou ao começarem a circular uns pequenos bilhetes em que era espalhado o aviso de que estavam igualmente condemnadas ao fogo e em breve arderiam as mais igrejas da provincia.

As autoridades principiaram logo a procurar os autores do sinistro, mas não tiveram ainda felicidade nas pesquisas.

Tumultos

Por occasião de celebrar-se em Valença e no templo de S. Martinho o jubileu houve graves tumultos.

Um sermão irritantemente clerical e petulantemente provocador deu occasião a que fossem soltos gritos de abaixo o jesuitismo e Viva a Liberdade, estabelecendo-se logo um grande conflicto, sendo espancados muitos clericaes que tentavam abafar os protestos contra as insidias do pregador.

Por fim os liberaes fecharam as portas do templo, sitiando-o para que ninguém o pudesse abandonar. O governador interveiu para que deixassem sair as senhoras: não foi attendido.

A policia procurou dissolver os grupos fortissimos que se haviam constituído, mas nada conseguiu logrando unicamente que os clericaes saíssem do templo, a pouco e pouco, protegidos pelo proprio governador.

Ao anoitecer, a guarda civil e forças do exército quizeram dissolver os ajuntamentos, produzindo-se então um tumulto imponente:

Os sinos tocavam a rebate, ardiam pelas ruas os jornaes clericaes, os devotos saindo da igreja caíam uns sobre os outros e, para cúmulo, houve lá dentro gritos de fogo que produziram atropellamentos e feridos diversos.

Naturaes consequências da audácia com que é utilisado o púl-

pito para o insulto a quantos não collaboram na obra jesuitica e que antes a combatem.

Grave retaliação

Em Pomplana saíra uma proccissão ante a qual se recusaram a descobrir-se muitos populares e um official de infantaria que os clericaes, irritados, espancaram violentamente. Deu-se breve a vindicta.

Noutra manifestação religiosa seguidamente feita, os clericaes apanharam, por sua vez uma sova tremenda, applicada por soldados e pelo povo que os espedeiraram sem contemplação. Succederam-se, como é de presumir, numerosas prisões, mas isso não obsta a que soldados e officiaes afirmem que os reaccionarios continuaram a apanhar a sua conta, em paga da audácia com que espancaram o official.

Folguedos

Ainda pelo S. Pedro foram cheios de enthusiasmo os folguedos populares, mantendo os diferentes pavilhões de que demos conta a animação das primeiras noites de dança. O do Pateo da Inquisição continúa a merecer as honras de o melhor entre os melhores.

Num vasto salão da rua da Sophia houve tambem danças pelo S. João e S. Pedro, sendo enorme, mesmo extraordinária, a concurrencia de familias que lá affluíu, mantendo-se a roda sempre com um numero de pares superior a 50.

Bellas moças, gargantas de primeira ordem rapazes cheios de enthusiasmo, foi mantida no salão, durante cinco noites, a melhor e mais communicativa animação, de que partilhavam os visitantes espectadores de todas as classes que, delicadamente recebidas pela commissão promotora, lá se demoravam horas esquecidas a admirar o numerosissimo e distincto rancho.

Puro e genuino baile campestre, alegre e cheio d'encanto.

Mil parabens aos promotores.

Senhora da Boa-Morte

Prometterem ser brilhantes e sumptuosos os festejos á Senhora da Boa-Morte, no sabbado e domingo.

No maior numero das ruas por onde, na tarde de domingo, deve passar a proccissão, constituiram-se commissões para adornalas, devendo esperar-se, do empenho com que os commissionados trabalharam, que fiquem vistosamente engalanadas.

Sabbado, ás 10 horas da noite, ha fogo préso, durante o qual toca a philarmónica Boa-União, tendo o largo da Feira, onde é queimada, abundante profusão de luzes. Muitas outras ruas da alta são igualmente illuminadas.

Domingo, ás 8 horas da manhã, ha missa celebrada pelo sr. bispo; ás 11 começa a missa da festa, pregando o sr. dr. Joaquim Alves dos Santos, lente de theologia, saindo ás 6 horas da tarde a proccissão.

Sabbado depois do fogo, e ao fim da tarde de domingo, tendo recolhido o préstimo religioso, ha no largo da Feira e num pavilhão especial, danças pelo rancho do pateo da Inquisição.

Este anno teremos epocha anormal de fogueiras.

Dansar-se-ha na baixa durante os dias da festa da Senhora da Boa-Morte.

Antigamente eram as fogueiras só na alta; este anno te-las-hemos na baixa e em Sante Clara, aonde a feira do dia 9 chamará muita gente.

SITUAÇÃO OPERARIA

Um senhor José Maria dos Santos, que ai para qualquer lado do país tem uma vastidão enorme de terrenos para arrotear, aproveitando a crise de trabalho que vai por toda a parte deu-se ares de condoído pela fome alheia, e fez saber que accetava nas suas terras os sem trabalho ao preço de 300 réis por dia. Um pau por um olho, pois que na região onde o mesmo sr. Santos é um potentado pela vastidão das suas propriedades rústicas, o jornal do trabalhador propriamente agricola, regula entre 360 a 420 réis.

Como se vê, o homemsinho é duma magnanimidade de coração que entenece...

Tratava pousos, embolsando pela redução do salário muitas dezenas de mil réis em cada dia, sem fallar nos vantajosos lucros que as mesmas terras lhe proporcionariam no futuro, visto que ficavam cultivaveis, ao mesmo tempo que o vento levava a toda a parte o echo deste grito que elle, extasiado, já ante-ouvia:—Um benemérito...

Mas falhou-lhe em grande parte o cálculo, pois que dos operarios que se decidiram ir experimentar a engordar-lhe o bezerro d'ouro um grandissimo numero não se resignou á exploração; — e só duma vez regressaram a Lisboa, vindos dos seus dominios no Pinhal Novo, 800 homens.

Que tal seria a bucha que lhes offerecia o benemérito...

O outro jogo com a crise vinicola tambem lhe não pegou.

Abusando dessa crise que mantem as adéguas cheias, propôs-se comprar todo o vinho de 20 graus a 117000 réis a pipa. Os lucros para um estabelecimento de caridade, mas as operações feitas pelo benemérito, está bem visto.

Os lavtadores não caíram: não porque tenham quem lhes compre o vinho, commenta um jornal de Lisboa, mas porque ainda ha coragem de resistir ás espartezas do sr. José Maria dos Santos, que pensou ter achado uma boa occasião para fazer negocio á custa da miséria alheia.

Porque sendo o caso de tam longe nos occupamos delle tam demoradamente? E' que envolve um grande exemplo a apontar ás massas trabalhadoras, visto que o ricasso avarento é o mesmo exemplar em toda a parte.

Crise de trabalho, serve-lhe a fazer jogo para o salário; a abundância e pouca saída de qualquer género, ao jogo do preço.

Construcções. Feitas apenas no verão, quando os dias são interminaveis. De inverno, dias pequenos, os trabalhadores que se aguentem. O mesmo caso na agricultura. E quando a occasião de fazer um bom negocio se offerece, elles ai apparecem a especular, cobrindo a sordidês da intenção com o farelório de pesarosos pela miséria dos sem trabalho... Sómente por caridade e amor do próximo, os altruistas de... Peniche.

Vícios do regimen e do meio. Porque os governos de ha muito deviam ter estabelecido o imposto para toda a ordem de trabalhos, orarios compensadores e equitativos, para furtar o operariado á exploração de epochas que mais convêm para os trabalhos ao ar livre, e á violéncia de madrugadas e longos serões nos centros fabris. Está feito já em outros países; na Inglaterra, por exemplo.

Mas é exactamente na maioria dos trabalhos do estado que a exploração se vê melhor. O grosso das suas obras no verão, com dias longos, medonhos, por preços mesquinhos e pagos com meses de atraso. Os particulares vão-lhe, pois, no enalço, donde se induz que o

caso é mais uma manifestação de-fectuosa do regimen.

Como accudir a isto?

Agrupando-se todo o operariado em associações de classes, dando-lhe, o carácter de resistência. Federando essas associações para o auxilio geral e para uma congregação de forças a pôr em campo á primeira necessidade, impondo-se á exploração official ou particular.

Bem unida toda a grande massa, o mais recuará ante a sua importância e o problema da miséria terá uma primeira solução, ficando ainda uma base forte para o restante:—a remodelação social pelo embate que destrua privilegios de classes e implante a verdadeira democracia.

Compenetre-se o povo desta necessidade e cumpram, os que já dispõem de educação bastante, o dever de educar neste sentido, que o tempo e a situação não são já para delongas. Os exemplos a indicarem essa necessidade são em barda.

Pode a algum parecer utópico este modo de ver? Responderemos que se fundou e exerceu notavel acção a grande internacional, que ao tarde a ambicao e a ruindade de espiritos rebeldes ao progresso feriram de morte. E quando foi possível essa notavel federação de associações de diferentes países, federação que se tornou tam potente, entre as duma nação é mais que possível, é facil, se a ella se derem espiritos de aspirações nobres e reformadoras.

Cartas da provincia

Figueira, 27 de junho.

Continuam vagarosamente os trabalhos da ponte. Pouco ou nada se vê por ora, o que é um desapontamento para a gente da terra que desejava ver os trabalhos em grande actividade. Houve tambem suas questões com a companhia da Beira Alta, mas parece que está tudo sanado.

O patriotismo dos figueirenses soffreu um golpe fundo com a derrota de José Bento Pessoa nas corridas do dia 25. Elle allega não ter o signal da penúltima volta o que indiziu a dar mais uma volta do que os adversários. Em todo o caso o 1.º premio coube a José Dionisio.

Este soffreu de uma parte dos espectadores uma manifestação de desagrado. Este facto selvagem indignou todas as pessoas sensatas. Devo dizer que foi apenas uma pequena parte dos espectadores que se manifestou tam malcreada como importunamente. Mas era gente sem imputação e estamos certos que José Dionisio os toinou na devida conta. Quando elle recebeu o premio e mais tarde, no fim da distribuição, foi alvo de grandes applausos, palmas e aclamações pela grande quantidade de pessoas que enchem o Gymnasio Club.

O fogo d'artificio foi bastante ordinário e o local em que o queimaram foi o menos apropriado.

A proccissão foi uma vergonha. Coisas daquellas, que tam facilmente cahem no ridiculo, só se devem fazer com certeza de uma certa pompa e gravidade.

E tal consciencia tiveram do ridiculo alguns membros da commissão promotora que não se atreveram a acompanhar a proccissão.

Em resposta a um suelto do vosso jornal a *Gazeta da Figueira*, remata assim:

... manejos reaccionarios... Qualquer tentativa neste sentido, nós seriamos os primeiros a combatê-la sem tréguas, em harmo-

nia com os princípios democráticos que professamos e de que não abdicamos por caso algum. Como commentário a estas bem cabidas palavras aqui vai a cópia de uma carta que aquelle jornal foi dirigida por um nosso amigo, e que não appareceu publicada. Ao *Figueirense* foi enviada carta de igual teor. Pois ambos estes jornaes nem publicaram nem disseram o motivo porque o não fizeram.

Figueira, 10 de junho.
Sr. Redactor da *Gazeta da Figueira*.

Permitta v. que no seu muito lido jornal venha fazer algumas considerações que me parecem da maior oppurtunidade. Para escrever para o publico faltam-me todas as condições, como seja pratica de escrever, conhecimentos litterarios, etc., mas conto com a demasiada benevolencia dos seus leitores e portanto ponho de parte preliminares ociosos e vamos ao que importa.

Nos diversos numeros de que deve constar a festa de S. João notei com espanto, e comigo muita gente, que havia o seguinte:

Procição de S. João

Isto é muito significativo! Devo dizer-lhe que a grande maioria dos Figueirenses tem supportado com impaciencia as devoções do mês de Maria, que a Figueira tem uma população essencialmente liberal e que no estado actual da questão religiosa em Portugal, quando todas as pessoas sensatas procuram reagir contra os manejos jesuiticos, a procição que se pretende realizar é uma offensa aos sentimentos liberaes dos Figueirenses. Aqui fica pois lavrado o meu protesto, protesto este que centenas de pessoas ham de perfilhar, estou convencido.

V. que tantas vezes tem pugnado pela Liberdade, poderia talvez auxiliar esta ideia de protesto, publicando no seu lido bi-semanario apellos ás classes operarias que compõem as irmandades da terra para não se prestarem a mascaradas impróprias do século em que vivemos.

Podia mais v. mandar imprimir uns como manifestos exhortando o povo Figueirense a não dar de si a triste ideia que dar-se se realizar tal procição, que espero existe apenas no programma da festa.

32 Folhetim da «Resistência»

ARSENE HONSSAYE
REGINA
Livro primeiro
• tiro de revolver

Continuação do duetto sentimental

— Assigno-te um bilhete de casamento.
— Desta vez Maria-Luiza tornou a encher o copo.
— Se se fallasse nisso á menina Elisabeth? Ella tem as chaves todas.
— Ah! Isso não! Tomas-me por uma ladra?
— O quê! Então tomas-me por um ladrão?
— Mas tens o ar de quem quer fazer um empréstimo forçado.
— E's ainda victima de todos os prejuizos; só quando roubas nas compras é que achas natural; quando roubas uma garrafa de vinho fino...
— Oh! Roubo só para ti, interrompeu Maria-Luiza.
— Pois bem, menina, eu se peço dinheiro emprestado é por tua causa.

Muito grato lhe ficarei pela inserção destas mal alinhavadas palavras. Com esta data escrevo carta de igual teor ao seu collega local.

De v. etc.

(a) Constante Leitor.

Esta conspiração de silencio dos dois periodicos falla bastante claro.

K.

Argumento convincente

O *Jornal de Noticias*, do Porto, conta o seguinte facto que constitue um grande exemplo de dedicacão á causa liberal contra invasão jesuitica.

Numa villa do Minho existe um bello e vasto predio que certa dama de Braga, creatura da seita ultramontana, tentou arrendar no propósito, que foi conhecido, de alli estabelecer um coio.

O contracto ia ser ultimado e entre a população deram-se manifestações de fundo desagrado, constituindo-se desde logo uma commissão, das pessoas mais honestas e consideradas da localidade, que se dirigiu ao proprietario da casa a avisar:

— Pode v. ex. alugar a casa para servir de coio jesuitico, afrontando os nossos sentimentos liberaes, que são os de toda a povoação; mas tenha a certesa de que, se tal fizer, pegamos-lhe o fogo ao predio.

O proprietario accedeu ante esta nobre e digna attitude, ficando a villa em questão livre da nefanda influencia que do novo antro necessariamente ia irradiar para a população local e das immediações.

A' attitude de burla que o governo adoptou na questão, não haverá decerto melhor meio de responder, e, ao deparar-se com exemplos como esse do Minho, repara a gente em que alli adeante, a Santa Clara, existe e funciona sem sombra de contrariedade, sob

Pasquinet deu aos calcanhares com toda a dignidade.

— Vaes-te?

— Era um grito de dissolução.

— Vou, e não volto mais; porque recusas a tua felicidade e eu não quero ligar o meu destino a uma mulher que tem medo de tudo. Quanto valle a mulher, tanto valle o homem.

Mas Luiza agarrou Pasquinet que ia na escada.

— Então, meu amigo, espantaste-me, falla mais devagar.

— Tenho outra ideia, disse Pasquinet voltando se. E' raptar a menina Elisabeth.

— Challa-te. Não digas dessas coisas. Além disso ella não havia de querer e eu tambem não.

Maria-Luiza tomou o ar de Celimena.

— Então o senhor imagina que não teria crimes?

— Não comprehendes nada. Se o roubo não é para attentar contra a virtude della, é para fazer cantar a condessa. Se a ama como a uma filha, hade ser eloquente, não hade querer perdê-la.

— Eloquente!

— Sim, idiota, a verdadeira eloquencia é o dinheiro.

— Percebo! Mas a senhora havia de ter tanta pena!

— Não chora por ella! Devias lembrar-te de que não podes fazer

a influencia do sr. bispo-conde, um coio que é ao mesmo tempo uma agência para importação e exportação de religiosos de todas as ordens, feitos e tamanhos. E mais em que, lá cima, a Santa Theresza, continúa em exercicio outro coio, cuja historia em predicas e exorcismo é profundamente vergonhosa; em que as Ursulinas continuam como dantes, e finalmente em que sobre o relatório referente, do sr. commissario de policia, incide, nos *archivos* do governo civil, todo o peso da mitra episcopal coimbrã!

Isto numa terra como Coimbra—onde ha uma Associação Liberal e uma academia que o não ignoram—sem um protesto, sem uma manifestação de desagrado.

Attitude pacifica e de commodidade, afinal, irmã gêmea daquela outra da imprensa local, que se derrete em zumbaias ao mantenedor desses coios—o sr. bispo—guardando um silencio de consciencia podre, ante o abuso condemnavel. E á frente desse silencio o tartufo do *Conimbricense* d'hoje, que vem manchando cínica e criminosamente a historia liberal do *Conimbricense* doutros tempos, de quando tinha á frente o saudoso velho cujas cinzas terám estremecido de horror no fundo do sarcophago, e que se hoje podesse voltar cá, com certesa correria do jornal—que foi a sua obra grandiosa e querida, o seu baluarte de affirmações liberaes—com o successor que lhe compromette a memoria.

UNIVERSIDADE

Foi o seguinte, em approvações, o resultado dos actos nos dias 27 e 28:

Faculdade de direito

1.º anno—José Ferreira Rosado, José Francisco Sequeira de Mello, José Garcia da Costa, Jo-

uma omelette, sem partir os ovos.

Maria-Luiza estava admirada em tanta perversidade, mas estava cheia d'amor. Pasquinet fascinava-a com o olhar e não tinha força para se revoltar.

Pasquinet manejava bem a pedra de toque com as mulheres. Este homem devia ir alto na escola do sentimento.

— Minha querida Luizinha, não se pode transformar uma pessoa na mulher dum burguez sem arriscar nem mesmo um cabelo.

— E' verdade; mas é por esse cabelo que o diabo vos agarra.

— Ora adeus. Nós, os espiritos superiores suprimimos o inferno.

— Mas não suprimistes Deus.

— Ah! E' já metade. Visto o que fizemos já dos reis é imperadores.

— Que fazias tu á menina?

— Não seria desgraçada. Não se lhe havia de recusar nem o café com leite, nem os doces, nem o creme.

E Pasquinet contou a Maria Luiza a historia dum rapto semelhante. A creança tinha-se divertido muito, tinham-lhe ensinado a jogar as cartas, a fumar cigarros, a beber licôres, enquanto estava longe da familia.

— Mas, meu caro Pasquinet,

sé Godinho Neves, José Homem da Silveira Fernandes Vás, José Joaquim Affonso Pereira, José Joaquim d'Antas de Barros, José Lopes d'Oliveira, José Madeira Montês, Jose Malheiro Cardoso da Silva e José Manuel da Costa de Seixas.

Houve três reprovações.

2.º anno — João Gago Nobre Junior, João Gomes Paulo Júnior, João Loureiro Bernardes de Miranda, Joaquim Albino da Silveira, Joaquim António Pereira, Joaquim António de Seixas, Joaquim Diogo Nunes, Joaquim Falcão de Magalhães e Joaquim Livio d'Assis Pereira de Mello.

Houve uma reprovação.

3.º anno — Joaquim Familia Tavares, José d'Almada, José António de Mattos, José de Barros Mendes d'Abreu, José Carlos Pereira de Carvalho, José Casimiro Carneiro d'Almeida, José de Castro Lopes e José Falcão Ribeiro.

4.º anno—Francisco Henrique de Sousa Romeiras Junior, Francisco Xavier Ferrão de C. Branco, Guilherme Ferreira Coutinho, Henrique Alberto Leotte Cavaco, Humberto Montenegro Fernandes, João Augusto d'Oliveira Pinto e João Baptista Rodrigues.

5.º anno — João de Campos Ferreira Lima, João de Mello de Sampaio e João Simões d'Oliveira.

Faculdade de theologia

1.º anno — Domingos d'Almeida Brandão, José Gerqueira Moreira, Gaspar Correia Carneiro e Domingos Lourenço d'Araujo.

2.º anno — José Caldeira d'Oliveira, José Manuel Pereira dos Reis e Luis Augusto Pinto d'Oliveira.

Houve uma reprovação.

3.º anno — Mathias d'Azevedo e Moura.

4.º anno — Manuel Gonçalves Salvador e Manuel do Nascimento Simão.

5.º anno — António d'Almeida e Sousa.

Faculdade de medicina

1.º anno — Francisco Ignácio Pereira de Figueiredo, Júlio Vieira de Figueiredo Fonseca, Bernardo Augusto Loureiro Polónio e António Augusto de Moraes.

2.º anno—D. Sophia Julia Dias, António Joaquim Freire, José d'Oliveira Xavier e D. Domitilla Hormizinda Miranda de Carvalho.

3.º anno — João Carlos Rodrigues d'Azevedo, dr. em medici-

como é que essa gente é tão estúpida que não avisa a policia?

— Porque nós não somos bestas nenhuma, e fazemos comprehender aos paes, que no dia em que a policia nos apoquentar de mais, começaremos por nos desfazer do penhor.

— O quê? a pobre menina Elisabeth? Não digas isso.

— Meu Deus! E' verdade. Cada um por si. Torcia-se-lhe o pescoço como a um frango.

— Então não entro nisso! Não, não entro.

— Nunca has de comprehender coisa nenhuma.

Finge-se que se lhe torce o pescoço.

— Mas como queres tu que a senhora te dê o dinheiro para livrar a menina, Elisabeth?

— Irra! Não o dará de mão a mão. Mas não te apoquentes com isso. Juro-te que apenas tenhamos a menina nas mãos sacaremos a vista sobre a condessa. Vamos para Amstardam, Genova, Roma. Assigna-se uma letra e quando se é condessa de Romanes... quando se quebrou talvez a cabeça do marido... quando se anda com um amante... quando se foi chamado ao Palácio da Justiça... quando se quer que tudo se faça sem barulho... paga-se a letra. (Continúa.)

na, cirurgia e partos, pela Universidade Católica de Louvain, José Sebastião Egas d'Azevedo e Silva e Manuel Joaquim Pires.

4.º anno — José Xavier d'Azevedo, Manuel Firmino da Costa, Rodrigo Affonso Alves de Sousa e José Cypriano Rodrigues Diniz.

5.º anno — Alexandre Pereira d'Assis, António José da Costa Sampaio, José Baptista Monteiro e Luis Maria Rosette.

Faculdade de Mathematica

1.º anno — ord.: Júlio d'Abreu Campos, Ricardo Freire dos Reis e Teophilo Mauricio Constantino de Moraes.

Houve uma reprovação.

2.º anno—obr.: António Cesar d'Almeida Rainha e Carlos Acciaoli da Fonseca Freire Temudo.

Houve duas reprovações

3.º anno—3.ª cadeira, mecanica racional—vol.: Alvaro d'Almeida Mattos.—4.ª cadeira, geometria discriptiva—vol.: José Eugenio Teixeira dos Reis.

Faculdade de philosophia

1.ª cadeira, chymica inorganica—vol.: Alfredo Ernesto de Sousa Faria Leal, obr.: Duarte Silva A. Ribeiro.—Chymica inorganica—ord.: Augusto Cesar de C. Almeida, obr.: Zeferino Camossa F. d'Abreu e Genesio da Cruz.

Houve uma reprovação.

2.ª cadeira, chymica organica—vol.: Vasco Freire Themudo, obrig.: José Nogueira Menezes d'Almeida.—Chymica organica—vol.: António dos Santos e Silva, obr.: João B. Bizarro d'Assumpção e Augusto Cesar da Silva Ferreira.

Houve uma reprovação.

3.ª cadeira, physica 1.ª parte—vol.: Sebastião J. da Costa, obr.: Adolpho de L. Vianna Alexandrino Lopes Russo.—Physica 1.ª parte—vol.: Fernando J. Fuschini, obr.: António da Trindade e Nuno Freire Temudo.

4.ª cadeira, zoologia—ord.: José Antunes Vaz Serra, obr.: Alberto de Barros Costa, Amadeu M. Moraes.—Zoologia—ord.: José Tavares Lucas do Couto, António da Cunha S. d'Oliveira Baptista e Arnaldo Nogueira Lemos.

Houve uma reprovação.

5.ª cadeira, physica 2.ª parte—vol.: Sebastião J. da Costa, obr.: Adolpho de L. Vianna Alexandrino Lopes Russo.—Physica 2.ª parte—vol.: Fernando J. Fuschini, obr.: António da Trindade e Nuno Freire Temudo.

6.ª cadeira, zoologia—ord.: José Antunes Vaz Serra, obr.: Alberto de Barros Costa, Amadeu M. Moraes.—Zoologia—ord.: José Tavares Lucas do Couto, António da Cunha S. d'Oliveira Baptista e Arnaldo Nogueira Lemos.

Houve uma reprovação.

7.ª cadeira, physica 3.ª parte—vol.: Sebastião J. da Costa, obr.: Adolpho de L. Vianna Alexandrino Lopes Russo.—Physica 3.ª parte—vol.: Fernando J. Fuschini, obr.: António da Trindade e Nuno Freire Temudo.

8.ª cadeira, zoologia—ord.: José Antunes Vaz Serra, obr.: Alberto de Barros Costa, Amadeu M. Moraes.—Zoologia—ord.: José Tavares Lucas do Couto, António da Cunha S. d'Oliveira Baptista e Arnaldo Nogueira Lemos.

DIALOGOS EM PORTUGUES

Africande

Samespraak in portuguez em afrikaans por Deur Paulo Amado de Mello Ramalho.

E' uma publicação de incontestavel utilidade para quem deseje conhecer a lingua boér.

Custa 400 réis e encontra-se á venda em:

Ilhavo, Coimbra, Peniche, Alcobaça, Caldas da Rainha, Thomar e Abrantes.

Casino Mondego

da Figueira da Foz

(6) Abre os seus salões no meiodo de julho.

CONCURSO

Perante a câmara municipal de Soue acha-se aberto concurso por espaço de 30 dias contados da última publicação deste na folha official para provimento do lugar de secretario da mesma câmara com o ordenado annual de réis, 2400000.

Os concorrentes deverão instruir os seus requerimentos em harmonia com o decreto de 5 de janeiro de 1887.

O vice-presidente,

P.º António Simões de Noronha.

HOTEL MADRID

(5) Abre no dia 15 de julho, unico que está proximo da praia, bom serviço e preços comodos.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais a Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,

José Maria Junior.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 O/0

Bicos Bêbé Aureo a 2\$000 réis	preço antigo 2\$500 réis
Bicos n.º 1 ,, a 3\$000 réis	preço antigo 4\$000 réis
Bicos n.º 2 ,, a 3\$500 réis	preço antigo 4\$500 réis
Mangas Bêbé n.º 1 a 400 réis	preço antigo 500 réis
,, ,, n.º 2 a 450 réis	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeleros em todos os géneros, canalizações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaíades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutiloria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

FABRICA DE CIMENTOS DE MACEIRA

LEIRIA

FUNDADA EM 1891

Cimentos naturais a presa lenta, typo Portland. **Cimento rapido** para trabalhos hydraulicos.

Cal-cimento producto eminentemente hidráulico. É um producto novo que tem dado magnifico resultado quer em trabalhos hydraulicos quer ao ar livre. Substitue o cimento para trabalhos de menos responsabilidade, sendo sensivelmente mais barato.

Analyses officias patentes no escriptório da fábrica, enviando-se cópia a quem as pedir.

Amostrs fornecem-se gratuitamente. Os productos desta fabrica vendem-se em todas as principais drogarias, estabelecimentos de ferragens e depósitos de material para construcções. Todos os pedidos para João H. T. Guedes.

Maceira — LEIRIA

Carlos Paniagua Sanches

CIRURCIAO-DENTISTA

PELA

Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

LEIRIA

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).

Doenças de bôcca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, corôas de porcellana, alumínio e ouro.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39—R. DE QUEBRA-COSTAS—39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a maxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fabrica.

BELLEZA DO CABELLO

Rhum e quinquina

ROYET & GARLEY

Dá-lhe lustro, fortifica-o, evita a queda e a caspa e conserva-o sempre limpo.

Depósito — Pharmacia M. Nazareth & C.ª

Santa Clara — Coimbra

Ultimas novidades litterarias

O REI DAS SERRAS

POR

Edmond About

Illustrado com gravuras
Romance de sensação passado entre os saltadores da Grecia nos meados do seculo XIX

Preço 300 réis

O CYCLISMO

Manual do cyclista e preceitos hygienicos para o uso da bicycleta.

Pelo Dr. ...

Illustrado com gravuras

Indispensavel a todos os cyclistas

Preço 120 réis

A' venda na empresa editora do Occidente, Largo do Poço Novo LISBOA.

DEPURATIVO ASSIS

Anty-Syphilitico

Útil em todos os casos pathologicos produzidos pela impureza do sangue, e em todas as manifestações syphiliticas dos 2.º e 3.º graus.

Analysado e applicado com os maiores resultados pelo distincto medico pela Universidade de Coimbra — Dr. D. Fernandes de Almeida.

Não contém substancia alguma que possa causar damno ao organismo.

Posologia:

Uma colher das de sopa, uma hora antes de cada refeição.

Preço 800 réis

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

PHARMACIA ASSIS

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

BICO SYSTEMA AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO E MAIS BARATO

Economia garantida de 50% no consumo do gaz

Bicos Bêbé 1\$000 rs.; Bicos n.º 1, 1\$500 e Bicos n.º 2, 2\$000 rs.

Mangas para todos os bicos, a 300 réis; duplas, a 500 réis

Collocados no seu logar sem augmento de preço

Tulipas e globos, desde 250 réis

Sempre novidade em candieiros para gaz

LADEIRA & FILHO

Canalizadores d'agua e gaz

99, Rua do Visconde da Luz, 103 — COIMBRA

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos organos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os Saccharolides d'alcairão, compostos, (Rebuçados Miagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os tem usado, e verificada e attestada por abalizados facultativos.

Deposito geral:

Pharmacia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

A Moda Universal

Jornal mensal de modas

Tiragem nos dois hemispherios por mez

3.000.000

Assigna-se na Agência Nacional de Augusto Soares, rua Aurea, 178—Lisboa.

É o jornal de modas que tem maior tiragem e mais utilidade.

Fornece os moldes das gravuras que publica em todos os tamanhos garantindo a absoluta uesteza. Os moldes pedem-se pelo numero e remetem-se franco de porte a quem enviar o seu importe a Augusto Soares—Agência Nacional, rua Aurea, 178—Lisboa. No jornal ensina-se o modo de tomar as medidas com exactidão.

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

59 — Rua da Sophia — 41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabeães dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e criança.

Os preços, sam muito reduzidos — Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

ADVOGADO

CLEMENTE ANNIBAL DE MENDONÇA

Conservador privativo do registro predial de Coimbra

R. dos o. t. n. os. 3

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

António Soares Lapa, proprietario deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia de escabeche e em latas, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encartega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao cur empregado José Lagarto, na sua dos Esteireiros.

PURGAÇÕES

Curas em poucos dias a injeccão anti-bleorrhagica que se vende na pharmacia M. Nazareth & C.ª—Santa Clara—Coimbra — Frasco 500 réis, pelo correio 750.

CASAS A VENDA

Por transferencia de domicilio do proprietario, vendem-se três moradas de casas, sendo:

1.ª — Um magnifico predio, casa, pateo e jardim, na Estrada da Beira, um dos mais bem acabados edificios da cidade;

2.ª — Uma morada de casas e loja na rua dos Sapateiros 33 a 39

3.ª — Outra morada de casa e loja na rua das Padeiras, n.º 49 a 55.

Sam todas livres de fóros ou quaesquer outros encargos. O comprador pôde ficar com o dinheiro a juro modico. Trata-se com o sr. Alvaro Esteves Castanheira, no largo da Portagem.

QUARTO

ou quarto e saleta, independentes, com mobilia ou sem ella, próximo da baixa, precisa-se para arrendar.

Offerecimento e condições para a redacção deste jornal, sob as iniciaes M. A.

BORDADOS

Senhora habilitada offerece-se para ir a casas particulares ensinar bordados de toda a especie. Rua de Quebra Costas, 25, es diz.

Vende-se o terreno para construcção situado no largo de D. Luiz 1 (Bairro Novo de Santa Cruz).

Para informações António José Dantas Guimarães.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9 Coimbra.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PÁGINA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2.º 700 réis; semestre, 1.º 350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha — Anno, 2.º 400 réis; semestre, 1.º 200 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, R. Ferreira Borges, 165

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

O Vintem das Escolas

Depois do ludibrio official a que temos assistido, em que o governo retrogrado de Hintze ultra-conservador se não pejou de affrontar os liberaes com burlas como as dos decretos de 10 de março e 18 d'abril, não ha que ter esperanças senão na própria alma popular, a qual repugna a reacção clerical jesuitica, que é a mais odiosa e nefasta das calamidades que estão açoutando o país.

Não temos que esperar da acção dos governos senão proiecção descurada aos coios jesuiticos, das congregações illegaes, aos conventos condemnados, ás igrejinhas desmoralizadoras, porque demais tem o governo demonstrado a sua odiosa cumplicidade com essas instituições immorales.

O movimento de protesto do país inteiro foi formidável na sua vehemência, mostrava-se irreprimível no seu impulso, indomável na sua impetuosidade; em toda a parte se via a indignação mais justificada, e o apello da opinião liberal, para se ver desaffrontada dos manejos odiosos da mais impudente das reacções, a reacção religiosa dos jesuitas, subiu das camadas populares aos degraus do throno, e ouviu da bocca do rei palavras iniludiveis de protecção e apoio.

Mas o procedimento dos ministros do rei, daquelles que ainda ha pouco diariam em plena câmara dos pares, pela bocca do seu presidente de conselho, o inclito Hintze Ribeiro, que os ministros recebiam as ordens de seu amo e as cumpriam, esse procedimento, em completo desacordo com as palavras do chefe do Estado, vem mostrar a toda a evidencia que nada se pôde esperar dos governos, que elles estão tam identificados com o jesuitismo, tam seus cúmplices, que nem ás indicações de seu amo obedecem, já que sobre elles não tem força dominadora e coerciva a acção popular.

Não conte, por isso, com elles o país!

Aquella burla odiosa dos decretos-poeira, fez adormecer por instantes a cólera nacional, mas por certo que as fortes correntes d'indignação que agitaram o país recobrarão novas forças para amanhã

o convulsionarem, num impeto irresistivel de saneamento.

Sem dúvida para isso estarão preparados os liberaes; por certo não acceitarão cegamente, de braços cruzados, o ludibrio do governo, antes o obrigarão a cumprir o seu dever de dar execução ás leis de Aguiar e Braamcamp, que são leis do país.

Mas entretanto, enquanto não chega o momento de se obrigar o governo a dar cumprimento integro e completo ás reclamações nacionaes e ás palavras do rei, vamos nós, liberaes, proseguindo na nossa missão de lucta, procurando torná-la quanto possível pratica, efficaç e salutar.

São muitissimos e diversos os meios a empregar; um destes, porém, e o principal de todos, é combater o jesuitismo no seu reducto mais fortificado, naquelle que a reacção mais esforçadamente defende, naquelle em que ella adquire mais força — a educação, porque é arrancar-lhe das mãos os cérebros e as consciências com que amanhã os jesuitas dominarão o país.

E' forçoso e urgente que pelo país todo se multipliquem as escolas liberaes; é indispensavel que a ideia de liberdade comece a germinar no espirito das creanças ao primeiro desabrochar da intelligência; urge que deste país d'alphabetos expulsemos a ignorância, porque é nas trevas da intelligência que a reacção tem os alcerces da sua obra de despotismo.

Se fórmos deixar os nossos interesses mais sagrados á iniciativa dos governos, continuaremos a assistir á propaganda dominadora do jesuitismo, e iremos caindo successivamente no obscurantismo deprimente e aviltante, que fará desta nação, que deve ser grande pelo seu passado, uma nação de escravos, dominados pelo terror do inferno e pela roupeta dos jesuitas.

E não teremos nem liberdade, nem progresso, nem civilização!

Multipliquemos, por isso, as escolas liberaes; ensinemos o país a lêr, eduquemo-lo e faremos uma nação de cidadãos, de homens livres, conscientes, senhores de si, fortes na sua dignidade própria. Só assim Portugal virá a ser uma nação respeitada!

Está fundada uma associação de beneficência, instrucção e educação civica, denominada — **O Vintem das Escolas.**

Propõe-se esta associação benemerita derramar a instrucção por todo o país; são seus principios liberaes que deixamos expostos; é uma associação patriótica e nacional, que todos os portuguezes devem favorecer e auxiliar, de que devem ser sócios os portuguezes todos.

Funda-se esta associação para exercer no país uma acção moralisadora, digna do maior respeito; a ella podem e devem pertencer todos os portuguezes. Para ella chamamos a atenção pública.

Com a quota insignificante, ao alcance de todos, ainda os mais modestos, de *cem reis por mês*, esta associação pôde prestar ao país serviços extraordinariamente relevantes; basta para isso que nella se associem os portuguezes aos milhares.

Associemo-nos, por isso, todos os liberaes, sem distincção de partidos nem de opiniões politicas; sejamos todos, primeiro do que tudo, portuguezes e concorrâmos com o nosso *vintem por semana* para a educação do país.

E feriremos o jesuitismo no que lhe é mais caro e essencial — a educação da mocidade. Reparemos em que — cada consciência arrancada á influencia jesuitica, será amanhã uma energia nova e sã a conjugar-se para o resurgimento da nação!

Falta remediada

Passou ontem á tarde de regresso a Lisboa, o ministro da guerra, o ministro *Festas*, que volta de Lamego inchado do valor das recepções e do vivório, á sua pessoa, que o está atirando ao apogeu da glória.

Já dissemos o que houve na estação velha á passagem para lá. Agora, na vinda, o caso mudou de figura: — que não parecia bem deixar seguir o homem á mastigar em secco o desprazer de não ter aqui um pouco de *baixinha gata*.

Se no regresso levava o carimbo de viajante official, não sabemos; mas a verdade é que lá foi, á *gare*, uma força do 23, com a respectiva banda. E mais lá vimos — os grandes da regeneração hintzacea, com o sr. João das Festas servindo de bandeira do partido e a *façer jus direito* á consideração de si mesmo, e ladeados por um grupo de anspeçadas e cabos de guerra, amestrada gen-

te na fusilaria do vivório, até ao presidente da guerra, como lá gritou um entusiasta na áncia de gritar alguma coisa.

O festejado, pondo a mão sobre o hombro do gritador e corrigindo risonho:

— Presidente, nem tanto, meu amigo, nem tanto...

Tinha já soado o côro do viva ao *Presidente da guerra*, viva que foi uma precipitação mas a que se tornava necessário corresponder, para evitar a chuchadeira, explicou um manifestante quando, de volta, se dirigia a arromar a casaquinha das occasiões solennes.

Mas foi tesa a manifestação.

A frente da música do Paes — a do partido — bem vistosa na elegância da sua nova encadernação, encimada por aquella coisa branca que simelha uma casca d'ovo partida em duas, um quartirão e pico de correligionários, amigos e admiradores, na Luza, do sr. das tropas, do sr. Hintze, por consequência. E cumprimentaram... e gritaram... até que o comboio partiu e elles não mais o viram, para logo cahirem nos braços uns dos outros, a darem-se os *emboras* pela felicidade e imponência da manifestação, compensadora da auzência á outra passagem, para a qual não houve tempo de *materialmente a preparar*, como explicou já a *Correspondência de Coimbra*. Materialmente, sim, porque de resto...

E agora ha maldizentes que affirmam ter reconhecido nos promotores da manifestação a mesma gente daquelle centro politico onde foi solemnemente inaugurado o *celebre retrato*, que já arrou em *retrato celebre*, de João Franco; a mesmíssima gente, sem faltar o sr. João das Festas, que esteve na estação nova soprando aos foles do supracitado sr. Franco, quando ha tempo aí veio — lembram-se? — ser padrinho do tal centro politico, a que deu o seu nome e que já pediu chrisma para Hintze...

Raio de linguas, que até faz engulhos ouvir.

Por nós, aqui garantimos não acreditar que fôsse a mesma gente. Credo ó João!...

O novo jornal

Salu o primeiro numero da *Folha de Coimbra*, órgão dos Francos.

Santa Barbara, que parece uma trovoadá a despir raios de ridiculo sobre o sr. dr. Luis Pereira, e mais sobre o sr. José Miranda, e mais sobre toda a companhia, que ouvimos deu ao sr. João das Festas a devoção de, para afugentar a avalanche, resar muito, muito a *Magnificat*, á luz duma vela benta. E assim esquecerá o mesmo sr. João das Festas o olvidio da *Folha* pela sua pessoa, que se não benze nem com um beliscãozinho directo, desconsideração que o traz deveras arreliado!

Tal qual como se na freguesia houvesse um enterro para que não recebesse convite...

O bom do sr. João...

Tiro Civil — Concurso Nacional

Nos dias 23 e 24 do mês passado teve lugar em Lisboa, na carreira de tiro de Pedrouços, o concurso nacional de tiro promovido pela União dos Atiradores Civis Portuguezes. Esta festa, tam patriótica e alevantada, devida á iniciativa benemerita da União dos Atiradores Civis Portuguezes, decorreu cheia de interesse e de brilho, tendo sido concorrida por centenas de atiradores tanto de Lisboa como das provincias, que nella se representaram pelas filiaes da União — Leiria, Bragança, Almeida, Viseu e Coimbra — notando-se a solidariedade duma excellente camaradagem entre todos. E assim era de esperar, visto que a todos unificava o mesmo pensamento generoso de educação civica, na sua manifestação mais alta, a da defesa da pátria.

Os jornaes da capital deram na occasião circunstanciadas noticias deste concurso; limitar-nos-hemos, por isso, agora a notar sómente que a 4.ª Filial da União, instituida no Gymnásio de Coimbra, se apresentou distinctamente no concurso de tiro.

Com pouco mais de dois meses de instrucção na carreira de tiro do regimento d'infantaria 23, pois esses exercicios começaram no dia 6 d'abril último, levou a Lisboa atiradores que foram dos mais classificados entre todos. E para lamentar é que não pudemos, por circunstâncias extranhas, apresentar-se na carreira em condições mais favoraveis, pois deve saber-se que os atiradores da 4.ª Filial foram para Lisboa na noite que precedeu o concurso, tinham um desconhecimento completo da carreira de Pedrouços, da sua orientação, das suas condições de luz, das suas armas, etc., não tendo tido com antecipaçaõ *treno* nenhum nessa carreira, como aconteceu a outras filiaes.

E, contudo, apresentou-se tam bem no concurso próprio das filiaes, que esteve prestes a trazer para a sua sede, o Gymnásio de Coimbra, o *diploma d'honra*, que foi conquistado, por um acaso favoravel, pela 2.ª Filial, a de Bragança, que tem quatro annos de existencia.

Ainda assim á 4.ª Filial pertencem, pelo menos, dois prémios, além de duas medalhas de prata. E dizemos — pelo menos — porque a hora a que escrevemos não temos ainda conhecimento do modo como devem já ter sido rectificadas as classificações que, por uma deploravel precipitação, resultaram inquinadas d'erro. Apenas tivermos conhecimento das rectificações daremos dellas noticia porque por ellas não poderão deixar de ser premiados mais um ou dois atiradores desta Filial.

O resultado, pois, colhido pela 4.ª Filial da União foi altamente lisongeiro e honroso para todos os sócios da Filial e em especial para aquellos que têm dedicado todo o seu empenho e zelo á educação do tiro civil em Coimbra, como têm sido o sr. coronel Victorio de Freitas, illustre commandante do regimento d'infantaria 23, chefe militar brioso e

de alta illustração, que tam superiormente comprehende as relevantes vantagens nacionaes que resultam da educação difundida do tiro civil; o sr. capitão Ferreira, dedicado e zeloso director da carreira de tiro regimental, e que aos atiradores civis tem prestado tam grandes serviços; o sr. tenente Cruz, sub-director desta carreira e director da 4.ª Filial da União dos Atiradores Civis, a que tem dedicado toda a sua intelligente boa vontade, e a direcção do Gymnasio de Coimbra, que a este ramo de educação phisica dedica toda a sua attenção.

Pena é, repetimos, que por uma circumstancia em si própria fútil e irrisória, a 4.ª Filial não pudesse alcançar o diploma de honra das Filiaes; mas como é de esperar que factos idénticos se não repitam, por certo a 4.ª Filial em concursos futuros se apresentará com a primazia a que tem direito, porque além de contar já excellentes atiradores, o interesse que desperta nesta cidade a hade fazer progredir notavelmente.

E todos os que a ella se dedicarem poderam ter a consciencia de que cooperam numa obra eminentemente nacional e patriótica.

Concluindo, prestámos a homenagem que se deve á intelligente e superior cooperação do sr. ministro da guerra, bem como ás iniciativas fecundas do Conselho Gerente e Commissão Executiva da patriótica e benemérita União dos Atiradores Civis Portuguezes, a quem felicitámos cordealmente pelo éxito brilhante do concurso que promoveram.

O caso da Arzilla

Aquelle célebre acontecimento da Arzilla, tam ruidoso na sua essencia e pelos acontecimentos que se lhe seguiram, lá no logar com a occupação dum destacamento militar, e no tribunal desta comarca, deve ter o seu epilogo em 24 de outubro, dia ultimamente marcado para o respectivo julgamento.

Trata-se, como os leitores devem recordar-se, dum grave desacato ás auctoridades judicias, que alli foram desconsideradas e ameaçadas de espancamento e até da morte, na occasião em que iam para liquidar uma antiga questão de fóros, seguindo-se os trabalhos de investigação para o apuramento de responsabilidades, trabalhos cuja maior somma se deu aqui no tribunal.

Averiguado tudo o que foi possível, devem ser, pois, julgados naquella dia, 24 de outubro, 69 individuos, homens e mulheres, uma vez que dentre elles se destacaram no violento agravo sombras fortes da padeira de Aljubarrota.

Feira de S. Bartholomeu

Em sessão d'ontem, a câmara fallou daquella feira annual, as sentando que neste anno ella seja feita no local das anteriores, isto é, ao longo do Caes á direita da parte ajardinada, aproveitando alli todo o terreno possível, e estendendo o abarracamento, desde que necessária seja, para a Portagem, largo das Ameias, etc.

Antes, a câmara não tinha tratado de tal assumpto, nem mesmo incidentalmente; de sorte que a publicada noticia de que a feira referida ia ser feita no largo D. Luis, á quinta de Santa Cruz, em virtude do ajardinamento do Caes, thema sobre que bordaram conselheiradas eminentissimas Accácios, não teve o minimo fundamento,

A manifestação republicana de Madrid

Foi imponente a manifestação republicana de Madrid que no dia 22 de junho se realizou naquella capital, chegando a assumir um accentuado caracter revolucionario.

Passava naquella dia o triste anniversario do mallogrado movimento revolucionario de 22 de junho de 1866, promovido pelos corpos de guarnição de Aranjuez, de Madrid (forças aquartelladas em S. Gil) e de Alcalá e promptamente suffocado pelas tropas do governo, epilogando-se a tragédia com o odioso fusilamento de 30 e tantos sargentos que se rebelaram contra o despotismo de Izabel II.

Esse movimento foi o grande e verdadeiro percussor da gloriosa revolução de 1868, e foi da repressão levada ao extremo, logicamente derivada daquella mallogro, que saíram as primeiras scintillações de Alcoléa e o alvorecer dos novos Tempos messiânicos da grandiosa epopeia revolucionaria de Espanha.

O progresso sempre crescente do republicanismo espanhol foi a immediata e natural consequencia da revolução de 1868.

Nem a adopção da constituição monarchica de 1869, nem mais tarde a queda da Republica pelo golpe d'Estado de 3 de janeiro de 1874 e o verdadeiro captivo de Babilónia a que todos os grupos avancados foram submettidos pelo rotineiro despotismo de Canovas del Castillo, conseguiram enfraquecer a força verdadeiramente nacional do partido republicano em Espanha. As mesmas divergencias dos chefes da democracia espanhola, desunindo os diversos grupos revolucionarios em questões de principios, apenas têm retardado o momento psicologico do advento da Republica naquella pais, sem que a debil monarchia, restaurada em Sagunto, se podesse, sequer por momentos, aproveitar das dissensões dos seus adversarios!

Este facto rigorosamente historico demonstra plenamente a força e os formidaveis elementos de que dispõe o partido republicano espanhol. O regionalismo, tam arrojado no pais vizinho, é de per si poderosissimo auxiliar do revolucionarismo, não só pelas tendencias autonomas e decentralistas das diversas regiões, como tambem pela naturalissima indicação da futura constituição da Republica, que tem forçosamente de obedecer ás exigencias da evolução politica — como meio e supremo meio de se satisfazer as legitimas aspirações dos povos — o systema federal.

É o federalismo que reside o futuro da Espanha, que não pôde já vir muito longe, assim como o futuro dos demais países da Europa. Acatando este principio todos os grupos avancados, a excepção do de Salmeron, que pretende integrar todas as regiões da Península numa vasta centralisação politico-administrativa, adoptam previdentemente a ideia dum federação, constituindo a organização provincial autonoma e elevando-a mesmo a Estado como succede nos Estados-Unidos da America do Norte e no Brasil.

A centralização, preconizada e defendida, alias proficientemente, por Salmeron, — uma das maiores summidades politicas e scientificas da Espanha — approximando systematicamente a forma republicana do regimen monarchico — teria (caso prevalecesse essa soluçao na constituição da Republica) de transigir, com o perpassar do tempo, com todos os preconceitos e velharias sociaes, inclusivé o catholicismo e o milita-

rismo, perigo e affronta supremos para a dignidade, a independencia e o futuro da Nação, pondo em risco a sua prosperidade e comprometendo gravemente o seu progresso e a sua civilisação.

Na manifestação de Madrid confundiram-se federalistas, centralistas e libertarios contra o inimigo commum da independencia, liberdade e dignidade dos povos. Ao lado de Blasco Ibañez, o intrépido deputado centralista por Valência, distinguiram-se e salientaram-se os federalistas, deputados e delegados das associações de classes da Catalunha, Junoy, Mendosa Ilanor e Alexandre Serrona, que — conjuntamente com o chefe do federalismo Pi y Margall, Odón de Buen e Vallés y Bibot — são os vultos mais importantes e respeitaveis da unica e possível soluçao politica para o pais vizinho, onde o regionalismo é uma força bem positiva.

Os federalistas pelo seu caracter e bastas afinidades com o socialismo e outras soluções avancadas, são o verdadeiro inimigo do clericalismo e a sua forma administrativa o mais formidavel obstáculo a uma restauração monarchica, logo que as diversas provincias que a constituem, elevadas a Estados, se compentrem da sua elevada missao nos destinos da grande Nação Espanhola.

FAZENDA JUNIOR.

Vandalismo

Nas estradas de Coimbra a Condeixa e de Condeixa a Alfarellos, todos os dias se observa que os proprietarios marginaes ou pessoas malfazejas se occupam da destruição do arvoredo.

Indigna ver arvores, exemplares magníficos, que levaram muitos annos a crear, inutilizadas pelos processos mais barbaros e irritantes, — como seja o de descascar a arvore no tronco, de modo a impedir que a seiva circule. A morte por este processo é fatal.

Aos formosos choupos que ha proximo de Condeixa como a um grande numero de outras arvores que embelezam a estrada, fizeram esta barbara operação.

Logo ao sair do Sebal, na estrada de Alfarellos, destruíram, num espaço de bastantes kilometros, todas as que alli existiam, e eram frondosissimas. No entroncamento das estradas de Condeixa existia um lamigueiro cujo tronco tinha alguns metros de circunferencia, arvore que se diz tinha sido plantada ainda no tempo do marquês de Pombal, quando se construiu a estrada de Lisboa. Pois nem esse magnifico exemplar escapou ao vandalismo de tam estúpida como depravada gente.

Ao sr. director das obras publicas e ás auctoridades competentes pedimos providencias inérgicas, para não virmos dentro em pouco tempo destruida a maior parte da arborisação das nossas estradas.

Feira da Rainha Santa

É na terça feira 9 de julho corrente, como de costume, aquella feira, no alto de Santa Clara e no pateo do mosteiro.

Muita gente suppõe que naquella dia as vendeiras sam obrigadas a ir para Santa Clara, ou melhor dizendo, que é alli obrigatorio o mercado do dia. Tal se não dá, e contra esse preconceito se pronunciou a câmara na sua ultima sessão, esclarecendo que apesar da feira lá em cima, o mercado funciona nas mesmas condições, sendo facultativo ás vendeiras irem ou não para o alto de Santa Clara, conforme queiram ou não queiram.

O 2.º CONCURSO DE GADOS

Parece não deverem restar dúvidas de que o concurso de pecuária, no domingo, venha a ter resultados da mais grata satisfação para a vereação actual, que foi para diante no seu alevantado propósito de dotar Coimbra com esse valiosissimo certamen annual, ao mesmo tempo que com uma feira grande, igualmente annual, feita simultaneamente com o concurso.

Sobre esse proveitoso empreendimento vem no *Boletim do Syndicato Agricola* estes dizeres, que aqui archivamos, pelo que valem, considerada a auctoridade das opinões daquelle grémio em assumptos agricolas:

«O éxito obtido com a feira do anno passado a despeito das difficuldades levantadas pelas estações superiores, e que não podemos deixar de lamentar, convencidos mesmo de que o arrependimento deve já ter tomado as pessoas que as promoveram, era natural incentivo para que a câmara não desistisse da sua louvavel iniciativa.

«Estamos convencidos de que este anno o resultado deve exceder toda a expectativa, e que os nossos lavradores, convencidos da importancia destes certamens, hão de concorrer da melhor vontade com os seus productos, evidenciando os progressos que têm realisado, e o seu desejo de cooperar para o aperfeçoamento das raças domesticas.

«Para a actual vereação e, especialmente, para o seu digno presidente sr. dr. Manuel Dias da Silva, tam zelosos pelos interesses do municipio que administram, ficará sendo este beneficio um attestado irrefragavel da alta comprehensão que têm das suas funcções. E o publico de certo lhes não regateará os louvores que merecem.

«O Syndicato Agricola de Coimbra aqui deixa lavrado o testemunho do seu reconhecimento, certo da benefica influencia que do estabelecimento d'esta feira resultará para o incremento da riqueza agricola da nossa região.

«E para colaborar com a illustre vereação no empenho que manifesta de incitar os nossos lavradores concedendo-lhes, inclusivamente, do seu bolso, valiosos premios, offerece a nossa sociedade uma charrua americana de surriba, para ser conferida ao dono do singel de bois para trabalho que merecer a preferéncia do jury».

A lista dos expositores inscriptos attesta iniludivelmente o bello acolhimento que mereceu essa proveitosa iniciativa camararia.

Mesa da Misericórdia

Em eleição de segunda feira foi reconduzida a maior parte da mesa da Santa Casa da Misericórdia, ficando de fora apenas dois vogaes que não podiam ser reeleitos por terem feito parte de duas mesas seguidas.

A reeleição dos mesarios actuaes estava naturalmente indicada, não só em reconhecimento da excelléncia de administração que têm feito, com um zelo e dedicacão que bem merecem o coto de louvores que o publico lhe tributa, mas ainda porque poderia redundar nalgum pouco de prejuizo a conclusão de trabalhos iniciados, e que melhor conduzidos seram até final por quem elaborou os respectivos planos e lhes deu começo até á altura em que se encontram.

Certo que estabelecimentos daquella natureza carecem, nas respectivas administrações, de muito zelo e dedicado interesse, pela complexidade de serviços a

attender e dirigir, e pelos bons créditos da instituição a manter e a tornar mais apreciaveis se é possível, consola registrar que a mesa, na sua maior parte agora reconduzida, tem, sob a provedoria do nosso querido amigo sr. dr. Guilherme Moreira, satisfeito cabal e plenamente a missao que lhe foi confiada, conduzindo os intuitos fundameñtas da Santa Casa — soccorrer e educar — por uma forma verdadeiramente nobre e respeitavel.

Inventariar-lhe os serviços, desde a administração económica até ao regimen educativo nos collegios, onde não é descurado nem o desenvolvimento intellectual e moral, nem o aperfeçoamento phisico dos pobres orphãos, desde os seus arrojados empreendimentos como o da creação do utilissimo estabelecimento de banhos — em que um publicista, fallido já do crédito moral que o antecessor lhe legou, pretendeu morder, engulindo ao fim vergonhosamente as insidiosas paspalhices que pozera na rua — desde o estabelecimento de banhos, diziamos, até á construcção do grande edificio para a refinição, num só ponto, de todos os serviços de soccorro ao publico carecido, e que andavam dispersos, inventariar tudo isso, redundaria já agora em ociosidade, visto que é geralmente conhecido e admirado, havendo apenas que considerar a reeleição feita, como uma manifestação de são criterio da parte do grupo eleitor.

A lista votada foi:
Provedor, dr. Guilherme Alves Moreira (reconduzido);
Secretario, dr. Alvaro da Costa Machado Villela (reconduzido);
Mesario da 1.ª graduacão, José da Costa Carvalho (reconduzido), e Manuel Augusto Rodrigues da Silva;
Mesarios da 2.ª graduacão, Alexandre Dias Barata e Francisco Colloço, (reconduzidos) e José de Sousa Feiteira.

Conselheiro Bernardino Machado

Vai sair temporariamente de Coimbra, cremos que em viligiatura até á Suissa, aquelle illustre cathedrático de philosophia. Por esse motivo acaba de officiar ao vice-presidente da Associação Liberal, o erudito e estimado professor de medicina sr. dr. Sousa Refoios, para que assumna a presidencia da mesma Associação enquanto dure, a sua ausencia.

Contudo, sua ex.ª preside ainda, antes de partir, á segunda reunião, que já convocou, preparatória da fundação dum cooperativa operaria.

Causa velha

Repetidas vezes tem sido marcado dia para o julgamento, em audiência de querella, dum caso de aggressão havido proximo da porta fétrea, em 5 de junho de 1892, na pessoa do dr. Sanches da Gama, professor do 2.º anno de Direito, já fallecido, pelo então seu alumno sr. Crispim de Castro. Succedeu sempre o addiamento por o accusado justificar a sua não comparéncia, visto que estava no extranjeiro, sendo agora novamente marcado — para 22 do corrente — o julgamento dessa causa velha, parecendo que desta vez o delinquent se apresenta.

Caldeira da Silva

Chegou a esta cidade, para substituir o cirurgião dentista sr. dr. Hercolano de Carvalho, durante a sua demora no Gerez para onde seguiu, o sr. Caldeira da Silva, que durante largos annos teve nesta cidade um consultório dentario, tendo merecido sempre as melhores considerações do nosso publico.

Cartas da provincia

Figueira, 2 de julho.

O dia de S. João, precedido de um domingo, com o banho santo, o anúncio de grandes festas e, sobretudo, com os combatos barattissimos, trouxe a esta bella cidade uma immensa multidão, que teve para vêr, na noite de domingo para segunda feira, as illuminações, na segunda feira, de dia, a festa d'igreja, a tourada e a procissão, e, de noite, illuminações e fogo preso, e, na terça feira, de dia, as corridas de velocipedes, e, de noite, a serenata com illuminação no Mondego.

Houve abundância de philarmônicas, entre as quaes destacava a de infantaria 14, que tocava no Mercado, e a 10 d'agosto, que tocava na Praça Nova. As illuminações na noite de domingo para segunda feira foram prejudicadas pela grande ventania. Todavia o Mercado estava bem illuminado e o seu aspecto era interessante, com as columnas enfeitadas com bandeiras e tropheus, com canções populares, etc.

Não assisti à festa d'igreja, onde houve sermão de Alves Mendes, mas vi a procissão da minha janella, altura em que ainda se pouco acompanhada, talvez por ser perto da igreja. Consta de uma irmandade de Villa Verde (Santo Aleixo) e de outra irmandade desta cidade, de um cortejo de meninas e, é claro, do Santissimo e da nova imagem do S. João, cujo valor artistico desconheço, mas que de longe me pareceu bastante sympathica.

A tourada não foi e a noite vi algum do fogo preso de que gostei.

Na terça feira assisti, como toda a gente, com todo o interesse à corrida de velocipedes que decorreu muito bem e muito animada. Na ultima corrida bateram-se admiravelmente José Dionysio e José Bento, ganhando o primeiro o primeiro prémio de cincoenta mil réis, tendo chegado logo atrás d'elle José Bento, convencido de que lhe faltava dar uma volta. Este facto mal interpretado por alguns populares que, como toda a população da Figueira, tem por José Bento a maior sympathia, deu origem a manifestações hostis a José Dionysio, ma-

nifestações muito desagradáveis, mas que certamente não teriam tido lugar sem o mal entendido que houve.

Não pude vêr a serenata illuminaada no rio, mas informam-me que fechou muito bem os festejos.

Durante os três dias e principalmente no domingo apresentava um aspecto bem pittoresco e popular.

Há quem calcule que estiveram na Figueira trinta mil pessoas. Imaginem quanto dinheiro aqui ficou em mãos que para o anno teram o cuidado de se estender ás bolsas dos menos interessados nas festas.

No domingo, ás 10 horas da manhã, chegou José Bento Pessoa, victorioso nas duas corridas de velocipedes.

Foi uma loucura o entusiasmo que o caso despertou nesta terra.

José Bento viu-se andar ao collo por essas ruas desde que saiu, digo, desde que o tiraram do compartimento da carruagem em que veio.

Os interessados na industria do banhista, actualmente a mais importante fonte de vida desta cidade, andam com o receio de não virem os banhistas espanhoes assustados com as noticias da peste bubónica no Porto. E isto, em todos os annos. Em se aproximando a época dos banhos de mar, lá começam os jornaes espanhoes a empregar todos os meios de desviar a concorrência dos seus nacionaes das nossas praias e não ha meio de evitar a sua desleal campanha.

Com respeito ao jogo, dizem-me que se espera uma certa tolerância. Se assim for, faremos uma vaquinha.

Epocha balnear

Sairam para as Caldas da Rainha o sr. Francisco Villaca da Fonseca, digno presidente da Associação Commercial desta cidade e para os Cucos o sr. Joaquim Augusto Carvalho Santos.

— Regressou das Caldas da Rainha o sr. Manuel José da Costa Soares.

33 Folhetim da «Resistencia»

ARSENE HONSSAYE

REGINA

Libro primeiro

O tiro de revolver

XX

Continuação do duetto sentimental

— Pois bem, se lhe não puzerem a faca ao pescoço, então sim:

— Oh! contava com isso! Eu faço tudo como um gentleman. Tu ficas em casa, chorarás pela menina Elisabeth as mesmas lagrimas que a condessa e a creada de quarto. Escrever-me-has mysteriosamente como ellas levam as coisas; mas não digas uma palavra mais alta que as outras.

— E se me prenderem?

— Porquê? Nem a mim mesmo me ham de prender. Roubar uma menina é coisa que se vê todos os dias. Peor para ella se se deixa roubar; o público diz que é porque lhe achou graça. Logo que escreva á condessa que a afilhada continua a ser um anjo, mas que se para eu não casar com ella, lhe não dá dote, que eu caso com a mão esquerda, comprehendes que a senhora, que não deixa de ter coração, hade

Educação social

Sob a denominação de *Biblioteca de educação nova*, fundouse ha tempo em Lisboa um grupo, para fazer publicações, e que vem prestando as classes escassas de recursos o altissimo serviço de proporcionar-lhe a aquisição de bons livros de educação social, em condições que não envolvem sacrificio e popular.

Constituida por um grupo de rapazes, cultores fervorosos da moderna philosophia social, e pro-pagandistas dedicados dum novo ideal de regeneração; sem intuitos de mercantilismo e somente conduzida pelo empenho de educar e instruir pela leitura de boas obras, a sua acção e trabalho sam notavelmente benéficos e muito para indicar aos que não dispõem de meios para a compra de livros caros.

O *Germinal*, bella e notavel obra de Emilio Zola, o espirito realista tam admirado em todo o mundo culto, que transplantou para aquelle livro extraordinário, em copia do natural, a vida do operário mineiro, vida sempre amarga e dura, cheia de martírios, perigos e privações, agravada dia a dia pelas horribes exigencias e extorções das companhias capitalistas, foi publicado por esta empresa, em cadernetas de 24 páginas ao preço, mais que facultativo, de 30 réis. Seguiu-se ao *Germinal* — *Determinismo e responsabilidade*, de A. Hamon, já publicado tambem.

Nesta obra é tratado com superior critério um assumpto que tem constituído a preocupação de muitissimos vultos nas sciencias medicas e juridicas: — *A responsabilidade perante o crime*.

Professor da Universidade Nova de Bruxellas, A Hamon, o autor, reuniu em volume as suas primeiras preleções sobre a matéria, constituindo ellas como que um preliminar a mais largo trabalho.

No livro de que fallamos — *Determinismo e responsabilidade*, sam já tratados, com notavel proficiencia e funda observação este aspectos do problema: — *Libre arbitrio e determinismo*; *Definição do crime*; *Da responsabilidade*.

O acolhimento que um tam arrojado trabalho obteve em França explica o seu altissimo merecimento, dando ao autor um logar proeminente entre os modernos publicistas.

A empresa, cuja sede é na Calçada de Sant Anna, 61 — 1.ª Lisboa, satisfaz os pedidos de volumes do *Germinal*, o do *Determinismo*, cuja publicação em fasciculos terminou ha pouco, mediante a remessa do custo de cada um dos volumes que é respectivamente — 600 e 300 réis.

A sair e para distribuição em cadernetas, ao preço tam comodo de 30 réis, tem o novo e tam notavel romance de Zola — *Trabalho* — que a imprensa, não só franceza mas ainda de outros paises, tem encarecido extraordinariamente.

A traducção dessas obras está confiada a um espirito culto, e que sabe lêr bem Zola para fazer a versão das suas obras como ellas merecem.

Rapaz que viveu bastantes annos em Coimbra, onde affirmou notavelmente os seus tam apreciaveis meritos e valor intellectual, reside em Lisboa e dá as horas que lhe sobram do tabalho de escriptorio ao culto litterario, escondendo modestamente o seu nome sob o pseudonimo Bel-Adam.

A seguir ao *Trabalho*, o grupo publicará, entre outras obras notaveis a *Ressurreição*, de Tolstoj, *Riqueza e Miséria* de Dickens, etc.

UNIVERSIDADE

Foi o seguinte, em approvações, o resultado dos actos nos dias 2, 3 e 4:

Faculdade de direito

7.º anno — José Maria de Proença d'Almeida Garrett, José Meirelles C. Barriga, José de Sousa Oliveira Laroçq, José T. Osório d'Aragão Martel, José V. Ferreira, Leandro H. d'Almeida, Leonardo Dias Navarro, Luis Bernardo L. Athayde, Luis C. d'Andrade e Silva, Manuel da Graça do Espirito Santo e Manuel J. M. da Piedade Alvares.

Houve nove reprovações.

2.º anno Joaquim de Mello Pinto de Gusmão Calheiros, Joaquim Pereira da Costa, Jorge d'Almeida Queiroz, Francisco Correia Pinto, José Bernardo d'Almeida, José Cacirola da Malta, José Cesarrio Correia Lima, José Corte Real d'Albuquerque, José Delgado da Silva Ribeiro, José Ferreira da Silva, José Joaquim d'Azevedo Brito Chaves, José L. de Mattos Chaves, José Maria d'Andrade, José Maria d'Andrade Freire, José Peixoto P. de Vasconcellos Corte Real e José Freitas Nogueira.

Houve duas reprovações.

3.º anno — José Fortunato de Vasconcellos Coutinho e Freitas, José Francisco Teixeira d'Azevedo, José Ignacio Pereira de Figueiredo, José Luciano de Castro Pires Corte Real, José Maria do C. Ribeiro de Carvalho, José Maria D. de Sousa Baracho Júnior, José Maximo de M. e Castro Ribeiro, Julio Guilherme Nunes de Carvalho, Luis Augusto de Freitas, Luis Gonzaga Nolasco da Silva e Luis de Lencastre Carneiro de Vasconcellos.

Houve uma reprovação.

4.º anno — João de Deus Ramos Junior, João Eduardo Pessoa Lopes, João Eduardo Vasconcellos Rebello, João Henrique Ubrich Junior, João José da Fonseca Garcia, João Lucio Pousão Pereira, João de Mello Machado, João de Penha S. Coutinho e Joaquim José N. Teixeira Peixoto!

Houve uma reprovação.

5.º anno — José Teixeira Direito, João Victorino Mealha, Joaquim Augusto da Silva Moura, Joaquim do Nascimento e Sousa, Joaquim Pereira Gil de Mattos, Joaquim Pereira T. de Vasconcellos, José Dias, José Emigdio Soares da Costa Cabral e José Ferreira da Silva e Sá.

Faculdade de theologia

1.º anno — Americo Augusto da Conceição, Francisco Augusto da Costa e Silva e Manuel Antonio de Quadros.

Houve duas reprovações.

2.º anno — Manuel Pereira da Conceição e Silva, Olimpio Vieira de Mello, Adriano Antonio Gomes, Domingos J. Pereira, João Candido Novaes e Sousa e Antonio Julio Neves.

3.º anno — Francisco Odorico Dantas Carneiro e Francisco Rodrigues da Silva.

4.º anno — Manuel da Silva Martins, José Domingues Alves e José de Castro Gavinho.

Faculdade de medicina

1.º anno — Alfonso Henriques, José Lopes d'Oliveira, Verissimo Augusto da Silva Guimarães, Alfonso Augusto Pinto, José Carneiro Leão Queiroz e Americo de Sousa Camões.

2.º anno — Antonio Nogueira Menezes de Almeida, Eugenio Augusto Sampaio Duarte, Augusto Jorge Rodrigues Freire, Eurico Fernandes Lisboa, Augusto Rodrigues Almiro e Philippe Cesar Augusto Baião.

3.º anno — Manuel José da C. Soares, João de Mattos Cid, Francisco de Paula de Carvalho P.

C. V. e Vasconcellos, Abilio Tavares Justica, José Tavares Lebre e Luis Flaminio Teixeira de Almeida.

4.º anno — João Carlos Rodrigues de Azevedo, doutor em medicina, cirurgica e partos pela Universidade Catholica de Liviani; Alexandre da Silva Bastos, Antonio dos Santos Cidraes, Antonio Francisco de Sousa e Antonio Pereira de Sousa Neves.

5.º anno — Alfredo Ferreira Cristina, Arsenio Guilherme Botelho de Sousa, Joaquim José Luis Fernandes, Antonio Pereira, Abel Soares Rodrigues e João Luis Alfonso Vianna.

Faculdade de Mathematica

1.º anno — Ord.: Luis Guilherme Nunes de Carvalho, Gaudencio José Trindade. Obr.: Julio Machado Feliciano Junior, Arnaldo Reimão da Fonseca. Ord.: Fernando Henrique Alves de Sousa, Antonio Maria H. da Silveira S. d'Almeida Mello. Ord.: Joaquim Ferreira Alves, obr.: Primo de Sá Pinto Abreu Sotto Mayor, Eugenio d'Oliveira Couceiro, José Casimiro V. d'Abreu e João Maria de Faria e Vasconcellos.

2.º anno — Ord.: Fernando Paulino d'Oliveira e Albuquerque. Obr.: Luis de B. Monteiro Guimarães, Joaquim Lopes d'Oliveira e Castro. Obr.: Alfonso Verissimo de Azevedo Zuquete, Alberto Cupertino Pessoa, Alberto Augusto das Neves Rocha e José Augusto Vianna de Lemos Peixoto.

3.º anno — 4.º cadeira, geometria descriptiva — Alumnos com destino ás armas de infantaria e cavallaria na E. do Exercito: José Mauricio Correia Vianna, Julio d'Abreu Campos. 3.ª cadeira: Mecanica Racional, voluntario: José Eugenio Teixeira dos Santos.

Faculdade de philosophia

1.ª cadeira, chymica inorganica — Ord.: Alberto G. Peixoto e Cunha. Obr.: João Maria de Faria Vasconcellos. Vol.: Alvaro d'Almeida Amorim, Antonio de Jesus Barbosa Correia, Frederico Maupetrim Santos e João Epilho Raposo de Magalhães.

2.ª cadeira, chymica organica — Ord.: Sergio Ferreira da Rocha Callixto. Obr.: Manuel Soares Barbosa, Adolpho de Lemos Urania. Ord.: Antonio C. d'Almeida Rainha, Alexandrino Lopes Russo, Antonio da Trindade.

Houve uma desistência.

3.ª cadeira, physica 1.ª parte — Vol.: Abel Paes Cabral. Obr.: Antonio d'Oliveira. Vol.: Francisco Augusto H. da Silveira Sampaio d'Almeida Mello. Obr. Arthur Augusto Pacheco Dias Freitas. Vol.: Ernesto Poppe.

Houve tres reprovações.

6.ª cadeira, zoologia — Ord.: João d'Almeida. Obr.: Arnaldo Vieira N. da Cruz, Carlos Balbino Dias. Ord.: Manuel M. Frota. Obr. Eduardo da Silva Torres, Manuel Lourenço Dias. Ord.: José Garcia Regalia. Obr.: Manuel Matheus d'Almeida Seabra e José d'Abreu Pinto.

7.ª cadeira, mineralogia e geologia — Vol.: José Esteves da Conceição Mascarenhas, Francisco D. de Barros Bacellar e Alexandre Proença d'Almeida Garrett.

O AMOR DOS HOMENS

O mais interessante livro do eminente professor de anthropologia italiano Paulo Mantegazza, deve ser posto á venda no dia 15 de julho, 1 vol. 700 réis.

Restando poucos exemplares da edição, — quasi toda encomendada para o Brazil, — ás pessoas que o desejem possuir pede-se enviem sem demora os seus pedidos ás principaes livrarias do pais e aos editores.

T. Cardoso & Irmão LISBOA

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCORDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,

José Maria Junior.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 Or

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis	preço antigo 24500 réis
Bicos n.º 1 ,, a 3\$000 réis	preço antigo 44000 réis
Bicos n.º 2 ,, a 3\$500 réis	preço antigo 48500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis	preço antigo 500 réis
,, ,, n.º 2 a 450 réis	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeleros em todos os géneros, canalizações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaíades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutiloria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystoffe, metal branco, cabo d'ebano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

FABRICA DE CIMENTOS DE MACEIRA

LEIRIA

FUNDADA EM 1891

Cimentos naturais a presa lenta, typo Portland. *Cimento rapido* para trabalhos hydraulicos.

Cal-cimento producto eminentemente hydraulico. E' um producto novo que tem dado magnifico resultado quer em trabalhos hydraulicos quer ao ar livre. Substitue o cimento para trabalhos de menos responsabilidade, sendo sensivelmente mais barato.

Analyses officiaes patentes no escriptório da fábrica, enviando-se cópia a quem as pedir.

Amostrs fornecem-se gratuitamente. Os productos desta fábrica vendem-se em todas as principaes drogarias, estabelecimentos de ferragens e depósitos de material para construcções.

Todos os pedidos para João H. T. Guedes.

Maceira — LEIRIA

Carlos Paniagua Sanches

CIRURGIÃO-DENTISTA

PELA

Escola Médico-Cirurgião de Lisboa

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

LEIRIA

(Durante a epocha balnear. Caldas da Rainha).

Doenças de bôcca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, cordas de porcellana, aluminio e ouro.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39—R. DE QUEBRA-COSTAS—39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a maxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

BELLEZA DO CABELLO

Rhum e quinquina

ROYET & GARLEY

Dá-lhe lustro, fortifica-o, evita a queda e a caspa e conserva-o sempre limpo.

Depósito — Pharmácia M. Nazareth & C.ª.

Santa Clara — Coimbra

Ultimas novidades litterárias

O REI DAS SERRAS

POR

Edmond About

Illustrado com gravuras

Romance de sensação passado entre os saltadores da Grecia nos meados do seculo XIX.

Preço 300 réis

O CYCLISMO

Manual do cyclista e preceitos hygienicos para o uso da bicycleta.

Pelo Dr. . . .

Illustrado com gravuras

Indispensavel a todos os cyclistas

Preço 130 réis

A' venda na empreza editora do Occidente. Largo do Poço Novo LISBOA.

DEPURATIVO ASSIS

Anty-syphilitico

Uil em todos os casos pathologicos produzidos pela impureza do sangue, e em todas as manifestações syphiliticas dos 2.º e 3.º graus.

Analysado e applicado com os maiores resultados pelo distincto medico pela Universidade de Coimbra — Dr. D. Fernandes de Almeida.

Não contém substancia alguma que possa causar damno ao organismo.

Posologia:

Uma colher das de sopa, uma hora antes de cada refeição.

Preço 800 réis

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

PHARMÁCIA ASSIS

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

BICO SYSTEMA AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO E MAIS BARATO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Bicos Bébé 1\$000 rs.; Bicos n.º 1, 1\$500 e Bicos n.º 2, 2\$000 rs.

Mangas para todos os bicos, a 300 réis; duplas, a 500 réis

Collocados no seu logar sem augmento de preço

Tulipas e globos, desde 250 réis

Sempre novidade em candeleros para gaz

LADEIRA & FILHO

Canalizadores d'agua e gaz

99, Rua do Visconde da Luz, 103 — COIMBRA

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcairão*, compostos, (*Rebuçados Miagrosos*), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

A Moda Universal

Jornal mensal de modas

Tiragem nos dois hemispherios por mez

3.000.000

Assigna-se na Agência Nacional de Augusto Soares, rua Aurea, 178—Lisboa.

E' o jornal de modas que tem maior tiragem e mais utilidade.

Fornece os moldes das gravuras que publica em todos os tamanhos garantindo a absoluta useteza. Os moldes pedem-se pelo numero e remetem-se franco de porte a quem enviar o seu importe a Augusto Soares—Agência Nacional, rua Aurea, 178—Lisboa.

No jornal ensina-se o modo de tomar as medidas com exactidão.

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

39 — Rua da Sophia — 41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabedões dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

HOTEL MADRID

Figueira da Foz

(5) Abre no dia 15 de julho, unico que está próximo da praia, bdm serviço e preços comodos.

Escola Nacional de Agricultura

Faz se publico que no domingo, 21 do corrente pelas 10 horas da manhã, na secretaria desta Escola, em S. Martinho do Bispo e perante mim seram arrematadas e entregues a quem mais der, os géneros e animaes abaixo declarados, os quaes podem desde já ser examinados das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Os animaes seram retirados desde logo. A lã, cortiça e madeira, seram retiradas conforme convenha, não podendo, todavia, ir além de 21 d'agosto e ficando sob responsabilidade dos arrematantes.

O preço da arrematação sera logo pago, para entrar, opportunamente, como receita eventual.

Animaes

1 vacca Cotovia	450000
1 „ Paqueta	450000
2 bezeros para trabalho	500000
1 Barrasco Jorkshire —	
Berkshire	140000
1 Carneiro — crusamento	
—merino Southdoun	30000

Lã

267 kilos de lã a 240 réis o kilo

madeira

Na Vagem Grande	
22 rolos avaliados em . . .	20400
7 Choupos	20000
Em S. Thiago	
5 rolos avaliados em . . .	500
Nas Remolhas	
6 rolos avaliados em . . .	10100

Cortiça

Virgem, exploravel, contida em 260 pés avaliados em dez réis o kilo.

Escola Nacional de Agricultura, 2 de julho de 1901. (7)

O director,

António Augusto Baptist.

Venda de penhores

Na Casa Auxiliar de Crédito Industrial, desta cidade, largo de S. João n.º 6

Ha para vender: três machinas de costura, sendo uma de manga própria para sapateiro, um Christo de madeira, um cabido bengaleiro próprio para hotel, uma lanterna chinesa para entrada de casa, um grande oleado para casa de mesa, comedas antigas e modernas, mesas de pau preto antigas, mesas para jantar, camas douradas muito antigas, ditas de ferro, armas antigas, guarda-louças, cadeiras, relógios de cima de mesa e de salla, uma rebecca e uma guitarra, um fogão, candeleros, trastes de cosinha e diferentes objectos que deixam de se mencionar, que para facilitar a sua venda, se vendem por preços muito commodos. (8)

O proprietário,

João Augusto Simões Favas.

Casino Mondego

da Figueira da Foz

(6) Abre os seus salões no meião do de julho.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2\$700 réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, R. Ferreira Borges, 165

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

Os desilludidos

E' do Norte o artigo que em seguida publicamos. Magistralmente pensado e profundamente verdadeiro.

Nesta lucta de todos os dias que de ha muito vem ferindo o partido republicano, ha uma resistencia a vencer, ha uma força a debellar — a resistencia dos desilludidos, a força inerte dos accomodaticios egoistas que disfructam na doce calmaria moral dos tibios ou dos frustes, as benesses de umas instituições condemnadas, a riqueza dum país posto a saque por uma oligarchia de aventureiros.

Com effeito, inútil se tornará, já agora, demonstrar que não é o grupo intransigente dos defensores da monarchia, orientado num pensamento de reacção e de força, o obstáculo único que entrava o caminho dessa revolução purificadora, em cujo crysol se hám de depurar setenta annos de torpezas, mais de meio século de crimes.

Monarchicos de convicção já não existem. Apenas uma oligarchia de politiquetes finge ainda conservar-se fiel a uma tradição quasiobliterada, apenas um bando de interessados se dispõe, porventura, a reagir contra a fatalidade dos acontecimentos, que tanto subverte as instituições como os homens.

Mais por interesse pessoal do que em resultado de uma convicção patriótica, não ha que duvidar — tam difficil é prevalecer sobre o instincto de conservação, tam profundamente humano de interesse colectivo, base moral da sociedade futura.

Se o partido republicano, numa propaganda de vinte annos, não teve de abrir brecha em convicções arreigadas, se nunca encontrou um programma de governo que se defrontasse com o seu ou uma escola doutrinaria que discutisse os seus principios politicos, nem por isso a lucta tem sido menos porfiada contra esse scepticismo que deprime a intelligencia e enfraquece o character.

Filiado na degenerescencia da raça, que, de resto, ainda não foi demonstrada, as causas da decadencia nacional, attribuem a uma especie de fatalidade organica, desculpa

commoda para a inacção politica, todos os phenomenos de decomposição social que reflecte a vida portugueza.

A degenerescencia da raça o factor antropologico, sam os chavões que tudo explicam, inclusivamente este facto unico, dum contraste por demais frisante de serem «os primeiros, os mais audazes no século XVI, os ultimos no principio do século XX.»

«Isto já não tem remedio», clama o desilludido, o patriota, chorando as desgraças da pátria, essa pobre pátria portugueza explorada pelos bandeiros politicos.

Os desilludidos!... Mas comprehende-se a desillusão nos que luctaram, naquelles que deixaram nos abrolhos do Ideal um pedaço da sua alma, um farrapo ensanguentado das suas aspirações!

Se viver é luctar, se a lucta é sempre uma esperanza, com que direito assistem os desilludidos a esta batalha de um começo de século tam cheio de dúvidas e de incertezas?

Não. O que se abstem é um cobarde, o indifferente é um criminoso. E' preciso chamar á vida politica, é preciso congregar para a acção revolucionaria os cinco milhões de egoismos que para ai se acotovellam, que para ai borborinham. E' preciso chamá-los á vida collectiva, fazer-lhes sentir o seu destino commum, evocar-lhes a ideia e o sentimento duma pátria, sem a qual não ha creença que se avigore nem ideal que fructifique.

Que elles, os desilludidos, também, afinal têm a sua fé. Que elles, os pobres scepticos, têm também as suas aspirações.

Crêem no ministro todo poderoso, fructo da trica e da intriga que os ha de anichar nesse orçamento onde cada berba é uma synthese de nigromancia. Crêem no favoritismo, no compadrio e aspiram a vegetar commodamente nessa boa paz, tam propicia aos egoistas, com que a Providencia regala de vez em quando o globo terraqueo.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, Travessa de S. Pedro.

A JUNTA LIBERAL

O Nove de Julho, de Beja, em carta aberta dirigida ao sr. conselheiro Dias Ferreira, firmada por Roberto, pseudónimo que encobre um escriptor mais ou menos ao facto da politica portugueza, pronuncia-se abertamente pela orientação, tam luminosamente seguida pelo sr. dr. Miguel Bombarda, traçando a apologia da rápida diffusão do ensino.

Um povo illustrado é um povo emancipado eis a divisa do Congresso Internacional de Genebra, de 1864; divisa que é uma grande e luminosa verdade já comprovada por factos.

Encontra-se, portanto, na illustração do povo a principal garantia da liberdade e independência do mesmo povo. Neste ponto estamos de pleno accordo com o sr. dr. Bombarda, e, a não existirem attrictos doutra natureza, bastava o impulso imprimido pelo distincto homem de sciência á causa do ensino, para se chegar facilmente á satisfatória solução do problema religioso.

Era esta a conducta a seguir numa situação normal.

Mas no estado, bastante critico, da politica portugueza... quando a reacção jesuitica congrega elementos para lançar o país na senda das perturbações civis, urge que — a par da diffusão do ensino — se opere uma rápida concentração de todos os elementos avançados a fim de se defender energicamente a causa da Liberdade.

E' este o caminho que a junta Liberal deve trilhar sem demora, resolutamente... audaciosamente se a tempo pretende salvar o país das machinações reaccionarias e dos planos tenebrosos do actual governo, um dos gabinetes reaccionarios mais desastrosos dos ultimos tempos, que mais parece uma ante-câmara do Vaticano do que o representante legitimo dos interesses nacionaes.

A situação é assombrosa de perigos!... Somos um povo triplamente perdido sob o ponto de vista politico, económico e moral. A questão religiosa veio aggravar ainda mais, se é possível, um estado de coisas já de si impossivel de se tolerar, e, no seio de tantas calamidades é ella o assumpto supremo, que preoccupa todas as attentões, condemnando eloquentemente um regimen que nada faz, nem deixa fazer, compromettendo seriamente a dignidade e independência do país ante a Europa culta que nos considera, e com razão, um povo semi-bárbaro, fetiche-calcadamente dos estadistas britannicos que o lisongeiavam unicamente pelas colonias que ainda conserva e que a poderosa Inglaterra ardentemente deseja!

Um povo que crystalisa num regimen constitucional intolerante e improgressivo, é um povo extincto para as luctas da civilização. Aqui só um energico e supremo exforço, que abalasse a monarchia nos seus fundamentos, é que seria revulsivo sufficiente para despertar o país duma secular lethargia; nem doutra forma

já se comprehende a missão do partido republicano.

Querer attenuar todo este sudário de misérias com a diffusão do ensino, sem lançar mão de meios mais energicos, é o mesmo que querer conseguir o impossivel. Se na junta ha um estadista, e, creio que o seja o sr. Dias Ferreira, sua ex.ª que promova uma série de conferencias em que plenamente demonstre a opinião liberal que é na viciação do systéma eleitoral que reside uma grande parte da nossa desgraça, levantando no seu orgão o Tempo a questão do suffragio universal, apontando-lhe o exemplo da Belgica como modelo das nações livres, digno de ser imitado entre nós, explicando-lhe a forma mais pratica de se deitar a terra o exercito de galohins, organizado pela centralisação administrativa, e que só poderá ser extirpado, como um cancro corrosivo no corpo da nação, por um systéma descentralizador, ousadamente progressivo... abertamente democratico.

Ninguém mais competente do que o sr. Dias Ferreira para desempenhar este patriótico e bem intencionado papel. Alli tem o emerito estadista os primordios dum programma politico... primeiro e decisivo passo para a organização dum partido liberal.

Trabalham activamente os reaccionarios para a constituição dum partido catholico, que tenha por base a monarchia absoluta e theocratica.

Na absoluta impossibilidade de se implantar desde já o regimen republicano, o sr. Dias Ferreira — se acaso está animado de patrióticas intencões, deve oppôr a esse partido catholico, um grande partido liberal, com um programma accentuadamente democratico que assente nos seguintes pontos: restabelecimento da constituição de 1838; liberdade de reunião, d'associação e de cultos; secularisação do ensino; reivindicção do suffragio universal e legislação do proletariado.

Se o fizesse, o sr. Dias Ferreira bem mereceria da Patria!

FAZENDA JUNIOR.

«Folha de Coimbra»

Como noticiámos, sattu na 5.ª feira este jornal, que é orgão dos franquistas de Coimbra. Não o significa o titulo, que é anodino, mas di-lo demais o jornal todo.

Faz-nos pensar o artigo de fundo, que é uma explicação; e faz-nos pensar porque a sua linguagem, nas suas duas primeiras partes, é a nossa linguagem!

E aquelles que ontem chamavam visionarios e ingenuos aos republicanos, estão-nos prestando todo o apoio das suas palavras d'agora, condemnando comnosco o que ontem defendiam.

Folgámos com isso; não pela sinceridade das affirmações, em que não cremos, mas, ao menos, por se collocarem de accordo comnosco.

Cumprimtámos a Folha de Coimbra, a quem desejámos larga vida e oxalá que nunca as mãos lhe dôam de bater nos exploradores do poder. Se a Folha quizer, podemos ir de patçaria...

Carta de Lisboa

5 de julho.

A questão dos credores tomou um novo aspecto.

Os jornaes francezes que combatiam este governo, dando Espregueira como salvador, mostram-se satisfeittissimos, noticiando que a questão entrou em bom terreno e que o sr. Lhomme levou de Lisboa para Paris uma carta do governo, que entretanto tem o valor dum documento diplomatico, compromettendo se a apresentar ás côrtes um convenio em determinadas bases.

Em Portugal, os navarros e os mariannos rejubilam com a noticia, aguçando os dentes.

Não pode haver duas opiniões sobre a significação do facto.

E' evidente que o governo, que com apparente brio rejeitara as negociações de Espregueira — rejeição pela qual conquistou as sympathias de toda a gente que pressa os interesses do país, — acceitou hoje os principios sobre que assentavam essas negociações.

Esses principios sam os que de ha muito veem apresentando os credores que se fazem ouvir nos jornaes francezes a tantos francos por artigo.

Esses principios sam, como se sabe, o augmento dos encargos de hoje e a fiscalisação extranjeria ou o controle.

A conclusão é, pois, que o governo, depois de se ter recusado a pagar mais juros e a acceitar qualquer especie de controle, se compromette a fazer um convenio com essas clausulas — qual dellas a mais fatal.

Só assim se explica que estejam contentes os credores que ha dias injuriavam o país descompondo governo.

Só assim se comprehende que o sr. Lhomme saisse satisfeito para Paris e fosse consagrado alli como habil diplomata.

Mas o augmento de juros é a ruína, porque para os de hoje já não ha dinheiro.

E o controle é o controle: o juiz miseravel da autonomia dum povo, a sua morte pela mais tórpe ignominia.

E' isto, pois, o que está sentenciado.

E' essa a condemnação que está lavrada.

Não haverá meio de a evitar?

Ha.

Mas não é substituindo o Hintze pelo José Luciano.

E' substituindo os governos de ladrões pelo governo do povo.

Eis o que é preciso fazer para evitar o mais trágico dos epilogos.

Para contrapôr ao espectáculo que offerecem no Porto alguns milhares de operarios com fome:

Só em caixotes para transportes para os Açores gastaram-se três contos.

A despêsa com carvão para a divisão naval que foi á festa é de trinta contos.

É um jornal monarchico que o diz.

Para 2.^a feira, espectáculo de sensação, anunciado:

O governo fez saber ás recolhidas do Rego que, se ellas não saírem até aquelle dia, serão postas na rua — á força.

As manas, todavia, dizem que não saem.

Querem ver que é o governo o vencido?

Ah! se se tratasse da redacção dum jornal republicano!

A camara promove festejos para o dia 14 de julho, para saudar as magestades por virem em estado de perfeita saúde e asseio.

O povo, em compensação, dispõe-se a festejar no mesmo dia a tomada da Bastilha.

Para não se dizer que é só a lama que tem festas.

Uma nota fornecida agora por um livreiro-editor, a propósito do reaparecimento dum livro do sr. dr. Theophilo Braga:

O maior mercado dos livros de Theophilo é na... Alemanha.

Eis porque a gente tem, tantas vezes, vontade de morrer.

Fallecimento

Ao fim de doloroso soffrimento, succumbiu na quinta feira a virtuosa esposa do distincto engenheiro sr. Leonardo de Castro Freire, considerado e activo director dos serviços hydraulicos nesta circumscripção, sr.^a D. Ismênia de Sousa Pinto Freire.

O funeral da desditosa senhora foi ás 4 horas da tarde de sexta feira, vendo-se, pelo numerosissimo cortejo, composto na sua grande maioria de cavalheiros pertencentes á primeira sociedade com brã, como o sr. reitor, secretario e professores da Universidade, governador civil, etc, quanta estima e consideração aqui é tributada ao illustre engenheiro a quem vivamos, como a sua familia, a sentida expressão da nossa condolencia.

Carro voltado — ferimentos graves

A diligencia de Arganil, que ante-ontem seguia daquella localidade para cá, voltou-se na altura de S. Martinho da Cortiça, ficando todos os passageiros feridos e contusos e alguns delles gravemente, como por exemplo uma rapariga de nome Maria dos Anjos, serventaria nesta cidade, que soffreu a fractura dum braço e um dente partido.

Está dito e redito, em successivas reclamações, que é de toda a necessidade, em protecção do publico, não se exercer pelas estradas a maior vigilância sobre essas diligencias e contra o desmedido abuso dos cocheiros em excessos de carga, mas ainda dum exame aos vehiculos que andam em tal serviço, o maior numero dos quaes verdadeiras traquinanças avariadissimas e mantendo-se ainda armadas á força de amarrados com barbantes. Não se consegue o estabelecimento dessa medida urgente e necessaria, e como consequencia, o periódico registrar de desgraças.

Assim seja, visto que assim o querem as auctoridades respectivas.

Licença

Acabam de ser concedidos sessenta dias de licença ao nosso presado amigo e honrado notario sr. dr. Eduardo da Silva Vieira.

O CASO GRENO

O triste acontecimento da travessa de S. Mamede tem dado farta pastagem ao sentimentalismo lisboeta.

A opinião dividiu-se e manifestou-se segundo os temperamentos — uns condemnam em absoluto a esposa homicida, outros... quasi lhe applaudem o nefario attentado.

Que é uma irresponsavel por haver procedido sob influencias pathologicas — affirmam estes. Que merece provisoriamente a força e em definitivo o garrote... quereriam aquellos.

Afinal apparece uma terceira opinião, desconfiada, um tanto indifferente, dizendo a meio segredo... Que é doida, que é doida... doida anda tudo isto!

Sinceramente se acredita no estado desequilibrado da matadora, porém resta provar-se que essa deficiencia cerebral seja exaggerada a ponto de garantir-lhe a plena irresponsabilidade da auto-sugestão.

Escabroso assumpto este é, porém, desde que se tornou um caso publico, pôde tomar-se como uma das manifestações de regressão, e considerar-se uma espécie de caso esporádico de selvageria em meio da civilização hodierna.

Não se trata de um crime que justifique qualquer corrente de sympathia em favor de quem o perpetrou.

Tão pouco se dirá ter sido determinado por impulso irreflectido, visto dar-se premeditação, e repetencia do acto, sem da parte da victima ter havido provocação ou intuito aggressivo.

De certo, dado o relativo desenvolvimento mental da criminosa, não é o facto injustificavel ao obscurantismo, tanta vez levado em linha de conta em casos idênticos.

Portanto estamos na presença dum crime com attenuantes e aggravantes, mas em todo o caso dos menos próprios a dispôr a compaixão no sentido da sympathia.

Longe estamos, e ainda bem, dos tempos em que a lei era assassino legal do assassino illegal. A civilização desarmou o patibulo, e a sciencia medica procedendo á analyse do cerebro criminal imprimiu nova orientação ao direito de punir. O que não faz, o que não poderia jamais fazer é proclamar a degenerescencia titulo de consagração publica, nem graduar as responsabilidades criminologicas pela bitola do valor convencional de cada individuo.

O criminoso é um ser de cerebro viciado, como o tuberculizado o é nos pulmões, o leproso na derme e epiderme; consequentemente a sociedade tem de defender-se d'elle, como dos outros, em nome dos direitos da conservação physiologica e do aperfeiçoamento moral.

Que mais ou menos andam contaminados d'isto ou d'aquillo dizem os que sabem da coisa.

Sem duvida, todos tem a tara. O mesmo sentimentalismo impulsivo manifesto em certos assumptos fornece meios de diagnosticar a neuropathia que governa o organismo de uma sociedade mórbida.

Assim vemos tal crime mover a piedade em favor de tal auctor, quando identico crime produziu berratas de intransigente indignação contra outro criminoso similhar...

Quando foi do caso Marinho da Cruz a hysteria nacional ia rebentando em convulsões de moralidade espartana, e esbravejou a ponto de applicar uma tremenda bofetada ás faces da medicina

criminal, representada por talentosos e auctorizados psychopatas. E comtudo Marinho da Cruz era um degenerado por hereditariedade de hysteria materna, cuja acção reflexa se manifestara n'elle por ataques epylepticos desde a infancia, e pela depravação sexual desde a puberdade.

Urbino de Freitas teve a mesma sorte. Nem sequer se considerou que o excesso de amor pela prole, levado ao grau de obsessão mental, podia dar-lhe a suggestão de um crime em proveito da herança dos filhos. A premeditação que pode ser pathologia das faculdades volitivas, convergindo em determinado fim, foi circumstancia aggravante n'estes dois cazos como em outros muitos, sempre que o cerebro social está tambem sob a influencia da ideia fixa de vingança.

Sem duvida D. Josepha Greno é um ser morbido, degenerado e de instinctos regressivos ao estado selvagem.

É provavel que no decurso da sua vida haja manifestado mais de uma vez symptomas de loucura moral, levados em conta de bizarras passageiras que ninguém suppunha perigosas. Se alguém dissesse que aquella senhora era uma epyleptica, ganharia fama de imbecil, pelo menos. E' da sabedoria das nações que só é epyleptico quem range dentes, gestacula desordenadamente, tem olhares allucinados com laivos sanguineos, e estrebucha espumando e contorcendo os musculos faciaes. Todavia os alienistas modernas, desde Esquirol, tem constatado innumerous cazos de epylepsia encoberta sob apparencias de uma tal correcção de operações intellectuas que illude os proprios medicos.

Desgraçadamente é este estado assaz vulgar. Hysterismo, epylepsia, degenerescencia mental, são modalidades nevropathicas de que as sociedades hodiernas mais ou menos padecem todas. As brilhantes nevroses do Pensamento manifestando-se em descobrimentos, invenções e applicação das forças da natureza em proveito das industrias humanas; o vapor e a electricidade pondo em movimento as moléculas ambientes, produzem como que uma excitação niversal similhante ao tic das nevralgias incuraveis.

Mas não se manifestando symptomas nocivos, nenhum receio inspira esse estado vibratil dos centros sensoriaes, comquanto seja equilibrado por uma acção de bom senso que se oppunha ao predomínio das allucinações.

Em D. Josepha Greno não se manteve o centro de gravidade mental e por isso tem a sociedade de todo o direito em affastal a do seu convivio.

Se é louca, é perigosa a sua loucura, e até certo ponto repellente, porque no fundo apresenta caracteres de deslealdade, traiçoeira e ferocidade de instinctos.

Por bastantes vezes ahi se praticam crimes attenuados pelas causas determinantes. Uma puerpera que estrangula o miserando fructo de suas entranhas, pôde inspirar dolorosa piedade se procedeu sob o impulso epyleptico filiado no terror da deshonra, ou no desespero do abandono a que a condemnou a infancia de um devasso D. Juan de estôfo reles. Comprehende-se tambem o crime da paixão mórbida, impellido a mulher ao assassinato do homem que a trahiou ou ludibriou. Porém, no caso actual nenhum motivo se invocaria apto a diminuir a intensidade da malevolencia enfermiza predominante na mulher hysteric.

Greno, o desventurado artista, não era devasso nem malvado. Accusa-o a assassina de não ganhar dinheiro, e de viver á custa dos seus lucros de mestra de pin-

tura. Comquanto não esteja averiguada a justeza da accusação, é ainda ella uma prova frisante de baixos sentimentos... attribuidos á irresponsabilidade moral.

Elle lhe deu os segredos da arte, elle a tornou conhecida no mundo artistico, elle a respeitou e fez respeitada.

Casa sem prole, e portanto sem as santas obrigações de depender na edificação do futuro dos adoraveis tyrannetes infantis tudo quanto se pôde obter honestamente na lucta da vida... como é que a cupidez pode chegar ao grau de enraizar no coração feminino um desgosto irremediavel de tão mesquinho quilate?

Quantas mulheres são capazes de sacrificar o proprio pão ao alivio de alheias necessidades, e o praticam com a silencioza abnegação de um apostolado espirituall...

Não é humano fazer da lei algoz; mas tão pouco é justo fazer-se do crime, responsavel ou irresponsavel, objecto do sentimentalismo piegas.

Com os auctores da morte do Fandango não se ensaiou, sequer, a minima attenuante, antes se fez prova esmagadora dos proprios indicios e boatos. Dir-se-ha que tratando-se de um conluio se não podiam applicar irresponsabilidades a todos.

Pois não é assim. Em outro artigo mostraremos a razão da negativa, em face da psychiatria.

E' desconsolador para o espirito da equidade ver tamanhas lastimas pela loucura criminal de uma dama, e nem uma affectuosa condolencia pela desventura d'essa pobre orphã, que no isolamento d'esse rigoroso luto chora rosarios de lagrimas sobre a memoria do tio, educador e amparo da sua lacrimosa mocidade.

E n'este momento accode-me a memoria o proloquio popular: De Hespanha nem bom vento, nem bom casamento...

ANGELINA VIDAL.

Scena de sangue

Sexta feira, logo de manhã, correu na cidade o boato de que alli para os lados da Arregaça tinha sido esfaqueada uma rapariga pelo namorado, que levára o seu furor até deitá-la depois, ensanguentada e exangue, dum muro para baixo.

Estarrecidos, de cabellos em pé á audição da terrifica noticia, e antevendo no heroe da scena um criminoso célebre, não mandamos ao local do assassinio um dos nossos reporters, como é do bom tom em jornaes de larga circulação, mas de passagem, entramos na policia a pedir informações. E sobemos isto:

Maria da Boa Morte Simões, rapariga nova que mora á Arregaça, tinha á tempo como conversado António Paixão, sapateiro, que mora igualmente para á Arregaça.

Rasões que não curámos de conhecer — respeitando a intimidade alheia, é claro, embora a falta redunde em prejuizo da sensation pela escassés de pormenorisação comesinha, que tambem é pecha dos diários muito espalhados — determinaram a moça a mostrar-se menos disposta a manter o namoro com o Paixão que, intrigado e enamorado deveras, ao que deve presumir-se, empenhava todo o exorço para continuar merecendo os amaveis sorrisos da pequena.

Baldado empenho, pois que ella acabou por declarar-lhe, sem mais rodeios, que não estava disposta a querer saber mais d'elle.

Despeitado, ferido abruptamente no seu amor, talvez no seu orgulho, o infeliz pretendente tomou uma resolução, e ás 6 horas da manhã de sexta feira foi encontrar a Boa-Morte, é possível que

no intento de dar-lhe morte má. Algumas palavras trocadas, e á faca do officio, nas mãos do apaixonado Paixão, appareceu a decida a contenda.

A rapariga recebeu um golpe junto ao seio esquerdo, outro no antebraço correspondente e um terceiro proximo do dedo polegar.

Dizem gentes — mas o registo da policia não confirma — que o desesperado procurava ferir a rapariga no pescoço, golpes que ella evitou habilmente couçando-se com o braço em que recebeu a segunda facada, sendo a terceira consequencia de ter agarrado a terrivel arma, arrancando-a das mãos ao seu desesperado adonís. E que á não ser a faca, ella era mulher para o estafimar, accrescenta-se, mas o registo da policia igualmente não confirma.

A verdade, sem sombra de duvida, é que as facadas não envolvem gravidade. Cosidas a pontos naturais, a Marquitas sobraçou o cabaz e seguiu para o mercado a aviar a vida, e depois seguiu para casa.

Quanto ao Paixão, fugindo ao alarido no local da scena, desandou a caminho da esquadra a apresentar-se voluntariamente e a narrar o que fizera. Depois o mais que é da praxe: parte para o commissariado acompanhando o preso que, uma hora depois entrava na cadeia, á disposição do poder judicial.

Da narraçãõ se vê que a arisca Julieta não foi precipitada do muro, nem esteve prestes a morrer, devida, sem duvida, á fraqueza de pulsos, ou influencia do amor do Romeu, que teve o procedimento dum genuino gentleman apresentando-se á policia a declarar:

— Sou um criminoso por amores, entrego-me á lei...

Muito nobre e muito tocante...

PUBLICAÇÕES

O Látego — O summario do n.º 1 d'este quinquenário de critica ás letras, artes, politica e costumes portuguezes, escripto pelos senhores José Agostinho e António Figueirinhas, é o seguinte:

Viagem de Suas Magestades aos Açores — A peste bubonica — A critica em Portugal — A instrução no Porto — Factos e commentários — Opiniões da Imprensa.

Assigna-se na Livraria Editora de António Figueirinhas, rua das Oliveiras, 73, Porto e no Centro de Publicações de Arnaldo Soares, nesta mesma cidade.

Preço de cada numero avulso, 50 réis.

Gazeta Illustrada — Revista de vulgarisação scientifica, artistica e literaria — Esta publicação, de uma utilidade incontestavel, tem tido grande acceitação, não só porque veio preencher uma lacuna que havia no jornalismo portuguez mas tambem porque é redigida de maneira superior, o que não é vulgar entre nós. O n.º 6, que temos presente, continúa na campanha iniciada de vulgarisar conhecimentos, a todos necessarios, em uma linguagem simples e clara. Summario do n.º 6:

Texto — Brotero, J. Henriques; Pasteur — Vaccinas, Teixeira de Carvalho; A photographia através dos corpos opacos; F. Miranda; A terra e os seus 12 movimentos, Costa Lobo; Um caso de próthese bucal, Azevedo Ramos; Capricho da monstruosidade, A. A.; A minha mãe, J. Costa; Christo esteve na India?, Oliveira Guimarães; A orthographia da Gazeta Illustrada — Communicações, J. T. C.; Curiosidades, Formulario, Processo para fazer espelhos; Economia domestica, Conservação dos ovos — Passatempos.

Gnarras — Feix d'Avellar Brotero; Principe Asha, o cavallo mais pequeno do mundo.

Notas "sportivas,"

TIRO CIVIL

Como no anterior número deste jornal noticiávamos, a 4.ª Filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes estabelecida no *Gymnásio de Coimbra*, couberam três prémios, além de duas medalhas de prata.

As medalhas de prata couberam: — aos srs. tenente Cruz e Joaquim Alves de Faria, e os prémios, que sam: — um revolver, um relógio despertador de parede e uma lapiseira, respectivamente aos srs. Joaquim Alves de Faria, António de Moraes Silvano e Mário da Silva Gayo.

Isto confirma o que então dissemos — a 4.ª Filial apresentou-se distintamente no concurso Nacional de Tiro, pelo que a cumprimentamos com entusiástico affecto, e, em especial, aos distintos atiradores classificados, os nossos parabéns.

Uma corrida interessante

O interesse despertado pelas corridas velocipedicas organisadas pelo *Gymnásio Club Figueirense* e que, ha pouco tiveram logar, estão ainda bem recentes para que seja interessante a narrativa da parte mais ansiosamente seguida dessas corridas, aquella que disputada pelos notaveis corredores José Bento e José Dionysio.

Por isso, e com a devida venia, transcrevemos do excellente jornal de sport o *Tiro Civil*, a parte que é relativa a essa luta entre estes dois corredores.

Segue-se um intervalo; ha uma grande e justificada ansiedade sobre o resultado da 4.ª e última corrida para profissionaes, 12 voltas, 12:000 mil metros. E' nesta em que se vão medir mais uma vez José Bento e José Dionysio. Fazem-se apostas sobre o resultado; a cotação de José Bento é bem maior.

Sam mais de 5 horas da tarde; o sol de um grande brilho intensissimo, dá a grande nota festiva e alegre; do lado do mar sopra uma ligeira e agradável ventação; ao longo das quatro ruas que formam a improvisada pista, acotovelava-se uma grande multidão que aguarda ansiosamente o começo e o desfecho da luta. E' principalmente, e quasi exclusivamente por esta corrida que toda aquella gente allí foi e allí está; homens e mulheres de todas as classes sociais, os viscondes e commendadores ao lado do caixeiro e do trabalhador do campo; o capitalista e os altos funcionarios, ao lado dos operários e dos joões ninguem da ralé; senhoras ostentando ricas *toilettes* de seda, custosos modelos das primeiras casas de Lisboa e Paris, ao lado das mocinhas dos campos, torradas pelo sol, de aventalinho curto e saias pelo joelho.

E todos falam, todos discutem, todos fazem previsões acerca do resultado da corrida que vai começar.

Entretanto a música para de tocar e ouve-se a sineta chamando os corredores.

Apresentam-se José Bento, vestindo o seu tradicional *maillot* azul e branco; Dionysio de verde e encarnado; Sousa Gomes, de preto e branco e. . . Marquês Capella com a sua camisola preta, os seus sapatos amarellos e piugás vermelhas.

Alinhados os corredores e feita a chamada, Dionysio reconhece que o pneumático da roda direita da sua máquina está vazia; Moura Portugal corre a buscar uma bomba com que enche o pneumático do seu amigo e mes-

Tudo prompto?

Ainda não, agora quebrou-se

um dos cauchus que seguram os pés de José Bento aos pedaes da máquina.

Um momento mais e no archão o tiro de partida.

Os quatro corredores sahem lentamente; fazem prodigios de equilibrio; ao chegarem a primeira viragem aceleram um pouco para logo voltarem a mesma lentidão; assim dam a primeira volta; depois José Dionysio começa a puxar sensivelmente, segue-lhe a piugada, admiravelmente collado, José Bento, atraz Sousa Gomes e por último Capella. A 4.ª volta Sousa Gomes passa para a frente, segue-se lhe Dionysio e sempre collado a este, José Bento.

O treino vai-se acelerando cada vez mais, o nosso Capella puxa quanto pôde, a cabeça parece um martello, dá que dá-lhe, numa fúria medonha. A distancia que o separa dos outros corredores é cada vez maior. A 6.ª volta já não pôde mais, salta da máquina exausto, estenuado e retira-se da scena triste e silencioso.

Entretanto os três competidores seguem num treino cada vez mais rijo e sempre na mesma ordem. O contador de voltas vai tirando regularmente os grandes cartões com os números; os membros do jury marcam igualmente as voltas para que não haja dúvidas ou exitações.

A 10.ª volta, José Dionysio toma o commando; José Bento não o larga, sempre collado; os dois pedalam com uma regularidade mathematica; Sousa Gomes passou para 3.º logar, mas aguenta admiravelmente o treino dos dois *sprinters*.

A 11.ª volta, Frederico Rego agita a sineta de prevenção; o sr. Manuel Santos, juiz de chegada, toma o seu posto, todos os outros membros do jury redobram de attenção.

Vai-se entrar na última, na grande phase da luta. Todos três estão relativamente frescos.

José Dionysio puxa ainda mais, o treino é diabólico, mas ninguem se descolla, a distancia entre a roda dianteira da máquina de José Bento e a roda de traz da máquina de Dionysio não chega a ser um decimetro.

Ei los que chegam a viragem do lado da meta, entram na grande reta, os olhares de duas mil pessoas fixam-se nos três vultos que sahem da curva com a rapidez de setas, vêm pela mesma ordem; espera-se a cada momento uma daquellas soberbas *emballages* que caracterizam e fizeram a glória de José Bento; mas quê? o notavel corredor figueirense, nem sequer tenta descollar-se, não ha *demarrage*, não ha sequer tentativa de *emballage* a chegada da meta. E' inacreditavel!

Ganhou o primeiro premio José Dionysio, o 2.º José Bento e o 3.º Sousa Gomes.

Toda a gente se entre-olha, pasmada, muda. Ninguem comprehende o que se passou, o que succedeu.

E' certo que José Bento entrou em segundo logar. Mas porque não «embalou»; porque nem ao menos tentou descollar-se? O que foi isso? o que foi?

Ouvem-se gritos de applauso e gritos de protesto; é uma confusão medonha; a multidão precipita-se na pista, com um aspecto ameaçador.

Entretanto chega junto do jury José Bento, com os olhos brilhantes, febril, agitadissimo; vêm protestar contra o facto de não terem tocado a sineta a última volta. Mostram-lhe que é absolutamente infundado esse seu protesto, a sineta tocou, e fôra um seu amigo dedicado que se incumbira de a tocar.

O distincto corredor concorda com as explicações, dá-se por satisfeito e lamenta-se de não ter ouvido o signal de que ia a en-

trar na última volta, o que deu logar a que elle não se descollasse do seu antagonista nem desse a *emballage* final.

Estava pois explicado o facto que fizera pasmar toda a gente e para o qual nem eu nem ninguem achávamos facil explicação: José Bento Pessoa não tendo ouvido a sineta julgava que a 12.ª volta era a 11.ª e por isso não fez *demarrage*, não embalou, nem sequer fez a menor tentativa de se descollar de José Dionysio.

Como se sabe, nas corridas realisadas no Porto, no velodromo D. Amélia, José Bento venceu o seu antagonista José Dionysio, nas corridas em que ambos entraram.

O resultado desta luta veio confirmar que José Bento é ainda o primeiro corredor de pista, assegurando-lhe a glória alcançada nos seus anteriores triumphos neste género de sport.

Gymnásio de Coimbra

Neste excellente instituto de educação physica está-se tratando da organização de uma nova secção de sport — a secção de caçadores.

Sabemos que ha trabalhos já realisados neste sentido e que está despertando vivo interesse a nova secção.

E' desta maneira que o *Gymnásio de Coimbra*, empenhando-se assim pelo desenvolvimento progressivo da educação *sportiva*, pôde eficazmente dar vida a sua elevada função educadora, tornando-se credor da geral consideração.

Câmara Municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 13 de Junho de 1901

Presidência — Dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes: effectivos António Francisco do Valle, Bacharel Porphiro Novaes, Francisco Maria de Sousa Nazareth, José Gomes Freire Duque, Manuel Miranda e Miguel José da Costa Braga.

Foi approvada a acta da sessão anterior.

Balanço do cofre, com referencia ao dia 8 deste mês, mostrando o saldo effectivo de réis 4.650.061.

CORRESPONDENCIA

Do Governo Civil — officio de 8 do corrente dando conhecimento de terem sido approvados pelo ministério do reino os orçamentos das obras que a Câmara pretende fazer — passeio do lado poente da rua Castro Mattoso, reparação da estrada do cemitério da Conchada e passeio lado norte da avenida Sá da Bandeira.

Do mesmo — officio de 10 do corrente dando tambem conhecimento de ter sido approvada pelo referido ministério a deliberação da câmara de 11 de abril último, acerca da confissão proposta por Anna da Conceição Pereira, sobre os dividendos de duas accções da Companhia Vinicola do Alto Douro legadas ao Asylo de cegos e aleijados de Cellas, a cargo da municipalidade. Enviou cópia ao juiz de direito desta comarca.

Do commissário de policia civil — officio de 10 do corrente, enviando por cópia uma participação do guarda civil n.º 28, comunicando as queixas de duas pessoas que foram lesadas na pesagem de carne comprada ao fornecedor; o que allás era vulgar e que não postura o cortador por não haver postura applicavel ao caso.

Sobre este assumpto fallou o vereador do pelouro dizendo que nem a elle nem ao fiscal do mercado foi até hoje apresentada qualquer reclamação, nem particularmente lhe consta que a as-

serção de que o arrematante faltava ao peso fôsse verdadeira; e por último foi approvada por unanimidade a proposta da presidência para que se officiasse ao commissário de policia pedindo-lhe que fizesse saber ao seu pessoal que o art. 119 n.º 3 do código de posturas determina clara e precisamente a pena em que incorre aquelle que faltar ao peso do género vendido, e que para maior regularidade na verificação das faltas de peso no mercado é conveniente que a repesagem se faça no próprio talho onde a compra se effectuar; pois em cada um dos talhos existem balanças fornecidas pela câmara para esse fim, convido apontar as testemunhas do caso para maior autenticidade; e que se enviasse cópia desta deliberação ao arrematante.

Do Administrador dos hospitais da Universidade — officio desta data pedindo para ser retirada do Castello, debaixo das janellas do dispensatório pharmaceutico uma porção de entulho que allí se encontra. A câmara resolveu providenciar com urgência, e se pedisse ao dito administrador para que não continuem a ser lançados para a Cerca dos Jesuitas os dejectos provenientes dos mesmos hospitaes que se espalham pela cerca, incommodando por vezes os transeuntes que passam pela rua de Entre-Muros.

Do inspector dos incêndios — officio desta data dando conhecimento de três incêndios havidos nesta cidade, sem consequencias: o 1.º no theatro circo Príncipe Real na noite de 7; os 2.º e 3.º no dia 9 nas chaminés do Hotel Central e casa de António José Dantas Guimarães, na rua do Visconde da Luz.

Da reparação da limpêsa — officio desta data participando que se acha concluido o serviço da limpêsa da runa da rua da Moêda.

REQUERIMENTOS

Concedeu licença a um proprietário para construir um grupo de casas na estrada de Coimbra a Cellas, occupando com o respectivo alinhamento 182.º86 de terreno publico ao preço de 240 réis; o que importa na somma de 43.886 réis, cedência approvada pelo ministério do reino, lavrando-se escriptura e impondo-lhe condições; e a um outro para vender um terreno que possui no Penedo da Saúde; auctorisou o levantamento do depósito na caixa geral dos depósitos como garantia ao fornecimento de impressos para a câmara; concedeu a transference do jazigo municipal para sarcophagos particulares, de cá dâveres no cemitério; despachou favoravelmente 5 requerimentos pedindo canalisações d'águas para particulares; indeferiu o pedido para prorrogação de praso, para conclusão de reparação da rua de Fóra de Portas, por se achar estabelecida multa diária para o caso de não cumprimento do contracto dentro do praso estipulado.

Sobre dois requerimentos: um do arrematante de carnes António Juzarth Paschoal e outro de diferentes marchantes desta cidade reclamando contra a falta de cumprimento por parte do administrador do matadouro e do regulamento do mesmo; informa o vereador do pelouro que algumas das accusações contidas nestes requerimentos eram verdadeiras; outras porém não o eram. Que a empresa não tem o pessoal indicado na respectiva tabella annexa ao regulamento, não tem forragens para o gado e officina de preparação e limpêsa de dobradas.

O Presidente propôs que aos dois requerimentos fôsse dado o seguinte despacho: — Indeferido quanto á alteração proposta na

tabella das taxas a pagar ao mesmo matadouro por fazer parte dum contracto superiormente approvado; e quanto ás reclamações contra o serviço sejam feitas no livro próprio do mesmo matadouro, a que se refere o art. 50 do regulamento. Esta proposta foi approvada por unanimidade.

Enviou ás repartições d'obras e das águas requerimentos para informações; e attestou diferentes petições para subsidios de lactação a menores do concelho.

DELIBERAÇÕES

Pela Presidência foi apresentado o 2.º orçamento supplementar ao ordinário do corrente anno na somma de 2.936.552 réis, dando sobre elle as explicações devidas. Approvado provisoriamente e mandando annunciar a sua exposição.

Approvou provisoriamente o orçamento para a reparação do tribunal judicial na somma de 114.840 réis e que fôsse enviado á approvação superior; e approvou definitivamente outro para aquisição de mobilia para o mesmo tribunal, na somma de réis 46.000.

Auctorisou a restituição de 7.813 réis a Adriano Barbosa, que pagou de contribuição predial, devida pelo casal das Patas, pertencente a este municipio, e mandou que na Repartição de Fazenda fôsse a mesma propriedade inscripta em nome desta municipalidade; e auctorisou diversos pagamentos.

MERCADOS

De Coimbra

Os preços dos cereaes durante a semana finda, foram os seguintes:

Trigo de Celorico, novo, grão, 600 — Dito, novo, tremês, 600 — Milho branco, 420 — Dito amarello 420 — Feijão vermelho, 760 — Dito branco, meudo, 700 — Dito branco, grão, 760 — Dito rajado, 400 — Dito frade, 440 — Centeio, 420 — Cevada, 260 — Grão de bico, grão, 650 — Dito meudo, 600 — Favas, 440 — Tremoços, 20 litros, 400.

Azeite da colheita de 1898, fino, 2.000 a 2.100; de 1899, 1.750 a 1.900, conforme a qualidade; novo desta colheita, 1.750 a 1.800 e 1.900 réis.

De Montemor

Trigo, 600 — Milho branco, 460 — Dito amarello 440 — Feijão branco, 650 — Dito mocho, 720 — Dito rajado, 500 — Dito frade, 450 — Dito amarello, 600 — Batata (15 kilos), 320 — Cevada, 270 — Grão

O AMOR DOS HOMENS

O mais interessante livro do eminente professor de anthropologia italiano Paulo Mantegazza, deve ser posto á venda no dia 15 de julho, 1 vol. 700 réis.

Restando poucos exemplares da edição, — quasi toda encomendada para o Brasil, — ás pessoas que o desejem possuir pede-se enviem sem demora os seus pedidos ás principaes livrarias do país e aos editores.

T. Cardoso & Irmão LISBOA

QUINTA

(9) Desde já se arrenda uma muito proximo desta cidade.

Compõe-se de casa de habitação e arrecadações, terra de semeadura, olival, árvores de fructa, e alguma vinha.

Tem água com abundância, e boa serventia para carro.

Para tratar, Couraça de Lisboa, 32, ou confeitaria Telles, rua F. Borges,

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, **Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos**, continúa recebendo hospedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde **300 réis**.

O proprietário,

José Maria Júnior.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 %

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis

Bicos n.º 1 ,, a 3\$000 réis

Bicos n.º 2 ,, a 3\$500 réis

Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis

,, ,, n.º 2 a 450 réis

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalizações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutiloria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystoffe, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

FABRICA DE CIMENTOS DE MACEIRA

LEIRIA

FUNDADA EM 1891

Cimentos naturais a presa lenta, typo Portland. **Cimento rapido** para trabalhos hydraulicos.

Cal-cimento producto eminentemente hydraulico. E' um producto novo que tem dado magnifico resultado quer em trabalhos hydraulicos quer ao ar livre. Substitue o cimento para trabalhos de menos responsabilidade, sendo sensivelmente mais barato.

Analyses officiaes patentes no escriptório da fábrica, enviando-se copia a quem as pedir.

Amostrs fornecem-se gratuitamente. Os productos desta fábrica vendem-se em todas as principaes drogarias, estabelecimentos de ferragens e depósitos de material para construcções. Todos os pedidos para João H. T. Guedes.

Maceira — LEIRIA

Carlos Paniagua Sanches

CIRURGIÃO-DENTISTA

PELA

Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa

CONSULTORIO ODONTOLÓGICO

LEIRIA

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).

Doenças de bôcca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, corôas de porcellana, aluminio e ouro.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39—R. DE QUEBRA-COSTAS—39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a maxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fabrica.

BELLEZA DO CABELLO

Rhum e quinquina

ROYET & GARLEY

Dá-lhe lustro, fortifica-o, evita a queda e a caspa e conserva-o sempre limpo.

Depósito — Pharmácia M. Nazareth & C.ª

Santa Clara — Coimbra

Ultimas novidades litterarias

O REI DAS SERRAS

POR

Edmond About

Illustrado com gravuras

Romance de sensação passado entre os salteadores da Grecia nos meados do seculo XIX.

Preço 300 réis

O CYCLISMO

Manual do cyclista e preceitos hygienicos para o uso da bicycleta.

Pelo Dr. ...

Illustrado com gravuras

Indispensavel a todos os cyclistas

Preço 120 réis

A' venda na empreza editora do *Occidente*, Largo do Poço Novo LISBOA.

DEPURATIVO ASSIS

Anty-syphilitico

Util em todos os casos pathologicos produzidos pela impureza do sangue, e em todas as manifestações syphiliticas dos 2.º e 3.º graus.

Analysado e applicado com os maiores resultados pelo distincto medico pela Universidade de Coimbra — **Dr. D. Fernandes de Almeida.**

Não contém substancia alguma que possa causar damno ao organismo.

Fosologia:

Uma colher das de sopa, uma hora antes de cada refeição.

Preço 800 réis

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

PHARMACIA ASSIS

41 — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

BICO SYSTEMA AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO E MAIS BARATO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Bicos Bébé 1\$000 rs.; Bicos n.º 1, 1\$500 e Bicos n.º 2, 2\$000 rs.

Mangas para todos os bicos, a 300 réis; duplas, a 500 réis

Collocados no seu logar sem augmento de preço

Tulipas e globos, desde 250 réis

Sempre novidade em candeeiros para gaz

LADEIRA & FILHO

Canalizadores d'agua e gaz

99, Rua do Visconde da Luz, 103 — COIMBRA

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos organos respiratorios, atenuam-se e curam-se com os *Saccharoides á lalcatrao*, compostos, (**reduçãõs miagrosas**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os tem usado, e verificada e attestada por abalizados facultativos.

Depósito geral:

Pharmacia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

A Moda Universal

Jornal mensal de modas

Tiragem nos dois hemispherios por mez

2.000.000

Assigna-se na **Agencia Nacional de Augusto Soares**, rua Aurora, 178—Lisboa.

E' o jornal de modas que tem maior tiragem e mais utilidade.

Fornece os moldes das gravuras que publica em todos os tamanhos **garantindo a absoluta uesteza**. Os moldes pedem-se pelo numero e remetem-se franco de porte a quem enviar o seu importe a Augusto Soares—Agencia Nacional, rua Aurora, 178—Lisboa. **No jornal ensina-se o modo de tomar as medidas com exactidão.**

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabeçães dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — **Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.**

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

HOTEL MADRID

Figueira da Foz

(5) Abre no dia 15 de julho, unico que está próximo da praia, bom serviço e preços comodos.

Escola Nacional de Agricultura

Faz-se publico que no domingo, 21 do corrente pelas 10 horas da manhã, na secretaria desta Escola, em S. Martinho do Bispo e perante mim seram arrematadas e entregues a quem mais der, os generos e animaes abaixo declarados, os quaes podem desde já ser examinados das 10 horas da manhã as 4 da tarde.

Os annuaes seram retirados desde logo. A lã, cortiça e madeira, seram retiradas conforme convenha, não podendo, todavia, ir além de 21 d'agosto e ficando sob responsabilidade dos arrematantes.

O preço da arrematação será logo pago, para entrar, opportunamente, como reentra eventual.

Animaes

- 1 vacca Cotovia 45000
- 1 „ Paqueta 45000
- 2 bezetros para trabalho 50000
- 1 Barrasco Yorkshire — Berkshire 14000
- 1 Carneiro — crusamento —merino Southdoun 3000

Lã

267 kilos de lã a 240 réis o kilo

Madeira

- Na Vagem Grande
- 22 rolos avaliados em... 20400
- 7 Choupos 20000
- Em S. Thiago
- 5 rolos avaliados em... 500
- Nas Remolhas
- 6 rolos avaliados em... 10100

Cortiça

Virgem, exploravel, contida em 260 pés avaliados em dez réis o kilo.

Escola Nacional de Agricultura, 2 de julho de 1901. (7)

O director,

Antonio Augusto Baptista.

Venda de penhores

Na Casa Auxiliar de Crédito Industrial, desta cidade, largo de S. João n.º 6

Ha para vender: três machinas de costura, sendo uma de manga propria para sapateiro, um Christo de madeira, um cabido bengaleiro proprio para hotel, uma lanterna chinesa para entrada de casa, um grande oleado para casa de mesa, comedas antigas e modernas, mesas de pau preto antigas, mesas para jantar, camas douradas muito antigas, ditas de ferro, armas antigas, guarda-louças, cadeiras, relógios de cima de mesa e de sala, uma rebecca e uma guitarra, um fogão, candeeiros, trastes de cosinha e diferentes objectos que deixam de se mencionar, que para facilitar a sua venda, se vendem por preços muito commodos. (8)

O proprietário,

João Augusto Simões Favas.

Casino Mondego

da Figueira da Foz

(6) Abre os seus salões no meiado de julho.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2\$700
réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2\$400
réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os arts. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, R. Ferreira Borges, 165

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

O PERIGO

Bem diziamos ha poucos dias que as complicitades do governo com os jesuitas estão provocando uma forte corrente de reacção por parte do país, que não pôde deixar de levantar bem alto a sua voz de protesto...

A verdade, já inilludível é, na realidade, que o governo está de mãos dadas com a reacção religiosa, neste funesto conúbio cathólico-político que ha de ser a morte da nação.

Se não houvesse já os antigos elementos de complicitade, como aquelle de ser nomeado, pelo mesmo que fez os decretos de 10 de março e 18 d'abril, o reaccionário D. Thomás de Vilhena para governador civil de Braga, bastaria o mais recente de todos, a irrisória comédia do recolhimento do Rego, em que o governo acouo miseravelmente, representado pelo governador civil de Lisboa.

Havia o governo ordenado que as recolhidas allí saíssem do edificio, e este fosse entregue ao funcçãoário que representava a fazenda nacional, a que pertence; recusaram-se as recolhidas a sair, e o governo mandou-lhes dizer que na segunda feira última seriam expulsas de lá á força, se não quisessem sair ao bem, porque o edificio pertence ao estado; e só porque ellas vieram com uma acção de posse contra o estado, o governo transigiu com essa posse, que de modo nenhum lhes devia reconhecer, e ellas lá ficam de todo, como pertendiam!

Esta é a resposta mais completa que o governo podia dar aos liberaes, que tólamente criam n'elle.

Haverá ainda algum tam inepto que confie na lisura de caracter de tal gente? Onde fica a sinceridade e honestidade reconhecidas por alguns, que eram a garantia de que o decreto de 18 d'abril havia de ser honradamente cumprido?

Nem as próprias Novidades se apresentam como illudidas ainda; se apresentam, porque estamos certos de que este jornal não confiou nunca nessa lealdade de cumprimento.

E é por isso que o sr. Navarro, que noyamente se abroqueira para a lucta contra os

jesuitas, tendo novamente tomado o arrocho com que os desancava, escreve:

«Não fica bem o governo. E' incontestavel, e não podemos escondê-lo. O sr. cardeal patriarcha, mais uma vez o affrontou nas suas ordens, e d'esta vez o governo fêz *mea culpa*, *mea culpa*, aos pés de sua eminência, que teve por caudatário, na cerimonia expurgatoria, o sr. governador civil.»

Esse alvará continúa subsistindo, como carta administrativa do supposto recolhimento do Rego, ou é retirado e annullado? E' isso o que principalmente importa saber.

Se é retirado e annullado, a composição feita pelo sr. governador civil com a comunidade do Rego é somente um acto de fraqueza: se continúa subsistindo, o acto do governo representa uma traição aos principios liberaes, uma offensa ás leis do reino, e a annullação, virtual mas completa, das disposições salutaras consignadas no decreto de 18 de abril.

Não acompanhamos todos os jornaes liberaes na campanha, que continuaram a fazer depois do decreto de 18 de abril, porque a nossa velha experiencia nos dizia que antes convinha poupar do que desperdiçar forças para os momentos decisivos. Mas cá estamos no nosso posto, porque julgamos chegado um delles.

E é este, realmente, um dos momentos decisivos!

E' da desunião liberal que vivem e folgam os jesuitas; é na falta de solidariedade dos liberaes que os reaccionários auferem a sua força!

Urge, por isso, que a imprensa toda liberal ateie novamente a campanha, orientando, esclarecendo e dirigindo a opinião... e o país que falle.

Mas que falle alto!

Veio a Coimbra, em visita de inspecção extraordinária ao regimento de infantaria 23, o general commandante da primeira divisão sr. Hygínio Craveiro, que retirou ante-ontem á noite com destino a Alcobaca.

E' curioso saber-se que para compôr com 45 soldados a força que foi ao hotel fazer-lhe os cumprimentos do estilo, houve necessidade de chamar os impedidos dos officiaes. Tudo o mais está de licença, dada por ordem superior a quem a quis, regeitando-a em Coimbra apenas poucos mais do que os que foram ao hotel, ordem de licença que foi transmitida a todos os regimentos, para conseguirem uma economia grande, com o que deixa de pagar-se ás praças licencçadas, para coadjuvar as despesas não organizadas e que custam a mais as orgias da viagem aos afores.

No país da mándria

Ái pelo dia 25 de julho, o administrador do concelho de Cantanhede communicou ao sr. governador civil a urgência de se adoptarem providências contra uma nuvem de gafanhotos que apparecera naquella região, invadindo uma superficie superior a três kilometros quadrados e que já tinha feito grandes estragos em diversas freguesias, pois atacava os milharões, os vinhedos, os legumes, etc. foi transmitida desde logo ordem ao sr. agrónomo districtal para ir allí providenciar, e, se bem nos parece, s. ex.ª seguiu.

Passam dias, finda o mês, começa julho, e certissimos estamos de que o sr. agrónomo terá feito quanto lhe foi possível para aniquillar a devastadora praga, mas, pelo visto, os esforços que terá feito quedaram impotentes, e s. ex.ª desiste da sua generosa tentativa.

Assim se depreheende da communicação que, ai se diz, antontem enviou ao chefe do districto:

Que com os elementos de que dispõe lhe é impossivel combater a invasão, devendo portanto solicitar-se do ministério respectivo as providências necessarias para a destruição da enormidade daquelles insectos que seguem na sua obra devastadora, atacando já além dos vinhedos, milhos e legumes, os rebentos das Oliveiras e demais arvores.

Terá seguido officio para o ministério. Mas...

Devemos reparar:

Veio ai por 25 a communicação; officiar se-ia logo ao sr. agrónomo que partira em 26. Ao tempo os gafanhotos andariam já na sua faina, e chegados a 9 de julho, ou seja passados 15 dias tem-se conhecimento da impossibilidade de inutilisar a praga havendo que recorrer ao governo para a prática de meios que os elementos de que dispõe o sr. agrónomo não permitem adoptar. Officio desde logo para Lisboa, no mesmo dia 9, recebido lá em 10. Sendo-se optimista até contar-se com que, apesar da morosidade das secretarias de estado as instrucções para remédio a enviar demore ainda uns três dias, temos mais 6; com aquelles 15, 21. Isto é...

Tempo talvez de sobra para a nuvem de gafanhotos inutilisar toda a vegetação nos pontos onde caiu, enquanto os atribulados lavradores esperam... esperam... a chegada da *messiisse* salvadora, que apparecerá quando já não seja necessaria, exactamente por já não haver que salvar.

Ora isto é, positivamente, descurar irritantemente assumpto de urgência capital; é não ter em nenhuma conta a protecção imprescindivelmente rápida que se deve á agricultura mormente para calamidades accidentaes, como essa dos gafanhotos a que se torna necessario acudir sem delongas; e numa palavra, caçoar com a tropa, ainda nas occasiões mais criticas e desoladoras. Porque, não ha meio de contestar que é profundamente desolador ver al-

guem assolada por uma praga devastadora a vegetação das suas terras, sem que se lhe accuda a tempo, como podia e devia fazer-se.

Que o chefe do districto foi prompto no que á sua alçada cumpre? Que o sr. agrónomo foi até onde podia? Perfeitamente. Mas a verdade é que em tudo isso se fôram 15 dias para ao fim se reconhecer que nada pôde fazer-se e que é preciso recorrer á interferência ministerial. Entretanto succede o que já dissémos — a destruição dos renovos.

Como se devia ter providenciado para acudir a tempo ao mal? Sabemos lá determinar!

E' certo que o apparecimento da praga em tantos pontos diversos, fazendo prejuizos importantissimos, não pôde ter deixado de evidenciar a precisão de estar organizado um serviço de socorro para ir presto onde delle se careça. Como, não sabemos nem temos o dever de sabê-lo. As delongas como essa de que damos conta é que, considere-o o sr. governador civil, legítimo representante do governo neste districto, sam absolutamente inadmissiveis.

E' tambem de ante-ontem a recepção dum telegramma em que se pedem providências para

Condeixa

onde a praga appareceu, assolando uma grande parte das freguesias do Zambujal, Villa Sêcca, e da mesma villa, havendo já incalculaveis prejuizos.

A superficie invadida é tambem de três kilometros, e por essa relação com a quantidade, de Cantanhede podemos — ou não? — ficar suppondo que a nuvem que pairou naquella villa, caçada de esperar que fossem destruí-la, se decidisse passar a outra parte indo até Condeixa. A que allí appareceu é de gafanhotos pequenos e de cores variadas, diz o telegramma, e então si está um pormenor para verificar-se se serão os mesmos, podendo talvez vir a dizê-lo o sr. agrónomo que recebeu o officio para ir, como foi para Cantanhede. E veremos: — daqui a 15 dias s. ex.ª officia dizendo que com os elementos de que dispõe, não pôde... e que é bem officiar ao ministro.

Ficam destruidas as searas, mas salvo o nariz de cera da providência official...

Esteve em Coimbra o nosso prestimoso correligionário, sr. dr. Florido Toscano de Villa Nova de Gaya.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artistica SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Situação da Imprensa

Em 11 de agosto de 1850 escrevia o arrojado polemista António Rodrigues de Sampaio um primoroso e vehemente artigo, no qual, advogando os mais correctos principios liberaes, condemnava a celeberrima *lei das rollhas*.

O valente jornalista do *Espectro*, tinha, porém, a garantia do jury a animar-lhe a expansibilidade das accusações.

Conscio de que perante o *verdictum* dèsses sustentáculos da imprensa teriam de inutilisar-se os tramas da prepotência intolérante, não tinha de restringir ao minimo a exposição de verdades amargas, e apreciava os actos governamentais com a franqueza que fôrma o caracter de toda a critica independente.

Hoje tudo mudou. O jornalista, collocado por lei especial em plano mais escabroso do que qualquer criminoso convicto, acha-se violentado indignamente no que de mais sagrado e respeitavel existe no homem livre — a sua consciência. Forjando a infinita cadeia das responsabilidades elasticas, os estadistas estenderam na esphera da imprensa uma especie de rede onde a cada movimento o jornalista pode esbarrar, por muito que se acatelle e limite. Se a entidade a quem está commettida a fiscalisação da lei fosse *meticulosa* com todos, nenhum jornal se salvava d'esta *deglolação de innocentes*...

O que vale é ser esta, como todas as leis, fabricada pelos *funileiros* da ordem de modo que fique o ponto mais estreito para o lado dos adversários politicos, e a de maior amplitude á disposição dos amigos...

De cada vez que é decretada uma reforma referente á liberdade de imprensa, é-lhe cerceada alguma garantia; de modo a reduzi-la ao *esclavagismo anachronico*.

Argumenta-se vulgarmente com a *desmoralisação* de alguns artigos, cujos auctores se comprazem em remecher na lama para com ella escreverem insolências ou esboçar calumnias... Mas para esses, que não merecem o nome de jornalistas, já temos leis communs, das quaes o offendido pôde aproveitar-se.

Nada é mais repugnante do que a diffamação de quem quer que seja.

Não applaude processos tão vis quem sabe honrar a missão superiormente nobre da imprensa.

O que é attentatório e censuravel, é sujeitar o pensamento ao julgamento singular de qualquer funcçãoário, cuja paixão ou indisposições nenhum poder judicial corrige ou modera.

Pois tal como ai a vemos, ainda não satisfaz a todos os politicos a repressão jornalística, porquanto uma ou outra vez se falla na abolição do jury, dada a pluralidade de querellas por abuso de liberdade de imprensa...

... Que, afinal, ha n'isso uma certa coherencia...

A instituição do jury é talvez o melhor facto do liberalismo.

Antonio Rodrigues Sampaio com fiava talmente na sua integridade e independência, que queria ser julgado em audiência de jury, quando mesmo os membros desse jury fossem nomeados pelo cabralismo.

Pensava assim o intemerato articulista da Revolução de Setembro, mal cuidando como os seus successores no partido viriam a regenerar suas lições e arrojarem a face da civilização a liberdade em farrapos, e os direitos do povo retalhados pela polilha da desmoralização política.

Qual é a verdadeira situação do jornalista hodierno, e com que garantias se apresenta no tribunal, desde que o reaccionarismo malevolamente deliberou opprimir-lo?

Com um julgador recto, e felizmente os temos, este mesmo ha de entendiarse do officio imposto á sua toga. O magistrado obrigado pelo artigo tal a condemnar, embora em consciencia quizera absolver, não pôde sentir-se bem.

Mas, será sempre implacável? Dada a nervosa politica, vicio commum a todos os individuos da época, como deixaria de actuar no julgador a influencia partidaria, sequer como auto-sugestão?

A propria dignidade dos tribunales reclama a intervenção do jury nos delictos da imprensa. E' certamente desagradavel aos tyfannetes a conducta desses homens honestos e imparciaes, cuja apreciação de questoes não obedece a fins politicos, mas a consciencia liberal considera-os como o fiel da balança da justiça, não permitindo a preponderancia do despotismo segundo a intensidade de fluido politico-pathico, de quem occultamente move o scenario. De resto o jury, n'estes assumptos, usa ser recto benigno, e independente, como em todos os cargos em que é chamado a operar.

Afastado das audiencias de jornalistas ficam estes sob a espada de Damocles, e a liberdade de consciencia á mercê do mais infimo phariseu da Babylonia politica.

E assim vamos por caminho declivado em regresso ao pretérito... que emfim, no tempo de D. Miguel ainda havia as *commissões mixtas*...

Ha, porém, alguma coisa de mais admiravel do que o abuso dos legisladores — é a submissão do país, acceitando sem protesto uma infinidade de attentados aos seus direitos.

Attingimos o maximo grau do egoismo, e já ninguém se preoccupa com as questões de direitos e deveres, se do preoccupar-se não advierem lucros convidativos e pessoais.

— Que é bem feito, pois só deve escrever quem sabe fazer propaganda e não insolencias!... Todavia as publicações serias e instructivas laboram em mil difficuldades e acabam por succumbir, enquanto os papeis feitos e affeitos ao insulto e descredito de individuos prosperam, e açambarcam todos os interesses. Apostolos do pensamento, cuja vida seja um luminoso traço de abnegação sem interrupção de linha de continuidade, deixam na via sacra das grandes amarguras as lagrimas do seu desespero e os cadaveres das suas esperanças, e chegam ao fim cobertos de feridas feitas pelos ingratos que os apedrejam até vellos cahir... para lhes dedicarem apoteoses serodias, as mais das vezes sopradas pelas tubas da vaidade dos promotores...

Detractores, creaturas venaes capazes de vender a pezo os ossos das proprias mães, calumniadores a tantos réis por linha, é vellos prosperar nas finanças e na adipose, inculcando-se ainda por demais — salvadores da causa pública!...

Que parte — e a mór parte — da imprensa se desviou do caminho leal, é demasiadamente sabido; no entanto é ao publico que cumpre castigar desmandos taes, e para o fazer bastaria dar ao completo desprezo semelhante apostasia intellectual.

A missão da imprensa é de summa responsabilidade social. Compete-lhe orientar a opinião, educar os cerebros e alimentar o fogo sagrado do civismo na consciencia dos povos.

E é isso precisamente o que não tem feito a maioria dos seus membros, pois por via de regra serviram-se della como de ponte de passagem aos dominios do interesse proprio, fazendo da pena uma gazella, e da imbecillidade alheia uma cumplicidade. Não obstante a instituição deve ser respeitada, ao bom senso compete libertal-a da baixa ralé que a envergonha.

Se tudo chegou ao ultimo grau da miseria moral, se já não resta esperança de redempção patria, então melhor será encerrar o pensamento no túmulo das eternas desolações, e fechar a consciencia em urna de lagrimas... ou no circulo ardente das revoltas. O que não é possível é o *stato quo* com que os legisladores desfibram a entranha da Liberdade.

Ser jornalista hoje equivale a estar sob ameaças de perpetua catastrophe.

Peias ao livre exame, assaltos á propriedade, e o indifferentismo a dar alento á regressão, sem considerar quanto se prejudica, quanto se rebsixa, quanto se condemna perante o futuro.

E' indispensavel que o espirito da sociedade culta se affirme na cruzada, disposto a ferir batalhas no campo intellectual. E mal irá ao povo se não sahir do seu villão torpár, porque é na imprensa independente e honesta que elle tem garantias de fazer-se respeitar, e de fazer resoar a voz dos seus direitos em todos os angulos da terra.

Em volta desse tabernáculo de luz devem reunir-se todos os corações democratas, defendendo das garras tenebrosas do retrocesso o Evangelho bendito dos ideaes redemptores. E' necessario oppôr ao despotismo desmoralizador e enervante o espirito verdadeiramente orientado nas brilhantes verdades do progresso, e nas creadoras doutrinas do credo da Razão — Liberdade de pensamento — liberdade de palavra, liberdade da imprensa, tudo equilibrado pelo respeito das liberdades alheias.

Nem direitos sem deveres, nem deveres sem direitos.

ANGELINA VIDAL.

Theses e capellos

Defendeu ante-ontem e ontem thezes em medicina o sr. Egas Moniz.

Foi interessante a discussão, na qual o defendente manteve o conceito em que sempre foi tido, de académico intelligente e applicado, dispondo duma orientação scientifica que o distingue. O seu doutoramento é no domingo, conjunctamente com os dos srs. Albino Pacheco e Luis Viegas, assistindo como patronos, do primeiro, o sr. José d'Alpoim, representando o sr. José Luciano de Castro; do segundo o professor de phylosophia sr. dr. Sousa Gomes, e do terceiro, o jubilado sr. dr. Bernardo d'Albuquerque.

Foram encerradas ontem as aulas da Escola Nacional d'Agricultura nesta cidade.

Regressou das Caldas de S. Pedro do Sul o sr. António Francisco da Cruz, tabellião nesta comarca.

O 2.º concurso de gados

Realizado, com inteira felicidade, o 2.º concurso de gados, instituido pela actual vereação, começando a comprehender se entre os creadores a grande utilidade que esse empreendimento envolve.

O seu grande valôr e influencia para o estímulo na criação e aperfeiçoamento de raças não pôde soffrer contestação, e por isso mesmo se tornou bem estranho o propósito com que se pretendeu embargar a acção da camara, provocando-se a regeição da verba ao concurso destinada.

Constituiu esse facto um padrão de glória para quem o praticou, mas glória mesquinha e deprimente, pois que tem a impô-lo ao conceito que merece, a nota de que, aos que nesta cidade pôdem dar leis e forjar intrigas de politica pequenina, não pesa absolutamente nada prejudicar quaesquer interesses concelhios ou districtaes, inutilisar qualquer tentativa de progresso e riqueza regional, em se tratando de satisfazer stultas vaidades ou de praticar uma vindicta significativa de bregeiros resentimentos.

Dissémos já — e desnecessario se tornava dizê-lo — que da vereação nos separam muito crenças e ideaes, mas não é isso razão para que, em empreendimentos da natureza do que acaba de fazer, lhe não demos todo o nosso auxilio, estranhando e apontando a má fé dos que, escondidos sob a moita dum commodo anonimato, põem a sua influencia ao serviço de mesquinismos como esse da verba para o concurso, dando uma ideia, talvez segura, da espécie de sentimentos ou de espirito que lhes conduz o proceder.

Era dever de consciencia cooperar no empreendimento da camara, procurando tornar conhecido o concurso e contribuindo para a maior concorrência de expositores. Comprimo lo como soubemos podemos e com a intima satisfação que advem de colaborar-se d'algum modo num acto para o engrandecimento da nossa Coimbra.

E porque esse acto — o 2.º concurso de pecuária — foi de resultados taes que o proprio Spanfa do jornalismo coimbrão, que passa uma esponja d'ignominia sobre o passado glorioso da folha que herdou, tendo mantido um silencio de calculista antes do concurso, não pode deixar de encarecelo depois de realizado; só então reconhecendo quanto elle interessa á terra e ao districto.

Beijos de Judas, que a cidade lhe não recebe pela primeira vez.

Receba, pois, a vereação as nossas felicitações pela glória que lhe fica desse utilissimo empreendimento e ainda pelo brilhante resultado do concurso, glória tanto mais para sentir, quanto a realização do concurso certamente contraria os espiritos que pretendiam impedir a realização do primeiro por processos que não enobrecem ninguém, e aos quaes os vereadores responderam altiva e dignamente com o sacrificio das suas bolsas.

As distincções conferidas pelo jury, composto dos srs. António Baptista, director da Escola Nacional, visconde de Alverca, José António Ochoa, D. João de Mello, Joaquim Rodrigues, veterinário municipal, dr. Eduardo Augusto Barbosa e António Barata, foram:

António Simões Cantante, premio de prata, por uma bella parrelha de cavallos reprodutores, e menção honrosa á Escola Nacional de Agricultura pela mesma especialidade de animaes.

Egoas de criação, premio de prata a José dos Santos Torres e menção honrosa a António Simões Constante.

Cavallos de serviço, menção

honrosa a Polaco & Camões, e a Francisco Serrano.

Touros de cobrição, premio de prata ao dr. Maximino de Carvalho, e menções honrosas á Escola Nacional e a Joaquim Pedro de Sousa Napoleos.

Vaccas leiteiras, premio á quinta de S. Jorge, menções honrosas a dr. Maximino de Carvalho, José Diogo Pires e D. Maria do Carmo forjaz de Gusmão.

Vaccas de criação, premio a Cypriano Forjaz e menções honrosas á Escola Nacional e ao dr. Maximino de Carvalho.

Bois de trabalho, premios a Ignês Ferreira e a Seraphim Gomes Ferreira, cabendo o premio do Syndicato agricola, a charrua, a José Vicente.

Jumentos mulateiros, premio de 10000 réis ao sr. conselheiro dr. Costa Allemão e menção honrosa á Escola Nacional.

Ovelhas nacionaes, premio de 5000 réis a Joaquim dos Santos Ferreira, e menções honrosas á Escola Nacional, António Francisco Galhardo e António Dias Carapau.

Carneiros sementaes, premios de 5000 réis a Joaquim Dias Garcia (cruzamentos) e António Francisco Galhardo (nacionaes), e menção honrosa á Escola Nacional.

Chibatos, premio de 5000 rs. a Joaquim Dias Garcia.

Gabras leiteiras, premio de réis 5000 a António Francisco Galhardo, que tambem recebeu diploma d'honra, e menções honrosas a Joaquim Cardoso Menano, José Maria Galhardo, João Ferreira Gomes, Armando Pereira Diniz, Escola Nacional e Adelino Pereira Diniz.

Varrascos, premio de 6000 réis a Manuel d'Oliveira Peça e menção honrosa á Escola Nacional.

Porcos de criação, premio de 6000 réis a Joaquim Agostinho Formiga e menções honrosas a Henrique Martinho e á Escola Nacional, que teve tambem diploma d'honra e que, como está dito, não podia concorrer a premio.

A feira annual, igualmente creada pela camara e feita conjunctamente com o concurso, esteve tambem importante na abundancia de gados de todas as espécies, havendo numerosissimas transacções.

José Maria Galião

Este considerado e respeitavel bedel de phylosophia, que ha muito tempo estava exercendo interinamente as funções de guarda-mór da Universidade, lugar que acaba de ser preenchido com a nomeação do sr. António Donato, recebeu uma inequivoca prova da consideração e estima que lhe tributam os restantes bedeis, os continuos e os archeiros, que estão sentidamente reconhecidos, pela somma de attentiosas delicadezas que lhes dispensou, como seu superior, durante a sua interinidade naquelle lugar.

Essa prova de consideração e estima consta dum documento honrosissimo para o sr. Galião, e que lhe foi entregue, assignado por todos aquelles empregados, e no qual é devida e justamente apreciada a inteireza do seu caracter, quer como funcionário quer como cidadão.

Licenças

Em sessão d'hoje a camara municipal concedeu as seguintes licenças requeridas.

20 dias ao delegado de saúde sr. dr. Vicente Rocha, 30 ao inspector das calçadas e fiscal de ferramentas sr. Manuel Abilio e 30 ao official da secretaria sr. Eduardo Macêdo.

Dívida externa

Fez-se uma mudança súbita, inesperada, lá fóra, nas opiniões da imprensa quanto á questão das finanças portuguezas, subindo a cotação das mesmas finanças, ao mesmo tempo que, em França especialmente, se faziam largos elogios ao emissário sr. Lhomme, que conseguira negociações agradaveis aos credores, levando uma carta a que se dá inteiro caracter de official, e que encerra promessas tentadoras para os portadores de créditos.

Já sabemos como os governos, quer dum quer doutro bando politico, têm procurado solver essa grave questão, e que aos protestos formaes da imprensa se deve o não a haverem ultimado já pela admissão humilhante de estrangeiros na administração de serviços públicos com aggravamento de encargos de juros. A quietude e benignidade dos credores e da imprensa são, pois, significativas e de como as terá conseguido o governo talvez possa ajuizar-se destes dizeres do sr. José Dias Ferreira no, seu *Tempo*:

«Nem *contrôle* nem augmento de juro o país quer para o credor estrangeiro, porque o *contrôle* não o permite a dignidade da nação e o augmento de juro não o comportam as forças do thesouro.»

«Pois cá temos tudo isso e em leis votadas pelas côrtes com uma discussão publica perante o país.»

«Os credores estrangeiros têm em Portugal uma formula de *contrôle* que ainda não obtiveram em nenhum país de finanças avariadas.»

«Realizou-se esse *contrôle* pela associação que elles têm comnosco nos rendimentos alfandegários.»

«Os credores estrangeiros quinham pela lei de 1894 comnosco nas receitas aduaneiras.»

«Por ora o thesouro é o sócio caixa e o sócio gerente da sociedade, o que não impede o credor externo, apesar de não ter a caixa nem a gerencia, de influir em tudo o que possa alterar o seu interesse naquelle importante rendimento do estado, e por vezes tem elle já feito valer esses direitos.»

«O convenio com o estrangeiro por melhor que seja ha de ser mil vezes peor do que o estado existente, porque não ha nem pôde haver convenio sem augmento de encargos para o contribuinte e sem o aggravamento da intervenção estrangeira.»

Isto lido, considere-se que o articulista apella para o povo, e ter-se-ha a medida do que succede.

Bocage

Intitula-se assim o novo romance historico, do já conhecido e apreciado publicista Rocha Martins, que o nosso presado collega a *Vanguarda* começa a publicar em folhetins no proximo domingo.

Romance baseado na vida agitada e cheia de infinitas peripécias que teve o estranho poeta e bohémio Bocage, vai, decerto, despertar um grande interesse, cabendo á *Vanguarda* louvores por vulgarisar assim o conhecimento do celebre personagem.

Associação Liberal

A *creche*, do bairro alto, inaugurada por aquella associação no dia 8 de maio, está funcionando na casa aos Grillos, que para ella foi adquirida, recebendo já diariamente regular numero de crianças.

Bella e generosa obra de auxilio a necessitados, que marca um brilhante inicio de trabalhos da Associação Liberal.

UNIVERSIDADE

Foi o seguinte, em aprovações, o resultado dos actos nos dias 8, 9 e 10.

Faculdade de direito

1.º anno—Vasco Borges, Carlos Amaro de Miranda e Silva, Virgílio P. de Sousa, José de Sousa Horta Sarmento Osorio, Augusto Cesar Pires de Lima, Adriano Gomes Ferreira Pimenta, Raul S. Duque, José B. dos Santos, João dos Santos Apostolo, Seraphim da Costa Sobral e Carlos B. de Vasconcellos.

Houve nove reprovações.

2.º anno—Nuno M. Pinto, Pedro A. de Gouveia, Pedro Bernardes de Miranda, Pedro de Mascarenhas de Lemos, Pedro de Mello Coutinho e Albuquerque, Pedro de Menezes, Rodrigo V. de Castro, Rui E. Ulrich, Salvador Manuel Brum do Couto, Sebastião de Castro e Lemos, Tomaz António d'Oliveira Matta e Dias, Virgílio Nunes da Silva, José Vaz de Carvalho A. de Magalhães, Antonio M. V. de Sousa Carneiro, Jeronymo A. de Sousa Sampaio, José M. d'Araujo e Fernando Mendes de Vasconcellos.

Houve uma reprovação.

3.º anno—Raul de Freitas C. e Araujo, Raul Rego Moreira F. Correia Manuel Torres de Aboim, Viriato d'Almeida Lima, Arthur Rebelo de Sousa Pereira, José Eugenio Ferreira, Manuel António de Quadros, Manuel M. da Fonseca Junior, Theodoro Teixeira Pitta e Rodolpho B. Teixeira.

Houve três reprovações.

4.º anno—José Lobo G. Pálha d'Almeida, José M. d'Andrade Saraiva, José M. D. Ferrão, José M. Baptista Carneiro, José Sumaville, Justino da Costa Simões, Luis G. Graça, Luis M. da Cruz e Silva e Luis Vaz de de Carvalho Crespo.

Houve duas reprovações.

5.º anno—José Paulo Menano, José Pedro Dias Junior, Justino Antunes Guimarães, Luciano Tavares Moura, Luis Augusto de Lima, Manuel Ladislau Bentes, Manuel L. Ferreira Tavares, Manuel Simões da Costa e Mario F. Noqueira Ramos.

Houve uma reprovação.

6.º anno—Thomaz Affonso Felgueiras, Alexandre Proença d'Almeida Garrett. Obr.: Alberto Bastos da

Faculdade de Mathematica

1.º anno—Obr.: José Pereira d'Almeida João do Carmo Valente Perfeito, Genesis da Cruz António Coelho Correia da Cruz. Obr.: João Baptista de Araujo Leite, Manuel Augusto Monteiro dos Santos Telles e Annibal de Mello e Corga. Vol.: João Emilio R. de Magalhães. Obr.: Frederico Mauperuin dos Santos, Ernesto Poppe, Sebastião José da Costa e Alberto da Fonseca Borges.

Houve uma reprovação.

2.º anno—Vol.: António dos Santos e Silva. Ord.: Augusto de Mattos Sobral Cid. Obr.: Fernando Joice Fuschini, Disidério José de Oliveira Pena. Vol.: Abel Paes Cabral. Obr.: Francisco V. Marrecas Ferreira e Maria da Glória Paiva.

Houve uma reprovação.

3.º anno—4.º cadeira, geometria descriptiva. Alumnos com destino ás armas infantaria e cavallaria na escola do exercito: Fernando de Castro Foncalves Teophilo Constantino. 3.º cadeira, geometria descriptiva—Voluntário, com destino ás armas de infantaria e cavallaria no Exército: Cesar Amadeu da Costa Cabral e Fernando Henriques Alves de Sousa. 4.º cadeira, geometria descriptiva, alumno com destino ás armas de infantaria e cavallaria na E. do Exército.

Houve uma reprovação.

Faculdade de phylosophia

1.ª cadeira, chymica inorganica—Vol.: António do Casal Ribeiro de Carvalho. Ord.: Zeferino Camossá Ferraz d'Abreu. Vol.: Ladislau Fernando Patrício, António Luís Pereira d'Almeida e Luis Guilherme Nunes de Carvalho. Faltou um alumno ao acto.

3.ª cadeira, physica, 1.ª parte—Faltou um alumno ao ponto e outro ao acto. Ord.: Luis de Brito Monteiro Guimarães.

4.ª cadeira, botânica—Ord.: Carlos Acciaoli da Fonseca Freire Themudo e Joaquim Lopes de Oliveira e Castro.

5.ª cadeira, physica 2.ª parte—Obr.: Abilio Maria Mendes P. de Magalhães Mexia e Alberto de Barros Costa.

Houve uma reprovação.

6.ª cadeira, zoologia—Ord.: Thomaz Affonso Felgueiras, Alexandre Proença d'Almeida Garrett. Obr.: Alberto Bastos da

coração. E' isso que distingue a mulher do homem. O amor inspira muitas vezes grandes coisas aos filhos d'Addão, ao passo que faz humilhar sempre as filhas d'Eva.

E ai está porque a mulher deve olhar três vezes antes de descer da ilha escarpada e sem margens para se lançar cegamente no navio embandeirado que vai para a tempestade.

XXI

BANCA

Anticidades

Em Paris sabia-se que a condessa amava a afilhada, como se fosse filha. Segundo os meliores informados, havia uma certa grandeza d'alma em dar-lhe tam corajosamente hospitalidade, porque diziam que era filha do conde de Romanes: segundo a gente que sabe tudo, Regina desejava ter uma filha, e, não a tendo, adoptára por assim dizer aquella filha natural do marido. Por isso, quando Elisabeth van Lowe desappareceu, não se sabe como, espalhou-se o boato, de que tinha sido arrancada a condessa pela familia do marido, por não querer que tal mulher desse maus exemplos aquella pobre menina.

O perfeito da policia, um dos convivas da casa Romanes, poz a sua gente em campo, mas os

Costa e Silva e João Gonçalves Pereira.

Houve uma reprovação.

5.º anno—7.ª e 8.ª cadeiras, mineralogia e antropologia. Alfredo Lopes de Mattos Chaves, Alberto Henriques Nunes da Cruz, José Marques Pereira Barata.

Gregório Ereio

Falleceu no Porto, onde frequentava actualmente o 4.º anno da Escola Médica, o sr. Gregório Pinto d'Almeida Ereio.

Sympático e intelligente moço, despreocupado bohemio e poeta de merecimento, Gregório Ereio era bastante conhecido nesta cidade e muito querido sobretudo dos seus contemporâneos de 90—dessa gloriosa geração revolucionária, que trouxe ao partido republicano uma legião de crenças, e representa talvez o último esforço viril da mocidade portuguesa, tam eivada do indifferentismo insólito e aviltante, característico do nosso tempo, pobre de ideias e mercenária, submissa e covarde.

Foi no anno lectivo de 90 91, que Gregório Ereio se matriculou na Universidade, onde fez o curso preparatório para medicina. No seu primeiro anno do curso, portanto, foi dos poucos que tiveram a rara coragem de assignar o manifesto que os estudantes republicanos de então dirigiram ao Pais—esse extraordinário e vigoroso documento que, apesar de esquecido já por muitos dos seus signatários, ha de ser sempre o mais vibrante grito soltado pela mocidade académica contra o regimen monarchico.

Dois annos depois foi para o Porto estudar medicina e por lá andava, misto de crente e de sceptico, numa bohemia triste, a perder annos num curso que ia fazendo com pachorra e lentidão.

Ja quasi no fim da cruzada esse intelligente rapaz, quando a morte o surpreendeu... agora que elle promettia aos amigos—já tarde—tomar juizo e seguir para a vida.

Alma de poeta e de peninsular, os seus amigos perderam nelle um querido e honesto companheiro.

Que descanse em paz o desditoso moço.

seus cem olhos nada tinham descoberto no fim dum mez de pesquizes.

Mal se pode imaginar o desgosto da condessa de Romanes. Não disse eu já que esta mulher, vencida pela paixão, se consolava da sua queda com a atmosphera toda de candura e de virtude em que envolvia Elisabeth; porque a mocidade, na sua aureola, na sua pureza matutina, na sua virgindade primaveril, é como um aroma fresco do paraizo perdido.

E depois era filha della!

Regina não respirava senão o ar em fogo da sua paixão, era a febre da malaria; parecia-lhe que nuvens da maldição lhe occultavam os horizontes azulados e puros.

Procedendo ao inventário, nada se encontrou nos papéis do conde de Romanes que revelasse a ideia dum suicidio, e decidiram mais uma vez que tinha morrido assassinado.

O juiz não queria largar o processo do leque partido, tanto mais que o Procurador da Republica não queria e que o ministro da justiça estava para cair. Hoje sam os ministros e os prefeitos que dançam sobre um vulcão. Quantas erupções e quantas victimas! Lemarchand não perdoava, não devia perdoar a condessa de Romanes a bofetada com o le-

Roubo, assassinio e fogo posto

No commissariado de policia d'aqui foi recebido um telegramma, certamente transmitido tambem ás autoridades doutras terras, e em que o delegado de Santa Comba pede a captura dum tal Francisco Paes Pimenta, que commetteu, naquella comarca, os crimes de assassinato, roubo e fogo posto. Os signaes do criminoso indicados no telegramma sã m bigode, barba e cabellos pretos, olhos grandes, tatuado em ambos os braços tendo na mão direita 5 pintas azues, calça cinzeta, casaco preto, alpercatas brancas e chapéu mole, preto, portando uma manta encarnada.

Trata-se, sem dúvida, do incendio havido no Carregal do Sal, residência do padre Luis Paes d'Oliveira que appareceu carbonizado nos escombros, suppondo-se a principio que o fogo fôra casual, como se deprehende das noticias publicadas em diversos jornaes. Ao fim apura-se que aquelle Pimenta, com outros individuos já presos, depois de terem morto e roubado o padre, lhe incendiaram a casa para fazerem desaparecer os vestigios de crime...

A autópsia feita ao cadaver demonstra que a morte foi violenta e não consequência do fogo.

Escreve-nos um nosso amigo pedindo-nos para noticiar que morreu em Lourenço Marques uma rapariga, Maria José da Silva Neves e Costa, natural desta cidade ou arredores, e a cuja familia, desconhecida da pessoa que se nos dirige, se pretende fazer chegar a noticia do fallecimento da infeliz rapariga.

Tribunal do commercio

Em audiência d'hoje discutiu as seguintes causas:

Artigos de classificação de quebra do negociante de fazendas brancas estabelecido na rua Ferreira Borges, que offereceu, sendo-lhe accete e homologada, uma concordata depois de entregue ao tribunal o requerimento para a abertura da sua fallência. Absolvido, por ter sido considerada como consequência da sua exiguidade de commercio a falta de pagamentos que determinou o requerimento;

Classificação da quebra do negociante estabelecido na rua dos Gatos com fazendas brancas,

que que o escrivão tinha gravemente archivado no processo. Por isso não a perdia de vista. Sabia tudo o que ella fazia não só pelas pessoas da sua sociedade, mas por Sophia Lacaille que penetrava mysteriosamente na vida particular de Regina e do amante.

Se a condessa tivesse demorado em Arcachon mais tempo perto do filho; se tivesse, como dissera, recolhido a um convento, o juiz ter lhe-ia perdoado; mas como continuava a loucura com o amante, não merecia perdão, e, se era culpada, não era então no grau mais elevado?

Logo que Leo Samarini voltou de Bordeaux, foi chamado ao gabinete do juiz.

O interrogatório não foi longo. O pianista augmentou o seu accento italiano para resistir melhor. Disse que nada confessaria. Fallou alto no seu embaixador; ameaçou-o de tomar Nice e Chambery a França, se comesassem a importuná-lo com as suas aventuras.

Mas afinal, exclamava Lemarchand, se o estou a interrogar é para interesse da sr.ª condessa de Romanes.

Não a conheço; sou fidalgo; tenho a cruz de S. Mauricio e S. Lazaro; porque bati os Austriacos em Solferino.

(Continúa.)

Manuel Pereira Figueiredo, auzente em parte incerta e por isso julgada a revellia. Considerada culposa, sendo esse negociante condemnado em 20 dias de multa a 500 réis e em todas as depêsas do processo;

Acção proposta por Leandro da Silva contra Joaquim Godinho, por uma divida de 141.285 réis. Julgada procedente, indo o processo concluso ao sr. juiz para sentença; e

Embargos oppostos a um arresto de terceiros feito por virtude daquella divida ao demandado Joaquim Godinho. Validado o arresto em prejuizo dos embargos.

Resolveu mais que a cada um dos três peritos que fizeram a analyse aos livros da fallida casa bancária Santos & Brito, fosse paga a remuneração de 15.000 rs.

Dr. António Coimbra

Encontra-se entre nós este nosso presadissimo amigo.

PUBLICAÇÕES

O Occidente—Revista illustrada de Portugal e estrangeiro.

Recebemos o n.º 810 desta publicação, que vem esplendido de gravuras, sobre a viagem de Suas Majestades aos Açores; publica 2 gravuras do Arsenal da Marinha; Vista geral de Angra do Heroismo; Paços do Concelho de Angra do Heroismo; Monumento a D. Pedro IV, na Ilha Terceira; Ilha de Santa Maria; Igreja Matriz e Edifício do Governo Civil, na Horta; Parque do sr. Marquês da Praia e de Monforte, nas Furnas, Ilha de S. Miguel.

Os artigos são: Chronica Occidental, por D. João da Cámara; Cartas da viagem de Suas Majestades aos Açores, por M. G.; As nossas gravuras; Faro no seculo XI por David Lopes; Mateologia Popular, por António A. O. Machado; Fa sustenido, por Alphonse Karr; Publicações, etc.

O Tiro Civil—Recebemos o n.º 214 desta magnifica revista de educação physica e sport nacional, que se publica ha 7 annos, sendo a de maior publicidade em todo o país, e que, durante este já largo periodo tem sido a unica que mais serviços tem prestado.

Sendo o orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes, benemerita sociedade que é hoje, a que no país possui melhor, mais vasta e mais forte organização, teve a honra de no ultimo concurso de tiro, no dia 24 de junho, em plena carreira de tiro em Pedrouços, e em frente de numerosissimo publico, ser elogiado pelo sr. ministro da guerra, e o seu director, o sr. Anselmo de Sousa, a quem o sr. ministro teceu os maiores e mais levantados elogios pelos serviços prestados a pátria e pela propaganda feita por O Tiro Civil; facto este devêras digno de registar-se.

E' a justa compensação a oito annos de constantes serviços.

Neste numero, illustrado com cinco magnificas gravuras, traz uma desenvolvida secção de Tiro, assim como a de Velocipedia, além da Caça e Pesca, Artes e Letras, Athlética, Tauromachia etc.

O seu proprietario e director abriu uma assignatura de dois annos, paga adeantada, tendo por brinde o livro Caça, * * *, é um bello volume de perto de 400 paginas que se vende por 700 réis, a que bem se podem chamar Memorias do Conselheiro E. Montufar Barreiros.

E' uma boa noticia aos amadores.

34 Folhetim da «Resistência»

ARSENE HONSSAYE

REGINA

Livro primeiro

O tiro de revolver

XX

Continuação do duetto sentimental

Maria Luiza deu a mão a Pasquinet.

—Tenho ainda mais génio do que tu. E' preciso dizer a menina Elisabeth que a madrinha está doente em Arcachon. Deixar-se ha ir para lá, porque o primo lá está.

—E' uma idea. O mestre de piano está lá; vamos cantar-lhe essa musica.

Dito e feito.

Cantaram-lhe aquella musica. Se nós demoramos com o duello da Julieta e do Romeu é porque é sempre curioso estudar como germina o crime no coração duma mulher, quer ella seja uma grande dama, quer seja uma cosinheira.

Vê-se que é sempre o amor que perde a mulher; porque ella não pára nunca no sacrificio. E' espaz de tudo, mesmo duma acção má para provar a força do seu

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hóspedes permanentes, por preços cómodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,
José Maria Júnior.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 O/O

- Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis
- Bicos n.º 1 ,, a 3\$000 réis
- Bicos n.º 2 ,, a 3\$500 réis
- Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis
- ,, ,, n.º 2 a 450 réis

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeleros em todos os géneros, canalizações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz,

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutiloria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystóffe, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

FABRICA DE CIMENTOS DE MACEIRA

LEIRIA

FUNDADA EM 1891

Cimentos naturais a presa lenta, typo Portland. *Cimento rápido* para trabalhos hydraulicos.

Cal-cimento producto eminentemente hidráulico. E' um producto novo que tem dado magnifico resultado quer em trabalhos hydraulicos quer ao ar livre. Substitue o cimento para trabalhos de menos responsabilidade, sendo sensivelmente mais barato.

Analyses officiaes patentes no escriptório da fabrica, enviando-se cópia a quem as pedir.

Amostrás fornecem-se gratuitamente. Os productos desta fabrica vendem-se em todas as principaes drogarias, estabelecimentos de ferragens e depósitos de material para construcções.

Todos os pedidos para João H. T. Guedes.

Maceira — LEIRIA

Carlos Paniagua Sanches

CIRURGIÃO-DENTISTA

PELA

Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa

CONSULTORIO ODONTOLÓGICO

LEIRIA

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).

Doenças de bôcca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, cordas de porcellana, aluminio e ouro.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39—R. DE QUEBRA-COSTAS—39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fabrica.

BELLEZA DO CABELLO

Rhum e quinquina

ROYET & GARLEY

Dá-lhe lustro, fortifica-o, evita a queda e a caspa e conserva-o sempre limpo.

Depósito — Pharmácia M. Nazareth & C.ª

Santa Clara — Coimbra

Ultimas novidades litterárias

O REI DAS SERRAS

POR

Edmond About

Illustrado com gravuras

Romance de sensação passado entre os salteadores da Grecia nos meados do seculo XIX.

Preço 300 réis

O CYCLISMO

Manual do cyclista e preceitos hygienicos para o uso da bicycletta.

Pelo Dr. ...

Illustrado com gravuras

Indispensavel a todos os cyclistas

Preço 120 réis

A' venda na empreza editora do Occidente, Largo do Poço Novo—LISBOA.

DEPURATIVO ASSIS

Anty-syphilitico

Util em todos os casos pathologicos produzidos pela impureza do sangue, e em todas as manifestações syphiliticas dos 2.º e 3.º graus.

Analysado e applicado com os maiores resultados pelo distincto medico pela Universidade de Coimbra — Dr. D. Fernandes de Almeida.

Não contém substancia alguma que possa causar damno ao organismo.

Posologia:

Uma colher das de sopa, uma hora antes de cada refeição.

Preço 800 réis

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

PHARMÁCIA ASSIS

41,—PRAÇA DO COMMERCIO—42

COIMBRA

BICO SYSTEMA AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO E MAIS BARATO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Bicos Bébé 1\$000 rs.; Bicos n.º 1, 1\$500 e Bicos n.º 2, 2\$000 rs.

Mangas para todos os bicos, a 300 réis; duplas, a 500 réis

Collocados no seu logar sem augmento de preço

Tulipas e globos, desde 250 réis

Sempre novidade em candeleros para gaz

LADEIRA & FILHO

Canalizadores d'agua e gaz

99, Rua do Visconde da Luz, 103 — COIMBRA

Banco Commercial do Porto

Sociedade anonyma responsabilidade limitada

(12) O dividendo do 1.º semestre de 1901 é de 2:000 réis por acção, e paga-se todos os dias úteis das 10 a uma da tarde na rua Martins de Carvalho antiga rua das Figueirinhas n.º 45.

O correspondente,

Basilio A. Xavier d'Andrade

JOSÉ AGOSTINHO

Obras deste auctor publicadas a principiar em janeiro de 1901:

- Poema do Lar 500 réis
- O Porto e a Liberdade 100 „
- Padre António (romance de 421 páginas) 200 „
- Poema da Paz 800 „
- Rei Infame (romance de 500 páginas) 500 „
- Christa (poema de 462 páginas) 600 „

Livraria editora de António Figueirinhas — 73, rua das Oliveirinhas 77 — Porto.

ANNÚNCIO

(1.ª publicação)

Pelo juiz de Direito da comarca de Coimbra e cartório do escriptório do segundo officio, Joaquim Alves de Faria, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste annúncio, citando Manuel Pires, casa 10 com Luísa Gonçalo, ausentes nos Estados Unidos do Brazil, para a qualidade de interessados no inventario ophanologico a que se procede por fallecimento de Vicente Pires, morador que foi no logar de Monforte, freguesia de Almalaguês, no qual é inventariante Joaquim Pires, solteiro, filho do fallecido, morador no mesmo logar, assistirem, querendo, a todos os termos do mesmo inventario, sem prejuizo do seu andamento.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,

R. Calisto.

O escriptão

Joaquim Alves de Faria.

BANCO ALLIANÇA

Sociedade anonyma responsabilidade limitada

(11) O dividendo do 1.º semestre de 1901 é de 1\$500 réis por acção, e paga-se todos os dias úteis das 10 a uma da tarde na rua Martins de Carvalho, antiga rua das Figueirinhas n.º 45.

O correspondente,

Basilio A. Xavier d'Andrade

QUINTA

(9) Desde já se arrenda uma muito proximo desta cidade.

Compõe-se de casa de habitação e arrecadações, terra de semeadura, olival, arvôres de fructa, e alguma vinha.

Tem água com abundancia, e boa serventia para carro.

Para tratar, Couraça de Lisboa, 32, ou confeitaria Telles, rua F. Borges.

EDITAL

A câmara municipal de Coimbra faz saber que, a feira de S. Bartholomeu, nesta cidade, ha de ter logar no corrente anno, como de costume, no caes das Ameias, de 20 a 31 d'agosto proximo, e que todas as pessoas que pretenderem logares para os respectivos abarracamentos deverão fazer com antecipaçoão as suas requisições na secretaria da câmara, por si ou por seus procuradores ou barraqueiros. Não pôde dar-se começo aos trabalhos de abarracamentos, sem ter sido feita a competente requisição. Os logares serão dados a 5 d'agosto, pelas 10 horas da manhã.

Coimbra Paços do Concelho, 8 de julho de 1901.

O Presidente da Câmara,

Manuel Dias da Silva.

Companhia de Seguros

FIDELIDADE

(Sede em Lisboa)

Capital 1.344.000\$000

Fundo de reserva 324.000\$000

(10) Esta companhia, a mais poderosa a mais antiga de Portugal, toma seguros contra fogo e marítimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio A. Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Banco Commercial de Lisboa

AGENCIA EM COIMBRA

José Tavares da Costa

(SUCCESSOR)

Alvaro Esteves Castanheira

Casa de Cambios

Está a pagamento o dividendo do 1.º semestre de 1901, na razão de 2 1/2 % ou sejam 2\$500 réis por acção; paga-se todos os dias.

HOTEL MADRID

Figueira da Foz

(5) Abre no dia 15 de julho, unico que está proximo da praia, bom serviço e preços comodos.

Casino Mondego

da Figueira da Foz

(6) Abre os seus salões no meiodo de julho.

O AMOR DOS HOMENS

O mais interessante livro do eminente professor de anthropologia italiano Paulo Mantegazza, deve ser posto a venda no dia 15 de julho, 1 vol. 700 réis.

Restando poucos exemplares da edição, — quasi toda encomendada para o Brasil, — ás pessoas que o desejem possuir pede-se enviem sem demora os seus pedidos ás principaes livrarias do pais e aos editores.

T. Cardoso & Irmão
LISBOA

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, R. Ferreira Borges, 165

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PÁGA ADIANTADA)

Com estampilha—Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha—Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.

Numero avulso, 48 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os ars. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

PRÓ MOMENTO

A' provincia chegam, pela voz da imprensa mas ainda assim vibrantemente sonoros, os rumores da aclamação official ás majestades que regressam, seguidos de cortezaões.

A capital em festa, após outras festas ruidosas no archipelago açoriano. A corte cercada de europeis, envolta em gritos de louca bajulação.

Dir-se-ia que não ha mais em que pensar, que a felicidade deste país é iniludível, única, e tam segura, que a desnecessidade de ter cuidados ou preocupações pelos negócios públicos, quer em relação á vida interna, quer em face da situação nacional perante o extranjeiro, obriga ao preparar dessas diversões, para que os monarchas não vam aborrecer-se de tedio nos seus palácios sumptuosos e para que o governo não inutilise as suas energias numa quietude enervante.

E contudo é tam outra a situação! Problemas de gravissima importância esperam soluções urgentes: — desde a crise vinicola á assombrosa escassez de trabalho, desde a questão religiosa ás complicações da divida externa. Mas tudo isso é protellado, e as dificuldades financeiras do thesoouro, como á situação de intensa penúria do país, não bastam a conter nos seus impetos de patética vaidade nem os monarchas nem o governo.

De mãos dadas e de perfeito accordo, elles e elle esquecem o dever, a honra e a dignidade do país, as infelidades do povo, para só pensarem em gosar toda a ordem de prazeres que ao thesoouro custam sommas fabulosas.

E' a loucura na revelação dum periodo agudissimo? — Parece antes — e é-o, sem duvida — o requinte do cinismo em descabellado tripúdio dum demorada tolerância, que passa a tomar fóros de imbecilidade vergonhosa.

Porque — esta é a verdade — não se comprehende que um povo, cujas tradições envolvem nobres exemplos de honra e de virilidade, assista mudo e quieto a esse tripúdio assolador com que vem sendo escarnecida a sua miséria e irremediavelmente comprometido o seu futuro.

E não é profundamente symptomático duma grande degenerescência moral, ver as massas acercarem-se dessas espectaculosas scenas que avolumam, parvamente deslumbradas com o exhibir de fardalhões, ostentar de grandezas, queimar de fogos e desfilar de tropas?

E' intuitivo, provado mesmo, que as não impulsiona a *acercarem-se da festa* senão o instinto de *querer ver*, mas seria muitissimo para desejar que esse *querer ver* obedecesse ao espirito de confrontos: — entre as suas mesquinhas condições de vida e o descabellado esbanjar de sommas na opulência, que nenhuma razão justifica, e que a lógica dos factos antes, muitissimo antes, aconselhava a reprimir.

De ver sob este espirito adviria talvez uma decisão salutar, mas é doloroso ter de reconhecer que a inconsciência e a imbecilidade se antepõem a tal sentimento.

No simples papel da curiosidade acorrem, mantendo-se reverentes; d'ali o conceito, refalsado é certo, mas em todo o caso com apparencias de justificado, de que o povo assiste respeitoso e condescendente ás aclamações, cooperando nellas.

Ha, portanto, que dividir responsabilidades na pratica dos immoralissimos regabofes.

Têm-a os monarchas e o governo pelo uso e abuso que fazem das suas supremacias e da tolerância pública; mas tem-a em maior escala o país que se aquieta e consente.

E' a sua attitude do bano impenitente que dá alento a tudo isso. Que lhe soffresse as consequências seria justo, se não fôsse deshumano. Que resta então?

A's consciências honestas e espiritos dedicados emprenderem uma obra proficua, e paciente, e duradoira de elucidação e levantamento da dignidade popular. Ir das cidades ás aldeias ensinar o credo do futuro, empunhando, desfaldada, a bandeira das reivindicações que impressione e anime a alma abatida do povo. Pregar, enfim, a guerra Santa contra a autoeracia do poder, preparando as massas para um estremecimento grandioso que abata a reacção do throno e do estado para o advento dum nova era em que tenha lugar a preponderância da verdadeira democracia.

Ou este caminho é seguido,

ou veremos morrer affrontosamente esta nacionalidade, que á pátria querida e que traioeira e covardemente deixamos perecer num mar de lama e de ignominia.

14 de julho

Não foi esquecido em Portugal o anniversario da tomada da Bastilha, facto que marcou em França uma data gloriosissima para a conquista da liberdade, irradiando d'elle para o mundo como que um fluido de aspirações que se hám manifestado em todos os países, por vezes grandiosa e eloquentemente.

No *restaurant Paris*, em Lisboa, foi essa data commemorada com um banquete de 60 talheres, achando-se á sala lindamente engalanada.

Discursaram, entusiástica e eloquentemente Heliodoro Salgado, França Borges, José do Valle, Victoriano Braga, Máximo Brou, José António Paixão, Arthur Ferreira, Roque Miranda, etc. Presidiu o dr. Pedro Rocha.

Decorreu, essa commemoração, tam significativa, sem um único incidente de desagrado.

A colónia francesa daquella cidade teve tambem banquete no café Montanha, e a Escola 31 de Janeiro solemnizou aquella inolvidavel data com um *lunch* as creancinhas alli matriculadas, e o centro socialista celebrou uma sessão solemne.

No Porto, Gaya e outras localidades houve tambem manifestações.

Parece que vai ser de novo adoptada a prata para a moeda de 100 réis, em substituição da de níquel actualmente em giro.

O cobre desaparece tambem, sendo o níquel que se recolhe utilisado para a cunhagem de moedas de 5, 10 e 20 réis.

O jogo do jogo

Ind'agora chegou aos ouvidos no nobre Hintze que em diversas terras, e especialmente em praias, se está jogando descaradamente, sem cautellas nem recatos, e d'ali, dizem folhas que vai decretar rigorismos na prohibição.

Talvez que sim, mas é corrente que altas influências contem demovê-lo para a *vista grossa* e para a recommendação occulta de deixarem girar a bolinha na roleta e espalmar os baralhos no panno azul.

A ver como resolve e o que succede. Por nós, e conosco immensa gente, não duvidamos vê-lo *condescender*.

Ling-Looe, de primeirissima ordem, capaz de engulir não só espadas e floretes como o celebre homem prodigio, mas até a torre do Bugio, é capacissimo de engulir tudo que sobre o jogo tenha determinado, como vem engulindo as suas mesmas disposições, com decreto, relatório e rudo, acerca da reacção fradesco jesuitica.

A' chegada

Sabbado á noite esteve por um pouco em festa um pedacinho da rua Visconde da Luz. E que chegou Alpoim, e foi triumphalmente recebido no centro progressista. — O rápido das 8 e meia expeliu das suas entranhas, lá fora, na estação velha, a immensa creatura, atirando-a aos braços dos admiradores e correligionários, que se não enchiam a gare de lado a lado, tambem não estavam em numero inferior talvez a duas dúzias e meia. Sem fallar, já se não vê, na *incommensuravel* onda da populaça que *expontaneamente* lá foi na áncia de ver mais cedo o prodigioso homem.

E rompeu o vivório, de mistura com o estrelajar de foguetes e o zunir da phylarmónica. Era a saudação de boa vinda. Cá fora esperavam carros que, invadidos, marcharam em linha. A passagem em Fóra de Portas, um delirio de foguetes, e em frente do centro, com as varandas muito illuminadas e as salas em luxo de adorno, fez-se o apear. Entrou o Cejar e começou a sessão, de que um assistente nos dá estas notas.

O sr. Pedro Monteiro disse palavras, numa entonação fraca, que mal se ouvia. Mas devem ter sido de agrado para o recém-vindo, que fazendo *beicinha* de modestia... tomou a palavra para agradecer.

Caramba! que foi eloquente e rijo. O seu amor á pátria, dedicação ao chefe, consideração aos correligionários, tudo apregoou em phrase d'enlouquecer. Mas estava cansado e não se alongava (como quem diz, acabem com a massada e ponham-me ao fresco). Terminaria prometendo aos progressistas de Coimbra toda a sua dedicação, com o mesmo sentimento e decidido espirito com que no parlamento affrontou os ataques duros da opposição, sem deixar-se vencer e sem ter um momento de desalentado desespero.

Sabem lá? Uma loucura de applauso á rica peça oratória.

Fallaram outros senhores, e um — admirem oh gentes! — chamou ao sr. Alpoim, astro da politica portuguesa. O sr. Alpoim nem pestanejou...

Grave e sereno, ouviu as louvainhas e supportava as escovadellas, vendo de espaço a espaço o relógio como que a indicar o *adeantado da hora*... Mas faltava ao sr. Garrett dizer tambem duas palavrinhas; e disse-as, pon-do uma nota cómica na gravidade solemne do acto... Findou a verborria, para apparecer o champagne e o presunto do ceu — certamente o melhor da festa — aos quaes o sr. d'Alpoim fez as honras devidas. Depois... partiu, a dormir no paço das escolas, hospede do dr. Pereira Dias.

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, Travessa de S. Pedro.

Carta de Lisboa

12 de julho.

Festas... E' o assumpto da semana.

Lisbõa official, acompanhada da Lisbõa que, não sendo official, é todavia caloteira, prepara-se, neste momento, para receber com galas as magestades que fóram, mares em fóra, até aos Açores, entre todas as commodidades e luxos possiveis, a receber manifestações adrede preparadas e pagas pelo thesoouro.

Levantam-se mastros, desfaldam-se bandeiras, afinam-se gaitas, preparam-se navios, lavam-se casacas, limpam-se fardas de bobos — para que a recepção seja grande, estrondosa, magnificente.

E á frente dos festeiros surge a camara de Lisboa — essa camara desconsiderada pelo poder e despresada pelo povo, que não paga aos credores, que é publicamente accusada de tórpes negociatas e que é apontada como um symbolo de sem vergonha.

Quando este bi-semanario andar em circulação, Lisbõa, de galas, dará a impressão de victoriar um grande triumpho nacional, qualquer grande e épico feito.

Mas o caso é este, apenas regressam das ilhas, duma viagem carissima, as majestades...

Eu não sei dar lhes, com precisão, o sentimento de nojo e de revolta que esta ideia me provoca. Sim, não sei...

Quando o país geme, torturado por todos os males — a crise vinicola por resolver, uma tremenda crise operária a manifestar-se, a questão dos credores por ser resolvida, a questão religiosa latente —, o rei e o governo resolvem ir passear — por passear.

Os preparativos da viagem fazem-se como se estivessemos no país da fortuna e da ventura.

Cobrem-se de seda interiores de navios, fazem-se provisões de Champagne como de água, compram-se bençãos a rasão de réis 25.000, faz-se fornecimento de carvão como para uma guerra.

Gasta-se, esbanja-se, queima-se dinheiro.

Os viajantes partem desdenhosamente superiores a todos os males que esmagam a maioria.

Os males augmentam.

Os viajantes gosam.

Quanto a vaidade humana pôde apeteer — apparece-lhes.

Ha homens que se transformam em bestas para atrellar os seus carros.

Ha mulheres que se ajoelham á sua passagem.

Os viajantes têm a impressão de que, na terra onde se falla a lingua que elles fallam, só elles sãm gente, que tudo e todos vivem para elles.

Os viajantes sãm os representantes dum Estado que rouba, dum Estado que opprime, dum Estado que se esforça por conservar homens na situação de bestas.

Os viajantes sãm os primeiros

Revolver-Poppy-Poppy

responsáveis da miséria, da infâmia, da torpêsa em que vivemos.

Pois bem...

São os viajantes que se vão acclamar — por terem viajado assim.

E' aos viajantes que se vai render homenagem — por terem gozado, por terem esbanjado.

E assim entramos no século xx. Valha-nos uma esperança, console-nos uma ideia. — E' que daqui a annos, quando se souber d'isto, não se acreditará. E' que então não se acreditará que existiram hoje, como existem, tantos homens que não comprehendem o que é a dignidade humana.

No mesmo dia em que se realisa tão porca festa, outra se realisa — modesta mas nobre, sem espanto mas digna.

E' o banquete do 14 de julho, promovido por uma commissão que conta elementos republicanos conservadores, elementos republicanos radicais, elementos socialistas e elementos anarquistas.

Não será tam imponente como devia ser, pelo facto que solemnisa essa festa democrática, preparada a correr, combinada numa palestra de redacção.

Mas supponho que valerá muito. A democracia precisa ligar-se, approximar-se, unificar-se, inspirar-se dum mesmo pensamento.

Os clubs não podem funcionar livremente, os comícios são em regra prohibidos.

Impõe-se a necessidade de formas de concentração.

Porque não ha de ser uma delas a dos banquetes?

A revolução de 48, em França, foi preparada assim.

Este, de agora, é bem possível que seja o inicio doutros.

E é bem possível assim que seja a semente duma grande obra de solidariedade.

Seja como for, essa obra carece de fazer-se resoluta, decidida, empenhadamente.

A questão religiosa parece agitar-se de novo, a propósito da casa do Rego, d'onde o governo mandou sair a communitidade que allí estava, para... depois a deixar ficar.

De quanto ha dito até agora — muita banalidade e muita asneira — a nota mais eloquente foi dada pelo órgão do jesuitismo — o *Correio Nacional*.

Segundo aquella fôlha, no convento, para se cumprirem os estatutos, fazem-se noviciados e profissões.

Mas o presidente do conselho e o governador civil, depois de verem esses estatutos, reconheceram que era impossivel dissolver a communitade.

Em face disto, eu pergunto aos ingénuos: — para que é que os senhores appellam para o governo? com que esperança?

Um jornal de hoje, *O Século*, relata um facto que noutro país ou aqui, noutra epoca, saberia affastar toda a attenção dos festejos.

Trata-se dum homem sem razão condemnado a pena maior — e por isso ha sete annos enclausurado na Penitenciária.

Por duas vezes foi pedida a revisão do processo.

D'ambas foi negado.

E' o dr. Alexandre Braga quem, num eloquente appello, vem expor o caso á opinião, reclamando que ella se pronuncie.

A opinião responderá — a dar ideia dum país e duma epocha.

Voltaram os rei e a corte...

A crise operária no Porto agrava-se profundamente.

Não são já sómente os teceões que em grandissimo numero andam pelas ruas em romaria de apello á caridade pública ou que vão bater ás portadas do governo civil pedindo remédio para a desgraçada situação em que a falta de trabalho os colloca. Também os pedreiros e outros trabalhadores de construcção civil lutam com a miséria, tendendo a crise a alastrar-se ás demais classes, começando a fazer-se sentir entre polidores, encadernadores tamanqueiros, trolhas, etc.

O expediente de ir-lhes dando um pouco de occupação em obras públicas e municipaes, conseguindo-se a um pequeno numero collocação numa ou noutra fábrica, não é nem pôde ser a solução de tam grave problema, pois que a legião dos sem pão e sem trabalho engrossa dia a dia, estando, por outro lado, centenas d'elles empregados ainda, mas sujeitos a dois e três dias de trabalho, cujo producto lhes não garante a subsistência.

Em Villa Nova de Gaya outro tanto succede: — são os tanoeiros licenciados, em numero avultadissimo dos grandes armazens, por não haver trabalho para d'elles, visto que os vinhos não têm saída e consequentemente não é necessário o vasillame para embarque.

Vão dirigir-se ao governo por intermédio da respectiva associação de classe, e ao governador civil do Porto pedindo trabalho ou pão.

Ser-lhes ha — é costume — aconselhada prudência e resignação, entretanto que vão empenhar-se em esforços para acudir-lhes. E... fica a missa dita.

Na provincia a crise vai tambem apparecendo sendo já latente a falta entre os trabalhadores agricolas.

E' a fome a invadir todos os centros com intensidade assombrosa.

Carissima a subsistência, sobre que pesam violentissimos encargos tributários, a caridade pública é insignificatissima para atenuar um pouco sequer tanta miséria, tanta fome que está contrastando notavelmente com os enormissimos dispêndios da corte, em requintes de luxo para satisfação de vaidades ridiculas e até criminosas na situação presente.

Quando as majestades saíram para as ilhas a miséria operária em diversos pontos, e mais accentuadamente no Porto, era já conhecida do governo. Entretanto a frota partiu a gastar inutilmente 2:000 contos orçados, afóra as dezenas d'elles que saíram pelas portas falsas do ministério da guerra e das obras públicas.

O rei partiu a gozar, deixando o seu povo na miséria, quando antes devia lembrar aos conselheiros que o arrastaram, ser um dever de honra e de bom monarcha ficar, neste doloroso momento, para ver e sentir os males a remediar, cooperando nos trabalhos de soccorro. Mais, para um proceder de moralidade: — fazer derivar para o auxilio aos famintos as sommas avultadissimas em que importa a irritante loucura da viagem.

Mas o rei não fez isso. Foi procedendo como um chefe de familia absolutamente carecido de escrupulos, e a quem não importa sair esbanjar em orgias o pouco que possui deixando a mulher e os filhos sem pão e sem luz...

Veja-o e considere-o o povo; e veja e considere mais que agora, ao regresso, Lisboa vai assistir a requintes de manifestações carissimas — ornamentações, emban-

deamentos, fogos, bailes, tudo o que é do bom tom e que o thesouro ha de pagar, como se fossemos um país felicissimo onde a miséria não existisse.

Veja o o povo, repetimos, e aos sem trabalho e sem pão, a essas legiões de desgraçados impellidos pela crise a esmolar, lembramos se seria bem ter apparecido a completar os espaventos da recepção, tomando parte no cortejo do desembarque para mostrarem aos monarchas os seus rostos sulcados de visiveis caracteristicos da fome, rostos de gente que ha tantissimos dias não tem pão, enquanto que elles, os monarchas, com a comitiva voltam com os estomagos estragados de infinitas iguarias, ingeridas umas após outras e sobre digestões ainda não feitas.

Seria essa comparência nas festas um importante numero do espavento programma, embora não esteja nelle incluido.

O sr. Leonardo de Castro Freire pediu a sua exoneração de engenheiro chefe das obras do Mondego e barra da Figueira.

Uma generosidade de... agiota

As diversas crises que desde ha tempo opprimem as indústrias e a agricultura acabam de merecer ao governo um reparo de generosidade. O pagamento das contribuições em divida feito em prestações, mas sujeito em todo o caso ao competente juro, e á clausula de que a falta de pagamento de uma das prestações não tem appello nem aggravo para o caso de rigorismos do fisco.

Não é já um alto favor. Ora leia-se a portaria referente, e considere-se se ella não encerra benignidade de agiota. E' como segue:

«Tendo diversos contribuintes feito subir á presença de sua majestade el rei, pelo ministério dos negócios da fazenda, direcção geral das contribuições directas, representações no sentido de permittir o pagamento, por meio de prestações, das contribuições em divida, e attendendo ás circumstancias excepçoes em que se encontram grande numero de contribuintes, devido á crise vinícola e outras que ultimamente têm assolado o país; manda o mesmo augusto senhor, nos termos da auctorisação concedida ao governo pela lei de 13 de maio último, declarar o seguinte:

«1.º As dividas á fazenda nacional por contribuições directas de quaesquer exercicios até ao anno de 1899 a 1900 inclusivé, e vencidas até 31 de dezembro de 1900, poderam ser pagas dentro em dois annos por prestações mensaes ou trimestraes, continuando a contar-se-lhes o juro da mora desde o pagamento da primeira prestação;

«2.º Os devedores á fazenda que desejarem aproveitar-se do beneficio concedido, assim o deverão declarar perante os respectivos escriptães de fazenda, no prazo de sessenta dias, contados da data da publicação desta portaria na folha official do governo;

«3.º A falta de exacto pagamento de uma prestação torna vencidas todas as seguintes, que seram cobradas pelos meios ordinarios;

«4.º Que os pagamentos se effectuem por meio de guias averbadas aos respectivos conhecimentos pelos quantias recebidas, dando entrada na competente tabella e recebendo as respectivas câmaras municipaes a parte que dessa cobrança lhes pertencer;

«5.º Que com o pagamento da ultima prestação seram satisfeitas as importâncias dos sellos e custas dos processos executivos pendentes a data da publicação desta portaria.

Está aberto o cofre

Vai começar o distribuir de graças para as ilhas. Presidentes de câmaras que gastaram em festarolas á custa dos municipios, ricos proprietários e capitalistas que deram cevadeira, regedores que fizeram serviço de vigilância e de vivório, officiaes de diligencia que entraram no côro, tudo isso que fez o montão de ridiculo aclamatorio dos excelsos coroados e dos seus lacaios, vai apanhar distincção.

Do bispo do Funchal diz se que ao constar-lhe a intenção de o agraciarem, resolveu pedir para não aceitar.

Em bispo, é para extranhar. Acaso não se parecerá com outro muito do nosso conhecimento, coberto dos adjectivos virtuoso e glorioso com que a miudo o engraxam um general de papelão e um cadete das milicias paisanas, e que tanto se distingue pela vaidade e pelo espirito jesuitico?

Talvez não pareça, talvez.

Capellos

A cerimonia da imposição dos capellos aos srs. Luis Viegas, Albino Pacheco e Egas Moniz, esteve concorrida e imponente.

Fizeram os discursos do estilo, desta vez em latim, os srs. drs. António de Padua e Serras e Silva, os professores mais novos da faculdade, seguindo-se o decano e director da faculdade sr. dr. Costa Allemão no elogio biographico dos doutorandos e seus patronos, antes da entrega das insígnias.

Era grande o numero de lentes nos doutoraes.

Tem sentido melhoraes consideráveis achando-se quasi restabelecido, o commerciante desta praça sr. António Mendes da Luz, que ha mês e meio se acha em tratamento no sanatório da Covilhã.

Delivrance

As esposas dos srs. António Marques da Costa e João Gomes Moreira, tiveram o seu bom successo no dia 14 do corrente e 30 de junho passado, dando á luz com a maior felicidade creanças do sexo masculino.

O louco

Seguiu para Lisboa acompanhado do guarda de policia n.º 82, a fim de dar entrada no hospital de Rilhafoles, o louco José de Brito, de Arazede, que ha dias estava detido na 1.ª esquadra de policia.

A praga dos gafanhotos vai-se alastrando por esta região. Appareceu já nas proximidades da Cruz dos Morouços, e não se vê meio de apparecerem as necessarias providencias.

Dado conhecimento de que ha dias foi celebrada uma reunião de elementos das classes operárias, para tratar se da fundação duma cooperativa das mesmas classes, em que a Associação Liberal se interessa, e que numa futura reunião dos elementos interessados para resolução definitiva sobre essa importante questão.

Foi eleita uma commissão composta do dr. Daniel de Mattos, presidente; dr. Refoios e do sr. José Gid, encarregada d'angariar donativos para a organisação duma colónia escolar de creanças pobres, fracas, que vão tomar ar e banhos de mar a uma praça próxima, sob a direcção duma professora primária.

Segundo consta, o presidente espera pelo regresso do presidente do conselho para instar com o go-

verno pela fiel applicação das leis ás congregações religiosas.

O presidente desta Associação, sr. conselheiro Bernardino Machado, que vai sair temporariamente, entregou já ao vice presidente, sr. dr. Sousa Refoios, a presidência, que o illustre cathedratico de medicina assumirá na primeira sessão, que brevemente será convocada.

Gazeta Illustrada

Rebemos o n.º 7, editada pela Typographia Auxiliar d'Escreptorio, de Coimbra, desta interessante revista. Collaboram neste numero o illustre poeta João Penna, que publica uma primorosa versão da poesia de Lamartine, A um poeta exilado, Ode a Filinto Elyzio; dr. A. dos Santos, lente da Universidade, Direitos e deveres para com os animaes; dr. Oliveira Guimarães, O vestuário; F. Miranda, A photographia através dos corpos opacos; dr. Teixeira de Carvalho, Bilhetes postaes illustrados; dr. A. M. Simões de Castro, Documento curioso; dr. Costa Lobo, lente da Universidade, A terra e os seus 12 movimentos.

Inclue ainda as seguintes seções: Floricultura, Curiosidades, Formulário, Economia domestica, Passatempos. Este numero publica seis curiosas reproduções de bilhetes postaes illustrados.

Dádiva valiosa

Uma valiosa colleção d'armas geneticas da Africa Oriental offerecidas ao Museu Ethnographico da Universidade, pelo sr. Manuel Ferreira de Almeida Manso, médico naval.

Outra

Dois magníficos esboços de Sequeira, que em tempo pertenceram ao Marquês de Sousa Holstein, offerecidos ao Instituto de Coimbra pelo seu ultimo possuidor o sr. José Mauricio Rebello Valente.

Associação Liberal

Em reunião de 13, a que presidiu o sr. conselheiro Bernardino Machado tomou-se conhecimento de terem sido approvados os estatutos da Associação das Creches fundada pela Associação Liberal, estando já a funcionar a da alta nas melhores condições como ha dias noticiamos.

A respectiva commissão organisadora, composta dos srs. dr. Philomeno da Câmara, presidente, e Ribeiro Falcão e Manuel Telles, foram dados votos de louvor pela solicitude e dedicação que deram a essa obra tam caritativa e tam sympathica.

Dos cursos populares, informou a commissão que estão lançadas as bases convenientes para que os mesmos cursos abram em outubro proximo, sendo nomeados vogaes os srs. Cassiano Ribeiro e Pereira de Sousa, para com o sr. dr. Costa Allemão, presidente, constituirem a commissão organisadora do collégio feminino, recebendo auctorisação para entregarem a direcção desse collégio a uma pessoa de respeitabilidade, caso achem isso preferivel a ser elle dirigido pela commissão, havendo o maior empenho em que o funcionamento deste collégio comece tambem em outubro.

Festividade

No proximo domingo celebra-se a festividade a N.ª S.ª do Carmo na sua capella da rua das Figueirinhas, com fogos, solta, musica e balão na véspera; e no dia missa, musica d'arraial e arrematação de fogaças.

UNIVERSIDADE

Foi o seguinte, em aprovações, o resultado dos actos nos dias 12, 13 e 15.

Faculdade de direito

1.º anno—Joaquim Emilio Pinto Leite, Bento Coelho da Silva, Henrique Rodrigues da Silva, José B. d'Andrade Júnior, Avelino Paes Borges de Brito, Joaquim da Costa C. Júnior, Alvaro Ribeiro Cerqueira, António J. Cautella Júnior, João C. Moniz Bacelar, Julio de Gouveia O. de Mello e Castro e João da Cunha Bandeira Coelho.

Houve doze reprovações.

2.º anno—Manuel Alves de Sousa Pinto, Alfredo Augusto de Castro, João de P. Fernandes Dias, José J. d'Abreu, Manuel Quaresma L. Pereira de Lacerda, António da Silva Nobre e Carlos de M. Pimentel e Mello.—Economia politica—Cipriano de Jesus P. Quaresma e António Maria Homem da Silveira S. d'Almeida e Mello.

Houve seis reprovações.

3.º anno—Fausto de Quadros, Paulino da Costa Santos.

Houve uma reprovação.

4.º anno—Manuel M. Ferreira Braga, Manuel de Paiva Pessoa, Mario Soares Duque, Nicolau Luis Damião, Raul Telles de Abreu, Seraphim Monteiro Castello, Vasco Noronha de G. de Vasconcellos Vicente Duarte Sanchez e Amadeu Victor de Miranda Monteiro.

Houve três reprovações.

5.º anno—Miguel d'Azevedo Atahyde Sousa e Menezes, Tomaz Megre Restier Júnior, Manuel José de Paiva, Alexandre Alves Soares, Rodrigo António Leite da Cunha, José Ribeiro Castanho, António Augusto Cerqueira, João Elyseo Ferreira Lucena e Ramiro Augusto Ferreira.

Faculdade de Mathematica

1.º anno—João Baptista Alves de Sá e Miguel Pereira da Silva Fonseca. Vol.: António Luiz Pereira d'Almeida. Ord.: José Casimiro Vieira d'Abreu, João Baptista d'Araujo Leite, Fernando de Castro Gonçalves, Sebastião José da Costa e Frederico Maupey.

Houve cinco reprovações.

2.º anno—Vol.: Custodio d'Almeida Henriques, Vasco Freire Temudo, Francisco Valentim Marrecas Ferreira. Ord.: Alberto Augusto das Neves Rocha e Desiderio José d'Oliveira Pina.

3.º anno—4.ª cadeira, geometria descriptiva—Alunos com destino ás armas de infantaria e cavallaria na Escola do Exercito: Fernandes Vasques da Cunha Braamcamp de Mancelles, Joaquim Ferreira Alves e António Coelho Correia da Cruz.

Faculdade de philosophia

1.ª cadeira, chymica inorganica—Ord.: Pedro de Medeiros Albuquerque Teixeira, André Miranda. — Vol.: Gaudêncio José Trindade, Octavio Augusto Lucas. — Vol.: Sebastião Luis de Faria Macedo Pinto Robi de Miranda Pereira e Eugenio d'Oliveira Couceiro.

2.ª cadeira chymica organica—Ord.: Antonio Maria Homem da Silveira Sampaio Almeida e Mello. Obr.: Manuel J. Baião Pereira Falcão.

5.ª cadeira, physica 2.ª parte—Ord.: Pedro de Medeiros e Albuquerque Teixeira, António da Cunha Saraiva d'Oliveira Baptista. — Ord.: Manuel Maria Fota. — Obr.: Arnaldo Nogueira Lemos e Arnaldo Vieira Neves da Cruz.

6.ª cadeira, zoologia—Obr.: Henrique Luis D. Homem Corte Real, Miguel Anjos do Espirito Santo Machado, Domingos da Costa Martins, José Cardoso Pereira Lapa. — Ord.: Joaquim José d'Oliveira e Castro, Carlos Acciaoli da Fonseca Freire Themudo e Alvaro Augusto Santiago.

5.º anno, 7.ª e 8.ª cadeira, mineralogia e antropologia—João António de Mattos Romão, António da Silva e Sousa Torres e Alvaro Rodrigues Machado.

A Faculdade de Theologia reunida em congregação final, conferiu as seguintes classificações; Premios, honras de accessit e distincções aos seus alumnos que mais se distinguiram na sua frequência e actos do corrente anno lectivo.

2.º anno—Premio, José Manuel Pereira dos Reis; accessits, António Bernardo da Silva e Luis Augusto Pinto d'Oliveira.

accusação ou defesa neste caso do tiro de revolver e do leque quebrado. Talvez até não venha a ser testemunha, mas toda a gente deve esclarecer a justiça. O senhor é a pessoa mais bem informado porque conhece todo o mundo.

Arthur Wallon interrompeu o juiz: «Porque conheço as cartas». Lemarchand inclinou a cabeça. «Não sei ainda se continuaremos a formar o processo, porque, afinal, se ha um crime, como não posso duvidar, quem o commetteu? mas o meu dever impõe-me toda a ordem de investigações. O que sabe o senhor?»

A pergunta não fazia conta a Arthur Wallon. Adivinha-se que viesse para ouvir e não para responder.

—Era a pergunta que ia a fazer-lhe?

O eterno curioso continuou a interrogar o juiz.

—Sabe? E' inútil estar-lhe a contar o que já sabe. Em que ponto vam?

O olhar do inquisidor Arthur Wallon só visto!

—Meu Deus, não vamos longe. Sabe a historia do tiro. Encontrou-se o revolver a condessa de Romanes brincava muito com armas de fogo. Ia a caça como uma amazona, atravá certo e com mão firme. O revolver encontrado era o do marido ou o della? O que me parece fora de

3.º anno—Accessit, Francisco Odónico Dantas Carneiro.

4.º anno—1.º distincto, Aarão Pereira da Silva; 2.º distincto: Alberto Moreira de Sousa e Manuel da Silva Martins.

5.º anno—Accessit: Nicolau Rija Micallef Pace.

Informações do dr. que concluiu os actos grandes e dos bachareis que concluíram a sua fôrmatúra na Faculdade de Theologia, no anno lectivo de 1900-1901:

Dr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães Júnior, M. B. com 17 valores.

Bachareis formados: Francisco Forte de Faria Torrinha, B. 12 valores; Manuel Pereira da Silva, B. 11 valores; José Barros Nunes de Lima Nobre, B. 11 valores; Nicolau Rijo Micallef Pace, B. 14 valores; António d'Almeida e Sousa, S. 10 valores.

PUBLICAÇÕES

Os amores de Margarida de Borgonha—A soberba bibliotheca de romances illustrados *A nova colleção popular*, de que é editora a antiga casa Bertrand José Bastos, e que tem publicado as obras primas do romance popular, tões como *a Irmãzinha dos pobres*, *A Toutineira do Moinho*, de E. Richebourg, *a Filha do condemnado*, de A. d'Ennery, *A mulher do realejo*, de Xavier de Montepin, *O regimento 145*, de Jules Mary, *Os dois garotos*, de Pierre Decourcelles acaba de enriquecer-se com uma joia litterária do mais primoroso lavor. E' o magnifico romance historico, de capa e espada, *Os amores de Margarida de Borgonha*, por Henri Demesse, o eminente romancista popular, que o governo francez agraciou com a cruz da Legião de Honra, em seguida a publicação dessa admiravel narrativa.

De capa e espada, assim o definiu o proprio auctor. E ao influxo magico destas palavras, o leitor pôde desde já ver desenrolar-se diante dos seus olhos esse scenário tam empolgante quanto variado de aventuras d'amôr, de conjurações, de duellos trágicos, de batalhas homéricas, de ciladas e intrigas tenebrosas.

divida é que o leque partido era da condessa. —Deixa-me vêr o leque? O juiz chamou o escrivão e mandou vir o leque. —Cá está. Tenha cautella, está mais frágil que nunca. —E' na verdade um lindo leque. Reparou na graça do desenho, no colorido? E' com certeza isto; dum lado, Venus levada por pombas; do outro, com o contraste um baile de máscaras moderno. Veja como tudo isto ri, falla, grita! Que lindas attitudes! Como valem com vontade! Esta gente diverte-se sem se importar com revoluções. E' dum toque endiabrado. E' microscópico e grandioso, tal é a força que representa.

—Viu algumas vezes esse leque nas mãos da condessa?

—Com certeza. Posso affirmá-lo, quando a encontrei no baile do ministério da marinha, olhei para as pombas com tanto amôr que a condessa de Romanes me disse: «Tenho de lhas mandar cosinhar?» Repliquei que gostava mais de estar no cano, ao que ella me respondeu batendo-me com o leque com um movimento de graça encantadora.

O juiz sorriu com um ar de vingança: «Bem sei. Conheço isso. Tem muita graça a brincar com o leque. Partiu-me um na cara». Lemarchand passou a mão pelo rosto, como se sentisse ainda a pancada.

A dramatica figura da seductora e cruel rainha, tam celebre pelos seus amôres ardentes, como pelas suas vinganças implacaveis, occupa o primeiro plano dessa immensa tela histórica, mas em volta della quantos outros personagens, uns da realidade outros da phantasia, destacando-se todos com um relevo admiravel e esse dom da vida e do movimento que só pertence aos mestres na arte da ficção!

Os amôres de Margarida de Borgonha, publicam-se em cadernetas semanaes, de três fôlhas com três gravuras, e uma capa illustrada. Mediante o exíguo sacrificio de 60 réis por semana, os assignantes possuirão em breve, não apenas um magnifico romance, mas tambem uma obra d'arte typographica digna em tudo das precedentes edições da *Nova colleção popular*.

Recebemos o 1.º tomo que agradecemos.

A bandeira da Revolta do Porto

Com o ultimo fasciculo da *Historia da Revolta do Porto*, publicou-se um documento extremamente curioso e de um raro interesse para a historia daquelle movimento revolucionário. E' a reproducção, em todas as suas côres, da bandeira que esteve içada no topo da fachada da câmara municipal do Porto, durante as primeiras horas do dia 31 de janeiro, isto é, enquanto a insurreição triumphou.

Essa bandeira era vermelha tendo inscripta em lettras verdes a designação do centro republicano a que pertencia e donde a levaram para a câmara, na occasião de ser proclamada a Republica. A designação era esta—*Centro Democrático Federal 15 de Novembro*.

A data de 15 de novembro estampa-se ao centro, num disco verde.

Este curiosissimo documento vem em estampa especial. A aguarella é de Roque Gameiro.

A publicação da *Historia da Revolta* segue o seu curso regular, devendo concluir brevemente. Comtudo, a assignatura fica permanente.

Os novos escriptórios da empresa estão installados na rua

—Mostre-me tambem esse leque.

—Esse, não o guardei. Não quero mesmo fallar desse movimento de cólera da condessa. O seu processo está já bem complicado.

Arthur Wallon continuou a interrogar o juiz.

—Que lhe disse ella?

—Oh! Fallou d'alto. Por um pouco que o accusado era eu. Foi necessário fazer-lhe ouvir a razão.

—E' verdade. A sr.ª Ramée espalhou o boato de que a condessa passára algumas horas na Conciergerie.

Lemarchand não respondeu; lembrava-se das descomposturas do ministro.

—Diga-me, continuou Arthur Wallon, o que pensa dos motivos que podiam levar a condessa de Romanes a matar o marido?

—Meu Deus! Eu sei lá! Só se foi para tornar a casar.

—Julga-a capaz de Casar com esse italiano Leo Samarini?

—Porque não? E' bonito, toca piano. Não ha muitas mulheres que resistam a estas seducções.

—Senhor, interrompeu severamente o juiz, conheço mais que uma que colloca o seu dever acima disso. A verdadeira belhêsa do homem é a belleza moral. Ha no mundo coisas mais nobres que fazer do que tocar piano...

(Continúa).

do Arco Bandeira, 219, em Lisboa.

Gazeta das Aldeias—Recebemos o n.º 289 de 14 de julho deste bem redigido jornal de agricultura e de que é redactor Julio Gama.

Educação Nacional—Recebemos o n.º 250 de 7 de julho, desta importante publicação de ensino, dirigida por Adriano Figueirinhas.

ATRASO

Um desastre, de que resultou empastelarem-se duas páginas ao entrarem na máchina, fez que se atrasasse a publicação do presente numero, atraso de que pedimos desculpa aos nossos assignantes, considerada a involuntariedade da falta, e certos de que não esqueceremos o dever da indemnisação.

Atiradores Civis

4.ª FILIAL—AVISO

São convidados os atiradores civis inscriptos nesta filial a reunir amanhã 5.ª feira, 18, na sua sede, Gymnásio de Coimbra, pelas 8 horas da noite.

Pede-se a todos a sua comparencia.

Coimbra, 17 de julho de 1901.

Pelo secretario da commissão administrativa do Gymnásio,

Cassiano Ribeiro.

CELLEIRO

(14) Arrenda-se um no Pateo pequeno da Inquisição.

Trata-se com António d'Almeida e Silva, Sophia, 44.

Potes de folha para azeite

Vendem-se 9 magnificos potes para armazenar cerca de 1500 decalitros d'azeite, podendo talvez o comprador fazer acquisição do armazem onde se acham collocados.

Tambem se vende uma escoredeira de ferro com 10 cantaros, e mais utensilios próprios para armazem.

Para tratar, Manuel Joaquim de Miranda, 100 praça do Commercio, 103.

A NOVA COLLEÇÃO POPULAR

HENRI DEMESSE

OS AMORES DE MARGARIDA DE BORGONHA

Grande romance d'amôr, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras—Um drama d'amôr violento e terrivel! personagens históricos estudados com verdadeiro rigor scientifico! personagens de phantasia concebidos com a mais opulenta imaginação! scenas grandiosas e commoventes! situações que arrancam lágrimas! episodios que desafiam o riso! entrevistas de amôr, batalhas, duellos, lances de sacrificio e de heroismo!—taes são os elementos capitães do immenso successo desta obra sem precedentes, que valeu ao seu auctor a Cruz da Legião de Honra!

60 réis cada caderneta de 3 fôlhas com 3 gravuras e uma capa illustrada—Antiga Casa Bertrand—José Bastos, rua Garrett, 72 e 75, Lisboa.

Assigna-se—Centro de publicações, praça de D. Pedro, Porto.

Cão perdigueiro

Perdeu-se um todo preto, rabo cortado. Estão dadas participações para a policia.

Dão-se alvicas a quem indicar onde elle está, na loja do sr. José Tavares da Costa, successores; Portagem, Coimbra.

35 Folhetim da «Resistência»

ARSENE HONSSAYE

REGINA

Livro primeiro

O tiro de revolver

XXI

Antecedentes

—You a todas as festas da Imperatriz. A rainha d'Inglaterra dá-me mil libras esterlinas quando toco piano em Windsor. Não direi mais nada, senão que hei de defender a minha dignidade á ponta da espada. Fique sabendo que tenho sangue dos Borgias nas veias.

—Ora essa! Porque não hade ter sangue de Venus como Julio Cesar? perguntou o juiz.

XXII

O verdadeiro juiz

Naturalmente, Arthur Wallon cognominado *Justiça Informa*, tendo fallado da morte do conde de Romanes, como se estivesse presente na occasião da catastrophe, recebeu tambem uma intimação do juiz. Já se conhecia.

—Mandei-lhe uma intimação, disse Lemarchand, sem todavia o considerar como testemunha de

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços cômodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,

José Maria Junior.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 O/O

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis preço antigo 2\$500 réis
Bicos n.º 1 „ a 3\$000 réis preço antigo 4\$000 réis
Bicos n.º 2 „ a 3\$500 réis preço antigo 4\$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis preço antigo 500 réis
„ „ n.º 2 a 450 réis

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeleros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz.

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutiloria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystóffe, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

FABRICA DE CIMENTOS DE MACEIRA

LEIRIA

FUNDADA EM 1891

Cimentos naturais a presa lenta, typo Portland. *Cimento rápido* para trabalhos hydraulicos.

Cal-cimento producto eminentemente hydraulico. E' um producto novo que tem dado magnífico resultado quer em trabalhos hydraulicos quer ao ar livre. Substitue o cimento para trabalhos de menos responsabilidade, sendo sensivelmente mais barato.

Analyses officias patentes no escriptório da fábrica, enviando-se cópia a quem as pedir.

Amostras fornecem-se gratuitamente. Os productos desta fábrica vendem-se em todas as principaes drogarias, estabelecimentos de ferragens e depósitos de material para construcções. Todos os pedidos para João H. T. Guedes.

Maceira — LEIRIA

Carlos Paniagua Sanches

CIRURGIÃO-DENTISTA

PELA

Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa

CONSULTORIO ODONTOLÓGICO

LEIRIA

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).

Doenças de bôcca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, corôas de porcellana, aluminio e ouro.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39—R. DE QUEBRA-COSTAS—39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fabrica.

BELLEZA DO CABELLO

Rhum e quinquina

ROYET & GARLEY

Dá-lhe lustro, fortifica-o, evita a queda e a caspa e conserva-o sempre limpo.

Depósito — Pharmácia M. Nazareth & C.ª

Santa Clara — Coimbra

Ultimas novidades litterarias

O REI DAS SERRAS

POR

Edmond About

Illustrado com gravuras

Romance de sensação passado entre os salteadores da Grecia nos meados do seculo XIX.

Preço 300 réis

O CYCLISMO

Manual do cyclista e preceitos hygienicos para o uso da bicycletta.

Pelo Dr. . . .

Illustrado com gravuras

Indispensavel a todos os cyclistas

Preço 120 réis

A' venda na empreza editora do Occidente, Largo do Poço Novo—LISBOA.

DEPURATIVO ASSIS

Anti-Syphilitico

Util em todos os casos pathologicos produzidos pela impureza do sangue, e em todas as manifestações syphiliticas dos 2.º e 3.º graus.

Analysado e applicado com os maiores resultados pelo distincto medico pela Universidade de Coimbra — Dr. D. Fernandes de Almeida.

Não contém substancia alguma que possa causar damno ao organismo.

Posologia:

Uma colher das de sopa, uma hora antes de cada refeição.

Preço 800 réis

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

PHARMÁCIA ASSIS

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

BICO SYSTEMA AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO E MAIS BARATO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Bicos Bébé 1\$000 rs.; Bicos n.º 1, 1\$500 e Bicos n.º 2, 2\$000 rs.

Mangas para todos os bicos, a 300 réis; duplas, a 500 réis

Collocados no seu logar sem augmento de preço

Tulipas e globos, desde 250 réis

Sempre novidade em candeleros para gaz LADEIRA & FILHO

Canalizadores d'agua e gaz

99, Rua do Visconde da Luz, 103 — COIMBRA

Banco Commercial do Porto

Sociedade anonyma responsabilidade limitada

(12) O dividendo do 1.º semestre de 1901 é de 2:000 réis por acção, e paga-se todos os dias úteis das 10 a uma da tarde na rua Martins de Carvalho antiga rua das Figueirinhas n.º 45.

O correspondente,

Basilio A. Xavier d'Andrade

JOSÉ AGOSTINHO

Obras deste auctor publicadas a principiar em janeiro de 1901:

Poema do Lar 500 réis
O Porto e a Liberdade 100
Padre António (romance de 421 páginas) 200
Poema da Paz 800
Rei Infame (romance de 500 páginas) 500
Christo (poema de 462 páginas) 600

Livraria editora de António Figueirinhas — 73, rua das Oliveirinhas. 77 — Porto.

ANNÚNCIO

(2.ª publicação)

Pelo juiz de Direito da comarca de Coimbra e cartório do escriptório do segundo officio, Joaquim Alves de Faria, correm éditos de trinta dias, acontar da segunda publicação deste annúncio, citando Manuel Pires, casa 10 com Luisa Gonçalo, ausentes nos Estados Unidos do Brazil, para na qualidade de interessados no inventario ophanologico a que se procede por fallecimento de Vicente Pires, morador que foi no logar de Monforte, freguesia de Almalaguês, no qual é inventariante Joaquim Pires, solteiro, filho do fallecido, morador no mesmo logar, assistirem, querendo, a todos os termos do mesmo inventario, sem prejuizo do seu andamento. Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,

R. Calisto.

O escriptório

Joaquim Alves de Faria.

BANCO ALLIANÇA

Sociedade anonyma responsabilidade limitada

(11) O dividendo do 1.º semestre de 1901 é de 1\$500 réis por acção, e paga-se todos os dias úteis das 10 a uma da tarde na rua Martins de Carvalho, antiga rua das Figueirinhas n.º 45.

O correspondente,

Basilio A. Xavier d'Andrade

QUINTA

(9) Desde já se arrenda uma muito proximo desta cidade.

Compõe-se de casa de habitação e arrecadações, terra de semeadura, olival, árvores de fructa, e alguma vinha.

Tem água com abundância, e boa serventia para carro.

Para tratar, Couraça de Lisboa, 32, ou confeitaria Telles, rua F. Borges.

EDITAL

A câmara municipal de Coimbra faz saber que, a feira de S. Bartholomeu, nesta cidade, ha de ter logar no corrente anno, como de costume, no caes das Ameias, de 20 a 31 d'agosto proximo, e que todas as pessoas que pretenderem logares para os respectivos abarracamentos deveram fazer com antecipação as suas requisições na secretaria da câmara, por si ou por seus procuradores ou barraqueiros. Não pôde dar-se começo aos trabalhos de abarracamentos, sem ter sido feita a competente requisição. Os logares serão dados a 5 d'agosto, pelas 10 horas da manhã.

Coimbra Paços do Concelho, 8 de julho de 1901.

O Presidente da Câmara,

Manuel Dias da Silva.

Companhia de Seguros

FIDELIDADE

(Sede em Lisboa)

Capital 1.344.000\$000
Fundo de reserva 350.000\$000

(10) Esta companhia, a mais poderosa a mais antiga de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio A. Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Banco Commercial de Lisboa

AGENCIA EM COIMBRA

José Tavares da Costa

(SUCCESSOR)

Alvaro Esteves Castanheira

Casa de Cambios

Está a pagamento o dividendo do 1.º semestre de 1901, na razão de 2 1/4% ou sejam 2\$500 réis por acção; paga-se todos os dias.

HOTEL MADRID

Figueira da Foz

(5) Abre no dia 15 de julho, unico que está proximo da praia, bom serviço e preços comodos.

Casino Mondego da Figueira da Foz

(6) Abre os seus salões no meado de julho.

O AMOR DOS HOMENS

O mais interessante livro do eminente professor de anthropologia italiano Paulo Mantegazza, deve ser posto a venda no dia 15 de julho, 1 vol. 700 réis.

Restando poucos exemplares da edição, — quasi toda encomendada para o Brasil, — ás pessoas que o desejem possuir pede-se enviem sem demora os seus pedidos ás principaes livrarias do pais e aos editores.

T. Cardoso & Irmão LISBOA

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA) Com estampilha — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis. Sem estampilha — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis. Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50%. Anunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, R. Ferreira Borges, 165. Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral. Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7.

Não vale a pena

Não vale. Isto é decididamente um povo feliz, que vive como quer e acaba como é de razão que acaba.

E ver... muzicatas populares, recepções anozias, concorrência ás praças de touros, descantes a gôlta alta noute... uma animação vibrante de entusiasmos, uma galhofa mesclada de emanações ayinhadas... A photographia moral de um estado de alma a contactar na pódridão repellente.

Lisboa em festa, e o paiz de luto

Cobre-se o Tejo de funambulescas bandeiras, cobre-se a Razão de amarguradas lagrimas.

Quo vadis, miserando inconsciente, quo vadis? Para o futuro? Para a terra da promessa?

Loucos! tu caminhas em regressão accelerada para o preferito. Da fabrica a gleba ha uma linha de continuidade; da oferta de braços ao mercado de escravos ha um encadeamento de humilhações.

Mais do que delicto é crime foliar na hora das cruciantes agonias da familia. Pensadores! Erguei de alto a voz da justiça, e chamae ao cumprimento dos deveres o tresmalhado rebanho, que por ahí anda aos acazos da covardia própria, offerecendo larga colheita aos lobos daminhos da exploração do homem pelo homem.

Em que anno estamos? Talvez mui perto d'aquelle em que certo grupo de patriotas desatrelou as parelhas do chorrão de D. João VI, alli, ás portas de Arroyos, e se metteu aos varões, com a consciencia dos méritos, e mais partes, que o caracterisava.

Nunca a minha obscura penna aconselhou ou defendeu a grosseria applicada contra quem quer que seja. Grosseria é arma vil, para uzo exclusivo dos saiteadores da honra e da dignidade alheia. Mas, se a urbanidade é correctea, a bajulação é torpe.

E quando essa bajulação vai até ao insulto tácito dos principios humanitarios, então a auzencia da censura seria quasi um alto grau de complicitade.

E indispensavel que o povo trabalhador comprehenda a pessima orientação que vai seguindo, e encarreire na via da equidade.

Se lhe morde a tarântula da curiosidade, em vez de accorrer aos festejos pagos com o suor do seu rosto, em proveito do Privilegio, dirija-se aos hospitales, aos azylos, ás prisões, e estude alli, em paginas vivas, os favores que deve ao objectivo das suas estrondoeas manifestações.

Pois haverá meio de comprehender a Liberdade sem egualdade de direitos? Sem equipondência de deveres? E existe tudo isso no tempo actual?

Vai um homem rua fora, pobremente trajado, apparentando

algo de anormal ou de desdenho pelos moldes do ultimo figurino. Acerca-se-lhe mal encarado janizaro disfarçado em Pina Manique de baixa estofa.

Quem é ivocê? O individuo declina nome, castidade e naturalidade.

Onde mora? Idem.

Em que se emprega? E... hoc opus est labor est.

Se o bairrote da ordem teve recommendações especiaes, endireita-se, coifa o bigode, pisca o olho, e...

Cantigas! Você é vadio! Ande lá pra diente...

Sentença de Salomão. O lá pra diente começa no calabouço numero tantos, e vai por alli por ali fora até aos coqueirais de Moçambique e olorosos sândalos de Timór...

Mas acolá vem outro varão em magnifico landau, formosas parelhas ricamente sjezadas, e de vistosos libris engalanados os caçois. Então os laes descobrem-se reverentes, e por pouco iriam beijar as ferraduras dos soberbos alazões.

Aquelle homem, todavia, habita qualquer palácio construido pelos similares do outro... vive a tripa fora sem occupação, e na symphonia do Trabalho universal é como um tambor furado...

Não, esse punca irá pedir aos ardentes arcaes da Oceania, ou aos calidos beijos do sol africano um reflexo da piedade que a terra natal lhe negou!

Abriu passagem entre as torturas dos sem-nome, e foram os proprios miseraveis os desbravadores do terreno.

O seu itinerario está illuminado de reverberos aviriferos, thezouros que os escravos da alta industria arrancaram ás entranhas da terra.

Quo vadis? Ao Capitolio! E as massas inconscientes que bafent yalmás na passagem do Inútil, não veem que o bezerro de ouro lhes esfarrapa as carnes, e lhes vomita no cotãoção co mais ignobil desprezo.

Nem valeria pena lamentar desgraça tamanha. A victima, folgaz teimosamente, e regeita a medicação neutralizadora do morbus que lhe dessora a energia. Miséria! Quem falla em tal?

Pois se ella a maior folgazão d'esta bella cidade de prazer!

Além no Porto, morrem de fome creaturas humanas que têm enriquecido empresas e sustentado ociosos exploradores. Mas é longe... Não chegam cá os gemidos d'essas mães, as supplicas d'esses infantes, os protestos d'esses heroes do Progresso. E que chegassm?

Philarmônicas tocam o hymno de maio, locomotivas silvãt com as nextas idê vapore agitando-lhes os flancos, e tudo são alegrias, excursões, porque a vida é o dia de hoje, e já Luiz xv disse: — Apres moi le déluge.

Chama-se a isto... Liberdade.

Liberdade de cerrar a alma ás dôres alheias, liberdade de condemnar a geração de amanha ás vergónhas do servilismo, liber-

dade de prostituir a intelligência, liberdade de renegar os direitos proprios.

Todos vão impellidos ao coval da honra numa especie de dança macabra, entoando dithyrambos a Baccho e injurias aos apóstolos, da evangelisação social.

E a este miserimo estado chegou o paiz. A obra de liberalismo degenerou na licença e no despotismo. Soberania do povo nunca passou de figura ornamental em catilnarias de opposição descontente. E tumpouco as classes populares sabem o que venha a ser a sua soberania, antes parecem acantuar-se na divisão de castas.

Em 1814 os deputados do terceiro estado, em França, fallavam de joelhos...

Em Portugal, no começo do seculo xx quasi todos os que trem fome e sede de justiça fallam... de rojo.

E é por isso que não vale a pena.

ANGELINA VIDAL.

Noticia um jornal:

Para acceder a um desejo manifestado por el-rei, os officiaes da armada que faziam parte da guarnição dos navios que foram ás ilhas, vam photographar-se em grupo para offerecer a sua magestade.

E' tocante de gentileza, o desejo do monarcha, como é gentil a condescendencia de satisfazê-lo sem delongas.

Se podessemos ser buvidos pelo conciliabulo dos deuses, ousariamos propôr que, para o quadro photographico dar bem a significação do acontecimento a que respeita, se lhe adicionasse uma legenda commemorativa donde se visse a enormidade de despezas — orçadas e salidas por portas falsas — que essa viagem custou, a situação miseranda das classes trabalhadoras, especialmente no Porto, que para enganarem a fome recebiam um bilhete para irem ao matadouro recoher a esmola dum copo de sangue de boia hora da matança; a crise vinícola, a situação com os credores externos, tudo isso que assoberbava o paiz na hora da partida e que o monarcha e Hintze esqueceram, partindo a gosar num criminoso esbanjamento, e que ainda hoje, feito o regresso subsiste sem remedio e sem cuidados de dar-lho.

Se ao coração do generosissimo monarcha é grata a posse da photographia, em grupo, da officialidade, grato deve ser-lhe tambem que o mesmo quadro encerre aquellas notas impressionantes.

Para não ser esquecido nunca nos reaes alcacares, que o rei e a corte se alaram ao pagode a custa do thesouro, num momento de tam angustiosa crise para o paiz, isto é no momento em que o mesmo monarcha devia manter-se no reino para cooperar na obra, se o seu governo fosse susceptivel della, de accudir a fome que já era visivel em pontos diversos, começando pelo Porto.

Era, assim, um quadro completo e devidamente significativo.

De mal o menos

Desde ha muitissimo tempo que está creada para esta cidade uma escola normal de ambos os sexos, mas por muito que na imprensa local se tem reclamado, por muito que, por modos diversos se tem ponderado a justiça que haveria em estabelecer-se a mesma escola, nada foi conseguido, e o deputado por aqui, para ultima legislatura, ministro ao mesmo tempo — aquelle inconfundivel Arroyo — que o governo impoz e o sr. governador civil com a sua corte acceteram, nem esse pequeno serviço se lembrou de prestar á cidade. E' que elle não a representava em cortes; era meramente delegado governamental.

Mas... não ha mal que sempre dure.

Ante-ontem foi a assignatura um decreto dotando Coimbra com essa escola ha tantissimo cretea, e nomeando logo o respectivo pessoal docente.

Directores: para a secção do sexo masculino, o sr. Alfredo Freitas, aquelle conhecido medico-politico d'Eiras, e para a do feminino o sr. dr. Guilhermino de Barros. O quadro comprehende oito professores, tambem já nomeados.

Louvores ao governo por esse bom serviço? Qual historia?!

Louvores mas é a João Franco, pois que a não querer Hintze furar-lhe as probabilidades de victória que se diz elle tem, e de que os governamentais receiam neste districto, era duma vez uma escola normal para Coimbra.

Quer dizer, não se devem favores. O beneficio virá por tabella, como processo de guerra ao rebelde, e a não ser a necessidade de fazê-la, o sr. Hintze estava-se... rindo, das necessidades desta capital de districto.

Não venham pois immediatas louvaminhas e fique-se já na certeza de que se comprehende bem este facto: — Coimbra não deve a escola a que nenhuma influencia local se interessasse em conseguir, mas apenas ao rompimento entre os dois galos, e para provocar graúdes em prejuizo das probabilidades de Franco e de que por cá recêta Hintze.

Vejo por acaso, veja se já, para se receberem como mereçam, vaidades a empavonarem-se de a terem conseguido.

Ao conflicto e só ao conflicto se deve; mas...

Do mal o menos...

Acha se em Coimbra o sr. João Machado que anda decorando o salão renascença delhendado por Manri, no edificio monumental do Bussaco.

Foi motivo para interromper o trabalho uma queda que felizmente não teve resultado de gravidade.

A obra do Bussaco tem tido geraes elogios, sobretudo o grande arco que João Machado decorou soberbamente.

Nos capiteis, nas pilastras, por toda a parte, se notam pequenos detalhes de decoração que denotam a posse, em que João Machado está, do elegante estylo do renascimento.

Carta de Lisboa

19 de julho.

E' difficil hoje fallar em alguma coisa que não seja o calor. Toda a Lisboa anda de lingua de fora — como os cães. O verão chegou — brutal. Ontem foi o primeiro dia, a valer. Hoje é o segundo. Ninguém pôde parar e ninguém pára com este tempo. Ontem, foi a primeira noite de Jansen, ao ar livre. O Jauseu, ao ar livre, é uma das instituições do verão de Lisboa. Uma explanada alta, dando para a rua do Alecrim, batida pela aragem do Tejo, é o refugio do lisboeta que não veraneia: que vinga a sua desgraça bebendo grogs e ouvindo galopes da charanga de marinheiros. Tem o quer que seja de característico: esse Jansen. Uma maioria de estudantes, entre burguezes pancudos, rameiras caras, gristites, litteratos e militares. Um pandemônio de gente que se embrutece com cerveja. Pois ontem, nesse Jansen arejado e fresco, entrava-se, com sede de ar, e fugia-se com cansaço de calor. E, por toda a parte, o mesmo. Na Avenida, nem uma aragem. Em S. Pedro de Alcantara, neste alto agreste da cidade, nem uma viração agradável. Lisboa despovoou-se; a procura de fresco.

Coimbra responder-me-ha que não lhe importa nada o calor de Lisboa.

Mas o calor de Lisboa é um facto que interessa a todo o paiz.

Lisboa, com o calor, dorme, morre.

O somno, a morte, da capital é, naturalmente, para o paiz, a paralisação do seu coração.

E o chronista é especialmente interessado, parvisado, nesse somno e nessa morte. Que aonde não ha vida não ha chronica a fazer.

Depois do calor, o caso do Rego. E' o assumpto que se discute entre carapinhados e cervejas, entre uffs de fadiga e aborrecimento.

As freiras saíram: devem ter ainda a esta hora, depois de realisarem um acto bem mesquinho — terem quanto possivel prejudicado o edificio, a ponto de tirarem, para vender, a canalisação que o governo alli posera — por conta do Estado.

Ha muita gente contente com o facto.

Eu, por mim, deploro o, como um acto de insânia e de iniquidade.

E é que a minha piedade vá ao ponto de querer que não se contrariem as martyres e os instrumentos dos ultramontanos?

Não.

Eu sei que as casas religiosas de mulheres albergam muitos serem inconscientes que estão alli por fanatismo e inconsciencia.

Eu tenho dó dessas mulheres — como victimas da sua fraqueza.

Mas esse dó não me impede, antes me incita a que eu peça que se fechem todas as casas religiosas.

O sentimento das que sam sim-

ceras pôde com isso soffrer, mas o interesse de todas lucra.

Livres amanhã, libertas da sugestão que as opprimiu, essas desgraçadas seram felizes — pela felicidade que dá a liberdade.

Mas a iniquidade irrita-me sempre.

E assim eu não accetto, sem revolta, que se escorracem da sua séde as servitas do Rego — deixando substituir tantos outros conventos, e senão peores, eguaes a esse.

E eu não posso accetar senão como uma comédia que se diga a essas servitas que saiam d'alli, mas que se lhes permita que vámpara outra parte, a viverem como têm vivido.

Tudo isto é indigno, tudo isto é mesquinho, tudo isto é porco.

O que se exige não é o encarceramento dum convento.

É o encarceramento de todos — com a dissolução das respectivas ordens e comunidades.

Isso é o que exigem o progresso e a liberdade.

Isso é o que o deve reclamar a opinião.

Isso é o que tem de fazer-se e o que deve fazer-se.

A propósito de coisas religiosas, constatemos que está constituído, com uma espaventosa e curiosa circular já dada á publicidade, o Centro Nacional — agrupamento que se dispõe a colligar para uma acção commum todas as forças reaccionárias, empenhadas acima de tudo em servir a igreja.

A noticia, por muito insignificante que pareça, é realmente importante.

Trata-se de uma concentração maduramente pensada e resolutamente iniciada por gente que, não tendo com ella a opinião, tem, todavia, a seu lado a persistência, a tenacidade e a paixão acrisolada pela ideia que serve os seus interesses.

Essa concentração, num momento, nada ou pouco pôde realisar.

Mas num trabalho insistente e occulto, pôde fazer muito se não se acautellarem seriamente todos os que presam, mais ou menos, restricta ou absolutamente, a liberdade.

E por conseguinte preciso que contra a obra odiosa, por anti-progressiva, do centro, se mancomunem todos os liberaes e democratas.

Boatos de crise ministerial, desmentidos. O governo apregoa-se forte.

Os senhores nunca viram um doido a afirmar que tem juizo ou um bebado a afirmar que está são?

F. B.

Já regressou das Caldas da Rainha com sua ex.^{ma} esposa o sr. Francisco Villaça da Fonseca.

Mercados financeiros

As cotações em 19 de julho findo foram:

Lisbôa, libras, 13850 — Ouro português, graúdo, 41 0/0; meúdo, 30 0/0 — Francos, 750.

Porto, libras, 13840 — Ouro português, graúdo, 41 0/0; meúdo, 30 0/0 — Francos, 750.

Coimbra, em 20 de julho, libras, 13830 — Ouro português, graúdo, 40 0/0; meúdo, 38 0/0.

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christovam, Travessa de S. Pedro.

Divida externa

E' de ha dias o côro, na imprensa governamental, a Hintze, que fizera um acto de diplomacia tal, que o caso dos credores externos out'ora numa phase tam digna e boa, que até em França já se diziam maravilhas da finança portugueza.

Houve muito quem visse no caso motivo de d'vidas, e ei las que apparecem.

O Imparcial denuncia:

«O sr. Hintze pediu ao sr. Sobral que lhe conseguisse a protecção pupillar do governo de Saint-James na questão dos credores, tam amiga e eficaz como a que já conseguiu na rua dos Navegantes para a questão eleitoral e parlamentar.

Assim escudado atirou-se aos mares e julgou que não correria grandes perigos compromettendo-se, por uma carta diplomatica, com o governo francès, e apresentar ás côrtes logo nas primeiras sessões um projecto de convenio para a amortisação da divida portugueza conforme o governo francès accordasse?

Quer dizer — o sr. Hintze, confiado em que a Inglaterra, por interesse próprio, não consentiria em condições ruinsas e vexatorias que nos diminuíssem a autonomia politica e económica, entregou-se á magnanimidade da França, obrigando se a fazer passar um convenio cujos detalhes o governo francès ainda lia de fixar!

Porque o que ficou combinado entre os governos de Lisbôa e Paris foi:

1.º Que em janeiro seria votado um convenio;

2.º Que esse convenio teria por base a conversão da divida pública portugueza, de consolidada em amortisavel;

3.º Que o augmento annual de despesas para Portugal com o novo regimen será de 1.200 contos;

4.º Que para garantia da divida o governo portuguez dará as receitas alfandegarias.

E nada mais.

Resta ainda o mais difficil e grave. Mas isso ficou para o governo francès resolver!

No entanto, qualquer que seja a magnanimidade da França, nunca se eytara o vexame económico, desde que se entregam as alfandegas como garantia aos credores. Não poderemos alterar o nosso regimen pautal, e é sabido que nesta engrenagem financeira está a salvação ou a ruina das nossas indústrias.

Vamos precisamente entregar ao estrangeiro aquillo de que mais precisamos.

Declinando o direito de regularmos o nosso regimen tributario nas alfandegas, vamos entregarnos a uma morte económica irreparavel.

A Gran-Bretanha não verá nisso grande mal para os seus interesses, mas o desastre para nós é inquestionavel.»

Do sinistro Hintze, a bella obra.

UNIVERSIDADE

Foi o seguinte, em approvações, o resultado dos actos nos dias 17 e 18.

Faculdade de direito

1.º anno — João C. Rodrigues, António L. Gomes da Silva, Abel da Cruz P. do Valle, Adriano A. de Lacerda Moutinho, Gastão R. Neves Correia Mendes, Joaquim do Amaral Gomes, João de S. Costa B.isto, Antonio C. Pereira Lage e Manuel de Vasconcellos. Houve duas reprovações.

4.º anno — Antonio Francisco, José de Castro F. Guêdes Côrte

Real, Manoel L. d'Almeida Pessanha, Pedro V. de Moraes Campilho, José M. Ferreira Montalvão, José M. Ferreira Machado e José C. Nunes Junior.

Houve uma reprovacão. 5.º anno — Manuel M. Pereira, Pedro T. Lopes da Silva, Manuel Ferreira Diogo e José de Campos P. do Amaral.

Faculdade de Mathematica

1.º anno — Houve uma reprovacão.

3.º anno, 4.º cadeira, geometria descriptiva — Alumnos com destino ás armas de infantaria e cavallaria na Escola do Exército — Nesta cadeira houve duas reprovacões e uma desistência.

4.º anno — Vol. José Eugenio Teixeira dos Santos.

Faculdade de phylosophia

1.ª cadeira, chymica inorganica — Vol.: Cypriano de Jesus P. Quaresma, Abilio de Sousa Namorado, Manuel Augusto M. dos Santos Telles e Joaquim Jardim Granja.

3.ª cadeira, physica 1.ª parte — Ord.: Antonio Cesar d'Almeida Rainha e Augusto de Mattos Sobral Cid.

5.ª cadeira, physica 2.ª parte — Ord.: José Garcia Regalia; obg.: Carlos Balbino Dias e Alberto Ferreira da Costa Soares.

5.º anno, 7.ª e 8.ª cadeiras, mineralogia e antropologia — Abilio A. da Silva Barreiro.

A faculdade de mathematica reúnida em congregação final, conferiu, prémios, honras de accessit e distincões aos seus alumnos que no corrente anno lectivo, mais se distinguiram nas suas licções e actos:

1.º anno — Accessit: Alberto de Sá Marques de Figueiredo.

2.º anno — Accessit: Antonio dos Santos e Silva; 1.º distincto: Fernando Paulino de Oliveira e Albuquerque; 2.º distinctos sem gradacão: Augusto de Mattos Sobral e Cid e Custódio de Almeida Henriques.

3.º anno, 3.ª cadeira, mecanica racional — Prémio: Alvaro d'Almeida Mattos; 1.º accessit: Guilherme de Lima Henriques; 2.º accessit: José Marques Pereira Barata; distincto: Antonio Domingos Cortez da Silva Corado.

Cadeira de geometria descriptiva: curso preparatório para a escola do exercito, armas de infantaria e cavallaria — Accessit: José Mauricio Correia Vianna.

5.º anno — Accessit sem gradacão: Mario Nogueira Gonçalves e Alexandre Proença de Almeida Garrett.

Informações dos bachareis formados que no presente anno concluíram as suas formaturas em mathematica:

Mario Nogueira Gonçalves, M B com 16 valores; Alexandre P. d'Almeida Garrett, B com 15 valores.

A faculdade de direito reúnida em congregação final, conferiu as seguintes classificações: prémios, honras de accessit e distincões aos seus alumnos que no corrente anno, mais se distinguiram nas suas licções e actos:

1.º anno — Distinctos: Mário Barroso Henriques da Silva e Joaquim do Amaral Gomes.

2.º anno — Accessits: José Caetano da Matta e Ruy Ennes Ulrich; 1.º distinctos: Antonio Francisco Cordeiro, Francisco Correia Pinto e José Bernardes d'Almada; 2.º distinctos: Alberto Pinto Gouveia, Alfredo Pinto da Cruz da Rocha Peixoto, Antonio Fonseca de Almeida Cardoso, Antonio Vianna Ferreira Roquette, Arnaldo d'Almeida Vidal, Salvador Manuel

Bruno do Couto e Manuel Carneiro do Rego.

3.º anno — 1.º accessit: Antonio de Mattos Cid; 2.º accessit: José Eugenio Ferreira; 1.º distinctos: Antonio de Sousa Horta Sarmento Osório e Francisco Xavier Mousinho da Silveira Canavarro Valadares; 2.º distinctos: Amadeu da Silva e João dos Santos Monteiro; 3.º distinctos: Antonio dos Santos Salgado e José Francisco Teixeira de Azevedo.

4.º anno — 1.º prémio: Armando Vieira de Castro; 2.º prémio: João Henrique Ulrich; 1.º distinctos: José Maria d'Andrade Saraiva e José Sumaville; 2.º distinctos: Antonio Candido d'Almeida Leitão e João Lúcio Pereira Pousão; 3.º distinctos: Antonio Augusto Pres de Lima e Augusto de Castro Sampaio Côrte Real.

5.º anno — 1.º distinctos: Antonio de Sousa Faria de Vasconcellos Azevedo, Carlos Zeferino Pinto Coelho, Joaquim Pereira Gil de Mattos, José de Mattos e Antonio Augusto Cerqueira; 2.º distinctos: Antonio Augusto Magalhães e Silva, João Baptista e Silva e Pedro Tavares Lopes da Silva; 3.º distinctos: Arthur Gregório Pereira da Silva Nobre e José Pedro Dias Junior.

Informações dos bachareis que concluíram a sua formatura na faculdade de direito no anno lectivo de 1900 a 1901:

BACHAREIS FORMADOS

José Nepomuceno Fernandes Braz, S., 9; Abel da Cunha Abreu Brandão, B., 11; Abel de Mendonça, B., 12; Adolpho da Fonseca Magalhães da Costa e Silva, B., 11; Adriano de Almeida Campos Amorim, B., 11; Alberto Cabral, S., 10; Alberto de Serpa Cruz, S., 10; Alfredo Alencão da Fonseca Bordallo, S., 10; Alvaro Soares de Mello, B., 11; Antonio de Almeida e Sousa, B., 11; Antonio Alves da Costa, S., 9; Antonio Alves da Silva, S., 10; Antonio Augusto Correia de Aguiar, B., 11; Antonio Augusto de Magalhães e Silva, B., 13; Antonio Dias, B., 11; Antonio Floriano de Noronha, B., 11; Antonio José Nogueira da Costa, B., 11; Antonio José Vaz de Freitas Guimarães, S., 10; Antonio Rezende, B., 12; Antonio Rodrigues d'Almeida Ribeiro, B., 11; Antonio dos Santos Costa, B., 11; Antonio de Senna Faria Vasconcellos Azevedo, B., 13; Antonio Vicente Chantre, B., 11; Arnaldo Freire, S., 8; Arthur Alberto Lopes Cardoso, S., 10.

Arthur Augusto d'Oliveira Valente, B., 11; Arthur Gregório Pereira da Silva Nobre, B., 12; Augusto de Jesus Gomes Leal, B., 12; Camillo Maria de Sá Pinto Abreu Sotto Maior, S., 10; Carlos Manuel de Carvalho Granja, S., 9; Francisco d'Atayde Machado de Faria e Maia, S., 10; Carlos Zeferino Pinto Coelho, B., 14; Elisario da Motta Veiga Casal, S., 10; Joaquim Kopke, B., 12; Ernesto Nunes Lobo, B., 11; Francisco Alexandrino da Silva, B., 12; Francisco Carlos Soares, B., 11; Francisco de Carvalho Martins, B., 11; Francisco Paes Cabral, B., 11; Gabriel Victor Bugalho Pinto, B., 11; Gregório Nazianzeno Moreira de Queiroz e Vasconcellos, B., 12; Hermano da Silva Motta, S., 9; Jeronymo Rodrigues de Sousa, B., 11; João Augusto Ayres de Azevedo, B., 11; João Baptista da Silva, B., 13; João de Campos Ferreira Lima, S., 9; João de Mello de Sampaio, B., 11; João Simões d'Oliveira, S., 10; João Teixeira Direito, B., 12; João Victorino Mealha, B., 11; Joaquim Augusto da Silva Moura, S., 9; Joaquim do Nascimento e Sousa, S., 10; Joaquim Pereira Gil de Mattos, B., 13; Joaquim Pereira Teixeira de Vasconcellos, B., 11;

José Dias, S., 10; José Emygdio Soares da Costa Cabral, B., 11; José Ferreira da Silva e Sá, S., 10; José Maria de Almeida, B., 11; José Maria Pinto de Sousa Magalhães, B., 11; José de Mattos, B., 14; José Nunes da Silva, S., 8; José Osório de Sousa e Mello, B., 11; José Paes Telles, S., 10; José Paulo Menano, S., 10; José Pedro Dias Junior, B., 12 e Justino Antunes Guimarães, B., 11.

Luciano Tavares Moura, B., 11; Luiz Augusto de Lima, B., 11; Manuel Ladislau Bentes, S., 9; Manuel Luis Ferreira Tavares, S., 10; Manuel Simões da Costa, B., 11; Mário Fernandes Nogueira Ramos, B., 11; Miguel de Azevedo Athayde Sousa Menezes, S., 8; Thomas Megre Restier Junior, S., 9; Manuel José de Paiva, S., 10; Alexandrino Alves Soares, B., 11; Rodrigo Antonio Leitão da Cunha, B., 11; José Ribeiro Castanho, B., 12; Antonio Augusto Cerqueira, B., 14; João Elycio Ferreira Lucena, B., 11; Ramiro Augusto Ferreira, B., 12; Manuel Marques Pereira, S., 10; Pedro Tavares Lopes da Silva, B., 4; Manuel Ferreira Diogo, B., 11 e José de Campos Paes do Amaral, S., 10.

PUBLICAÇÕES

O Tiro Civil — Recebemos o n.º 215 desta interessante revista, a mais antiga e que maior publicidade tem em todo o país e colónias. A única revista cujo ideal sempre tem sido a educação physica e a generalisação da educação do tiro nacional, como um dos melhores, senão o melhor serviço que se pôde prestar ao nosso país. Porque, organizados militarmente e com bons atiradores, sendo o tambem todos os cidadãos validos, não perigará a nossa independência.

Este numero vem, como sempre, magnifico.

Na primeira pagina publica os retratos de José Thomaz Coelho, o activo e prestimoso presidente da direcção da Associação Protectora da Caça, que tantos e tam relevantes serviços tem prestado ao defezo e á caça em geral.

Dario Cannas, o joven vencedor do premio da câmara municipal de Lisbôa no concurso de tiro de 24 de junho findo.

Manuel dos Santos, o intrépido bandarilheiro colhido por um touro, na tarde de 7 do corrente, na Praça do Campo Pequeno, ficando com uma perna fracturada.

Artigos sobre: Tiro; Castello Rodrigo, facto historico patriótico, por Ribeiro Arthur; Caça, por Thomaz Coelho; Real Collegio Militar, educação physica; Auto-Velocipedia, por Carlos Callixto; Esgrima, por E. M. B.; Athletica, chrocket, pedestrianismo; Mosaiço; etc.

Um numero magnifico mais, para enriquecer a esplendida collecção.

O Látigo — Recebemos o n.º 2 deste quinzenario de critica ás letras, artes, politica e costumes portuguezes, redigido por José Agostinho e Antonio Figueirinhas. O sumario deste numero é o seguinte:

Operários sem trabalho; Chronica da quinzena; A instrução secundaria e o sr. Silva Pinto; Ainda sobre a Hygiene; Os politicos portuguezes; Commissão central Anti-Jesuitica; Factos e commentários; Opiniões da Imprensa.

Assigna-se na Livraria Editora de Antonio Figueirinhas, rua das Oliveiras, 73, Porto. Venda avulso no Centro de Publicações de Arnaldo Soares, livrarias e kiosques de Lisbôa e Porto.

Preço de cada numero avulso, 50 réis.

LITTERATURA E ARTE

Recordações d'outr'ora

(AO MEU EXCELENTE AMIGO SR. CASSIANO RIBEIRO)

Raiara esplendido aquelle scintillante e poético dia de setembro...

Ranços de alegres camponeses seguiam, em descantes, para os seus trabalhos de vindimas!

Eu, acompanhado dum amigo, caminhava contemplando as maravilhas dos meus campos nataes.

Com o seu rifle americano e tira-collo, envargando um exótico traje de caçador...

Sabe, por occasião da revolta de Custódio de Mello estava eu na República Argentina...

36 Folhetim da «Resistência»

ARSENE HONSSAYE

REGINA

Livro primeiro

O verdadeiro juiz

Arthur Wallon tentou sorrir-se. Mas, senhor juiz, tome cautella, o que seria dos meus, se não houvesse quem os tocasse?

nesta questão muito se desprestigiara, comprometendo desairoosamente o bom senso do país.

— Mas, proseguir elle por fim, o que no meio de tudo isto me consolava, é a grande veneração e estima que todos os cidadãos argentinos tributam á Nação Portuguesa.

— E Buenos Ayres? — interroguei pressuroso. Dizem-me que em commodidades não inveja ás mais afamadas capitães da Europa.

— Eu que estive em Paris, respondeu-me o intrepido viajante, sei bem confrontar as duas capitães.

E chegando ámbos neste momento ao venerando monumento histórico dos Gamas, que durante 3 séculos albergara os restos do immortal descobridor da Índia...

Ainda hoje tenho saudades de aquelle inolvidavel dia de setembro passado entre as bellezas alpestres da serra do Mendro.

A noite... uma poética noite de luar... uma verdadeira noite das balladas germanicas decorridas outr'ora nos velhos e roqueiros castellos — meio encobertos pela hera — das margens do Rheino...

— Noites de setembro... noites de poesia! — Oh! que deliciosas recordações para os que sentiram a chama do primeiro amor, na primavera da vida, a abrir-lhes a estrada perfumada da existência...

estrada perfumada da existência... enlêxada no sorriso e nas lagrimas das nossas amantes.

Vidigueira — setembro — 1896.

FAZENDA JUNIOR.

Câmara Municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 27 de Junho de 1901

Presidente António Francisco do Valle.

Vereadores presentes: effectivos José Gomes Freire Duque, Francisco Maria de Soasa Nazareth, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortes, Manuel Miranda e António Rodrigues F. Malva.

Foi approvada a acta da sessão anterior.

Balanço do cofre, relativo ao dia 24 saldo effectivo de 1.857.209 réis.

CORRESPONDENCIA

Officio do presidente da câmara — dr. Manuel Dias da Silva, comunicando não poder assistir, por ter de sair de Coimbra, á sessão da câmara de 27, e em que deve ser approvado definitivamente o 2.º orçamento supplementar, que foi presente em sessão de 13 deste mês e que seja presente a proposta que envia acerca de algumas modificações ao dito orçamento a fim de prever algumas lacunas que nelle existem. Assim propõe:

1.º Se addite a receita com a quantia de 261.000 réis transferida da verba n.º 1 da despesa do 1.º orçamento supplementar em que se dotou a obra de reconstrução do muro da Couraça de Lisboa com a quantia de 1.461.000 réis, pois tendo-se arrematado esta obra por 1.150.000 réis, pode retirar-se sem inconveniente a referida quantia, ficando ainda réis, 50.000 para qualquer imprevisto e fiscalização.

E assim a receita total deste orçamento elevada a 3.197.552 réis.

2.º Que a este augmento de receita se dê a seguinte applicação.

- Verba nova para gratificação ao sub-delegado de saúde 150.000 rs. Reforço de verba numero 75 100.000 » Reforço de verba numero 113 40.000 » Reforço de verba numero 116 61.000 » 261.000 »

E assim a despesa total será elevada a 3.197.552 réis.

Posta á discussão e approvação

— Hade-lhe dar que fazer. Porque não prende a mulher e a amante?

— Outra! O senhor está sempre a fazer interrogações. Bem sei que entre nós é isto uma conversação entre duas pessoas de boa sociedade...

O juiz recordava-se das palavras do ministro. Não queria parecer muito um homem de justiça, homem de tribunal.

Fantástico, fantástico, fantástico, continuou Arthur Wallon. Quem penetrar o segredo de Angela de Luzzi pode gabar-se de saber descobrir melros no ninho. Ah! Essa nunca deixa ver as cartas! Conheço muita gente que tem posto cerco á cidadella sem a tomar.

— Mas o que sabe o senhor, — Eu! Conheço-a, como toda a gente — de longe. Além de que poder se-ia estar a fallar com ella um dia inteiro sem se ficar mais adiantado. Talvez tenha menos mysterios para o senhor. Quero crer que lhe não hade bater com o leque.

— A amante não deve ser menos colérica que a mulher legitima. Mas eu pergunto a mim mesmo; que interesse podia ella ter em matar o conde, na occasião

foi a mencionada proposta votada por unanimidade e approvado definitivamente o 2.º orçamento na somma de réis 3.197.552, e que pelas vias competentes fosse remetido á approvação superior.

Do commandante d'infanteria n.º 23, officio de 21 do corrente, pedindo á câmara para regar todos os domingos o local onde toca a banda do referido regimento. Providenciou-se:

Do administrador do matadouro, officios de 23 e 26 deste mês, sobre uma reclamação existente no livro do mesmo matadouro feita por António Luzarte Paschoal e a respectiva contestação, o que tudo envia por cópia.

Encarregado o vereador do respectivo pelouro de apreciar a questão e informar depois a câmara para resolver.

REQUERIMENTOS

De Adriano dos Santos, das Vendas de Ceira, pedindo para ser despejada a casa que comprou no referido logar onde funcionou a escola de instrucção primaria, pois deseja habita-la. Deferido, fazendo-se entrega da alludida casa pelo Sr. Miguel, data em que termina o arrendamento.

Deferiu diversos requerimentos de interesse particular: para construção duma casa na rua da Manutenção Militar; canalisação de aguas em diversos prédios; limpêsa da ruua da rua de Quebra Costas; entrega dum signal funerário, e permittiu a ornamentação de algumas ruas por onde passa a procissão da Senhora da Boa-Morte.

Enviou outros á repartição de obras para informar e attestou favoravelmente acerca de 7 petições para subsidios de lactação a menores.

DELIBERAÇÕES

Auctorisou a venda de um choro, existente na estrada municipal de Vil de Mattos, e bem assim a aquisição de material para canalisação d'agua em vista de requisição do machinista chefe das aguas.

Approvou um orçamento para a reparação e pintura de bancos das alamedas e largos da cidade, na somma de 24.240 réis.

Approvou a folha das rendas das casas das escolas, habitação dos respectivos professores, na somma de 920.000 réis e que fosse enviado ao administrador do concelho para os effectos do seu pagamento.

Auctorisou por ultimo alguns pagamentos.

em que ficava a vontade para viver com ella? Sabe se o ama-va?

— Sim e não. Já lhe disse que essa mulher é um abysmo.

Arthur Wallon pôs-se a fazer perguntas ao juiz que o levou afinal ao ponto de partida.

No dia do acontecimento, o sr. encontrou a condessa de Romanes que descia dum trem de praça na avenida dos Campos Elyseos para subir a rua de Galileu. Nesse dia entre as nove e as dez da noite viu-a deitar uma carta ao correio na avenida Friedland?

— E' verdade. Gostava bem de saber o que dizia a tal carta.

— Fez-se uma busca em casa de Leo Samarini; mas elle é menhoso, como um genovez. Não se lhe encontraram senão contas de lavadeira. Não se pode descobrir a caixa das cartas. Foi da maior insolença. Heide ver a figura que elle faz se o mandar chamar aqui.

— Gostava de ver.

— Que cara tinha a condessa de Romanes quando desceu do fiacre e quando deitou a carta?

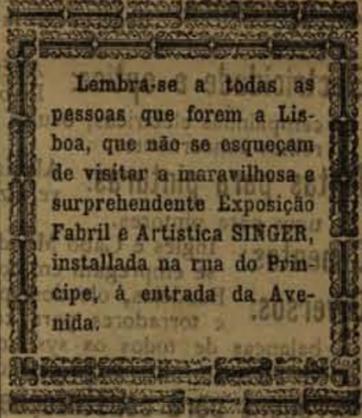
— Não quero accusá-la. Tinha o direito de estar pallida depois dum caso daquelles.

Agradecimento

Bernardo Alves Affonso, Maria das Dóres Affonso, Loduvina Alves Affonso, Roza Alves Affonso, Maria Augusta da Silva Figueiredo, Henrique Affonso Figueiredo, Elisa Ribeiro de Figueiredo, Augusto Alves Affonso (ausente). Vem por esta forma tornar publico o seu reconhecimento para com todas as pessoas que se dignaram testemunhar-lhes as suas condolencias, pelo fallecimento de seu chorado filho, irmão e marido, Affonso Alves Figueiredo, pedindo desculpa de qualquer falta nos agradecimentos.

Manifestam aqui tambem toda a sua gratidão a todas as pessoas que assistiram á missa, no dia 17, na igreja de S. Thiago, sufragando a alma do finado, não podendo deixar de especializar a briosa corporação dos bombeiros voluntarios, que assistiu a este acto, não esquecendo assim o que foi seu primeiro commandante.

Aproveitando occasião, agradecemos a todos os parentes e pessoas das nossas relações, dos povos da freguesia de S. João de Areias, onde se deu o triste acontecimento, todo o auxilio que allí nos dispensaram, não podendo esquecer os serviços prestados pelo sr. José Claudio, que tam dedicado foi com o fallecido e familia. Finalmente toda a nossa gratidão para com o ex.º sr. dr. Francisco de Carvalho Beirão, muito digno facultativo, pelo interesse que tomou para debellar o soffrimento do doente, não só dispensando-lhe todos os recursos da sua reconhecida sciencia, como tambem os carinhos que suavizam as torturas causadas pela enfermidade; que sua ex.ª nos desculpe de assim lhe offender a sua muita modestia com este sincero agradecimento.



— Uma prova a mais contra é ter ido deitar a carta ao correio. Podia tê-la deitado na caixa da Avenida Josephine que lhe fica ao pé de casa. Era a prudência que a fazia ir mais longe?

— Se fôsse juiz, havia de saber o que dizia a carta. Faria excavações num lado ou noutro. Aprenderam os papeis da condessa? No castello de Romanes árde-se encontrar indicios preciosos. Que papel representa aquella innocente em casa da condessa de Romanes? Porque desapareceu? Ah! Queria ter o direito de interrogar toda a gente.

Lemarchand que até alli se tinha armado de paciência, tomou por fim o caracter do seu papel:

— Decididamente, não sei para que o chamei; não me diz nada e passa o tempo a interrogar-me; toma a liberdade de me dar conselhos... devia ter-me pedido a cadeira, quando entrou.

Chegara o official de diligencias. Desta vez Lemarchand começou o interrogatório a sério. Mas Arthur Wallon nada disse de novo e foi-se sabendo mais do que ao entrar.

(Continúa).

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCORDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços cómodos.

Fornece almoços e jantares para fora, desde 300 réis.

O proprietário,

José Maria Junior.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 O/O

- Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis
- Bicos n.º 1 „ a 3\$000 réis
- Bicos n.º 2 „ a 3\$500 réis
- Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis
- „ „ n.º 2 a 450 réis

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alviades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os sistemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutiloria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim completo, sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatorio e cozinha.

FABRICA DE CIMENTOS DE MACEIRA

LEIRIA

FUNDADA EM 1891

Cimentos naturais a presa lenta, typo Portland. **Cimento rapido** para trabalhos hydraulicos.

Cal-cimento producto eminentemente hydraulico. E' um producto novo que tem dado magnifico resultado quer em trabalhos hydraulicos quer ao ar livre. Substitue o cimento para trabalhos de menos responsabilidade, sendo sensivelmente mais barato.

Analyses officias patentes no escriptorio da fabrica, enviando-se copia a quem as pedir.

Amostrs fornecem-se gratuitamente. Os productos desta fabrica vendem-se em todas as principaes drogarias, estabelecimentos de ferragens e depósitos de material para construcções.

Todos os pedidos para João H. T. Guedes.

Maceira — LEIRIA

Carlos Paniagua Sanches

CIRURGIÃO-DENTISTA

PELA

Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

LEIRIA

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha). Doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, cordas de porcellana, aluminio e ouro.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39—R. DE QUEBRA-COSTAS—39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quesequer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fabrica.

BELLEZA DO CABELLO

Rhum e quinquina

ROYET & GARLEY

Da lhe lustro, fortifica-o, evita a queda e a caspa e conserva-o sempre limpo.

Depósito — Pharmacia M. Nazareth & C.ª

Santa Clara — Coimbra

Ultimas novidades litterarias

O REI DAS SERRAS

Edmond About

Illustrado com gravuras

Romance de sensação passado entre os salteadores da Grecia nos meados do seculo XIX.

Preço 200 réis

O CYCLISMO

Manual do cyclista e preceitos hygienicos para o uso da bicycleta.

Pelo Dr. ...

Illustrado com gravuras

Indispensavel a todos os cyclistas

Preço 120 réis

A' venda na empreza editora do Occidente, Largo do Poço Novo—LISBOA.

DEPURATIVO ASSIS

Anty-Syphilitico

Util em todos os casos pathologicos produzidos pela impureza do sangue, e em todas as manifestações syphiliticas dos 2.º e 3.º graus.

Analysado e applicado com os maiores resultados pelo distincto medico pela Universidade de Coimbra — Dr. D. Fernandes de Almeida.

Não contém substancia alguma que possa causar damno ao organismo.

Posologia:

Uma colher das de sopa, uma hora antes de cada refeição.

Preço 800 réis

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

PHARMACIA ASSIS

41—PRACA DO COMMERCIO—41

COIMBRA

BICO SYSTEMA AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO E MAIS BARATO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Bicos Bébé 1\$000 rs.; Bicos n.º 1, 1\$500 e Bicos n.º 2, 2\$000 rs.

Mangas para todos os bicos, a 300 réis; duplas, a 500 réis

Collocados no seu logar sem augmento de preço

Tulipas e globos, desde 250 réis

Sempre novidade em candeeiros para gaz

LADEIRA & FILHO

Canalizadores d'agua e gaz

99, Rua do Visconde da Luz, 105 — COIMBRA

Banco Commercial do Porto

Sociedade anonyma responsabilidade limitada

(12) O dividendo do 1.º semestre de 1901 é de 2000 réis por acção, e paga-se todos os dias úteis das 10 a uma da tarde na rua das Figueirinhas n.º 45.

O correspondente, Basilio A. Xavier d'Andrade

JOSÉ AGOSTINHO

Obras deste auctor publicadas a principio em janeiro de 1901:

- Poema do Lar, 500 réis
- O Porto e a Liberdade, 100
- Padre António (romance de 421 paginas), 200
- Poema da Paz, 800
- Rei Infame (romance de 500 paginas), 500
- Christo (poema de 462 paginas), 600

Livraria editora de António Figueirinhas — 73, rua das Oliveirinhas, 77 — Porto

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo juiz de Direito da comarca de Coimbra e cartório do escrivão do segundo officio, Joaquim Alves de Faria, correm editos de trinta dias, acontar da segunda publicação deste annuncio, citando Manuel Pires, casa do com Luis Gonçalo, ausentes nos Estados Unidos do Brazil, para na qualidade de interessados no inventario ophanologico a que se procede por fallecimento de Vicente Pires, morador que foi no logar de Monforte, freguesia de Almalagães, no qual é inventariante Joaquim Pires, solteiro, filho do fallecido, morador no mesmo logar, assistirem, querendo, a todos os termos do mesmo inventario, sem prejuizo do seu andamento.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de Direito,

R. Calisto,

O escrivão

Joaquim Alves de Faria.

BANCO ALLIANÇA

Sociedade anonyma responsabilidade limitada

(11) O dividendo do 1.º semestre de 1901 é de 10500 réis por acção, e paga-se todos os dias úteis das 10 a uma da tarde na rua Martins de Carvalho, antiga rua das Figueirinhas n.º 45.

O correspondente, Basilio A. Xavier d'Andrade

QUINTA

(9) Desde já se arrenda uma muito proximo desta cidade.

Compõe-se de casa de habitação e arrecadações, terra de semiadua, olival, arvores de fructa, e alguma vinha.

Tem agua com abundancia, e boa serventia para cotto.

Para tratar, Couraça, de Lisboa, 32, ou confeitaria Telles, rua F. Borges.

COMARCA DE COIMBRA

ANNUNCIO

Pelo juiz de direito desta comarca de Coimbra e cartório do escrivão do quinto officio corte seus termos uma acção de separação de pessoas e bens requerida por Maria de Jesus tambem conhecida por Maria da Conceição residente nesta cidade contra seu marido Manuel Madeira, residente em Midões de Sazes, comarca de Penacova, a qual foi distribuida em audiência de 15 do corrente mês de julho.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

R. Calisto,

O escrivão,

João Marques Perdigão Junior.

EDITAL

A camara municipal de Coimbra, fez saber que no dia 8 de agosto do corrente anno, por uma hora da tarde, nos paços do concelho, hám de ser postos em preço para serem entregues a quem maior lance sobre elles offerecer, os lotes de terreno H e I para edificações na Quinta de Santa Cruz, com frente para a praça de D. Luis, rua d'Alexandre Herculano e Garret. A base da licitação é de 60 réis o metro quadrado, e as condições desta agrematação, que divergem bastante das usualmente adoptadas, acham-se patentes na secretaria da repartição d'obras, todos os dias úteis, das 10 as 3 horas da tarde, onde podem ser examinadas.

Coimbra e paços do concelho, 19 de julho de 1901

O presidente da camara, Adolpho

Manuel Dias da Silva.

Companhia de Seguros

FIDELIDADE

(Sede em Lisboa)

Capital 1.344.000\$000

Fundo de reserva 330.000\$000

(10) Esta companhia, a mais poderosa a mais antiga de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio A. Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Banco Commercial de Lisboa

AGENCIA EM COIMBRA

José Tavares da Costa

(SUCESSOR)

Alvaro Esteves Castanheira

Casa de Cambios

Esta a pagamento o dividendo do 1.º semestre de 1901, na razão de 2 1/2 % ou sejam 20500 réis por acção; paga-se todos os dias.

Casino Mondego

da Figueira da Foz

(6) Abre os seus salões no meado de julho.

CONDIÇÕES DE ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os arts. assignantes, desconto de 50%.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com caixa remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, R. Ferreira Borges, 165

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

A caça aos pretos

Lemos no Economista que o prejuizo que advem á provincia de Angola não é dos contractos de serviços, mas das irregularidades e violencias dos ataques ás caravanas que se têm dado por parte dos que querem a todo o custo arranjar pretos que possam passar por serviços devidamente contractados.

Accrescenta a esclarecida revista que destes factos resulta um grande mal á provincia de Angola, — mal que tem recrudescido nos últimos tempos, sendo portanto necessário, não impedir os contractos, mas determinar que elles sejam feitos em condições regulares com intervenção legal das autoridades, e pondo cobro, emfim, a processos odiosos que não podem servir para manter o nosso bom nome de nação colonial, nem concorrer para o progresso moral das populações indigenas.

Assim o pensamos, também. A regularisação dos contractos com os negros é uma questão á qual o governo deve attender immediatamente. Disse-se que o sr. ministro da marinha tencionava prohibir essa abominavel pilhagem de carne humana, mas a Tarde e outras folhas governamentais acudiram a desmentir tal boato!

Se assim é, o vil escândalo da caça aos pretos proseguirá em Angola, visto não se conhecerem actualmente nessa provincia procedimentos regulares em tal matéria. Não ha contractos livres. Os serviços com destino ás roças da ilha sam aleivosamente pilhados á tração, amarrados, embarcados e vendidos em S. Thomé, com grande satisfação e interesse dos poucos negreiros que neste triste negócio andam envolvidos.

O sr. ministro da marinha sabe isto. Como se entende, pois, que mande negar o propósito de prohibir tam indecorosa traficancia?

Os contractos lealmente estabelecidos seriam ainda assim um grande mal por desfalcarem a população de uma provincia cujo sólo fecundo e vastissimo não tem gente de sobra. Basta dizer-se que os últimos dados estatísticos sobre a população de Angola não chegam a accusar um mi-

lhão de almas, e que, quanto sejam incompletos, não podem augmentar mais de cem ou duzentos mil habitantes. Sabendo-se que a extensão da provincia é de um milhão e duzentos mil kilometros quadrados, não haverá mais que um habitante por kilometro quadrado! Ao contrario, a ilha de S. Thomé, que cabe dez mil vezes na provincia de Angola, e que era despovoada ao tempo da sua descoberta, tem hoje uma população de quarenta mil almas, na maior parte serviços obtidos por emigração da provincia vizinha.

Mesmo quando os contractos dos negros sejam regulares, como convem ao dominio colonial dum pais civilisado, se esses contractos forem indispuitavelmente vantajosos para o indigena de Angola, esta provincia continuará a desvalorisar-se, comprometendo a sua riqueza actual, e envolvendo um gravissimo risco para o futuro que della se espera.

Não ha, porém, principio algum que possa tolher a liberdade dos contractos, uma vez que elles sejam effectuados regularmente, sob a vigilancia das autoridades, e de harmonia com as prescripções da ordem e da justiça. Ora é isto o que cumpre ao governo, sem perda de tempo.

O regimen de caça aos negros que se está realisando em Angola é uma ignominia, uma crueldade e uma immoralidade de que as leis vigentes punem com rigor. Dir-se ia que voltamos aos tempos do tráfico e da escravatura em que o indigena, acossado e bloqueado, era apanhado ao laço como qualquer animal.

Mas contra similhante abuso protestam as leis, os costumes e o sentimento de humanidade que caracteriza a civilisação moderna. Se ainda ha pouco foi estabelecido um accordo entre Portugal e varias potencias europeas para a protecção dos animaes em Africa, como é que se ha de permitir impunemente a caça ao indigena pela fórma revoltante como se está fazendo? O sr. ministro da marinha tem, pois, obrigação de prohibir, não os contractos porque os não ha, mas estes engajamentos violentos e estes assaltos ás caravanas, que estão constituindo a feição mais brutal-

mente vergonhosa do nosso dominio em Africa.

E por demais importante este assumpto, que já por vezes temos tratado neste jornal: O Diario da Tarde traçou no artigo que acabamos de transcrever, e se o governo tiver um pouco de decoro providenciara de maneira a que não mais continue tam odioso trafico.

Associação Liberal

Como ha dias annunciámos, está para sair para o extranjeiro o sr. conselheiro Bernardino Machado, illustre presidente da Associação Liberal de Coimbra, que lhe deve uma inteira dedicacão e relevantissimos serviços. Sua ex.ª por motivo da sua saída entregou a presidencia ao vice-presidente sr. dr. Sousa Reloios e dirigiu aos sócios da Associação Liberal a exposicão que em seguida publicámos e em que sua ex.ª deixa a resenha do muito d'atã que á Associação á sua ex.ª deve. Fazemos votos por que os trabalhos iniciados tenham fecundo seguimento e que outros importantes venham a ter realisacão, para o que tem bastante prestigio e talento o sr. dr. Sousa Reloios.

A Associação liberal de Coimbra, além de celebrar com o maior lustre o festivo anniversario da entrada do exercito libertador nesta cidade no dia 8 de maio, honrar solennemente em 26 do mesmo mês a memoria preclara do grande patriota Joaquim António d'Aguiar, e saudar pela voz do seu presidente o auspicioso certamen da filia coimbrã da União dos afluadores civis portuguezes, identificou-se com o movimento na nação em prol da liberdade religiosa, instando com o governo pela prohibicão do ensino aos membros das congregações, pela publicacão dos nomes e destino do pessoal congreganista e pela creação e organizacão dos serviços de inspecção official do ensino, fés profissão pública de dois principios que devem ser base da nossa generacão politica, a obrigatoriedade do voto, que envolve o principio do soltrágio universal, e a representacão equitativa de todos os partidos proporcionalmente ao numero dos seus eleitores, fundou a Associação das creches, dotando logo a cidade alta com uma, que inaugurou no dia 8 de maio, está colligindo meios para subsidiar uma colonia de creanças pobres, de compleição débil, que vãm nos próximos meses retemperar-se com o ar e com os banhos do mar, promoveu, em sessões preparatorias de uma grande assembleia que ha de reunir-se em outubro, a formacão de uma cooperativa operaria de consumo, a cujo cargo virá a ficar a sustentacão de cozinhas economicas para as classes trabalhadoras, e não só inaugurou no dia 26 de maio cursos de instrucção de adultos, que proseguiram depois de férias, e vai por estes dias collocar em varios estabelecimentos particulares caixas de esmo-

las ou mealheiros para socorro aos analfabetos, mas empenha os seus maiores esforços para constituir uma Associação, em que as senhoras tomem principal parte, que, no principio do novo anno lectivo, possa abrir um collegio para a educacão liberal do sexo feminino, contando, a demais, que para então começará também a funcionar um curso de enfermeiras, de sua iniciativa. E não resumi ainda por completo a sua accão generosa. Acima de todas as obrigações, impunha-se-lhe a de ser uma verdadeira sociedade, digna do seu nome, pugnando corajosamente pela causa da honra e de segurança individual dos seus sócios. Dessa obrigacão teve que se desempenhar duas vezes, num processo disciplinar académico e num processo crimine do fôro commum: d'ambas ellas reclamou, como lhe cumpria, para os accusados o direito de serem julgadas, com todas as garantias de justiça, pelos tribunaes legais competentes, e não pelo arbitrio da auctoridade ou pela murmuração das ruas, porque tanto lhe repugna o despotismo do poder como o da multidão. A Associação liberal de Coimbra deve estar contente de si e eu, que tenho de me ausentar com demora, declinando a sua presidencia, reconhecido, faço votos sinceros por que ella continue fielmente, na mais perfeita cordialidade de cooperacão entre os seus membros, á sua nobilissima campañha.

Coimbra, 20 de julho de 1901. BERNARDINO MACHADO

O fado que foste áado

Pela estação de Coimbra passou no combóio da noite o sr. dr. João Franco. Sua ex.ª viajava incógnito, apenas como chefe do partido regenerador. Teve uma recepção captivante embora sem o brilho apparente da que o partido regenerador de Coimbra lhe fez ha um anno. Houve vivas á creche, á rainha, a toda a familia real, foguetes e bombeiros voluntários. Parecia uma recepção real, até pela falta das vivas. Como de costume houve um gracios de mau gosto que se lembrou de dar um viva ao unico homem de quem a pátria espera a salvacão. O sr. João Franco olhou para os lados á ver se elle vinha no combóio, e enfiou. Censurámos. Os vivas deviam ser todos para o sr. João Franco. Quem não gostá de festas, não vai lá e não vai irritar os outros. Um jornal de Coimbra chama ao sr. João Franco o honrado chefe do partido regenerador. Pelo visto ha outro chefe do partido regenerador que é ladrão. E como ao partido regenerador não faltam cabeças, em breve apparecerá outro, podendo então o sr. João Franco pregar-se na cruz, e deixar cair palavras de salvacão sobre este pobre povo. E já vai a caminho do calvário.

Erro de justiça

O Doutor Alexandre Braga, luminoso espirito que honra o foro portuguez, vem de ha dias tratando na imprensa um caso de magna importancia, sobre o qual chama á attentão das pessoas intellectualmente conscientes.

Trata-se de um desventurado moço, injustamente condemnado, e padecendo os horrores do carcere penitenciario. Movid por principios humanitarios, e mesmo pela dignidade da sua profissão, o talentoso causidico procedeu ás necessarias investigações comprovativas do deploravel erro judicial, entre os quaes tem determinante valor a confissão espontanea do verdadeiro criminoso.

Vem de mais longe a tentativa redemptora, creio que iniciada pelo inolvidavel e genial dr. Thomas Ribeiro, cujo amavel coracão foi sempre benéfico manancial de piedosas intencões.

Um crime de homicidio, revestido de mysterios, apparentemente fillado nas aggressões covardissimas, e attribuido gratuitamente ao pobre penitenciario.

Mas attribuido teimosamente embora outrem reivindicasse as honras de primazia, como se ninguém mais podesse commetter tam nefando acto, pela mesquinha razão de ser o supposto reu antipathico á muitas pessoas, e entre essas, é claro, os personagens figurantes no processo.

Não deixa de ser curiosa esta cousa de antipathia guindada ás alturas de depoimentos accusatorios!

E' motivo para impressionar até os mais robustos systemas nervosos!

São conhecidas as remotas penalidades e provas pela agua, fogo, azeite fervente, da tanghinia, da pãndã!

Mas a da antipathia é uma innovação puramente nacional, talvez destinada a dar apoio a certa lei de excepção, que não se pôde chamar — julgamento de Deus — por ser genuino — julgamento do diabo.

Parece, portanto, que devia interessar o pais o appello do illustre advogado, em vista da exorbitancia do erro, partindo de uma instituição encarregada de velar pela justiça de cada um e direitos da collectividade social.

Pois não consta que assim succedesse! E' talvez ainda a suggestão da falta de sympathia amoldado o sentimentalismo publico, ou influencia dos 37.º a sombra apodorrando as fibras sensoriaes da curiosidade desoccupada.

Todavia o facto deve ser posto em foco, sinceramente analysado, sob o ponto de vista juridico e humanitario, sob pena de passar a imprensa a ser mesmo um certificado de barbaras complacencias com a selvageria dos tempos primitivos. Se ninguém acceta o absoluto da perfeição no individuo, como accetar a infallibilidade no veredicto de um tribunal composto de varios individuos? Errare humanum est, mas emen-

dar o erro jámais implica apou-
eamento, antes significa justifica-
ção da consciencia perante si, e
perante a sociedade.

Não ha garantia mais liberal
para qualquer accusado do que
o jury, e contudo quantas iniqui-
dades elle tem sancionado!

Bastar vezes um *está provado*
armou o braço do carrasco, ou
correu sobre miseros innocentes
os sinistros ferrolhos de mortife-
ras masmorras.

Em egualdade de circumstan-
cias tal jury, chamado a pronun-
ciar-se, condemna este e libera
aquelle. Porque? Influencias de
digestão, de estado de espirito,
de acuidade mental, porquanto o
organismo humano está sujeito ao
sem numero de modalidades pro-
venientes de causas physicas e
psychicas, imprimindo variadas
directrices ás suas acções.

No fundo do homem culto res-
ta ainda qualquer particula do
primordial selvagem dos bosques
giganticos, sepultos nos flancos
das collossaes montanhas. E d'ahi
deriva a sanha de condemnar,
tomando algo de ferocidade, mui-
tas vezes repetida, ainda em na-
cionalidades tidas como salutaras
modelos de civilisação forense.

Haja vista a celebre causa
Dreyfus, que trouxe á suppuração
tamãhos rebentos de iniquo ran-
co mediavel...

Nem de longe conheço a victi-
ma do erro judicial; todavia inte-
ressa-me como membro da socie-
dade a quem compete educar pa-
ra a Vida, e nunca renegar para
a Morte qualquer dos élos da sua
cadeia.

Consentir similhante iniquidade
pretextando—cada um não ter
culpa,—é revelação de hypócrita
indifferença... onde ninguem se
diz responsavel ha responsabilidade
collectiva... A água da bacia
de mãos de Pilatos exhalta bacte-
rias que envenenam quantas consci-
encias lá mergulharem.

Chega a incommodar-se o pen-
samento da justiça ao observar o
desprezo geral pelos assumptos
propriamente dignos de levantar
a opinião. E' coisa assente—para
desentorpecer a imbecil pregni-
ceira da nossa gente é forçoso so-
prar-lhe o hymno da Restauração
com girandolas de foguetes, ou
contar-lhes como o jesuita Barnabé
deshonestou trezentas creanças de
mama em sete minutos e vinte e
dois segundos...

De resto pouco lhe importam
erros judiciaes, tributos de san-
gue, aniquilamento de conqui-
tas liberaes, exploração do braço,
definhamento physiológico e in-
tellectual.

Nobilissima tarefa tomou a seus
hombros o brilhante causidico,
mas terá de remover montanhas
para alcançar a méta.

Tem mais força a vaidade do
que a Razão, pois, uma vez apo-
derada da creatura é uma espécie
de túnica de Nessus reduzindo
lhe a cinzas os sentimentos
justos.

Demais, sendo questão de sim-
ples justiça, sem espectacularo sce-
nário, campo maninho para larga
reportagem, nunca será coisa que
valha a pena gastar muita
cêra...

No entanto o sr. doutor Ale-
xandre Braga terá a seu lado os
corações rectos, libertos de secta-
rismos de qualquer ordem, e n'es-
ses achará caloroso e lealissimo
aplauso. A sua obra é a consa-
gração da Justiça, e a Justiça
será sempre a estrella polar dos
batalhadores da Ideia.

Hão-de ficar indifferentes ou
irónicos os *dessorados* pelo egois-
mo ou pela perversão... que
importa! Esses são hoje o que
foram ontem e hão de ser ama-
nhã... linha suja de continui-
dade...

Quinhentos e cincoenta annos
antes da era christã, o celebre

philosopho chinês Meng Tseu es-
creveu:

— Em nosso tempo não ha vir-
tude: o horror á pobreza e o amor
á riqueza, são causa d'este grande
mal. Fome e sede não distinguem
sabôres. A pobreza e o desprezo
produzem egual effeito acerca de
honorarias e de opulencias, acham
todos optimos, seja qual for o
modo como se adquiram!!

Meng Tseu fallou assim ha dois
mil quatrocentos e cincoenta e
um annos.

Passei todas as *parcelas* para
o quadro negro da actualidade,
sommel, tirei a prova...

Está certo.

ANGELINA VIDAL.

As impressões dum soldado

Um jornal inglês publica uma
interview com um soldado britã-
nico, pertencente a um regimento
de highlanders, que foi licenciado
por causa de doença ha alguns
mezes.

«Se o povo da Grã Bretanha,
diz elle, soubesse como aquellas
pobres mulheres e creanças sem
deleza eram expulsas das suas
lindas casinhas, e postas cá fora,
às vezes debaixo de chuva, as
creanças gritando ao lado das
mães, isso lhe abria os olhos.»

«Eu vi um pobre velho que fa-
ziam sair da sua casa. Devia ter
pelo menos cem annos, e vieram
me as lágrimas aos olhos quando
o velho abanou a cabeça e se vol-
tou para olhar pela última vez a
sua casa. Ouvi um official dizer
a outro: «Isto não é horrivel!»

«Espero em Deus não tornar a
ver nunca coisas similhantes du-
rante a minha vida.»

Está publicado o 6.º número
do Archivo bibliográfico da Bi-
bliotheca da Universidade.

Esta publicação tem saído sem-
pre com a máxima regularidade,
o que não é da praxe nas publi-
cações officiaes, e continúa a ser
um exemplo para as outras bibli-
othecas do pais.

Na publicação de inéditos ma-
nuscriptos das collecções da Bi-
bliotheca são curiosas as cartas
do Padre António Vieira que, nas
publicações, até agora feitas ha-
viam saído incompletas, tendo lhe
tirado todas as referencias aos
judeus e á Inquisição.

Como se sabe, o padre António
Vieira que foi affecto á causa dos
judeus esteve preso nos calabou-
ços da Inquisição de Coimbra.

Um manuscripto da bibliotheca
da Universidade conta que um
amigo ao vê-lo, quando saía pal-
lido de soffrimentos e de falta de
luz na vida passada nos calabou-
ços escuros, lhe dissera.

— Admiro-vos a côr, padre.
Como estaes branco.

Ao que António Vieira respon-
deu irónicamente:

— Pois donde venho podia vir
bem queimado!

Concurso de tiro

Em Leiria, no dia 30 d'este
mês, haverá um concurso de tiro,
na carreira daquelle cidade, pro-
movidá pela 2.ª Filial da União
dos atiradores civis Portuguezes,
com séde em Leiria. Promette
ser muito concorrido este certa-
men, indo desta cidade vários
sócios da 4.ª filial da União.

E' de esperar que a filial de
Coimbra se apresente bem, como
o fez em Lisboa, e que traga a
esta cidade mais a glória de pos-
suir bons atiradores.

Regressou das Caldas dos Cu-
cos, onde foi tratar de sua saú-
de, o sr. Joaquim Augusto de Gar-
valho Santos, director gerente da
agência do Banco de Portugal,
nesta cidade.

Museu d'Antiquidades

Tem continuado o trabalho de
catalogação do museu d'antiqui-
dades do Instituto.

O sr. José Mauricio Rebello
Valente offereceu ao museu dois
desenhos de Domingos António
de Sequeira luxuosamente emol-
durados.

Sam croquis a dois lápis sobre
papel azulado, feitos com a liber-
dade e elegância que têm os es-
bocos daquelle pintor.

Uns são estudos de roupagens,
outros de physionomias ou de mãos
em attitudes elegantes minuciosa-
mente detalhadas.

Examinando os com cuidado de-
monstra-se facilmente que fazem
parte da numerosa collecção de
estudos que desenhou para com-
pôr os cartões que hoje se admi-
ram no museu das janellas ver-
des, verdadeiras composições de
artista de génio, duma majestade
e grandeza que dominam comple-
tamente quem as admira.

Algumas das figuras foram apro-
veitadas para o cartão do Presé-
pio, e outras, se a memória nos
não falha, sam do Calvário.

Para levar a cabo os seus car-
tões o artista fez centenaes de
desenhos, a maior parte dos quaes
se acham no museu das Janellas
Verdes, havendo porém muitos
ainda em collecções particulares.

Os quadros que o artista fez
a oleo pelos seus cartões e que
pertencem hoje á senhora Duque-
za de Palmella, sam inferiores
em valor artistico aos cartões, o
que em geral acontece a todos os
desenhos d'este artista.

Domingos António de Sequei-
ra desenhava constantemente, no
atelier, em casa, de dia e de
noite e deixava muitas vezes os
desenhos como recordação dos
momentos que passava com os
amigos.

Tudo lhe servia para desenhar,
o lápis, a penna, um rolo de pa-
pel mergulhado em tinta, e entre-
tinha-se a fazer verdadeiros *tours*
de force, realisando desenhos ma-
gníficos com os peores instrumen-
tos.

Os croquis do museu d'antiqui-
dades pertenceram ao Marquês
de Sousa Holstein, grande admi-
rador de Domingos António de
Sequeira e que publicou sobre
este artista uma biographia inte-
ressante, que infelizmente ficou
incompleta.

Quando em 1877 se realisou o
leilão Souza Holstein, foram es-
tes desenhos de Sequeira arrema-
tados para a sua collecção por o
sr. J. Mauricio Rebello Valente,
que agora generosamente os offe-
receu para o museu d'antiquida-
des do Instituto, facto que muito
o honra e muito penhorou a di-
recção que se não tem poupado
a esforços nem a trabalhos para
aumentar e melhorar aquélle mu-
seu.

Mercados de lãs

Da revista commercial do no-
so presado collega *O Norte* de 24,
extrahimos a seguinte noticia que
deve interessar os nossos fabri-
cantes de lanificio.

A quarta série de leilões de lãs
coloniaes foi aberta em Londres
no dia 2 do corrente. As quanti-
dades disponiveis para esta venda
eram as seguintes pelas suas res-
pectivas procedencias: Nova Gal-
les do Sul 81:000 fardos; Quens-
land, 18:000; Victória, 65:500;
Australía Occidental, 4:000; Tas-
mânia, 20:000; Nova Zelândia,
100:000, ou seja um total de
305:000 da Australía; 25:000 da
colónia do Cabo e uma somma
geral de 326:000 fardos contra
283:000 no anno findo.

No primeiro lance as lãs meri-
nos accusaram uma baixa de 5%
comparando com os preços de
encerramento da 3.ª série e as lãs
mescladas um afrouzamento de 7

a 100,0; os merinos voltaram po-
rém aos preços anteriores, enquan-
to as mescladas mostraram uma
baixa accentuada.

Cotações:—Havre (Buenos Ay-
res, 100 kil.), dia 13 de junho,
122,50; dia 20, 123,50 e dia 27,
124; dia 4 de julho, 119,50 e dia
18, 120. Roubeix—qualidade pen-
teada, 1 kil., dia 13 de junho, 4,30;
dia 20, 4,25 e dia 27, 4,22; dia 4
de julho, 4,20 e dia 18, 4,18. An-
vers (dita, 1 kil.), dia 13 de junho,
4,12; dia 20, 4,07 e dia 27, 4,07;
dia 4 de julho, 4,07 e dia 18, 4,12.

Escola Industrial Brotero

Resultado dos exames no anno
lectivo de 1900-1901:

Desenho elementar, 70; sendo
9 do sexo feminino; desenho ar-
chitectónico, 4; desenho ornamen-
ta, 24; sendo 3 do sexo feminino;
aritmética e geometria, 11; sen-
do 3 do sexo feminino; francês,
31, sendo 7 do sexo feminino;
principios de physica e chymica,
8, sendo 1 do sexo feminino; phy-
sica e mecânica industrial, 35,
houve 1 reprovação; chymica in-
dustrial, 41 sendo 1 do sexo fe-
minino.

Total 224 sendo 24 do sexo fe-
minino.

Foi assignada uma portaria,
prorogando até ao dia 30 de se-
tembro próximo, o prazo para os
bancos poderem legalisar, com o
sello devido, os titulos de proced-
encia estrangeira.

Carreira de tiro

No domingo próximo, haverá
sessão para os atiradores civis,
na carreira de tiro em Sezem,
pelas 5 horas da manhã e da
tarde.

O grupo de atiradores, que ten-
ciona ir ao concurso a Leiria, não
deve deixar de comparecer, afim
de se preparar convenientemente
para aquélle certamen.

Ao sr. dr. José Bruno de Ca-
bedo Lencastre enviamos pesa-
mes, pelo fallecimento de seu so-
gno, sr. conselheiro Luis de Len-
castre, que ha dias se finou na Fi-
gueira da Foz, onde vivia.

Nas últimas eleições que se ef-
fectuaram em França para os
conselhos geraes, ficaram eleitos
557 republicanos, 477 radicaes e
radicaes socialistas, 33 socialistas,
54 adheridos á república, 20 na-
cionalistas e 200 conservadores.
Ha 85 empates.

O número dos conselheiros a
eleger era de 1554.

Calôr

Tem sido tam intenso o calôr
na América, que só em Chicago,
nas últimas 36 horas do dia 23,
se deram 22 óbitos e 40 casos de
insolação.

Em Coimbra tambem o calôr
tem sido intensissimo, chegando
o thermometro a marcar 36 á
sombra!

Foram enviadas ás escolas mé-
dicas de Lisboa, Porto e Coim-
bra, portarias, permitindo fazer
exame nas mesmas escolas a di-
versos candidatos a pharmaceu-
tico.

Nos dias 29, 30 e 31 do cor-
rente mês haverá exposição de
prendas das alumnas internas e
externas do Collégio Ursulino.

A entrada para essa exposição,
é das 9 ás 12 e das 4 ás 7 da
noite, por bilhetes intransmissi-
veis que devem ser reclamados
no mesmo collégio.

Ao sr. director do correio

Antes de posto em vigor o no-
vo horário das companhias Real
e Beiro Alta, o serviço de correio
para Leste e Beira Baixa era feito
às 10 horas da noite havendo cor-
respondencia immediata no En-
troncamento. As cartas então,
para pontos além do Entronca-
mento, na linha de Leste, seguiam
logo e assim, as que iam para
Abrantes, Castello Branco e Co-
vilhã saiam de Coimbra ás 10 ho-
ras da noite e eram entregues no
dia seguinte de manhã, havendo
nesta rapidez a maior convenien-
cia principalmente para a Covil-
hã, que mantem com todo o pais
relações commerciaes importan-
tissimas.

Com o novo horário o serviço
do correio desorganizou-se e urge
que se modifique ou se estude o
modo de obviar de um estado de
coisas que prejudica muito o com-
mércio em geral.

Para que se obviasse ao mal
que advem a esta cidade pela fór-
ma que é expedida a correspon-
dencia para o Leste e Beira Bai-
xa bastaria que o sr. director do
correio desta cidade reclamasse
para que nos comboios mixto n.º
4 e expresso n.º 56 que passam
nesta cidade ás 7 horas da tarde
vá um carteiro até ao Entronca-
mento como succedia ha tempos
quando, como agora, o comboio
correio não tinha ligação com o
correio de Leste e Beira Baixa.
Esse carteiro levaria a correspon-
dencia ao Entroncamento não só
desta cidade mas de toda a linha.

Em Coimbra lança-se uma carta
até ás 5 horas da tarde para a
Covilhã com a designação via
Beira Baixa pois não cumprem a
indicação e mandam na pela Bei-
ra Alta dando logar a que as car-
tas que deviam chegar á Covilhã
às 7 da manhã cheguem ás 5,4
da tarde e não sejam recebidas
senão de noite. Para Abrantes
lança-se uma carta a qualquer
hora do dia, de manhã por exem-
plo, é remetida no correio á meia
noite ficando no Entroncamento
até ao dia seguinte ás 12,40 da
noite, hora a que parte o correio
para o Leste. Quer dizer que uma
carta para Abrantes leva dois dias
a chegar ao seu destino.

Ao sr. director do correio pe-
dimos para pôr termo a estas ano-
malias estabelecendo a expedição
às 7 da tarde, reclamando do sr.
director geral as ordens necessá-
rias para que este serviço seja as-
sim executado.

No domingo pelas 2 horas da
tarde desabou o pavimento su-
perior da casa onde está a co-
cheira e cavallaria do alquillador
sr. Albino Alves de Mattos, na
rua Direita, e que servia de ar-
mazem de palha do mesmo Albino.

Do desastre morreu um cavallo
e outro ficou com uma perna par-
tida, tendo de ser abatido por
esse motivo.

Tambem ficaram bastante da-
mnificados dois carros e uns ar-
reios que estavam na cocheira.

Diz-se que o prejuizo regula
por 600:000 réis.

Homenagem

Exceptuando os jornaes *Daily-
Telegraph* e *Morning Post*, to-
dos os jornaes ingleses consagram
artigos de sympathia ao preside-
nte Krüger, por motivo do fal-
lecimento de sua esposa.

Sempre farsantes. E julgam
que illudem! Todo o mundo co-
nhece a sua phylantropia e lágrima-
s de crocodillo.

Tolstoi

Continúa a haver esperança de
salvar o grande escriptor russo
Conde Tolstoi, da doença que
ultimamente o accommetteu.

UNIVERSIDADE

Foi o seguinte, em approvações, o resultado dos actos nos dias 22, 23 e 24.

Faculdade de philosophia

1.ª cadeira, chymica inorganica — Vol.: Francisco Limpo de Lacerda, José Ferreira de Carvalho e Santos. Ord. D. Antonio de Sousa Coutinho.

Terminaram estes actos.

5.ª cadeira, physica—2.ª parte — Ord. Thomaz Alfonso Felgueiras, Joaquim Lopes d'Oliveira e Castro, vol.: José Esteves da Conceição Mascarenhas, Antonio Ferreira da Silva Brito Junior, Francisco Daniel de Barros Bacellar, Alvaro d'Almeida Mattos, Antonio Ferreira Loureiro, obr.: Manuel José d'Oliveira Machado e José de Abreu Pinto, Henrique Luiz Doria Homem Corte Real e Manuel José Barbosa de Brito. Houve duas reprovações.

Saiu para Viseu em serviço de exames o sr. dr. Henriques da Silva.

Acto

Concluiu os seus actos de zoologia, botânica e physica, tomando grau em physica o sr. José Alves da Silva, sobrinho do sr. João Pedro Alves, de Abrantes, a quem inderessamos os nossos parabens.

Tenciona fazer uma viagem pela Galliza o sr. dr. Eugénio de Castro.

O sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho, distincto clinico desta cidade, está em Lisboa, frequentando a clinica (dos mais notáveis especialistas, afim, de obter durante estes meses de férias a pratica necessaria para abrir nesta cidade um consultório de uma das especialidades que se ex.ª estuda.

Dadas as sympathias que o sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho gosa nesta cidade e a sua competência e aptidão é de crer que tire optimos resultados do seu empreendimento.

Folhetim da «Resistencia»

ARSENE HONSSAYE

REGINA

Livro primeiro

o tiro de revolver

O verdadeiro juiz

O juiz fez comparecer o fiacre — n.º 341, — engano me, quero dizer o cocheiro que conduzia aquelle carro incomparavel. — Mas não teve arte de fazer dar ao Automedonte com a lingua nos dentes, talvez por a condessa de Romanes lhe ter dado vinte francos sem pedir o troco, e elle ter medo de pagar o que lhe não devia; talvez porque aquelle homem tivesse o sentimento do reconhecimento e não quizesse massar a pessoa que servira; ou talvez por não querer ser testemunha num processo mais ou menos criminal.

— Vamos a ver, disse o juiz, sabemos que a 16 de outubro pelas 5 horas da tarde, saiu, nos campos Elyseos, uma senhora do seu carro ha altura da rua de Galileo.

— E então! Se essa senhora tinha essa fantasia?

— Sim. Mas tenho eu fantasia de saber onde foi que ella tomara o carro.

Exterminio

Um telegramma de Durban de 21: «Os ingleses decidiram fazer um vacuo completo na região situada entre os rios Tugella e Sanday, de maneira que não fique um ente vivo, nem homem nem animal.»

Sempre assim, estes ingleses; quando pagaram tantas barbaridades?

O sr. David de Sousa Gonçalves, encontra-se quasi restabelecido dos incommodos que o têm retido no leito.

MERCADOS

De Coimbra

Os preços dos cereaes durante a semana finda, foram os seguintes:

Trigo de Celorico, novo, grão, 600—Dito, novo, tremês, 600—Milho branco, 420—Dito amarello 420—Feijão vermelho, 760—Dito branco, meúdo, 700—Dito branco, grão, 760—Dito rajado, 400—Dito frade, 440—Centeio, 420—Cevada, 260—Grão de bico, grão, 650—Dito meúdo, 600—Favas, 440—Tremoços, 20 litros, 400.

Azeite da colheita de 1898, fino, 22000 a 22100; de 1899, 17500 a 17600, conforme a qualidade; novo desta colheita, 17500 a 17800 e 17900 réis.

Mercados financeiros

As cotações em 19 de julho findo foram:

Lisboa, libras, 18850—Ouro português, grão, 41 %; meúdo, 39 %—Francos, 750.

Porto, libras, 18840—Ouro português, grão, 41 %; meúdo, 39 %—Francos, 750.

Coimbra, em 20 de julho, libras, 18830—Ouro português, grão, 40 %; meúdo, 38 %.

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, Travessa de S. Pedro.

— Não me lembro.

— Pois é preciso que se lembre.

— Julgo que foi na praça de Beauveau.

— A que hora?

— Não sei. Uma corrida.

— O cocheiro não quis dizer mais nada.

O juiz avisou o de que ia mandar chamar o director da companhia das Petites-voitures. O cocheiro disse:

— Que tolice! Nem que o patrão soubesse mais do que eu.

O sr. julga que elle anda no carro comosco?

— E o mesmo. Este homem dá-me mais uma prova. Se tomou a condessa na praça do Beauveau é que ella vinha da rua d'Aguesseau.

XIII

Angala de Luzzi

O juiz devia ter começado por saber que o conde de Romanes tinha uma amante.

Era talvez o caminho mais curto para se aproximar da verdade. Sabia que Fernando levava a vida á redea solta pela locura parisiense, mas podia por acaso interrogar todas as mulheres da moda que saíam com cavalheiros?

A amante do conde de Romanes não era mais nova do que a condessa. Já ha seis annos que tinha feito vinte e nove. Vivía rodeada de mysterio apesar de pertencer ao mundo dos theatros. Cantora, mais ou menos apreciada,

PUBLICAÇÕES

A Peste — De acreditada casa editora de Gomes de Carvalho, acabamos de receber um livro que, sendo a confirmação dum grande pamphletario, certamente será a causa de grandes polémicas entre homens de letras e literatelhos. Referimo-nos a *A Peste* de Joaquim Leitão, que em tempos se publicou mensalmente, merecendo justos encómios, dia a dia mais calorosos. Mas como, em opusculos, esta obra se perderia entre as demais publicações que pejam as livrarias, publicações, sem dez réis de bom-senso, sem um grande ideal a guiá-las, *A Peste* foi agora reunida em um bem impresso volume, acrescentada com um prefacio, e fechada com mais umas 32 laudas.

O prefacio — um monumento ao todo poderoso Fialho, esse grande espirito de combatente — é uma das mais radiosas partes d' *A Peste*, pela verdade que encerra e por ser o único — o único — grido de revolta lançado contra as babuseiras com que certos pseudolitteratos pensavam enlamear o alto fundibulario dos Gatos, por causa do artigo que Fialho publicou sobre Eça de Queiroz, apoz a morte deste, no *Brasil-Portugal*, e nas ultimas 32 páginas faz Joaquim Leitão a sua profissão de fé, com o seu alistamento nas fileiras de Kropotkin e Reclus.

Um bello volume, este, que é, ao mesmo tempo, uma boa therapentica applicada a quem constantemente anda a ler banalidades que, com rarissimas excepções, é o que os litteratos portugueses d'hoje fazem.

O volume que tem sido muitissimo procurado, custa 500 réis cartonado em percalina. A edição é da Livraria Central editora de Gomes de Carvalho da R. da Prata, 158 a 160, Lisboa, a quem agradecemos o exemplar recebido.

Gazeta Illustrada — Recebemos o n.º 8 desta utilissima revista que se publica em Coimbra (*Typographia Auxiliar d'Escreptorio*), a qual continua a executar proficientemente o seu programma divulgando e pondo ao alcance de todos conhecimentos que

cantava em Londres e em Milão, mas habitava em Paris. Era a creatura mais fantástica e mais impenetravel. Aquella escondia a vida e o coração, namoradeira por ser muito bella; mas deixando morrer os adoradores aos pés, ou mesmo á porta. Os seus grandes olhos pretos tinham a sedução agudissima das fascinadoras.

Mas era implacavel para todos os que se deixavam apanhar. Pensava-se que uma grande paixão traida lhe murara o coração.

Apezar disso, davam-lhe dois adoradores: o conde de Romanes e o pintor Mortemart.

Estes adoradores eram amantes? Diziam que Fernando devia tê-la desposado seis semanas antes do casamento com Regina. Diziam que Mortemart suspirava pela levar ao altar; quando lhe fallavam dum ou doutros, respondia com a questão do oriente, ou outra igualmente insolúvel. Tinha muito espirito, sobretudo espirito caustico; era mau cair-lhe debaixo dos dentes ou das unhas: — dentes brancos e unhas cor de rosa.

Encontravam-na na alta sociedade quando cantava e no demimonde quando queria divertir-se.

O juiz resolveu conhecer esta mulher metade cantora, metade actriz, representando as impecaveis através de todos os papeis de ópera e de vida parisiense.

(Continua.)

interessam a gente, mas que de ordinario se são tratados em revista de especialidade, e isto sob uma forma simples e amena, deleitando e instruindo ao mesmo tempo. Os titulos dos artigos e e os nomes dos seus auctores — que em seguida mencionamos — indicam bem o valor deste numero.

O culto dos grandes homens, A propósito do projecto dum monumento a Anthero de Quental, pelo dr. Costa Ferreira, licenciado em philosophia; O Calendário, pelo dr. Costa Lobo, lente de mathematica na Universidade; Os amôres das plantas, pelo dr. Costa Ferreira; A vella... por João Jardim; Os animaes e a arte, pelo dr. Teixeira de Carvalho, médico; Margarida, por Júlio de Lemos; Criação dos perús, por Adolpho Frederico Moller, inspector do Jardim Botânico; Bibliographia, pelo dr. Oliveira Guimarães, dr. em theologia; Curiosidades; Formulário, Oxidação do cobre e do latão; Economia Domestica, Branqueamento do marfim; Passatempos.

Este numero reproduz as seguintes gravuras: Anthero de Quental, quadro de Columbano Bordallo Pinheiro; Casa de Anthero de Quental em Villa do Conde; Romeu e Julieta, Aguardella de Gonçalves Pereira.

COMARCA DE COIMBRA

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

Pelo tribunal do commercio de Coimbra e cartório do quinto officio correm editos de trinta dias citando o réo Bernardo Paixão, solteiro, maior, ausente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brasil, para, na segunda audiência do juizo de direito desta comarca a contar passados trinta dias depois da última publicação deste annuncio, ver accusar esta citação e assignar-se-lhe o prazo de três audiencias para contestar, querendo, a acção da processo ordinario commercial que contra elle e sua mãe Maria Ferreira ou Maria Jacintho Ferreira, viuva de Francisco Paixão, residente no Almegue e seus irmãos e cunhados Manuel Paixão e mulher Joanna Ferreira, moradores em Falla, Justina Ferreira e seu marido José Secco, residente na estrada da Beira, e Antonio Paixão, solteiro, maior, residente no Almegue, move Antonio da Silva Brago, casado, commerciante, residente em Coimbra, sob pena de revelia.

As audiencias no juizo de direito desta comarca fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dias feriados ou sanctificados, porque sendo-o se fazem nos immediatos observando se o que determina o artigo cento-cincoenta e um e seus paragraphos do Código do Processo Civil.

Verifiquei a exactidão,

O juiz presidente,

R. Calisto.

O escrivão,

João Marques Perdigão Junior.



REVISTA NOVA

Justiça e Verdade

Illustrada pelos processos mais modernos

CRITICA E ARTE

Secções principaes:

Polémica litteraria, critica de arte e de costumes, questões sociais, «interviews» e interiores artisticos, poesias, contos, novellas, chronicas e impressões, inqueritos pathologicos, bibliographia, revista das revistas.

Cada numero de 32 páginas de grande formato — 100 réis. — Toda a correspondência para a Revista, tanto relativa á redacção como á administração deve ser dirigida á Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, 158, rua da Prata, 160 — Lisboa.

Potes de folha para azeite

Vendem-se 9 magnificos potes para armazenar cerca de 1500 decalitros d'azeite, podendo talvez o comprador fazer aquisição do armazem onde se acham collocados.

Tambem se vende uma escoredeira de ferro com 10 cantaros, e mais utensilios proprios para armazem.

Para tratar, Manuel Joaquim de Miranda, 100 praça do Commercio, 103. 13

A NOVA COLLECCAO POPULAR

HENRI DEMESSE

OS AMORES DE MARGARIDA DE BORGONHA

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras — Um drama d'amor violento e terrivel! personagens historicos estudados com verdadeiro rigor scientifico! personagens de phantasia concebidos com a mais opulenta imaginação! scenas grandiosas e commoventes! situações que arrancam lagrimas! episodios que desafiam o riso! entrevistas de amor, batalhas, duellos, lances de sacrificio e de heroismo! — taes são os elementos capitais do immenso successo desta obra sem precedentes, que valeu ao seu auctor a Cruz da Legião de Honra!

60 réis cada caderneta de 3 folhas com 3 gravuras e uma capa illustrada — Antiga Casa Bertrand — José Bastos, rua Garrett, 73 e 75, Lisboa.

Assigna-se — Centro de publicações, praça de D. Pedro, Porto.

Moda Universal

Jornal mensal de modas

Tiragem nos dois hemispherios por mez

3.000.000

Assigna-se na Agência Nacional de Augusto Soares, rua Aurea, 178 — Lisboa.

E o jornal de modas que tem maior tiragem e mais utilidade.

Fornece os moldes das gravuras que publica em todos os tamanhos garantindo a absoluta uesteza. Os moldes pedem-se pelo numero e remetem-se franco de porte a quem enviar o seu importe a Augusto Soares — Agência Nacional, rua Aurea, 178 — Lisboa.

No jornal ensina-se o modo de tomar as medidas com exactidão.

Casino Mondego da Figueira da Foz

(6) Abre os seus salões no meiodo de julho.

CELLEIRO

(14) Arrenda-se um no Páteo pequeno da Inquisição.

Trata-se com Antonio d'Almeida e Silva, Sophia, 44.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fora, desde 300 réis.

O proprietário,

José Maria Júnior.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 O/o

- Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis
- Bicos n.º 1 „ a 3\$000 réis
- Bicos n.º 2 „ a 3\$500 réis
- Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis
- „ „ n.º 2 a 450 réis

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalizações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiaes, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas, — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro-zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutiloria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

FABRICA DE CIMENTOS DE MACEIRA

LEIRIA

FUNDADA EM 1891

Cimentos naturais a presa lenta, typo Portland. Cimento rapido para trabalhos hydraulicos.

Cal-cimento producto eminentemente hydraulico. E' um producto novo que tem dado magnifico resultado quer em trabalhos hydraulicos quer ao ar livre. Substitue o cimento para trabalhos de menos responsabilidade, sendo sensivelmente mais barato.

Análises officias patentes no escriptório da fábrica, enviando-se cópia a quem as pedir.

Amostrás fornecem-se gratuitamente. Os productos desta fábrica vendem-se em todas as principais drogarias, estabelecimentos de ferragens e depósitos de material para construcções.

Todos os pedidos para João H. T. Guedes.

Maceira — LEIRIA

Carlos Paniagua Sanches

CIRURGIÃO-DENTISTA

PELA

Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

LEIRIA

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).

Doenças de bôcca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, corôas de porcellana, aluminio e ouro.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39—R. DE QUEBRA-COSTAS—39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a maxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fabrica.

BELLEZA DO CABELLO

Rhum e quinquina

ROYET & GARLEY

Dá-lhe lustro, fortifica-o, evita a queda e a caspa e conserva-o sempre limpo.

Depósito — Pharmácia M. Nazareth & C.ª

Santa Clara — Coimbra

Ultimas novidades litterarias

O REI DAS SERRAS

POR

Edmond About

Illustrado com gravuras

Romance de sensação passado entre os saltadores da Grecia nos meados do seculo XIX.

Preço 300 réis

O CYCLISMO

Manual do cyclista e preceitos hygienicos para o uso da bicycletta.

Pelo Dr. ...

Illustrado com gravuras

Indispensavel a todos os cyclistas

Preço 120 réis

A' venda na empresa editora do Occidente, Largo do Poço Novo—LISBOA.

DEPURATIVO ASSIS

Anty-Syphilitico

Util em todos os casos pathologicos produzidos pela impureza do sangue, e em todas as manifestações syphiliticas dos 2.º e 3.º graus.

Analysado e applicado com os maiores resultados pelo distincto medico pela Universidade de Coimbra — Dr. D. Fernandes de Almeida.

Não contém substancia alguma que possa causar damno ao organismo.

Posologia:

Uma colher das de sopa, uma hora antes de cada refeição.

Preço 800 réis

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

PHARMÁCIA ASSIS

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

BICO SYSTEMA AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO E MAIS BARATO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Bicos Bébé 1\$000 rs.; Bicos n.º 1, 1\$600 e Bicos n.º 2, 2\$000 rs.

Mangas para todos os bicos, a 300 réis; duplas, a 600 réis

Collocados no seu logar sem augmento de preço

Tulipas e globos, desde 250 réis

Sempre novidade em candeeiros para gaz

LADEIRA & FILHO

Canalizadores d'agua e gas

99, Rua do Visconde da Luz, 105 — COIMBRA

Venda de penhores

Na Casa Auxiliar de Crédito Industrial, desta cidade, largo de S. João n.º 6

Ha para vender: três máchinas de costura, sendo uma de manga própria para sapateiro, um Christo de madeira, um cabido bengaleiro próprio para hotel, uma lanterna chinesa para entrada de casa, um grande oleado para casa de mesa, comedas antigas e modernas, mesas de pau preto antigas, mesas para jantar, camas douradas muito antigas, ditas de ferro, armas antigas, guarda-louças, cadeiras, relógios de cima de mesa e de sala, uma rebecca e uma guitarra, um fogão, candeeiros, trastes de cozinha e diferentes objectos que deixam de se mencionar, que para facilitar a sua venda, se vendem por preços muito commodos. (8)

O proprietário,

João Augusto Simões Favas.

JOSE AGOSTINHO

Obras deste auctor publicadas a principiar em janeiro de 1901:

- Poema do Lar 500 réis
- O Porto e a Liberdade 100
- Padre António (romance de 421 paginas) 200
- Poema da Paz 800
- Rei Infame (romance de 500 paginas) 500
- Christo (poema de 462 paginas) 600

Livraria editora de António Figueirinhas — 73, rua das Oliveirinhas 77 — Porto.

Companhia de Seguros

FIDELIDADE

(Sede em Lisboa)

Capital 1.344.000.000
Fundo de reserva 350.000.000

(10) Esta companhia, a mais poderosa e mais antiga de Portugal, toma seguros contra fogo e marítimos, sendo seu representante em Coimbra, Basílio A. Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Banco Commercial de Lisboa

AGENCIA EM COIMBRA

José Tavares da Costa

(SUCCESSOR)

Alvaro Estèves Castanheira

Casa de Cambios

Está a pagamento o dividendo do 1.º semestre de 1901, na razão de 2 1/2 % ou sejam 2500 réis por acção; paga-se todos os dias.

PURGAÇÕES

Cura-as em poucos dias a injecção anti-bleorrhagica que se vende na pharmácia M. Nazareth & C.ª — Santa Clara — Coimbra — Frasco 500 réis, pelo correio 750.

COMARCA DE COIMBRA

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito desta comarca de Coimbra e cartório do escriptório do quinto officio corre seus termos uma acção de separação de pessoas e bens requerida por Maria de Jesus tambem conhecida por Maria da Conceição residente nesta cidade contra seu marido Manuel Madeira, residente em Miões de Sazes, comarca de Penacova, a qual foi distribuída em audiência de 15 do corrente mês de julho.

Verifique a exactidão.

O juiz de direito,

R. Calisto.

O escriptório,

João Marques Perdigão Júnior.

QUINTA

(9) Desde já se arrenda uma muito proximo desta cidade. Compõe-se de casa de habitação e arrecadações, terra de semeadura, olival, arvoredos de fructa, e alguma vinha. Tem agua com abundancia, e boa serventia para carro. Para tratar, Coufaça de Lisboa, 32, ou confeitaria Telles, rua F. Borges.

As conspicações, bronchites, tosse, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attentam-se e curam-se com os Saccharolides d'alcairão, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos. Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livrarias, etc. imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9 Coimbra

Cão perdigueiro

Perdeu-se um todo preto, rabo cortado. Estám dadas participações para a policia.

Dám-se alviteiros a quem indicar onde elle está, na loja do sr. José Tavares da Costa, successores; Portagem, Coimbra.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA) Com estampilha—Anno, 2700 réis; semestre, 1350 réis; trimestre, 680 réis. Sem estampilha—Anno, 2300 réis; semestre, 1150 réis; trimestre, 600 réis. Número avulso, 140 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50%. Anunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, R. Fervelra Borges, 165

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

Centro Nacional

A comissão organizadora do Centro Nacional, constituída por um ministro d'Estado honorário e dois pares do reino, propõe-se promover, em todo o país a união progressiva das forças conservadoras a fim de pugnar pelos direitos e liberdade da igreja, trabalhar pelos princípios da economia social christã e defender todos os interesses superiores do país que, por sua natureza, devem estar acima de quaesquer luctas e divisões partidárias. Embora com rótulo diferente, reconhecendo que chegaram ao seu maior auge as necessidades estabelecidas pela questão agrícola, pela questão operária e por muitos outros problemas fundamentais da economia social e pelos ideaes e interesses superiores da nação, o novo grupo nem por isso deixa de ser um desses partidos catholicos que, obedecendo ás instruções de Roma, se immiscuem na vida politica dos diversos países para destruir as liberdades modernas, empregando os meios que essas liberdades consignam.

Em 1871, quando sangrava ainda a ferida aberta no coração da França pela guerra de 70, o papa Pio IX, recebendo em audiência a monsenhor Perché, dizia-lhe: «Os catholicos, até hoje têm estado unidos pela fé; é preciso que, de futuro, o estejam para a acção». Partida de Roma a palavra d'ordem, em todo o orbe catholico e ainda nos países protestantes alastrou-se rapidamente numa inextricavel rede de instituições religiosas (apostolado, circulos catholicos, congregações, Obra de S. Vicente de Paulo, da Santa Infancia, etc.) etc.) o immenso exercito de crentes, manobrando á voz dum chefe infallivel, com a maior disciplina moral que já mais tenha existido. Commandando por Pio IX, o pontífice intransigente que á corrente demolidora do espirito do século oppoz, com uma energia cheia de grandeza, a intolerancia monstruosa do Syllabus, o exercito catholico manteve-se durante a chefia do velho conde de Mastai em posições bem estremadas, em campos bem delimitados. Seria absurdo, mas era nitido. A altivez intransigente não devia

confundir-se com a liberdade pouco escrupulosa.

A Pio IX succede, no pontificado, Leão XIII. A uma politica de combate, clara, definida, segue-se uma tactica disfarçada, uma propaganda hábil. Tam hábil que faz com que os liberaes vam impetrar do episcopado—oh! santa simplicidade!—a expulsão das congregações religiosas.

Seguindo a tactica de Leão XIII, organisam-se ou estam em via de organisar-se por toda a parte os partidos catholicos. Não que Roma tenha modificado, num apice sequer, as suas seculares pretensões ao dominio universal nas consciências. A circular dos fundadores do Centro Nacional nitidamente o assignala na alinea e).

«Uma das feições caracteristicas da religião catholica, sufficientemente manifestada nas Encyclicas do Papa, é a intervenção pelos principios da sua moral: na resolução dos importantes problemas da ordem da paz e do bem-estar social, procurando conciliar todos os interesses e respeitando todos os direitos».

Quer dizer: dentro da doutrina religiosa da igreja, sempre a mesma para todos os tempos e logares, ha uma moral que é variavel no tempo e no espaço. Isto é, as regras de conducta dos homens uns para com outros, os seus deveres respectivos, tam variáveis com as correntes diversas do progresso economico e social, podem congregar-se com a immutabilidade dogmatica. Somos nós apenas, os revolucionarios, os que conhecemos o evolucionismo das condições economicas e sociaes? De forma alguma.

Leia-se a alinea f). Os signatarios da circular, bem pouco orthodoxos, dizem-nos que a Igreja sabe collocar-se na corrente do progresso economico e social, o que é implicitamente, reconhecer que esse progresso se manifesta, apesar dos dogmas ou contra os dogmas. Em todo o caso, independente d'elles. Como se admite, pois, que no complexo dinamismo social um factor permaneça immutavel quando os outros constantemente evoluem? O absurdo resultaria evidente se a clara licção dos factos não patenteasse a cada momento o conflicto irreductivel entre a fixidez da doutrina e a applicação aos problemas sociaes da actualidade.

Haja vista a questão social que a Igreja pretende resolver pela caridade patronal que, ao fim de dezenove séculos de um exercicio constante, resulta inefficaz para resolver o problema da miséria, e pela resignação da banda dos operarios, impossivel, já agora, de obter pela diffusão intensa do principio da egualdade humana.

O accordo entre a doutrina religiosa e o progresso social, surge, a cada passo, impossivel de obter.

De resto, os fundadores do novo grupo assim o reconhecem quando afirmam que a igreja trabalha para que a evolução se effectue de modo racional, prudente e justo.

De um modo racional? Positivamente, já não é a doutrina da igreja, claramente expressa no Syllabus, que inspira os signatarios da circular para a fundação do centro nacional.

A proclamação do dogma heretico da soberania da razão portam respeitaveis catholicos, induz-nos a suspeitar que não só motivos espirituaes imperaram na constituição do novo partido.

Que nos seus processos de administração, se por desgraça nossa assumir as redeas do poder, se afaste tambem um pouco da orthodoxia governativa dos bandos, que têm saqueado o país, é, já agora, o nosso mais ardente desejo.

Porque do mal do menos.

Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. dr. João da Rocha Callisto, meritissimo juiz de direito nesta comarca.

Interminavel...

Decididamente a exposição de Paris foi e esta sendo uma grandissima melgueira para o sr. Ressano Garcia, que ind'agora está em Paris liquidando negocios daquella exposição, como informa o correspondente do Primeiro de Janeiro na capital franceza.

Está-se vendo que não tem fim o tal negocio da exposição e que aquelle sr. Ressano sabe, como poucos, protellar as commissões de que é incumbido, quando ellas são rendosas e dão margem a gozar.

E' que, residir em Paris á sombra de estipendio largo, pago pelo thesouro, para tratar de negocios proprios e da companhia particulares, representa altas vantagens que o bom do sr. Ressano não sabe desprezar, visto que o governo não se mostra difficil.

Muito bem faz, pois, o sr. Ressano: largar a vella e emquanto vento corre propicio.

Ideia luminosa

A real associação de agricultura preocupada com a crise vinicola, teve ha pouco a luminosa ideia de pedir ao governo, como um meio de promover o consumo do vinho, que seja substituída a ração de café que é dada de madrugada aos soldados, por um pouco de vinho.

Ao que parece, o pedido espera ainda resposta, e vai daí, a real associação, impacientada, acaba de dirigir-se a todos os syndicatos, ligas e associações agricolas, instigando-as a secundarem, para conseguirem que seja satisfeito o pedido que fez—distribuir aos soldados, logo de madrugada, ao levantar das larrimbas, um pouco de vinho, em vez de café.

Salvo melhor opinião, a ideia parece-nos tudo o que ha de mais estapafúrdio. E era uma coisa que desejariamos ver:—obrigar os peticionarios, os senhores da real, a levantarem-se ao toque d'alvorada, lavarem, a monte, a cara como os pobres soldados, e depois metterem-lhe no estomago vasio—em perfeito jejum, como costuma dizer-se—um copo de vinho. Pois que julgam isso praticavel e nada encommo para os habitantes das casernas, certo o expediente applicado em suas pessoas não iria causar-lhes damno ás delicadas cavidades estomacacs.

Já se vê que somos por que se adoptem medidas sensatas para acudir á crise vinicola, promovendo tanto quanto possivel o consumo interno e a exportação dos vinhos armazenados nas adegas, mas medidas sensatas e de bom juizo; agora essa coisa da real querer a todo o custo arruinar o intestino do pobre soldado com a desjuva d'um copo de vinho sobre o dente lá nos parece de Calino egoista. Ainda se a real pedisse para ser distribuída, conjuntamente com o vinho uma assordasita com ovos.

Depois, não temos ideia de que a real, ind'ha pouco, quando o vinho saia e a venda era facil, tão facil que a falsificação se tornou soffrida lá fora pelos vinhos portuguezes, se lembrasse de chamar os syndicatos, ligas e associações a promoverem um pouco de menos intensidade na exploração em que era mantido o consumidor, que pagava carissima toda a casta de potreja por vinho, a fim de o pobre soldado poder, com o magro préb. i ludir-se depois do rancho com um pequeno copo da mistura de varias drogas, na doce illusão de que bebia a summada uva.

Isso pedia ella, a real. Mas pede essa dispartada coisa, para o soldado, que no seu intender deve aguentar-se com as consequências da crise, em grande parte devida a descaradissimas falsificações, bebendo em jejum o vinho que abunda nos armazens dos alchimistas vinicolas e nas adegas dos lavradores. Até parece de cera, a real associação.

Bem dizia o outro:—que o pobre soldado é o bode expiatorio de toda a casta de tranquiernas neste abençoado país.

Carta de Lisbõa

26 de julho.

A politica continua num periodo de podre calmaria, arrastando-se como um entrevado ante os olhares indifferentes do país.

Falla-se muito sobre o convénio—sem se dizer o que elle será.

As minhas informações sam que é simplesmente péssimo. E não ha muito que admirar. Pois que ha de exigir-se dum governo desacreditado, de imbecis? E o que ha de o país esperar enquanto a sua administração estiver confiada a gente que o rouba e envergonha, enquanto não se governar por elle proprio, pelos seus eleitos dando garantias de honestidade e moralidade?

Segundo o que averigui, não ha apenas, no convénio em projecto, um augmento immediato de encargos que se elevará a dois mil e tantos contos. Isso já seria péssimo. Os encargos de hoje já difficilmente se pagam. Não se podem pagar—diziam ha pouco tempo, em perfeita harmonia, no parlamento, os representantes de diversos partidos. Augmentá-los é, por conseguinte, apressar, precipitar, chamar a bancarrota.

Mas o peor ainda não é isso. Os encargos da divida ficam garantidos, por consignação, com o rendimento das alfandegas.

E' uma cláusula perigosissima—como toda a gente pode comprehendere.

Resulta, primeiro, que o país não pôde alterar os seus direitos alfandegarios. Mas esses direitos sam, logicamente, a base da economia dum país e por isso mesmo carecem de poder ser variáveis. A economia dum país pode exigir que dum momento para o outro, se transforme em minimo um direito que era máximo. Consignados os rendimentos da alfandega, essa facultade, essa garantia deixa de existir.

Mas esse inconveniente, da mais alta importancia, não é unico, não é, talvez, o maior.

Ha a considerar a hypothese, mais que possivel, de um dia, não se poderem pagar os encargos. O que succede então? O extrangeiro, usando do direito consignado num contracto, entrar aqui, a administrar o que é nosso.

Eu tenho fallado tanto em convénio nestas cartas de impressões, que recejo já que os leitores, ao darem com o assumpto, passem para deante. Mas supponho tambem que, infelizmente, hãem de, um dia, justificar a minha insistência.

Esta questão dos credores é primacial da nacionalidade portuguesa. E será tambem o seu tomulo se o país breve não desperatar para um movimento emancipador.

No ministério do reino e na rua dos Navegantes, no melhor dos accordos, trata-se da reforma eleitoral.

O conluio entre progressistas e regeneradores é perfeito. Os dois partidos que melhor synthetisam a corrupção do regimen procura-

rám fazer trabalho por via do qual só elles arrematem S. Bento, sem grandes trabalhos nem canceiras.

O descaramento promete chegar ás ultimas. O regimen propõe-se demonstrar que isto é dos dois grupos que têm tam impudicamente explorado o país.

Crêmos que o partido republicano intervirá no assumpto.

Deve, com effeito, intervir.

A missão do partido republicano é, no momento histórico, fazer alguma coisa mais que eleições.

Mas, se não pôde fazer immediatamente mais, cumpre-lhe, pelo menos, evitar que em S. Bento estejam apenas criminosos e cúmplices.

No dia em que este número se publica, Lisboa recorda, numa manifestação que promete ser grandiosa, o crime ha dez annos praticado no convento das Trinas contra uma creança — a pobre Sarah de Mattos.

Oxalá o povo de Lisboa, nessa justa rememoração, encontre incentivo para a grande obra do sentimento que lhe cumpre realisar para depurar a sociedade portugueza de um dos seus maiores estorvos, attentado odioso ao progresso, e á liberdade.

E' tempo demais de affastar a questão religiosa do campo da comédia, revolvendo-a séria, effi caz, e honradamente.

O governo tem andado a brincar, a trocar.

O povo tem o dever de lhe mostrar que não acceta troças nem brincadeiras.

F. B.

Escola normal

O distincto architecto sr. Adães Bermudes está em Coimbra desde ontem, mandado pelo governo para, em visita aos edificios publicos locais, escolher o que melhor possa ser adaptado á instalação da escola normal.

S. ex.^a visitou ontem, com o sr. governador civil, os mesmos edificios.

Enlaces auspiciosos

No sabbado realiso-se na igreja de Santa Cruz o casamento do sr. Agostinho Viegas da Cunha Lucas, bacharel em phylosophia e segundalista de medicina, com a gentilissima filha do sr. D. Jayme Planas, sócio gerente da importante fábrica de lanificios de Santa Clara, D. Beatriz Planas Dória.

As qualidades que exornam os noivos e os seus dotes de coração e intelligência, sam penhores se guros, de que este enlace ha de ser coroado de uma felicidade sem fim.

Aos srs. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas e D. Maria Theza Fazenda Viegas e ao sr. D. Jayme Planas e D. Josepha Dória Planas, paes dos noivos, enviamos as nossas mais sinceras felicitações.

No sabbado consorciaram se na igreja da Sé Nova o quartanista de medicina sr. Manuel José da Costa Soares Junior, filho do nosso amigo e banqueista industrial desta cidade, sr. Manuel José da Costa Soares, com a ex.^{ma} sr.^a D. Sophia Carolina Gomes Soares.

Aos nubentes desejamos uma prolongada lua de mel.

Reforma Universitária

Informam jornaes de Lisboa que durante a semana que hoje começa deve apparecer no *Diário do Governo* o decreto dictatorial da reforma da Universidade, reforma com que, parece, se relacionam as repetidas vindas do sr. dr. Abel d'Andrade a Coimbra.

SARAH DE MATTOS

E' no dia 30 a realisação da projectada manifestação liberal á memoria de Sarah de Mattos, innocente e angelical victima do crime e da devassidão jezuiticas.

Accorrem neste momento acontecimentos d'exceptional gravidade para que esta manifestação atinja enorme significação e importante e claro indicio do estado da revolta nos espiritos contra os manejos da reacção!

O affrontoso predominio dos reaccionários constitue um permanente perigo para a liberdade popular e uma ignóbil e deprimente ameaça para os brios nacionaes, incompativeis com o estado de degradação moral do país.

Para este intoleravel estado de coisas urgia a rápida concentração d'elementos accentuadamente revolucionários.

A Junta Liberal de Lisboa, que se affirma exclusivamente entregue a rigorosos trabalhos de selecção, prosegue morosamente na sua orientação politica — *incolor* —; mas orientação que não se denuncia, devido talvez aos elementos moderados, que na sua grande maioria a constituem, e cuja preponderancia está talvez em demasia prejudicando a.

Facto extranhavel, e bastante nesta conjunctura, é a mesma Junta consagrar se á celebração do 14 de julho, solemnidade que já nada significa na nossa história pela abjuração dos principios liberaes dos nossos homens politicos mais em evidencia, e... abster se lastimosamente na celebração mais recente de 30 de junho que significa o protesto collectivo da consciencia dum povo contra o jesuitismo?..

Emfim, a horanão é de recriminações, mas de concentração!... A alma nacional tem de ser indulgente para os erros e perdoar no calvário da ignominia aos *falsos liberaes* com as doces palavras que caracterizaram Nazareno.

E... adeante que os momentos sam preciosos. Deixemos as juntas e vamos á nossa missão de propagandistas:

A manifestação ao túmulo de Sarah de Mattos é para nós, republicanos portuguezes, tam sagrada como fôram outr'ora para os republicanos francezes as brilhantes e colossaes manifestações, em pleno cemitério de Montmartre, ao túmulo de Raudin o *immortal radical morto em defesa da República e da Lei no dia 3 de dezembro de 1851*.

Alli, no campo sagrado em que os espiritos dos mortos-vivos, queremos dizer, dos *mortos que ficam*, ou das grandes victimas das injustiças e dos preconceitos sociais, parecem pairar em volta do nosso ser, commovendo-nos e inspirando nos para as grandiosas batalhas da vida e para as bellas e sublimes luctas da Civilização, é que melhor poderemos fazer a apothiose da Liberdade e da Democracia, que da morte participam simultaneamente o *respeito* e a *eternidade* sociais.

Esta piedosa romaria que os gaulêses herdaram dos arias da Asia central e que mais tarde transmitiram aos franco-romanos, elementos de que saiu o povo francês, espalhou-se de Paris para todos os angulos do mundo civilizado, estando já de ha muito seguida em Portugal como vemos na commemoração da mallograda revolta de 31 de janeiro nos cemitérios do Porto, em piedosa homenagem ás humildes campas d'esses vencidos gloriosos... *vencedores na história, invencíveis no sublime exemplo que nos legaram e que nós cumprvemos sob pena d'infâmia e de covardia*.

Da mesma forma tem sido constantemente commemorada a mor-

te de Sarah de Mattos pelos republicanos de Lisboa.

E' d'esperar, pois, que a manifestação do dia 30 atinja este anno excepcional significação. O partido republicano tem imperiosos deveres a cumprir, e na hora dolorosa em que todos se vêem opprimidos por calamidades de toda a especie, o lemma de Karl Marx: *«Revolucionários e Proletários de todo o Mundo uni-vos!»* deve estar sempre presente ao nosso espirito como um incitamento e um exemplo.

As grandes commoções que immortalisam a história dum povosam sempre afervoradas na alma dos pensadores e dos corajosos proletários do espirito pelas manifestações nos cemitérios, porque nada de mais suggestivo e contagioso do que os *immortadoiros exemplos dos nossos grandes extinctos, ou a emoção dos nefandos crimes da seita jezuitica!*

FAZENDA JUNIOR.

Uma agência de exploradores

Acaba de ser descoberta em Lisboa uma agência exploradora de incautos por um processo simples que consistia nisto:

Apanhar duas libras a cada candidato á colonisação africana, requerendo-lhe as passagens gratuitas que para tal fim sam facultadas pelo ministério da marinha. Se o requerimento era deferido, bem ia ao negocio, se não era, o pretendente ficava do mesmo sem as duas libras, com a aggravante de demora em Lisboa, illudido pela empreza com a declaração de que tudo estava bem e de que partiria no proximo paquete, á saída da qual variava e explicava a necessidade de a adiar para o outro, e depois para outro, e outro... até que o expoliado se enfastiava de esperar e desapparecia.

Ante-ontem, porém, um dos incautos recalcitrou e foi ao ministério da marinha fazer barulho, attribuindo á respectiva secretaria e empregados a expolição. D'ali a pesquisa e o olhar dos taes agentes colonisadores, que eram dois com banca assente na rua de S. Nicolau e que annunciavam nos jornaes — *A Mercantil* — *Agência de documentos e transportes*.

Presos e entregues á justiça, com que já têm conta aberta por outras falcaturas de identico genero.

A final um caso de *escroquerie*, como ha tantissimos outros por aí além e como, mesmo aqui em Coimbra, tem havido.

Ha muita gente que se perde de gosto pelos géneros alimenticos extranjeiros. Quanto a manteiga, por exemplo, prefere a que no mercado se venda com os pomposos rotulos a *Manteiga inglesa*, ufanando-se da preferéncia que dá ao artigo, sem quererem ver as matérias que entram no seu fabrico. E contudo essa manteiga é feita com margarina e com outros productos gordorosos reconhecidamente nocivos, aproveitados na Inglaterra e na América e destinados á exportação, com o nome de boa manteiga, para Portugal e para outros países onde a saude publica é abandonada a um desleixo sem limites.

Ai vai uma nota demonstrativa da asserção que deixamos feita:

«Para fabrico de manteigas artificiaes despachou a Fábrica Nacional de Butteime 50 barris com 10.285 kilogrammas de *margarine* em bruto, de origem americana e no valor de um 1.200.000 réis.»

Salvé! Messias

A *Folha de Coimbra*, dando conta da passagem do seu idolo — João Franco — na estação velha, escreve:

«Apesar do adelantado da hora e de muitos já estarem fóra de Coimbra, á estação acudiu um grande numero de amigos e admiradores de sua ex.^a, de todas as classes: professores, commerciantes, industriaes, operários etc., e ahi lhe fizeram uma calorosa e cordial manifestação da muita estima e apreço em que é tido.»

Não se imagina o delirio! Só visto. A estação vendera duas dúzias de bilhetes de *gare*, mas pelo trem do ramal fóra o poder do mundo, e á chegada do comboio, os empregados mal podiam mover-se por entre a grande massa!

A manifestação, essa foi quente e alentada, chegando o zenith a partir daquêlle viva do sr. Loureiro — *«ao único homem capaz de salvar este país, se é que elle ainda pôde salvar-se»* — viva que deixou entupido o sr. de Franco.

E depois... *Viva a Espanha e Viva a pandega*, foram gritos ouvidos, mas que não tiraram o brilho á festa...

Uma chuchadeira, afinal, idéntica á outra de pouco antes, á passagem do *presidente da guerra*, como ao ministro da dita chamou o sr. Rato; tal qual a que se vê sempre que passam figuras, de qualquer cor ou feição, com a chancellia do regimen.

Escreve mais a *Folha*:

«A Associação dos Bombeiros Voluntários, representada pela sua digna direcção, fêz sentir ao sr. João Franco o desgosto que havia tido de não poder ir cumprimentá-lo officialmente, visto os seus estatutos não permittem manifestações da mesma corporação, quando as pessoas a quem forem dirigidas não sejam seus associados, e convidou sua ex.^a para socio honorário, vonvite que o sr. João Franco gostosamente accietou e agradeceu.»

Dizem que o sr. João Franco não chorou, mas teve soluços na garganta que mal lhe deixaram monossilabar: — *Bem pensado; para a outra vez já sou da sociedade, e os estatutos permittem*.

— *Olaré!* Gritou um entusiasta. A *Folha* diz mais:

«Durante a curta demora do comboio, o sr. João Franco teve occasião de reconhecer a muita confiança que o país tem nelle, e o muito que delle espera para a sua regeneração.»

Nem mais. Daquella alluviação *de todas as classes: professores, commerciantes, industriaes e operários*, com etc. e tudo, fallou pelo país.

E o país espera, esteja certo o sr. Franco, mas é o ensejo de provar-lhe que a sua regeneração não é possível antes de inutilisar a acção de todos os ginjas que á volta do throno se esmordaçam pela conquista da cevadeira.

Senhora Sant'Anna da Mealhada

Ha hoje, na Mealhada, a grande festa annual da Senhora Sant'Anna, festa que chama habitualmente aquella villa larga concorrência de forasteiros de diferentes pontos, não sendo a população de Coimbra a que dá menor contingente.

Diga-se entretanto, em abono da verdade, que não é a festividade na igreja, o apparato da procissão ou as ornamentações nas ruas que provocam a concorrência. Só com isso ella limitar-se ia á gente dos logares circumvisinhos da villa, e dessa mesma, nem toda iria atraida pelas religiosidades que

sam coisa immensamente vista, mas pelo hábito, tam secular do nosso povo, de frequentar as romarias bellicosas e alegres, a que dá nota característica e folgazã os ranchos das povoações aldeãs, cantando, depois da frugal mērendola ao ar livre, ao som das violas e das guitarras, e já hoje dos harmoniuns, formando danças e descantes ao desafio e, em improvisos delicados na rudeza da linguagem, que constitue o encanto da nossa trova popular, tam apreciada e até recolhida por uma infiridade de espiritos cultos.

E' isso que attrahe á Mealhada a maioria dos forasteiros circumvisinhos; os demais da região e de pontos mais distantes, impulsionam os a írem as touradas que rematam a festa, nas tardes de domingo e segunda feira, de ordinário bem organisadas e luzidas como deve suppôr-se que sam as deste anno, a julgar pelo prospecto distribuido.

E' cavalleiro o festejado Joaquim Alves, um dos mais novos na arte de tourear a cavallo, mas que pela coragem, dextreza e correcção conseguiu já um lugar distincto entre os mais applaudidos. Os bandarilheiros, todos portuguezes, sam de bom nome, conquistado nas primeiras praças portuguezas: — Theodoro Gonçalves, Francisco Saldanha, José de Sousa Cecilio, José Ribeiro Thomé, António da Costa e o amador Manuel Lino. O grupo de moços de forçado é dos mais arrojados da Golleja.

Para cada tarde 7 touros fornecidos pelo conhecido *ganadero* Emilio Infante de Gamara, havendo comboios especiaes d'aqui, a partir ás 3 horas e meia, e de Aveiro ás 3 horas, com regresso um e outro ás 9 horas da noite sendo o daqui para hoje e amanhã e o de Aveiro só para hoje. Os bilhetes têm a redução de 50 p. c. nos preços de ida e volta custando por isso:

De Coimbra, 2.^a classe, 330 réis; 3.^a 240; de Souzellas, 190 e 140; e da Pamplhosa, 100 e 70 réis.

De Aveiro, 2.^a classe, 580; 3.^a, 410; de Quintans, 470 e 340; Oliveira do Bairro, 270 e 190; e Morgores, 140 e 100 réis.

Mercaados financeiros

As cotações em 26 de julho findo foram:

Lisboa, libras, 10830 — Ouro portuguez, gráudo, 41 1/2; meúdo, 39 1/2 — Francos, 752.
Porto, libras, 10840 — Ouro portuguez, gráudo, 41 1/2; meúdo, 39 1/2 — Francos, 757.

Coimbra, em 26 de julho, libras, 10730 — Ouro portuguez, gráudo, 40 1/2; meúdo, 37 1/2.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias sanctificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, Travessa de S. Pedro.

O Partido Nacional

— Jornal que se publica nesta cidade, apresentou-se com o seu n.^o 77 litterária e materialmente melhorado.

O *Partido Nacional* veio subsistir o *Commercio de Coimbra*, jornal do mallogrado Luis Pinto, que á tuberculose levou prematuramente, ao fim dum longo ludibrio em que o trouxeram progressistas regeneradores — uns e outros utilizando-lhe os serviços, para o deixarem morrer na situação difficil que é conhecida.

BRIG-A-BRAC

Costumavam os frades de Santa Cruz mandar ás rainhas fructas de espinho do seu convento.

A origem do costume data do século XVI, do tempo em que D. João III esteve com a corte hospedado no convento.

Conta assim o caso o chronista inédito fr. Marcos da Cruz.

Conteço huma vez estando a Rainha no Choro em seu estrado ouvindo as Completas, q. de Ordinarío hia, vio passar hum novico, e como entrou mui mortificado, como costumão, não advertio q. estava ella ali, acertou de embicar, e lhe cayou quasi no regasso, do q. ficando o Novico mui envergonçado, ella com suas próprias mãos olevantou, dizendo: No es nadie hijo. E este amor, esfeicão lhe durou sempre em q. vivo; por q. comseparar dahi, a alguns dias p. a Lx. onde depois sempre rezedio, te agora dasua morte, tinha o comtudo sempre nos Relig. de S. Cruz o Coração, e asolhos, e estimava tanto certo presente, q. todos os annos os Conegos lhe mandayão de fructa de Espinho, q. se dava formosissima no Claustro da Manga, q. como seforahua não da India, afestefava, e agradecia.

Depois da morte do rei continuaram mandando o presente á viuva. E curiosa a carta que acompanhou um dos presentes.

Sr. V. Agraça de N. Sr. Jezu Christo seja sempre com V. A. Amen. Estes Relig. e eu temos em a Sr. a V. A. he tal, q. O amor, e Von. q. nos faz não duvidarmos de amandar Vizitar com couzas tão poucas como he essa, q. agora mando a V. A. por q. senenhua duvida, se as forças iguallassem a o dez. V. A. receberia desta Sua-Caza m. e grad. serviços; mas como estes tempos Vaõ taes, como V. A. ve, nem p. piquenos temos forças, sendo os dez. mui gr. E por. pesso a V. A. por amor de N. Sr. não ohe apouquidade do Serviço, senão o Amor e Von. com q. semana; E o q. nelle falta sesupura com continuas devaçõens, esacrificios por vida, saude, e Consolação d. VA. Com. augm. de seu Real Esta-

do, E Del Rey N. Sr. E assi peço por M. a V. A. selembr. sempre, q. he Esta Caza sua, efeitua Del Rey D. João N. S. q. he em gloria p. sempre, nos ter em sua encomenda, e proteccão, e augmentar Com Suas m. e fauores esta nossa Cong. e Religião, onde sefação m. Serv. ao Sr. Com q. V. A. tera sempre gr. n. ante elle, Eserão merecim. de m. bens nesta vida; edem. gloria p. V. A. na Outra. Amen. De S. Cruz em 20 de Abril de 1563.

BOB D. LOURENÇO PIOR DES. CRUZ.

Como se vê era um meio engenhoso que os bons revrendos tinham de, num preceito muito christão, se dizerem pobres e pedirem o favor real.

Estas manhas dos frades davam volumes.

Vi o caso do novico caindo no regaço da rainha e levantado por ella, contado por um frade com tanta ternura, que estive quasi a chorar.

Estas minhas historias sam muito curiosas e de enternecer.

Câmara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria de 20 de junho de 1901

Presidente—dr. Manuel Dias da Silva

Vereadores presentes effectivos—Antonio Francisco do Valle, bacharel Porphirio Novaes, Francisco Maria de Sousa Nazareth, José Gomes Freire Duque, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortês, Manuel Miranda e Miguel José da Costa Braga.

Foi approvada a acta da sessão anterior.

Balanço do cofre, relativo ao dia 15, saldo effectivo de réis, 4.150.042.

Deu de arrematação em praça pública a obra de reconstrução do muro da couraça de Lisboa pela quantia de 1:150.000 réis.

CORRESPONDÊNCIA

Do governo civil, officio de 13 do corrente, communicando que o ministro do reino resolveu sobreestar na approvação do deliberação por esta câmara em 3 de abril ultimo acerca da cedência de terreno a Adelino Simões de

Carvalho, para o alinhamento em Montes Claros.

Inteirada e acatada a communicação, apesar de já ter decorrido o prazo fixado pelo art.º 56.º § 1.º do Código Administrativo.

Da commissão districtal, circular n.º 2, dando conhecimento que diversos individuos reclamam para ser alterado o prazo de defeso da caça para 14 de agosto e sobre o que a câmara se pronunciará. Resolveu-se ouvir o Syndicato Agrícola de Coimbra.

Da inspecção dos incendios, officio de 20, participando ter havido no dia 18 do corrente mês, um começo de incendio no largo da Feira, sem consequencias; mas que era para recetar de futuro um grave desastre, vistas as péssimas condições em que se achava a chaminé de ferro de um forno alli existente.

Inteirada, resolvendo se communicar a ultima parte do officio ao commissariado de policia para adoptar as providencias que julgue conveniente.

Do administrador dos Hospitales da Universidade, agradecendo á câmara a prompta remoção dos entulhos existentes por debaixo das janellas do dispensatório pharmacêntico dos mesmos hospitaes e apresentando algumas ponderações acerca das aguas e objectos que correm para o cetero dos jesuitas. Inteirada.

Do arrematante de carnes Antonio Juzarte Paschoal, officio de 18, que tendo procedido ás necessárias investigações acerca da queixa do guarda de policia civil n.º 28 sobre a falta de peso de carne vendida nos seus talhos, verificou ser em parte infundada e não provada com relação a Maria da Conceição, por isso que saiu do talho sem effectuar a rapesagem como lhe cumpria, e ponderando a conveniencia de a verificação das faltas de peso se fazer nas balanças municipaes existentes nos talhos, a fim de arredar suspeitas e complicações.

REQUERIMENTOS

Attestou acerca do comportamento moral e civil dum cidadão, residente em Coimbra; despachou outros para obras no concelho e collocação de letreiros em estabelecimentos de commercio; para pavilhões para festejos populares a S. João, S. Pedro, Rainha Sa-

ta e Senhora da Boa Morte; collocação de signaes funebres no cemitério; canalisações d'aguas para particulares, etc.

DELIBERAÇÕES

Nomeou uma commissão composta do vice-presidente, vereadores Mendonça Cortês e Manuel Miranda, para syndicar acerca da queixa contra alguns asylados do Asylo de cegos e aleijados e de irregularidades attribuidas ao moradomo do mesmo Asylo.

Mandou annunciar para o dia 18 de julho próximo futuro segunda arrematação da obra de alteamento do fundo do lago da quinta de Santa Cruz, augmentando-se 5% sobre a base da 1.ª arrematação.

Suspendeu o vigia n.º 13 do exercicio e vencimento por 20 dias, por irregularidades commetidas.

Tendo o presidente lembrado que a câmara inaugurara em o anno passado uma feira annual de gados, por occasião das festas da Rainha Santa Isabel e Senhora da Boa Morte, com um concurso pecuario e prémios, cuja despesa fôra feita á custa dos vereadores por motivos de todos sobejamente conhecidos, propunha que no anno corrente se effectuasse tambem o concurso nas mesmas condições do anno anterior, isto é, a expensas dos vereadores, pois motivos de melindre e dignidade propria, e não os de legalidade que então foram invocados, haja vista as festas do S. João em Braga para que a respectiva câmara concorre com aultada verba, apesar de serem puramente negativos os seus saldos effectivos, o impediam de propor e votar qualquer verba para tal effeito. Assim se resolveu ficando incumbida deste assumpto a mesma commissão que no anno passado della tractara.

Autorisou diversos pagamentos.

PUBLICAÇÕES

História Socialista—Da antiga casa editora, Bertrand—José Bastos de Lisboa—recebemos o tomo 7 da *História Socialista* de Jean Jaures traduzida por D. Elysia de Menezes.

A accitação que esta publicação teve e continua a ter é o me-

causas da sua intimidade com o conde de Romanes.

—Pode dizer-me porque quer deitar abaixo os muros da vida particular?

—Bem sabe que é por o conde de Romanes ter sido encontrado morto em casa.

—Não sei nada e li o caso nos jornaes.

—Qual é a sua opinião?

—Não tenho opinião.

—Não tem opinião? Mas nesse dia fallou com o conde de Romanes?

—Nesse dia fui a Saint-Germain e almocei no pavilhão Henrique IV.

—Ouça. A mentira é indigna da senhora. Sei que não almoçou em Saint Germain. Essa resposta não se escreve.

Angela conservava a sua figura impenetravel.

—Não entendo o que me diz. Estou aqui como testemunha ou como accusada?

—Com certeza como testemunha, talvez como accusada.

—Por um pouco que acreditava estar num theatro de melodrama. Sou accusada, porque um dos meus amigos deu um tiro em si.

—Porque não?

O juiz fez um signal e appareceu o creado de quarto do conde de Romanes.

Lemarchand disse-lhe, mostrando-lhe Angela:

lhor reclame que pôde fazer-se ao seu texto e gravuras.

Aventuras Parisienses, de Pierre Salles—Recebemos os volumes desta interessante publicação—*Hora do Castigo e Luctas Intimas*. A regularidade com que tem sido publicado este magnifico romance, dividido em diversos tomos, mas com ligação entre si, a accitação do publico, que espera sempre ansioso pela entrega de cada novo volume que sai—é o melhor titulo de gloria e apreço, que a antiga casa editora, Bertrand—José Bastos—pode ter como recompensa pelo seu esforço, em dar ao publico livros bons e baratos.

Os Amores de Margarida de Borgonha—Estão publicados os tomos 2 e 3, do esplendido romance de H. Demesse.

O que é este romance, di-lo o entusiasmo que despertou no publico o seu apparecimento, editado pela antiga casa Bertrand—José Bastos—73, R. Garrett, 75—antiga R. do Chiado—Lisboa.

Os Amores de Margarida de Borgonha é um romance de sensação dividido: 1.ª parte, a Formosa Clotilde; 2.ª parte, a Ambição de um Bispo; 3.ª parte, O Povo que Falla; 4.ª parte, A conspiração; 5.ª parte, O segredo da Abbadessa; 6.ª parte, O sonho do Frade Japarte e Os assassinos de uma Rainha.

Agradecemos a recepção dos tomos publicados.

COMARCA DE COIMBRA
EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

Pelo tribunal do commercio de Coimbra e cartório do quinto officio correm editos de trinta dias citando o réo Bernardo Paixão, solteiro, maior, ausente em parte incerta na República dos Estados Unidos do Brasil, para, na segunda audiência do juizo de direito desta comarca a contar passados trinta dias depois da ultima publicação deste annuncio, ver accusar esta citação e assignar-se-lhe o prazo de três audiências para contestar, querendo, a acção da processo ordinario commercial que contra elle e sua mãe Maria Ferreira ou Maria Jacintha Ferreira, viuva de Francisco Paixão, residente no Almegue e seus irmãos e mulher Joanna Ferreira, moradores em Falia, Justina Ferreira e seu marido José Secco, residente na estrada da Beira, e António Paixão, solteiro, maior, residente no Almegue, move António da Silva Braga, casado, commerciante, residente em Coimbra, sob pena de revelia.

As audiências no juizo de direito desta comarca fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dias feriados ou santificados, porque sendo o se fazem nos immediatos observando-se o que determina o artigo cento e cincoenta e um e seus paragraphos do Código do Processo Civil.

Verifiquei a exactidão,

O juiz presidente,

R. Calisto,

O escrivão,

João Marques Perdigão Junior.

Cão perdigueiro

Perdeu-se um todo preto, rabo cortado. Estão dadas participações para a policia.

Dám-se alviçaras a quem indicar onde elle está, na loja do sr. José Tavares da Costa, successores; Portagem, Coimbra.

38 Folhetim da «Resistencia»

ARSENE HONSSAYE

REGINA

Livro primeiro

XXIII

Angela de Luzzi

Sophia Lacaille que continuava accusada de desvio de menor foi encarregada de arrancar o enygma ao coração daquella esphyge.

Mas Angela era inabordavel como uma torre da idade média. A embaixatriz occulta do juiz pouco lhe disse daquella belleza mysteriosa.

Segundo Sophia Lacaille, era mais uma estatua do que uma mulher. Todo o seu amor era pela sua belleza. Viam-na passar severa e glacial, mas ninguem tinha intimidade com ella.

Contavam-se historias a seu respeito, mas historias mais ou menos apocryphas, tinha-se atirado a afogar com o primeiro amante, sem duvida para se lavar dos seus peccados. Diziam tambem que estava sempre em pose. Occultava a vida para poder tomar sempre os azes de vestal antiga. O conde de Romanes, apesar de lhe dar dia-

mantes, era apenas um namorado platónico.

Um dia que cantava numa soirée de meia noite, ao pergunta rem a todas as mulheres, num jogo innocente quaes as loucuras do coração, quando chegou a vez della, respondeu sublinhando a phrase: para mim o amor é o amor proprio.

Tinha por amante um pintor, mas negavam um e outro a pés juntos.

Assim fallou Sophia Lacaille. O juiz não sabia muito mais do que acabámos de dizer quando chamou á sua presença Angela de Luzzi.

Esquecia-me duma coisa: Sophia Lacaille disse-lhe ao sair:

—Julgo que viu o conde no dia em que morreu. Hade dizer-lhe que passou o dia em Saint-Germain, mas não é verdade.

Angela pôs tambem difficuldades para vir.

Indignou-se e pediu a reforma da magistratura. Como tinham a audácia de perturbar uma das tardes daquella creatura que parecia não querer tocar nas coisas deste mundo senão com o seu desdem por tudo o que era vulgar?

Habitava então um pequeno palácio que comprara, ha pouco, na rua de Próny, mas que ainda não pagara.

Dignou-se por fim a ceder á força dos acontecimentos; foi por isso ao gabinete do juiz.

Deante daquella figura imponente, o jurista perdeu parte dos melos oratórios.

—Minha senhora, disse tentando sorrir para ganhar a confiança della, chama-se Angela de Cornouailles ou de Luzzi?

O sr. não pôde sabê-lo porque o assento de baptismo foi queimado durante a communa.

—A Justiça sabe tudo.

—Então, chamo-me talvez Angela. Occulto o meu nome de familia sobre o de Luzzi; não hade ser o senhor que hade conseguir arrancar-me esta mascara.

—Desata-la-ei.

—Na sociedade talvez, aqui nunca. Quer-me dizer o motivo porque me chamou? Vim uma vez aqui por causa duma creada de quarto que me roubou, hoje venho talvez por causa duma co-sinheira.

—Não é caso para rir, minha senhora. É grave. Era amante do conde de Romanes?

—Amante?

Angela de Luzzi empallideceu e levantou-se.

—Amante, repetiu ella.

—Final não era sua irmã de caridade? Elle ia casa da senhora, e a senhora ia a casa d'elle.

—Então todos os que vêem a minha casa sam meus amantes e eu sou amante de todos aquelles a casa de quem vou?

—Não levo tam longe as consequencias. Diga-me entam as

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fora, desde 300 réis.

O proprietário,

José Maria Junior.

BIGO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 0/0

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis

Bicos n.º 1 ,, a 3\$000 réis

Bicos n.º 2 ,, a 3\$500 réis

Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis

,, n.º 2 a 450 réis

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira-Borges, 52, (Km frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, agua-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutiloria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystalle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

FABRICA DE CIMENTOS DE MACEIRA

LEIRIA

FUNDADA EM 1891

Cimentos naturais a presa lenta, typo Portland. **Cimento rapido** para trabalhos hydraulicos.

Cal-cimento producto eminentemente hydraulico. É um producto novo que tem dado magnifico resultado quer em trabalhos hydraulicos quer ao ar livre. Substitue o cimento para trabalhos de menos responsabilidade, sendo sensivelmente mais barato.

Analyses officias patentes no escriptório da fabrica, enviando-se copia a quem as pedir.

Amostrs fornecem-se gratuitamente. Os productos desta fabrica vendem-se em todas as principaes drogarias, estabelecimentos de ferragens e depósitos de material para construcções. Todos os pedidos para João H. T. Guedes.

Maceira — LEIRIA

Carlos Paniagua Sanches

CIRURGIÃO-DENTISTA

Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

LEIRIA

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).

Doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, corças de porcellana, aluminio e ouro.

Officina de malas

Pedro da Silva

39—R. DE QUEBRA-COSTAS—39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a maxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fabrica.

BELLEZA DO CABELLO

Rhum e quinquina

ROYET & GARLEY

Dá-lhe lustro, fortifica-o, evita a queda e a caspa e conserva-o sempre limpo.

Depósito — Pharmacia M. Nazareth & C.ª

Santa Clara — Coimbra

Ultimas novidades litterarias

O REI DAS SERRAS

Edmond About

Illustrado com gravuras

Romance de sensação passado entre os saltadores da Grecia nos meados do seculo XIX.

Preço 300 réis

O CYCLISMO

Manual do cyclista e preceitos hygienicos para o uso da bicycleta.

Pelo Dr. ...

Illustrado com gravuras

Indispensavel a todos os cyclistas

Preço 120 réis

A venda na empresa editora do Occidente, Largo do Poço Novo—LISBOA.

DEPURATIVO ASSIS

Anty-Syphilitico

Util em todos os casos pathologicos produzidos pela impureza do sangue, e em todas as mani festações syphiliticas dos 2.º e 3.º graus.

Analysado e applicado com os maiores resultados pelo distincto medico pela Universidade de Coimbra — Dr. D. Fernandes de Almeida.

Não contém substancia alguma que possa causar danno ao organismo.

Posologia:

Uma colher das de sopa, uma hora antes de cada refeição.

Preço 800 réis

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

PHARMACIA ASSIS

41—PRAÇA DO COMMERCIO—43

COIMBRA

BICO SYSTEMA AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO E MAIS BARATO

Economia garantida de 50% no consumo do gaz

Bicos Bébé 1\$000 rs.; Bicos n.º 1, 1\$500 e Bicos n.º 2, 2\$000 rs.

Mangas para todos os bicos a 300 réis; duplas, a 500 réis

Collocados no seu logar sem augmento de preço

Tulipas e globos, desde 250 réis

Sempre novidade em candeeiros para gaz

LADEIRA & FILHO

Canalizador de agua e gaz

99, Rua do Visconde da Luz, 103 — COIMBRA

Venda de penhores

Na Casa Auxiliar de Crédito Industrial, desta cidade, largo de S. João n.º 6

Ha para vender: três machinas de costura, sendo uma de manga própria para sapateiro, um Christo de madeira, um cabido bengaleiro próprio para hotel, uma lanterna chinesa para entrada de casa, um grande oleado para casa de mesa, comedas antigas e modernas, mesas de pau preto antigas, mesas para jantar, camas douradas muito antigas, ditas de ferro, armas antigas, guarda-louças, cadeiras, relógios de cima de mesa e de sala, uma rebecca e uma guitarra, um fogão, candeeiros, trastes de cozinha e diferentes objectos que deixam de se mencionar, que para facilitar a sua venda, se vendem por preços muito commodos.

O proprietário,

João Augusto Simões Favas,

JOSÉ AGOSTINHO

Obras deste auctor publicadas a principiar em janeiro de 1901:

Poema do Lar... 500 réis

O Porto e a Liberdade 100

Padre António (romance de 421 paginas)... 200

Poema da Paiz... 800

Rei Infame (romance de 500 paginas)... 500

Christo (poema de 462 paginas)... 600

Livraria editora de António Figueirinhas—73, rua das Oliveirinhas, 77—Porto.

Companhia de Seguros

FIDELIDADE

(Sede em Lisboa)

Capital 1.344.000.000

Fundo de reserva 350.000.000

(10) Esta companhia, a mais poderosa a mais antiga de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio A. Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Banco Commercial de Lisboa

AGENCIA EM COIMBRA

José Tavares da Costa

(sucessor)

Alvaro Esteves Castanheira

Casa de Cambios

Está a pagamento o dividendo do 1.º semestre de 1901, na razão de 2 1/2% ou sejam 2500 réis por acção; paga-se todos os dias.

PURGAÇÕES

Cura-as em poucos dias a injeccão anti-bienorrhagica que se vende na pharmacia M. Nazareth & C.ª—Santa Clara—Coimbra—Frasco 300 réis, pelo correio 750.

QUINTA

(9) Desde já se arrende uma muito próximo desta cidade:

Compõe-se de casa de habitação e arrecadações, terra de semeadura, olival, arvoredos de fructa, e alguma vinha.

Tem agua com abundância, e boa serventia para carro.

Para tratar, Coufaça de Lisboa, 32, ou confeitaria Telles, rua F. Borges.

As constipações, bronchites, tosse, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgaos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os **Saccharolides d'alcairão**, compostos (**Rebucados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada; durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada e attestada por abalizados facultativos.

Depósito geral:

Pharmacia Oriental

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis, pelo correio ou fora do Porto, 220 réis

A Moda Universal

Jornal mensal de modas

Tiragem nos dois hemispherios por mez

3.000.000

Assigna-se na Agência Nacional de Augusto Soares, rua Aurea, 178—Lisboa.

É o jornal de modas que tem maior tiragem e mais utilidade.

Fornece os moldes das gravuras que publica em todos os tamanhos garantindo a absoluta usureza. Os moldes pedem-se pelo número e remetem-se franco de porte a quem enviar o seu importe a Augusto Soares—Agência Nacional, rua Aurea, 178—Lisboa.

No jornal ensina-se o modo de tomar as medidas com exactidão.

Potes de folha para azeite

Vendem-se o magnificos potes para armazenar cerca de 1500 decalitros d'azeite, podendo talvez o comprador fazer aquisição do armazem onde se acham collocados.

Tambem se vende uma escoredeira de ferro com 10 cantaros, e mais utensilios proprios para armazem.

Para tratar, Manuel Joaquim de Miranda, 100 praça do Commercio, 103

Salon de la Mode

Grandes novidades para vestidos.

PREÇOS BARATISSIMOS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha—Anno, 2\$700 réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha—Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50%.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, R. Ferreira Borges, 165

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

OS FAMINTOS

Alli para os lados das Picóas uma mulher tentou asfixiar dois filhos e tomando nos braços o mais novo lançou-se ao Tejo.
Tudo acabou pelo melhor, segundo as intenções humanitárias das boas almas, e as crianças estão no albergue dos abandonados.

Emquanto a mãe era necessário castiga-la para exemplo e satisfação a sociedade, e foi remetida a juizo. Qual juizo? O que mais faltas de juizo pratica impunemente.

Como succede em cazos taes a bisbilhotice desocupada poz-se na pista da vida da miseranda creatura e vasculheou todos os recantos do coração, vindo depois cynicamente, estende-las na feira da ladra da curiosidade melévolia, mesclados de calumnias banaes.

Que a mulher se dava a amores faceis, que tinha filhos de varios paes, que procurara no suicidio o remedio para uma paixão deprimente... enfim o desenrolar da meada de abjectões com que o macho de bandido atacado em materias indigestas e a alma emporcalhada de alimentos lamaceiros, tem por habito carregar as victimas da sua concupiscencia, apoiado no egoistio social.

O que entenderão esses Caídes funambulescos por amores faceis? Onde estão os amores difficéis? Provavelmente nas altas regiões, onde recatadas fêmeas resolvem as difficuldades subornando desgraçados invalidos para, a troco das mesquinhas migalhas de uma perfida caridade, lhes fazerem dos domicilios improvisados lupanares.

Oh! a paternidade de muitas creaturinhas que nascem em cochins setneos seria assaz custoso destrinça-la, põ-la a limpo, se o privilegio não fabricasse lentes ad hoc, e a conveniencia, piscando brejeiramente o olho, não indicasse a suspeição aquelle famoso artigo do Codigo Civil que declara — Pae é o marido da mãe.

Todavia as coisas mudam de nome conforme a região em que se passam.

Mas, se tal phenomeno prismático passa com fóros de cidade entre as classes illustres, também estão sob a alçada do criterio independente e este julga de modo diverso, porque classifica de vicio em certas mulheres o que em outras não passa de miserrima imposição da lucta da vida...

Um devasso qualquer illude a boa fé duma simples rapariga, e facilmente se lhe insinua no coração... Consummada a obra, o infame, o falsario não põe escrupulos em abandonar a victima quasi sempre acompanhada do producto bastardo da ligação maldita.

A partir d'esse dia a pobre creatura tem de percorrer a dolorosa via da deshonra, apedrejada de insultos, repellida de desprezos. Já se sabe — a deshonra é só para ella... o macho fica ao abrigo dos dousouros, e até um tanto

aureolado de similhanças de conquistador satânico...

Coberta de vergonhas, ferida de desgostos, sem amparo nem piedoso auxilio na ascensão do seu Calvario, a mesquinha sente-se perdida no meio das vagas sociaes, e chora na solidão da alma, chora as illusões desfeitas, chora as angustias da miséria que a cinge com a ferocidade da tunica de Nessus...

Trabalhe — bradam os patifes ociosos, que se refestelam a custa do trabalho alheio...

Mas onde?... Mas em que?... Mas como?...

Ah! O trabalho, devendo ser titulo de fidalguia, e segurança de pão, é grilheta que aperta o coração do proletario, e lhe prende as azas do pensamento ao cepto fatal do servilismo e da eterna desgraça!

Que trabalho... E quando a abandonada implora trabalho, respondem-lhe brutalmente com a recusa ou fucultam-lho em condições eguaes a sentença de morte pela fome...

Pode a misera escolher, pensar, architectar a vida segundo as linhas geometricas da honra convencional?... Respondam as consciencias limpas...

A breve trecho aceitará um dos taes amores faceis, na esperança de matar a fome propria e a que lhe cotroe o organismo debil do filhinho sem nome...

E na maior parte dos cazos o segundo faz como o primeiro, o terceiro como o segundo. Não! a desventurada nem ama, nem estima, nem crê...

Vai aos tabolões por uma ladra espinhosa, empurrada impiedosamente pela hypocrisia de uma sociedade que imputa a morte ás responsabilidades torpemente descarado algoz...

Aquella mulher desvairada tentou algo de espantosamente cruel, e isso mesmo. Não serei eu quem lhe applauda o acto. Correu ahi uma carta na imprensa, firmada por ella, na qual explica haver procurado assassinar os filhos — por te-los na conta de propriedade sua.

Esta ideia de propriedade seria revoltante se não fosse absurda...

Tem a escusa de não ter sido da layra da pobre creatura a antipathica missiva, de cuja penna naturalmente, pouco mais poderá sair do que a expressão do amor aos queridos pequenitos.

Todavia não concordando, não apregoando o feito como exemplar de benemerencia, compreendendo e lamentando o estado de alma que lhe deu a suggestão do anniquilamento,

E sinto profundissimo desgosto por esta ignobil sociedade!

Ninguém se preocupou com as durezas da existencia da pobre mãe, obrigada a angariar o alimento dos três filhitos... Se a lei a encontrasse pela calada das noites, cozida ás paredes, aconchegando as crianças nos farrapos da mendicidade, e estendendo mãos tremulas de supplicas ao doirado vicio das famosas Messalinas, eva-la-hia, nos encontrões, para as tarimbadas do calabouço, e castigá-la-hia severamente...

Bateu-lhe a fome á porta, e ella não pode recusar-lhe a entrada. O trabalho que não é capaz de fazer quarto de sentinella ao sorriso dos pequeninos seres, torna-se perverso como o falso amigo, e uza afiar na sombra o punhal com que rasga o coração das mães desamparadas.

Foi nessa situação que se apoderou do organismo psychico da fillicida a nevrose da destruição do seu ser, mas por completo, destruindo os rebentos da sua essencia.

Não a exalto, não a condemno... choro com ella!

A mãe na prisão, os filhos no albergue... E o pae dos filhos?...

Com que consciencia pôde a lei armar-se de rancorismos contra essa infeliz?... Te-la-ha entre ferros, mas por fim abri-lhe-ha as portas do carcere, e restituir-lhe-ha os pequenitos, mas de pois?...

Voltará a miséria, a dor, o desalento, sem que a alma viva torne a pensar na tragedia actual.

Chegará o inverno com o seu sequito de calamidades, e no lar da mulher proletaria bater-se-ha dentes com frio, e dar-se-hão esmibras em estomagos vazios, enquanto cá fora rodam trens de luxo, e se illumina gabinetes reservados em restaurantes da moda. Quantas vezes ahi os pobres creancitas olharão cubitosas os enormes cartazes theatraes, vistosamente expostos nas esquinas dos arruamentos, e pensarão de si para si como d'aquillo fariam lindos cobertores para as desagalhadas enxergas do seu lar?...

Nada mais condemnavel do que a falsa caridade de occasião. Por impulso ou ostensidade faz-se barulho de lamentos sempre que algum enorme infortunio vem á superficie do indifferentismo em borbotões de lagrimas. Todavia o effeito é rápido, qual os traços lumineos de inesperado meteoro. A sociedade trata de ganhar o que dispendeu em fluido sentimental e põe-se á procura de diversões calmantes. Se a scena se reproduz, boceja com enfado — «que diabo! Não pôde ser todos os dias!... Esta gatinha em se avezando é peor do que sarna!»

Que fazer?... As leis da existencia não se illudem, como os homens illudem as leis sociaes. E' bom considerar-se o augmento de famintos, e consequentemente a extensão progressiva da corrente do pauperismo.

Labora o estado com falta de meios? No entanto os dinheiros publicos sahem a jorro para emprezas exploradoras e para particulares que accendem vela em Méca...

Perante factos como o da estrada das Picóas ha o direito de interrogar a beneficencia municipal e de increpar a insensibilidade da lei...

Em nome dos santos principios humanitarios, em nome da dignidade de um paiz liberal, solte-se essa desgraçada mãe, e concedam-lhe algum subsidio para sustento dos queridos pequenitos,

que ella, a triste, entranhadamente adora.

Senhora Camara Municipal, cumpri um dever de piedade!

Vamos, é preciso resgatar um tanto os vossos disparates, e atenuar a má fama que trazeis na opinião publica.

Não ha dinheiro em caixa?...

Tirae uns tantos vintens dos subsidios de doze mil réis com que haveis presenteados ditosos favoritos, e valei a infancia desprotegida.

Privae de um pouquinho os pobretões com ordenados de trinta mil réis, em favor d'essa mulher que quiz dar seus filhos ao estomago da terra... por não ter pão que lhes dar ao estomago d'elles...

ANGELINA VIDAL.

De mãos dadas

Em reunião de progressistas, em Lisboa, convocada por José Luciano para parola sobre casos diversos e especialmente sobre lei eleitoral, o sr. da Anadia, li-sonjeando os correligionarios presentes, pediu lhes o seu parecer sobre a linha a seguir nas eleições, e, de mão sobre o lado esquerdo do peitinho lustroso, asseverou não haver ainda nenhum accordo definitivo com o governo.

Alpoim, pegando no tom, foi na piugada do chefe, cujas indicações se gabou de seguir sempre sollicitamente, concluindo depois o que o chefe pretendia e o incumbiu de largar... — *convinha a união e intelligencia dos dois partidos da rotacão, para que a união de progressistas e regeneradores de mais firmes e cohesão á accção governativa.*

Ora quem lê as cantigas deste ginja no Janeiro, e quem o ouviu outro dia no centro correligionario cá da terra e repara neste gemido em additamento ao do chefe, fica sem sombra de duvida de que o mesmo ginja é apenas um reles mystificador. Mas...

Que não havia accordo definitivo disse Luciano. Havia-o então provisório? Que está definitivamente feito, se vê das palavras do chefe, e que é para bater o rebelde resalta da conclusão alpoimácea. E os partidarios assentiram, dando ao chefe carta branca para seguir no caso como queira e entenda.

Isto sam manigancias dos dois partidos que exploram o thesouro, mas é preciso referi-las para accentuar bem que os bandos do regimen, incapazes de se approximarem para um acto de proveito nacional, ou para uma accção commum de que resulte beneficio para a situação desgraçadissima do paiz, sam todos amores e cohesão de pensares para inutilisar um terceiro bando que se propõe disputar-lhes a cevadeira.

Porque a tal cohesão governativa consiste apenas em — defender a gamella.

Fique-se então sabendo que os circulos vam ser divididos, com a lei especial, entre progressistas e regeneradores.

E o ciganismo do poder na divisão da presa — o paiz — com o ciganismo em disponibilidade.

Que o povo repare...

NEM TANTO...

D'O Imparcial, de Lisboa, em maré de descretear sobre as insonias que João Franco provoca a Hintze:

Agora é de Coimbra que lhe chegam más noticias. Ninguém pára em Algos. Anda tudo num reboliço. Ouve-se-lhe resmungar por entre dentes: «aquelle Franco! heide dar cabo d'elle até á decima geração!» E lá parte o correio, chope, chope, a comunicar ao dr. Luis da Costa que se precisam os de Coimbra de más escolas normaes e doutra Universidade, que é pedir por bocca.

O remoque tem cabimento somente pelas circunstancias em que se determina a abertura das escolas normaes aqui. De resto, essa determinação, aparte o senão da causa que a ditou, representa um acto de justiça, pois não se comprehende que uma cidade como Coimbra, centro de instrução superior, estivesse privada dos institutos de habitação e exames para o professorado primario; quando os tinham de ha muito outras localidades de muito menos importancia e com muito menos direitos.

Depois, as escolas normaes para Coimbra estavam desde ha muito decretadas sem que nenhum, absolutamente nenhum dos governadores que desde então tem estado á frente do districto, pensasse alguma vez em instar pelo estabelecimento dellas, sem que nenhum, absolutamente nenhum deputado por este districto tivesse tido a condescendencia de lembrar ao governo o justo dever de satisfazer a impreterivel necessidade de abri-las, apesar das instantes reclamações da imprensa e de collectividades locais. E contyda d'entre esses deputados destacam-se o sr. dr. Luis Pereira da Costa, hoje governador civil, mas a quem não cabe nenhuma gloria nem é devido nenhum agradecimento por a abertura das escolas em outubro, apanhada por acaso, e João Arroyo que era ministro, e cuja candidatura foi accite pelo mesmo sr. dr. Luis Pereira e seus partidarios, por imposição de Hintze, para afinal não ter durante a legislatura nem uma palayra, nem um acto de defesa para Coimbra.

As escolas normaes para cá sam, pois, a satisfação duma divida a respeitar e um acto de plena justiça. As circunstancias determinantes do favor de que dispõem, não o acto de estabelecê-las, mas a intenção que a elle presidiu.

Porque, é esta a verdade, — devemo-las pura e simplesmente á rebeldia de João Franco, e consequentemente á necessidade ou capricho de procurar inutilisar-lhe a influencia de que se receia elle aqui disponha. A não ser isso, não nos seria feita a mercê. Devemo-la, pois, indirectamente ao médo de Franco, creatura que se estivesse hoje no poder, não deixaria de ter ainda para Coimbra as *amabilidades* que ja teve, de absoluto esquecimento, como os seus rivaes Hintze e José Luciano.

A vinda das escolas não representa, pois, senão isto: — uma vin-

gança de Hintze, pobremente mascarada com o veu dum fictício de desejo de dar a Cesar o que a Cesar é devido. João Franco, em egualdade de circumstancias, teria o mesmo procedimento de cynico, como José Luciano não lhes ficaria atraz. Vale o mesmo essa trindade.

Que isto se não esqueça, uma vez que, caminhando para o pagode eleicoeiro, uns e outros hão de querer tirar partido do generoso beneficio.

Do mesmo *Imparcial*:

Final os de Coimbra e os de Braga, com a ameaça do franquismo deram numa chuchadeira que já passa as marcas. Já não ha por lá cão nem gato que não esteja collocado pelo sr. Hintze; e, afinal, a chuchadeira continúa.

Nisto ha um pedacinho, ainda que pouco, de exaggero. Que na nomeação para o pessoal das escolas se depararam verdadeiros escândalos e ridiculas danças pelas negativas de agraciados que não querem isto e exigem aquillo, é facto; é-o tambem a criação de logares para anichar golopins de alto e modesto estôfo, e ainda — se ha verdade, como cremos, em certo informe — o projecto duma brigada hygienica, invenção de espanto que se trata de levar á pratica, a fim de seguir na distribuição de benesses a pescadores de votos, cujas redes é preciso segurar. E, se em face da immenção attendermos ao que vem succedendo em matéria de hygiene e coisas medico-legaes com delegados e sub-delegados de saude, ai santo Deus, o que havia a referir, a lembrar.

Pelo menos, que se tal serviço tem andado á matroca, de empurra para empurra, o que irá succeder com a tal brigada, que se projecta complexa de pessoal, sem pensar-se nos aparelhos de beneficição com que a brigada preste serviços e de que a cidade não dispõe.

Ai tem o *Imparcial*, o pedaço de exaggero. Por ora nem todos os cães e gatos estão á gamella ainda esperam. Mas diz muito bem o collega que a chuchadeira continúa, e então para lá caminhamos.

Supponho, mesmo, que vam ver-se casos de arreganho.

AO SR. COMMISSARIO DE POLICIA

O largo do Museu, local para onde ao fim das tardes costumam muitos habitantes da alta, carece de andar um pouco sob as vistas da policia, para evitar uma série de abusos que alli sam frequentes em matéria de hygiene.

Gente menos escrupulosa, vai fazer despejos para o começo do Cerco dos Jezuitas, ficando amontoados junto ao muro que divide o mesmo cerco do largo, dejectos que exalam um cheiro incommodo e perigoso. E porque o local accorre um grande numero de estudantes, para aulas no Museu durante a epocha lectiva, ao mesmo tempo que gente para passeio, e ainda porque o largo é um ponto de passagem numerosamente utilizado, chamamos para o facto as attentões do sr. commissario de policia, a fim de pôr cobro ao inconveniente apontado.

Um grupo de cavalheiros da Figueira e Buarcos, amigos do sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, dirigiu-se a s. ex.º offerecendo o importante auxilio de casa, mobilia, roupa, louça e lenha, para a colónia escolar de creanças pobres que a Associação Liberal, na sua ultima reunião, resolveu mandar a banhos de mar, nomeando logo uma commissão para obter donativos a esse fim destinados, como ha dias noticia-mos.

Os inimigos da sociedade

O *Imparcial*, diario monarchico de Lisboa, publicou no seu numero de ante-ontem as seguintes impressões sobre as manifestações de revolta contra o systema irritantemente oppressor dos estados.

Comquanto sejam muitos e de muito variadas cathogorias, que os ha de blusa, de côco ou chapéu alto, vestindo farda ou revestindo arminhos, agora só nos referimos aquelles cujo euphemismo — por causa da policia — inimigos da sociedade, usam da propaganda pelo facto brutal que elimina e fulmina.

Desde que ha mundo, ha prepotências e ha revoltados.

Do despotismo dos primeiros, e da revolta dos segundos, manifestada por processos, mais ou menos brandos ou terrivelmente violentos, é que tem derivado todo o progresso humano. Se se deixasse sempre fazer tranquillamente a digestão aos algozes, o numero das victimas seria cada vez maior. O medo é o unico freio de todo o criminoso que não sente os rebates da consciencia.

O crime é sempre e em toda a parte condemnavel, e o criminoso deve ser isolado ou expulso da sociedade. Mas aqui nos referimos ao crime em geral e tambem aos criminosos, seja qual for a sua cathogoria.

Os poderosos do mundo não devem ficar isentos da lei universal de reprobção e castigo; mesmo porque a ideia de poder tem já implicita a ideia de oppressão.

A sociedade é, na sua maioria, egoista e viciosa e mesmo nos países onde a evolução de espiritos e — porque não? — o espirito de revolução tem produzido leis liberaes, as camadas dirigentes ou sophismam ou burlam essas leis e procuram por todos os meios conservar para si riquezas e regalias á custa do bem estar das maiorias.

Dai uma série de crimes sociais que dam origem ao justo sentimento de indignação, que nos espiritos exaltados e niveladores provoca o desejo de desforra.

Sam crimes a engendrar crimes, sam ambiciosos e egoistas a amar o braço dos que matam para vingar os que morreram.

A origem dos carbonarios, dos petroleiros e dos dynamitistas é sempre a mesma — a pena de Talião. «Quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle» e «Quem com ferro mata, com ferro morre», são adágios que exprimem bem o universal sentimento de revolta contra toda a justiça, que tambem pode exprimir-se por formula mais scientifica: «A reacção é igual e contrária a acção». E no jogo das paixões humanas, muitas vezes é superior!

A sociedade moderna, apesar de muito superior á Edade Media, herdou e conserva no emtanto muitos dos seus vicios; as minorias não querem despojar-se das formulas proveitosas mas irritantes da aristocracia; e, morta ou quasi a aristocracia dos pergaminhos, conservam a aristocracia militar, a do dinheiro, e a das classes preponderantes e — paradoxo estranho — a da igreja, que theoreticamente prega a egualdade de Christo e praticamente é da mais feroz intransigencia e a negação da democracia.

Na verdade, as religiões monotheitas, que se baseiam na Biblia ou em Christo, e que se inspiram no Decalogo, que deviam estar repassadas do symbolo universal — o amor, odeiam-se reciprocamente. O catholicismo, a orthodoxia, fazem guerra ao protestantismo, e, por seu turno, ao judaismo, guerra fratricida, violação expressa da palavra de Christo e da lei do Universo.

Que admira que uma sociedade, entrecrocada de paixões, tam roída de vicios, venha ansanchas onde se abrigue o punhal ou o explosivo destruidor?

Muito está por refazer; e a sociedade deve ser a primeira a não dar razões a que della se procure tirar desforço.

Purifique-se, attenda ao bem estar geral, seja justa e ame os que a constituem, seja mãe, não madrastra; eis o unico caminho para amordaçar o crime, para estigmatizar os inimigos da sociedade.

Emquanto assim não for, o mundo ha de presenciar esses attentados, desvaierados que, partindo da — vingança — ferem, não só o peccador mas tambem quanta vez o innocente.

Estas considerações tem origem no seguinte que transcrevemos de um jornal bem informado:

«É fora de duvida que ha algum tempo os dynamitistas iniciaram um novo periodo de agitação. A tumultuosa reunião celebrada na Suissa e que terminou com uma tragedia, é prova de que os mais resolutos adversarios da actual organisação das sociedades querem emprender uma nova campanha terrorista.

A *Nacional Zeitung* diz que o governo germanico manifesta inquietação ante o despertar dos revolucionarios, julgando que pretendem aproveitar a epocha das ferias de verão para ferir algum golpe estrepitoso. Suppõe-se que os agitadores escolheram por alvos principaes Guilherme, Nicolau e Eduardo.

Allemanha, Russia, Inglaterra. A policia allemã enviou ha pouco tempo vinte dos seus melhores agentes a Zurich, Paris e Londres, a fim de augmentar a vigilancia organisação nesses três centros de agitação.

No dia 20 do mês corrente, a *Central News* communicou aos jornaes de Londres um telegrama de Roma, no qual se contava a prisão dum libertario chamado Narciso Miotti, em Vicenza, no momento em que estava tomando as suas medidas para matar o rei duma peninsula do sul da Europa. A conspiração descobriu-se por a policia ter interceptado uma carta. Parece que Miotti estava para casar ainda este mês, porque escreveu á noiva uma carta, aconselhando-a a que renunciase aos seus projectos para o porvir, e como razão dessa carta, declarava que pertencia a uma associação secreta e que tinha sido incumbido de matar a referida alta personagem.

Estas informações são colhidas dum jornal de grande circulação em Lisboa.

Concurso de tiro no Japão

Nos últimos annos tem-se desenvolvido muito no Japão o exercicio no tiro ao alvo.

Ha pouco tempo, na carreira da Escola Militar de Ushigone, houve um concurso em que tomaram parte 1:500 individuos, entre officiaes, sargentos e atiradores civis.

Os resultados foram excellentes, sendo o primeiro premio ganho por um sargento do 1.º regimento de infantaria, que metteu 88 balas em 100; e o segundo, por um capitão do mesmo regimento, que metteu 82 balas em 100.

O imperador do Japão interessa-se muito por este exercicio, e contribue sempre com elevadas sommas para a compra de premios.

Está nomeado auditor para este districto o sr. dr. José Miranda, administrador do concelho.

Não se falla ainda de quem virá a substituí-lo neste logar.

Formatura dos médicos

Os quintanistas de medicina, ao conhecerem ante-ontem o resultado da congregação final da faculdade, irromperam em manifestações de jubilo, abraçando-se e saudando-se mutuamente, enquanto uma grandola de foguetes, lançada da torre da Universidade, annunciava o feliz resultado dos actos dos mesmos quintanistas.

No primeiro corredor dos geaes tocava a phylarmonica Bôa-União, e em baixo, no pateo apilhado de gente, como é costume, a dos Bombeiros Voluntarios.

Trocados os cumprimentos mutuos, o curso partiu com as duas phylarmonicas e seguido dum grande numero de curiosos rua larga além, sendo queimada á passagem outra grandola de foguetes na alameda Camões.

Em percurso pela rua dos Estudos e Museu, os novos médicos dirigiram-se á Feira onde, á chegada, estrajou outra enorme grandola, tocando as duas phylarmonicas e terminando all as manifestações officiaes com a saída dos bachareis para a visita de agradecimento aos lentes.

Aggressão

Á 1 hora da madrugada de ante-ontem, o guarda de giro no largo da Portagem accorreu á Estrada da Beira, attraído por gritos de socorro, e encontrou prostrado o fogueteiro, residente no alto do Pio, Manuel da Cunha que lhe referiu ter sido violentamente agredido por três individuos residentes na Arregaça, citando os nomes de dois.

Tinha um grande ferimento na cabeça e outros nas mãos, além de contusões importantes no hombro esquerdo, feitas, segundo declarou, com um pau e com uma navalha, roubando-lhe os aggressores, que se evadiram, 550 réis.

Levado a curar-se ao banco do hospital, seguiu depois para sua casa, sendo enviado do facto, ao commissariado de policia, communicação ao poder judicial.

Achado

Em abril foi achado por um rapasito, a cabeça dum alfinete de manta em forma de ferradura, ouro e com brilhantes, que ficou depositada no commissariado de policia para ser entregue a quem a reclamasse com provado direito. Como até agora não appareceu dono, vai ser entregue a pessoa que a achou.

270.000 kilometros a pé

Anda em viagem um grupo de rapazes italianos que, partindo de Livourne em 25 d agosto de 1898, emprehenderam percorrer o mundo todo em sete annos, com um scientifico fim de exploração.

A espaços surgem noticias d'esta odysseia. Um dos viajantes, que eram sete no começo, foi assassinado na Albania por saltadores; outro, atacado pela tuberculose, morreu em Varna; um terceiro quebrou as pernas nos Balkans e voltou para a Italia onde tiveram de lhe amputar ambas as pernas. Restam quatro, que chegaram ha pouco a Paris, mas um delles, o marquês de Rochetaillé, está atacado de febre typhoide.

Diante de uma tal série de desastres, o director do reduzido grupo está entristecido. Mas a missão prosegue. A Italia segue com attenção os seus compatriotas. Demais, a empresa foi lançada por um comite que emittiu em toda a Italia bilhetes de uma loteria especial.

Arranjou-se uma somma enorme de cujo rendimento se pagam 10 francos diarios a cada excursionista.

Afora aquellas perdas e infermidades, as aventuras soffridas pelos viajantes tem sido curiosissimas.

Na Turquia, o sultão prendeu-os e sabendo-os italianos suspeitou que seriam enviados d'alguma sociedade secreta. A policia do sultão deu-lhes pancada de crear bicho.

Em Trieste, prenderam-os e isolaram-os numa cabana como se fôssem colericos. Conseguiram evadir-se, com auxilio dum guarda. Na Russia lutaram com um frio rigorosissimo que os teve a morte.

Concurso de tiro em Leiria

No concurso de tiro promovido pela 1.ª filial dos atiradores civis portugueses obteve o primeiro premio a 4.ª filial dos mesmos atiradores, com sede nesta cidade e no Gymnasio de Coimbra.

O primeiro premio, que era um relógio d'ouro offerecido pelo ministro da guerra, foi ganho pelo sr. António de Moraes Silvano, que é negavelmente um distincto atirador.

Apesar do pouco tempo que tem a filial de Coimbra, ella conquistou já uma posição proeminente nos dois concursos que houve este anno.

No concurso de Leiria deu-se um facto digno de registar-se, e vem a ser que os atiradores de Coimbra mantiveram no alvo circular e no de figura o primeiro logar.

No alvo circular os srs. Joaquim Alves de Faria e António Moraes Silvano bateram os atiradores do Grupo Patria que é a elite dos atiradores civis portugueses, e o sr. Pinto Bastos, reconhecido em todo o país como o melhor atirador.

No alvo de figura Francisco Alves Madeira Junior, manteve o primeiro logar obtendo 90%, baten-do assim todos os mais atiradores.

Felicitemos, pois, a 4.ª filial de Coimbra e os seus atiradores pela glória obtida para esta cidade e do mesmo modo felicitamos os premiados, sr. António de Moraes Silvano, Joaquim Alves de Faria, e Francisco Alves Madeira Junior, pela maneira brilhante como se portaram.

Festividade

No próximo domingo 4, realzar-se-ha com toda a pompa a festa em honra de S. Sebastião, no logar das Torres, suburbios desta cidade.

Os promotores empenham-se em dar-lhe todo o brilhantismo possível visto que já principiarão os trabalhos de ornamentação das ruas.

De manhã — alvorada, missa á grande instrumental, sermão e communhão á creanças.

De tarde — exposição do SS., sermão pelo bacharel Manuel Maria Antunes, parcho das Torres, e porcição.

A passagem desta serão distribuidas esmolas aos pobres mais necessitados daquelle logar.

A noite — illuminação á veneziana; bazar de prendas e danças populares em dois elegantes pavilhões.

Abrilhanará as festas uma banda de muzica de Coimbra.

Excursões

E' no dia 11 do corrente que deve realzar-se a excursão dos empregados no commercio do Porto a esta cidade.

A direcção do Atheneu Commercial e Grémio dos Empregados no Commercio. Já reuniram a fim de deliberarem sobre a forma de preparar-lhes uma recepção condigna.

Curso de 1881

Estiveram ante-ontem reunidos nesta cidade 9 dos médicos que concluíram a sua formatura ha 20 annos.

Reunido-se de manhã em casa do sr. dr. Vicente Rocha, delegado de saúde aqui, e também formado naquêlle anno, saíram em visita ás dependências da Universidade e outros edificios e monumentos públicos, indo depois photographar-se em grupo.

As 6 horas da tarde estavam no hotel dos caminhos de ferro para um luto jantar, que lhes foi offerecido pelo sr. dr. Luis Pereira da Costa, governador civil d'êste districto e lente de medicina, que fez parte do curso.

Dos médicos formados naquêlle anno residem neste districto, além dos srs. drs. Luis Pereira e Vicente Rocha, os srs. drs. António Cortezão, médico de partido em S. João do Campo, Joaquim Gorzeão clínico na Figueira da Foz e Clemente Falcão, médico do partido na Louzã, que assistiram ao jantar, no qual foram trocados repetidos brindes de saudação mutua e pelos condiscipulos auzentes, e proferidas referências de sentimento pelos que já morreram, quatro.

Casino Peninsular

Este casino que é negativamente o melhor do pais e onde se reúne o que ha de mais distinto na Figueira da Foz, abriu já as suas salas ao publico. Dizia-se que este anno não abriria devido ás despesas que traz o seu movimento, porém não foi verdade e ainda bem porque seria uma falta muito sensível para os banhistas que frequentam a praia da Figueira.

Tribunal do Commercio

Reuniu na segunda feira para apreciação das contas da massa fallida da casa bancaria Santos & Brito, apresentadas pelo respectivo administrador, resolvendo apprová-las, com excepção da verba descripta para pagamento ao advogado, na importância de reis 662.000, sob o fundamento de que o administrador nem estava auctorisado a constituir advoga-

Folhetim da Resistencia

ARSENE HONSSAYE

REGINA

Livro primeiro

O tiro de revolver

XXIII

Angela de Lúzia!

— Não encontrou essa senhora, a alguns passos da casa de seu arno na rua de Ville-l'Evêque, no próprio dia da morte?

— Sim senhor. Julgo poder affirmá-lo.

— Bem vê, minha senhora, que não estava em Saint-Germain?

— Angela olhou del'alto para o creado.

— Esse homem não sabe o que diz. Nesse dia não me viu.

— Peço perdão, minha senhora. Estava vestida de preto como hoje. Trazia na mão um leque e um guarda sol.

— Um leque? Exclamou o juiz. Como era esse leque?

— Isso não sei. Não vi bem.

— E b'credo de quarto que queria mostrar-se homem de espirito acrescentou:

— Mas recorde-me muito bem de que a senhora ja tem depressa que eu apanhei uma corrente de

do nem delle tinha necessidade para os actos a desempenhar. Arbitrou ao mesmo administrador, como remuneração pelos seus serviços, a quantia de 800.000 reis e mandou juntar aos autos um requerimento em que o mestre d'obras na Figueira da Foz, Joaquim Augusto Rodrigues reclama um credito de 388.000 reis, resto duma empreitada que tomou ao representante da firma, João Soares de Brito.

Julgou mais uma acção proposta por José Matheus dos Santos Júnior contra João Rodrigues Lemos ambos de Sernache, por um credito de 7.2845, importância de fazendas. Dada contra o demandado que fica obrigado ao pagamento de sellos e custas do processo, além da importância do seu debito.

Fallecimento

No comboio das 6 horas da manhã de ante-ontem, chegou a esta cidade o cadáver do major reformado sr. Daniel Bettencourt, fallecido em Lisboa, e que durante muito tempo aqui residiu gozando da alta consideração e estima a que lhe davam direito os bellos dotes do seu carácter verdadeiramente respeitavel.

Era paê do professor na Escola Nacional de Agricultura sr. Jacintho Bettencourt e da esposa do sr. António Júlio de Campos, proprietário em Coimbra.

O cadáver fica depositado em jazigo de familia no cemitério da Conchada.

Falleceu na sua casa de Sequiade, próximo a Barcellos, a Ex. sr. D. Maria Theresá Gomes Villaca, mãe dos srs. Francisco e Manuel Villaca da Fonseca, comerciante nesta praça.

Mercados financeiros

As cotações em 26 de julho findo foram:

Lisboa, libras, 17830 + Ouro português, gráudo, 41 %; meúdo, 39 % — Francos, 752.

Porto, libras, 17840 — Ouro português, gráudo, 41 %; meúdo, 39 % — Francos, 757.

Coimbra, em 20 de julho, libras, 17730 — Ouro português, gráudo, 40 %; meúdo, 37 %.

ar quando passou.

No primeiro depoimento o creado de quarto não tinha fallado naquêlle encontro, porque em vez de entrar logo em casa do domno tinha ido para um café de má nota, jogar o bilhar com uns camaradas.

Angela agitava o seu minuscuro guarda-chuva com furor, apesar de continuar sorrindo.

— E depois? disse com ar de zombaria.

— Depois, minha senhora, é mais grave.

— Quer com certeza dizer que é mais cómico?

— Não, minha senhora, aqui não ha nem melodrama nem comédia; se ha um theatro, é o theatro da justiça. Faz mal em mostrar esses modós de provocação impertinente.

E, depois d'alguns momentos de silencio, enquanto ella encolhia os hombros:

— O revolver esta marcado com a letra M. A condessa de Romanes é Montmaur, mas quem sabe se o verdadeiro nome da senhora não começa tambem por um M. A letra M tem por cima uma corda de condessa. Não sei ainda se a senhora esta nesse livro heraldico, mas sei muito bem que todas as mulheres da sua qualidade se dam o luxo de ter armas. O juiz tinha dito tudo isto com um desprezo imperceptivel; a belleza de Angela não fazia

UNIVERSIDADE

AMITTEDO QUIDEMUS

A faculdade de phylosophia reunida em congregação final, conferiu as seguintes classificações, prêmios, accessits e distincções aos alumnos que mais se distinguiram na sua frequências e actos no corrente anno lectivo:

1.ª cadeira — Chymica inorgânica — 1.º accessit, Alberto de S. Marques de Figueiredo; 2.º, João Emilio Raposo de Magalhães; 3.º, Alberto Carlos Alves de Sousa; distintos sem gradação, Gaudêncio José Trindade, Gypriano de Jesus Precês Quaresma e Abilio de Sousa Namorado.

2.ª cadeira — Chymica organica — Prémio, António dos Santos e Silva; 1.º accessit, Alberto Cupertino Pessoa e Custodio d'Almeida Henriques; 2.º accessit, Fernando Paulino d'Oliveira; 1.º distinctos sem gradação, Vasco Freire Themudo e Sergio Ferreira da Rocha Callisto; 2.º distinctos sem gradação, Francisco Valente Marrecas Ferreira, D. Maria da Gloria Paiva e Augusto Sobral de Mattos Cid; 3.º distinctos sem gradação, José Augusto de Lemos Peixoto e José Barbosa dos Santos Leite.

3.ª cadeira — Physica, 1.ª parte — Prémio, António dos Santos e Silva; accessit, Alberto Cupertino Pessoa; distinctos, D. Maria da Gloria Paiva, Francisco Augusto Homem da Silveira Sampaio d'Almeida Mello e Vasco Freire Themudo.

4.ª cadeira — Botanica — Prémio, Eusebio Barbosa Tamagnini de Mattos Encarnação; accessit, Arnaldo Nogueira Lemos; distinctos, Thomaz Affonso Felgueiras, José Tavares Lucas do Couto, José Garcia Regalla e Manuel José de Oliveira Machado.

5.ª cadeira — Physica 2.ª parte — Prémio, Alvaro d'Almeida Mattos; accessit, Manuel José de Oliveira Machado; distinctos, José Tavares Lucas do Couto, José Garcia Regalla, Joaquim Lopes d'Oliveira e Castro e José Esteves da Conceição Mascarenhas.

6.ª cadeira Zoologia — Accessit, Arnaldo Nogueira Lemos.

4.º anno, 5.º e 6.º cadeiras — Prémio, Eusebio Barbosa Tamagnini de Mattos Encarnação; 1.º distinctos, Abilio Augusto da Sil-

moça na sua dignidade.

— E depois tornou a repetir Angela.

— Depois? Não acha que ja é bastante? Numa palavra, foi a casa do conde de Romanes á hora em que teve lugar a catastrophe, o revolver, tenho bem medo que seja seu, agrava a situação querendo arranjar um alibi.

Angela interrompeu o juiz.

— E na verdade bem estúpido!

— Tam estúpido que esta noite, minha senhora, não dormirá em casa. Vou mandá-la para o segredo até se resolver a fallar.

Todas as mulheres de imaginação ardente, como Angela, tem medo da prisão, mesmo quando não roubaram as torres de Notre Dame. Angela atterrou-se, perdeu a cabeça, e quiz fugir; mas o pequeno gabinete do juiz era já como que a sala d'espera da prisão.

Um homem da policia pôs a mão sobre aquella bella mão.

Foi a segunda edição da prisão da condessa. O juiz não ficara corrigido com as palavras do ministro da justiça. Via um crime na morte do conde de Romanes, queria por força que esse crime fosse punido.

Quando metten a condessa no seguro, queria violar a lei porque em lugar de a mandar simplesmente para Saint-Lare se contentou em a reter na conciergerie.

(Continua.)

va Barreiro, Joaquim Lopes de Oliveira e Castro, José Tavares Lucas do Couto e José Alves da Silva; 2.º distinctos, Manuel José d'Oliveira Machado, José Garcia Regalla, Thomaz Affonso Felgueiras e José Antunes Vaz Serra.

7.ª cadeira — Mineralogia — Distincto, José Esteves da Conceição Mascarenhas.

8.ª cadeira — Antropologia — Accessit, Mario Nogueira Gonçalves.

5.º anno, 7.º e 8.º cadeiras — 1.º accessits, João António de Mattos Romão e Alvaro Rodrigues Machado; 2.º accessit, Abilio Augusto da Silva Barreiro; distincto, José Marques Pereira Barata.

Informações do doutor que concluiu os actos grandes, e dos bachareis que concluíram a sua formatura na faculdade de phylosophia no anno lectivo de 1900 a 1901:

Doutor — Anselmo Ferraz de Carvalho — M. B. 17 valores.

Bachareis formados — Mario Nogueira Gonçalves, M. B. 16 valores.

José Antunes Vaz Serra, B. 14. João d'Almeida, B. 14.

Alberto Henrique Nunes da Cruz, B. 14. Alfredo Lopes de Mattos Chaves, B. 13.

José Marques Pereira Barata, M. B. 16.

João Antonio de Mattos Romão, M. B. 16.

António da Siiva e Sousa Torres, B. 13.

Alvaro Rodrigues Machado, M. B. 16.

Abilio Augusto da Silva Barreiro, B. 15.

A faculdade de medicina reunida em congregação final, conferiu as seguintes classificações e distincções aos seus alumnos que mais se distinguiram na sua frequência e actos no presente anno lectivo:

1.º anno — 1.º distinctos, Aurelio Augusto da Costa Ferreira e Affonso Augusto Pinto; 2.º distinctos, Augusto Maria Gouveia dos Santos; Vasco Nogueira de Oliveira, António Augusto de Moraes, José Carneiro Leão Queiroz, José Gomes Ferreira da Costa e João Marques dos Santos; prêmios do barão de Castello de Paiva, Affonso Augusto Pinto e Aurelio Augusto da Costa Ferreira.

2.º anno — Accessit, D. Domitila Miranda de Carvalho.

3.º anno — Prémio, João Duarte d'Oliveira, 1.º accessit, Alberto dos Santos N. Lobo; 2.º dito, João A. do Couto Jardim; distinctos, Francisco de Paula da Conceição Pinto Coelho do Valle e Vasconcelloz, Annibal Dias, José Sebastião E. de Azevedo e Silva e Adriano Vieira Martins.

4.º anno — 1.º accessit, José dos Santos Alves; 2.º dito, Antonio Francisco de Sousa; 3.º dito, Antonio Luis d'Oliveira Pessa; 4.º dito, Fernando Affonso Leal Gonçalves; 1.º distinctos, João Antunes Guimarães, Manuel Firmino da Costa, António dos Santos Cidraes, António Pereira de Sousa Neves, Delphim Augusto da Silva Pinheiro, José Cipriano Rodrigues Dinis e Jayme Correia de Sousa.

5.º Anno — 1.º accessits sem gradação, Armando Augusto Leal Gonçalves e Arsenio Guilherme Botelho e Sousa; 2.º dito, Manuel Francisco das Neves Junior; 1.º distincto, António Alexandre Ferreira Fontes; 2.º dito, António Maria Soveral; 3.º dito Francisco Tello Gonçalves; 4.º dito, Joaquim Hermano M. de Carvalho; 5.º dito, Luis Maria Rosette.

Informações dos drs. e licenciados que concluíram os actos grandes, e dos bachareis que concluíram a sua formatura na facul-

dade de Medicina, no anno lectivo de 1900 a 1901:

Doutores — Luis dos Santos Viegas, M. B., 17 valores; Albiño Augusto Pacheco, B., 15; António Caetano d'Abreu Freire Egas Moniz, M. B., 17.

Licenciados — Angelo Rodrigues da Fonseca, M. B.; 16 valores; Elysió de Azevedo e Moura, M. B.; 16; José de Mattos Sobral Cid, M. B., 16.

Bachareis formados — António Maria de Soveral, B., 14 valores; Armando Augusto Leal Gonçalves, B., 15; Manuel Duarte Vidreira, B., 13; Manuel Francisco Neves Junior, B., 15; Joaquim Marques Da Mesquita Montenegro Paul, B., 12; António Alexandre Ferreira Fontes, B., 14; António Henriques de Carvalho, B., 11; Aureliano Xavier de Sousa Maia, B., 13; António Martins Lobo, B., 12; José Bernardino de Carvalho, B., 13; Francisco Tello Gonçalves, B., 14; Manuel Ferreira de Mattos Rosa, B., 13; Júlio da Silveira B. F. Themudo, B., 12; Joaquim H. M. de Carvalho, B., 13; Fortunato A. Pitta, B., 12; Affonso M. de Sousa T. da Motta, B., 11; Thomaz M. N. de Mattos Prego, B., 12; Joaquim A. de Carvalho Oliveira, B., 12; Alexandre P. de Assis, B., 12; António J. da Costa Sampaio, B. 12; José B. Monteiro, B., 12; Luis M. Rosette, B., 13; Alfredo F. Cristina, B., 13; Arsenio G. Botelho de Sousa, B., 15; Joaquim J. Luis Fernandes, B., 11; António M. Pereira, B., 14; Abel S. Rodrigues, S., 10; João L. Affonso Vianna, B., 12; António da Silva de Gondar da Motta de Sousa e Meneses, B., 11; Rodrigo de Barros T. dos Reis, S., 10; Fernando P. d'Albuquerque Stockler, S., 9.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

HENRI DEMESSE

OS AMORES DE MARGARIDA DE BORGONHA

Grande romance d'amor, histórico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras — Um drama d'amor violento e terrivel! personagens históricos estudados com verdadeiro rigor scientifico! personagens de phantasia concebidos com a mais opulenta imaginação! scenas grandiosas e commoventes! situações que arrancam lagrimas! episodios que desaniam o riso! entrevistas de amor, batalhas, duéllos, lances de sacrificio e de heroismo! — taes são os elementos capitães do immenso successo desta obra sem precedentes, que valeu ao seu auctor a Cruz da Legião de Honra!

60 reis cada caderneta de 3 folhas com 3 gravuras e uma capa illustrada — Antiga Casa Bertrand — José Bastos, rua Garrett, 72 e 73, Lisboa.

Assigna-se — Centro de publicações, praça de D. Pedro, Porto.



Salon de la Mode

Grandes novidades para vestidos.

PREÇOS BARATISSIMOS

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornecer almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,

José Maria Júnior.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 0/0

- | | |
|--------------------------------|--------------------------|
| Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis | preço antigo 2\$500 réis |
| Bicos n.º 1 ,, a 3\$000 réis | preço antigo 4\$000 réis |
| Bicos n.º 2 ,, a 3\$500 réis | preço antigo 4\$500 réis |
| Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis | preço antigo 500 réis |
| ,, ,, n.º 2 a 450 réis | |

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutiloria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófe, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

FABRICA DE CIMENTOS DE MACIEIRA

LEIRIA

FUNDADA EM 1891

Cimentos naturais a presa lenta, typo Portland. *Cimento rapido* para trabalhos hydraulicos.

Cal-cimento producto eminentemente hydraulico. E' um producto novo que tem dado magnifico resultado quer em trabalhos hydraulicos quer ao ar livre. Substitue o cimento para trabalhos de menos responsabilidade, sendo sensivelmente mais barato.

Analyses officiaes patentes no escriptorio da fabrica, enviando-se copia a quem as pedir.

Amostras fornecem-se gratuitamente. Os productos desta fabrica vendem-se em todas as principaes drogarias, estabelecimentos de ferragens e depósitos de material para construcções.

Todos os pedidos para João H. T. Guedes.

Macieira—LEIRIA

Carlos Paniagua Sanches

CIRURGIÃO-DENTISTA

PELA

Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa
CONSULTORIO ODONTOLOGICO

LEIRIA

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).

Doenças de bócca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, corôas de porcellana, aluminio e ouro.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39—R. DE QUEBRA-COSTAS—39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fabrica.

BELLEZA DO CABELLO

Rhum e quinquina

ROYET & GARLEY

Dálhe lustro, fortifica-o, evita a queda e a caspa e conserva-o sempre limpo.

Depósito — Pharmácia M. Nazareth & C.ª.

Santa Clara — Coimbra

Ultimas novidades litterarias

O REI DAS SERRAS

POR

Edmond About

Illustrado com gravuras

Romance de sensação passado entre os salteadores da Grecia nos meados do seculo XIX.

Preço 300 réis

O CYCLISMO

Manual do cyclista e preceitos hygienicos para o uso da bicycleta.

Pelo Dr.***

Illustrado com gravuras

Indispensavel a todos os cyclistas

Preço 120 réis

A' venda na empresa editora do Occidente, Largo do Poço Novo—LISBOA.

DEPURATIVO ASSIS

Anty-syphilitico

Util em todos os casos pathologicos produzidos pela impureza do sangue, e em todas as manifestações syphiliticas dos 2.º e 3.º graus.

Analysado e applicado com os maiores resultados pelo distincto medico pela Universidade de Coimbra — Dr. D. Fernandes de Almeida.

Não contém substancia alguma que possa causar damno ao organismo.

Posologia:

Uma colher das de sopa, uma hora antes de cada refeição.

Preço 800 réis.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

PHARMÁCIA ASSIS

41,—PRAÇA DO COMMERCIO—42

COIMBRA

BICO SYSTEMA AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO E MAIS BARATO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Bicos Bébé 1\$000 rs.; Bicos n.º 1, 1\$500 e Bicos n.º 2, 2\$000 rs.

Mangas para todos os bicos, a 300 réis; duplas, a 500 réis

Collocados no seu logar sem augmento de preço

Tulipas e globos, desde 250 réis

Sempre novidade em candeeiros para gaz

LADEIRA & FILHO

Canalizadores d'agua e gaz

99, Rua do Visconde da Luz, 103 — COIMBRA

Venda de penhores

Na Casa Auxiliar de Crédito Industrial, desta cidade, largo de S. João n.º 6

Ha para vender: três máchinas de costura, sendo uma de manga própria para sapateiro, um Christo de madeira, um cabido bengaleiro próprio para hotel, uma lanterna chinesa para entrada de casa, um grande oleado para casa de mesa, comedas antigas e modernas, mesas de pau preto antigas, mesas para jantar, camas douradas muito antigas, ditas de ferro, armas antigas, guarda-louças, cadeiras, relógios de cima de mesa e de sala, uma rebecca e uma guitarra, um fogão, candeeiros, trastes de cozinha e diferentes objectos que deixam de se mencionar, que para facilitar a sua venda, se vendem por preços muito commodos. (8)

O proprietário,

João Augusto Simões Favas.

JOSÉ AGOSTINHO

Obras deste auctor publicadas a principiar em janeiro de 1901:

- | | |
|---|----------|
| Poema do Lar..... | 500 réis |
| O Porto e a Liberdade..... | 100 |
| Padre António (romance de 421 páginas)..... | 200 |
| Poema da Paz..... | 800 |
| Rei Infame (romance de 500 páginas)..... | 500 |
| Christo (poema de 462 páginas)..... | 600 |

Livraria editora de António Figueirinhas — 73, rua das Oliveirinhas, 77 — Porto.

Companhia de Seguros

FIDELIDADE

(Sede em Lisboa)

Capital 1.344.000\$000
Fundo de reserva 350.000\$000

(10) Esta companhia, a mais poderosa e mais antiga de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio A. Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Banco Commercial de Lisboa

AGENCIA EM COIMBRA

José Tavares da Costa

(SUCCESOR)

Alvaro Esteves Castanheira

Casa de Cambios

Está a pagamento o dividendo do 1.º semestre de 1901, na razão de 2 1/2 % ou sejam 2\$500 réis por accção; paga-se todos os dias.

PURGAÇÕES

Curá-as em poucos dias a injeccção anti-bleorrhagica que se vende na pharmácia M. Nazareth & C.ª—Santa Clara—Coimbra—Frasco 500 réis, pelo correio 750.

EDITAL

A câmara municipal de Coimbra, faz saber que no dia 22 de agosto próximo futuro, por uma hora da tarde, nos Paços deste concelho, hade dar de arrematação a obra de mudança e construcção do aqueducto que atravessa a estrada municipal da Bem-canta a Ponte do Paço no sitio da Nazareth da Ribeira, freguesia de S. Martinho do Bispo. A base da licitação é de 83.0024 réis e o depósito provisório é de 20075 réis. As condições para esta empreitada acham-se patentes na repartição de obras da municipalidade todos os dias úteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra e Paços do Concelho 27 de julho de 1901.

O Presidente,

Manuel Dias da Silva

BICO AUER

PREVENÇÃO

A empresa do Bico Auer previne os seus clientes e o publico em geral, que a venda deste bico e seus accessorios só pode ser feita para Coimbra e Figueira da Foz pelo sr. Cactano da Cruz Rocha, morador em Coimbra, R. Ferreira Borges n.º 141 e 143, unico agente nestas duas cidades.

A empresa não se pode responsabilisar pelas muitas queixas e reclamações da má qualidade do material que os contrafactores andam vendendo como Auer; e para não continuarem a ser iludidos, pede o máximo cuidado de só dirigirem as suas requisições para as agências auctorizadas pela agência em Portugal, sita em Lisboa, rua Garrett, 50 e 52. Lisboa, 12 de julho de 1901.

EDITAL

A câmara municipal de Coimbra faz saber que no dia 22 de agosto próximo futuro, por uma hora da tarde, nos Paços do Concelho, hade dar de arrematação a obra de reparação da casa da escola do sexo feminino da freguesia da Sé Nova, nesta cidade. A base da licitação é de 522600 réis e o depósito provisório é de 12315 réis. As condições para esta obra acham-se patentes na repartição de obras da municipalidade todos os dias úteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde. Coimbra e Paços do Concelho, 27 de julho de 1901.

O Presidente da Câmara,
Manuel Dias da Silva.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livrarias, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9 Coimbra.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os três assignantes, desconto de 50%.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, R. Ferreira Borges, 163.

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

Pelo resurgimento

Apparece por estes dias, dizem folhas officiosas e mais ou menos intrómetentes nos segredos dos deuses da regeneração a lei que ha de regular as breves eleições. Noticia-se até já assignado o respectivo decreto.

Promulgada, pois, em dictadura, essa lei é a repetição de anteriores e discricionarios attentados ao codigo fundamental do reino, ao decoro e a dignidade da soberania nacional, com a aggravante de vir confessamente destinada a servir immoralissimas intenções. A verdade, porem, é que em face dêsse novo e audacioso attentado não se sabe que mais admirar; — se a cínica impudencia com que é levado á pratica, se a imbecillidade, a roçar por criminosa indifferença, com que o pais se aquietta, tacitamente consentindo-o num silencio...

E' base fundamental dessa lei o circulo plurinominal com representação de minorias proporcional a 2:5, ficando o numero de deputados elevado a mais de 150. O conjuncto prepara que no parlamento não entrem senão os leaes servidores dos dois bandos da rotação, completando-se a traficancia com o propalado e assente accordo entre os dois chefes dos mesmos bandos.

Contra o partido republicano só, já essa descarada mystificação se fez; agora abrange o rebelde João Franco a quem é, pôde dizer-se, mais directamente dirigido o golpe. Até certo ponto pena de Talião. De João Franco partiu a celebre lei, que a de agora parodia, destinada exclusivamente a tolher a entrada de republicanos no parlamento.

Temos, então, a nova lei, como meio fundamental de impedir a acção livre da parte consciente e digna da massa eleitoral, e a seguir a intelligencia de progressistas e regeneradores, para o complemento do ludibrio, pela distribuição combinada das candidaturas.

Já aqui dissemos, e não nos cansamos de repetir, que taes accordos não sam feitos, não se fizeram nunca sob uma inspiração digna, de resultados para o pais, e que antes e exclusivamente obedecem ao principio de regular a supremacia

do mando com a divisão de vantagens e conveniências para as parcialidades entervientes no pacto. Como victima expiatória dessa parcialidade de interesses, anteposta sem vislumbre de vergonha aos mais sagrados e respeitaveis interesses da nação, fica a collectividade, de que uma grande maioria compartilha na responsabilidade do esmagar de consciências, uma vez que não fem um ligeiro estremecimento de revolta, ou de protesto sequer, contra a ousada impudencia com que o poder central tacha, divide e subdivide a seu talante, e apenas para seu tizo e dos conluídos, a representação parlamentar.

Contudo a legislatura de 1900 foi, pela assistência de deputados republicanos, um exemplo frisantissimo da imperiosa necessidade de serem mandados ás camaras, como guardas vigilantes contra as torpezas e ciganismos de administração, esses representantes deira democracia.

Dêlles se arreceiam immensamente as parcerias que se reyesam no poder, contra elles têm posto em jogo toda a casta de artificios, e até agora, da divisão eleitoral quanto ao Porto e Lisboa, resalta a propósito de se abafar a votação consciente da enorme maioria das respectivas populações que abraça o credito democratico, com a avalanche dos inconscientes e das chapelladas nas assembleias ruraes.

Temos, pois, que o pais, dentro dessas artificiosas e macabras leis, não consegue fazer-se representar dignamente, para provar em côrtes a superioridade da republica e dos seus homens sobre todas as quadrilhas do regimen; temos mais que com eleições é impossivel ao partido republicano continuar a mostrar que a sua missão, respeitavel e respeitada, consiste especialmente, no actual periodo historico, em insurgir-se no seio da representação contra os ataques á liberdade e á honra do pais posto a saque de negreiros, preparando desse modo o adimento doutro systema de governo. Carece-se, portanto de reagir, de mutinisar a acção deleteria em que se empenham os homens da monarchia.

Para isso, o primeiro e mais eloquente acto praticar desde já seria uma reacção forte e decidida que obrigasse o governo a engulir essa lei que

farjou e que por toda a semana deve ser publicada, forçando-o a proceder ao acto eleitoral de modo que se respeite a liberdade de consciencia e o direito do exercicio do voto sem pressões nem violências.

E' tempo ainda de isso se fazer. Tente-se com um pouco de decidido empenho, e entrar-se-ha no primeiro periodo do resurgimento politico nacional.

Coitado...

O nosso joven collega local sente-se beliscado porque achamos o seu idolo, João Franco, tam bom como o Hintze e como o José Luciano, e no desvairemento que a dôr lhe produz faz uma mistura de comprehensões e incomprehensões, que nos deixa apprehensivos sobre a regularidade funcional da sua preciosa moleira. Aquella coisa, então, dos republicanos na plena posse do poder por esse pais fóra é de estucho, mas dá indícios, no bom do joven collega, de grave lesão cerebral.

Coitado...

No rapido das 8 e meia horas da noite passou hontem na estação desta cidade o chefe do partido progressista, sr. José Luciano de Castro a quem um grupo dos seus correligionarios locais foi render homenagem na gare.

Cumprimentos pacatos e sem a estucha de barolheira preparada que a vimos há pouco por três vézes, com o ministro da guerra, com Alpoim e com João Franco. E andaram sensatamente os admiradores e correligionarios do sr. Luciano.

Resta averiguar, porém, se a modestia dos cumprimentos representa uma manifestação de resoavel criterio ou se significa apenas o proposito de guardar a estordia para quando o homem seja, de facto, poder, visto que agora o é apenas occulto, mercê de accordos e combinações com o festejado nos patrios lares, ali além no archipelago açoriano.

A duvida advem do que ai se viu outro dia com o Alpoim. Terá sido antes a resultante da lição que deixou a pobreza de entusiasmo ao sr. que foi do Niassa?

Talvez isso, talvez...

Diz-nos o encarregado do expediente da Resistência que o conspícuo lummar do jornalismo coimbrão, contrafacção piffa do Cominbricense de outros tempos, se não digna apparecer cá por casa ha um punhado de semanas. Nem tínhamos dado por isso.

Vai assumir a direcção das obras publicas interinamente o sr. Pinheiro Borges, que chegou ontem a esta cidade.

A sua interdição segundo diz o Diário de Noticias durará uns três mezes.

Coronel transferido

Confirmou-se a noticia que, na quinta feira de tarde começou a circular, de ter sido telegraphicamente communicada a transferência do sr. coronel Martins de Carvalho.

O Norte, importante diario do Porto, em correspondencia desta cidade, com um desassombro que muito o honra e despreoccupado de atepções que num grande numero de casos, como agora, se não justificam, dá a impressão que a transferência provocou em Coimbra.

Porque essa correspondencia traduz, com muito verdade, o sentir da maioria da população coimbricense, transcrevemo-la pedindo venia, ao nosso prestigioso collega. E como segue:

O coronel Martins de Carvalho, pae daquêlle dr. Martins de Carvalho revolucionario de outro tempo e que João Franco comprou por uma cadeira de deputado na Feira, o coronel, dizia, que conseguiu tornar-se aqui alvo de rijas censuras pelo carater de subserviencia e convencionalismo que deu ao Cominbricense, outr ora mantido numa linha de digna hombridade e respeitavel indor, pae do desautorado possuidor actual, recebeu ontem communicação de que acaba de ser transferido do commando do districto de reserva que aqui tinha para o commando do regimento 24, em Pinhel.

A noticia foi conhecida e correu em meio de encolheres d'hombrós, tal é a sympathia de que o dito senhor goza em Coimbra.

Diz-se que elle não vai e prefere ficar na disponibilidade. Para não perder a sinecura de thesoureiro do hospital, de que recebe as benesses respectivas só por arrecadar o dinheiro, impingido o trabalho do logar — pagamentos ao pessoal, fornecedores e outros, a um pobre continuo da secretaria, pois que a ex.ª nem põe os pés no hospital, onde tinha obrigação de estar umas horas por dia.

Um cônego na militancia e naquella casa de saúde. E berra moralidade no jornal.

Com a mesma consciencia com que defendeu, pelo silencio, a criação do curso do notariado em Lisboa, por amôr á vaidade, igóis ta do filho que queria ser professor sem concurso.

Foi a qualidade de franquista que lhe deu o prêmio da transferência, o que é ridiculo.

Por isso outros o tomam a conta do justo prêmio pela negação da obra do passado Cominbricense.

Que lhe preste, e se fór não há nada perdido para a cidade; ainda por cá fica muito tartufo da sua força.

Repartições de fazenda

Por informações que o nosso collega o Diário de Noticias tem por absolutamente seguras, o sr. ministro da fazenda não tem quaesquer trabalhos sobre a reforma das repartições de fazenda, de que muito se tem fallado.

Carta de Lisboa

2 de agosto.

O facto capital da semana é esse que os senhores bem conhecem pelos jornaes diarios e pela Resistência: do mais perfeito accordo, de íntima alliança dos dois partidos da rotação — regeneradores de Hintze e progressistas.

Esse accordo, essa alliança patentearam-se, denunciaram-se, muito clara e impudentemente na reunião progressista realizada esta semana e nos commentarios que se lhe seguiram, da parte dos órgãos dos dois partidos.

O facto, vai passando, quasi em silencio, entre commentarios frios de jornaes, como passa tudo, desde certo tempo, neste divertido e curioso pais.

Mas é da mais alta importancia — para o mesmo pais.

Com a concorrência dos partidos do poder dá-se facto identico ao que resulta da concorrência dos generos: lucra o publico.

Imagine-se uma aldeia com duas mercetarias. Se ambos se entendem levantam a vontade o preço dos generos, elevando-os, quanto realmente procuraram vender o mais barato que é possível, com vantagem para o mesmo consumidor.

Assim, os partidos do poder.

Quando elles se entendem ininterruptamente, o que está no poder, sem temer a concorrência do outro, faz quanto lhe apetece.

Quando não se entendem, procura cada qual, logicamente, captar o mais que é possível a opinião.

Ora, em Portugal, os partidos do poder sam, hoje dois. Dois e so dois — para doshonra dëlles e honra dos outros.

Hoje e amanhã — se, infelizmente, como creio, continuarmos a monarchia em Portugal.

Dias Ferreira continua e continuará sem a confiança da corda. João Franco, temido talvez injustamente dos navarros e dos marriannos, não passará do isolamento em que hoje se encontra — talvez breve mas so.

O poder, como a companhia do credito predial, revessa-se entre dois homens, o estúpido e esquecido Hintze e o paspalhão de José Luciano.

Sam esses homens, representando cada qual seu rebanho, que se entenderam que se identificaram, que se mancomunaram.

Os effeitos para o pais não podem deixar de ser deploraveis, funestissimos.

Duas quadrilhas que, mesmo com a concorrência, levaram a cabo os mais indignos crimes, tratarão, claro, livres do maior obstáculo que se lhes deparava, de, como nunca, defender e proteger os seus interesses — interesses que, como se sabe, sam antagonicos dos do pais.

Em materia de liberdade como em materia de dinheiro, os que

não estamos com essas quadras sofreremos como nunca.

A primeira obra que sae do accordo é, como se sabe, a lei eleitoral—peça da grande força a representar: a dictadura de verão.

Os pormenores que até esta hora se dam, são simplesmente pavorosos—como documento de cynismo.

Assim, a capital é dividida em dois círculos—cada um dos quaes ficará com concelhos urbanos! Nunca se viu este systema mas vai ver-se nesta terra governada por bandidos.

E no Porto vai ver-se o mesmo. Supponho que o partido republicano vai ferir, a sério, uma luta encarniçada contra o projectado parto do dementado cynismo de Hintze.

O facto merece, com effeito, a acção do partido republicano e de quantos não pactuam com as quadras.

A origem da grande parte dos nossos males reside na falta de representação popular em S. Bento.

Grandes negociatas e grandes attentados não se teriam consummado allí se lá tivessem logar os representantes do povo.

Deixar eliminar essa representação e assistir com indiferença, pactuar por conseguinte com um crime gravissimo por ser um crime fértil.

Consorcio

Celebrou-se, na igreja de S. Bartholomeu, o casamento da sr.^a D. Amelia Pombar Liz, filha do considerado negociante sr. Pombar, com o simpático e delicado primeiro caixeiro da casa Havana, sr. João Borges, que, em requintes de amabilidade e gentileza, não só dos frequentadores daquelle bello estabelecimento, mas do proprietario delle o sr. Adriano Marques, um cavalleiro na verdadeira acepção da palavra, e credor, por tantos motivos, da grata consideração que geralmente lhe é tributada.

A cerimonia assistiram na qualidade de padrinhos—da noiva, sua dedicada tia a sr.^a D. Amparo Pombar Ferreira e o sr. António Franco Frazão, ex-director d'obras publicas, e do noivo sua estremosa mãe a sr.^a D. Maria Miquelina Borges e o sr. Adriano Marques. Os noivos partiram em seguida para Nogueira de Cravo, terra da naturalidade do sr. João Borges.

Subsidios

Foram concedidos os seguintes subsidios, como indemnização do imposto sobre os juros de inscripções a estabelecimentos pios:

Mizericórdias—de Coimbra, réis 1488400; de Arganil, 747815; da Figueira da Foz, 399260; e Soure, 140400. Ordem terceira de Coimbra, 130000 réis. Azylos, da Infância Desvalida e da Mendicidade, de Coimbra, respectivamente 524400 e 406800. Hospitales de S. João na Louzã, 250200; de Nossa Senhora de Campos e Mizericórdia de Montemor-o-velho, 509400; e de Cantanhede 1:019000 réis.

Licenças

De 60 dias foi concedida ao sr. dr. Manuel d'Araujo Azevedo e Cama, lente da Universidade e dignissimo reitor do lyceu de Coimbra.

Ao sr. dr. Manuel da Silva Gayo dignissimo secretario da Universidade de 30 dias.

As eleições dos conselhos geraes em França

Realisaram-se no dia 21 do pretérito mês as eleições para o renovamento parcial dos conselhos geraes em França, procedendo-se nesse dia ao preenchimento de 1554 logares, assignalando-se a victoria da República por uma forma bastante tranquillizadora, que não offerece dúvidas sobre o futuro da grande Nação e a estabilidade do regimen democrático implantado em 4 de setembro de 1870.

Os departamentos de Morbihan, Finistère, Mayenne, Maine et Loire e Vendée, até ha pouco baluarte do conservantismo monarchista, passaram agora para os republicanos. Em Vannes a lista radical ficou plenamente victoriosa: 7:032 votos contra 1:140 concedidos aos conservadores e 240 aos nacionalistas.

Brest portou-se tambem briosamente. Allí, naquella importante cidade bretã o triumpho foi ainda mais assignalado. A lista republicana obteve 3:450 votos sobre a de todas as forças da reacção politica e clerical colligadas contra os governamentais, e em Laval—apesar de todos os esforços empregados pelos realistas e os clericos—a lista republicana, allí mesmo naquella verdadeiro baluarte do conservantismo e da reacção, conseguiu triumphar por 940 votos de maioria!!!

Na republicana Angers os governamentais tambem obtiveram largo triumpho: 8:077 votos contra 966, esmagaram por completo na urna as pretensões dos clericos e dos orleanistas desorientados. Os nacionalistas não se atreveram a disputar a urna! Procederam com mais juizo porque a derrota para elles seria monumental, o que é mais para admirar: a Venda, realista e contra-revolucionária doutros tempos, acaba de regenerar-se no culto sublime da causa revolucionária, renegando por completo o seu sinistro e vergonhoso passado.

A colligação conservadora que esperava triumphar em Saumur-Vendée e em todas as demais communas daquelle departamento—theatro das suas façanhas—soffreu desta vez uma estrondosa derrota: 10:885 votos contra 1:130 concedidos aos reaccionarios, eis a eloquente profissão de fé republicana daquellas agrestes e selvaticas regiões, ora convertidas ao credo democrático, outrora tam odiado pelas suas populações.

Os republicanos triumpharam por completo em 72 departamentos, incluindo a Normandia, a Bretanha, o Poitou e todo o oeste; os radicaes socialistas em 10 departamentos; Drôme, Ain, Rhône et Saone, Var, Meurthe et Moselle, Côte d'Or, Pas de Calais, Nord, Allier e Loiret, ficando os conservadores representados na maioria dos conselhos geraes dos seguintes departamentos: Landes, Pyreneus Occidentales, onde a minoria ficou aos republicanos e aos nacionalistas; Hantes-Pyrenées onde a minoria foi ganha pelos governamentais, e Pyrenées Orientales (Roussillon), onde nas principaes communas principalmente em Perpignan—capital do departamento—a minoria não pode ser arrancada aos nacionalistas e aos socialistas plesbicitários (cesaristas românticos do grupo blanquista).

Na Cersega—o velho baluarte do bonapartismo—ficou plenamente triumphante a lista republicana. Enfim, a República ficou victoriosa em toda a linha.

Eis a representação dos partidos nos conselhos geraes:

Republicanos	1150
Conservadores	209
Socialistas puros	54
Nacionalistas	39
Total	1444

Ha ainda 100 eleições por desempatar nos departamentos do Seine et Oise, Loire Inferieur, Creuse, Haute Vienne, Vienne, Haute Savaie e Savaie, onde se recomeçará o acto eleitoral no dia 4 deste mês, esperando-se completo triumpho para a lista republicana, affirmando assim mais duma vez ao mundo—o illustado corpo eleitoral daquelle país—que a França é digna do elevado logar que occupa na historia da civilização mundial.

FAZENDA JUNIOR.

Afinador de pianos

Acha-se entre nós o sr. José Vicente Pereira, afinador de pianos da casa Neuparth & Carneiro de Lisboa o qual vem recommendado ao sr. António José Alves.

Vicente Pereira vem acompanhado de honrosas recommendações; por isso é digno de ser considerado pelos que queiram utilisar-se os seus serviços.

Azylo da Infância

Esta tão útil como humanitaria instituição que alberga um regular numero de creanças, e recebe durante o dia muitas outras, ministrando-lhes uma educação modesta mas proveitosa em harmonia com os recursos de que dispõe, e que a administração consciente e bem conduzida duma meza presidido pelo sr. conselheiro dr. Costa Alemão aproveita com zello escrupuloso, recebeu dos nossos dedicados amigos sr. Rodrigues da Silva & Duque, droguista, e do sr. Rodrigues Di-feria da cedência de todos os medicamentos que durante o anno económico de 1900 a 1901 foram necessários para as creanças que estão sob a protecção daquelle utilissimo estabelecimento.

Presenteou-a mais, com 80 litros de vinho, o sr. António Cardoso de Meneses.

Registando estes actos de generosa filantropia, que não carecem de encarecimentos, temos a intenção de apontar a sympathia e dedicação do publico azylo que, sustentando e educando um importante numero de creanças pobres tem a grande superioridade de manter-se alheio á influencia do reaccionarismo, que não cessa na tentativa de introduzir a sua acção em todos os estabelecimentos ou instituições de caridade, merecendo-lhe vistas especiaes os de protecção a creanças para escravizar-lhes a consciencia no futuro, preparando-lhes o espirito para a submissão e absoluta obediência ás formulas de negação de tudo o que não seja o absoluto fanatismo religioso, que conduz até ao esquecimento da familia, formulas que são o caracteristico irritante das congregações e ordens religiosas, contra as quaes a grande maioria do país ainda hoje protesta, em luta contra a teimosa dum governo incorrigivel e da influencia jesuitica que do throno irradia.

Que o azylo é irreligioso? Longe disso.

Professa e acata a religião nobremente honesta como ella deve aceitar-se e não como pretende impô-la a fradaria jesuitica e a defendem e protegem os comités da aristocracia reaccionario-conservadora.

Religiosa, mas secular, a educação no Azylo da Mendicidade, isso representa um motivo mais para aponta-lo á generosidade dos espiritos liberaes.

BRIG-A-BRAC

EM 1834

Quando apaziguadas as luctas liberaes, começou nas secretarias d'estado a caça aos empregos publicos.

Os que tinham ficado, esperavam os emigrantes para lhes desejarem as boas vindas e anediavam-nos á busca dos empregos. As cartas eram cheias de expressões louvando a dignidade e o patriotismo.

Reconhecido, o emigrado respondia e offerecia os seus serviços. Era o que esperava o corruptor.

A carta que publicámos é de felicitação a José Fernandes Thomás, ao chegar ao reino, depois da emigração.

Ill.^{mo} Am.^o e Snr.

Como muito prazer recebi, e li a sua estimadissima carta de 22 do corrente, e retribuo as suas sinceras congratulações, com aquella cordealidade que sente para comigo: depois de tão longos soffrimentos, que a sorte de hum, ou de outro modo nos impoz, he hum prazer mui grande quando patrios amigos, se podem congratular de terem escapado com honra, e vida, ainda que a fazenda se absorvesse, em sacrificios de toda a qualid.

Seja-lhe muito parabem o restabelecimento da sua saude, e de suas fadigas, depois de tão penosos trabalhos, e desgostos por que passou, e que colha no descanço aquellas venturas que tanto merece, e pôde apeteer.

Empregado pelo Governo, e na companhia de minha familia, que felizmente chegou d'Inglaterra, veremos se tenho tambem descanço, depois de uma vida errante, e cheia de sacrificios, que setioar a lembrança! porem se for venturoso, e viver pacificamente, me darei por satisfeito, muito particularmente se tiver fortuna, de ser util aos meus amigos. Queira dar-me a occasião de mostrar-lhe a estima com que sou seu Am.^o

Lisboa 27 de Junho de 1834.

José Fernandes Thomás.

Era o que se esperava...

Veio a carta a pedir o favor a qual José Fernandes Thomás respondeu nobremente.

Ill.^{mo} Snr.

Lisboa 28 de julho de 1834.

Ha dias que recebi a sua muito estimada carta de 19 do corrente por mão do nosso Patricio Cardozo; e agradecendo quanto he servido expressar nella, de amigavel, me preparava para auxiliar quanto em mim coubesse, a pretensão que V. S. indicava vir ao encargo do Snr. Cardozo, posto m'a não indicasse; porem como fosse obsequio que de mim exigia, estava prompto para o que prestasse, sendo que estivesse ao meu alcance.

Hoje porem recebi a sua Carta de 23 do corrente; e mal posso ainda conceber, como V. S. se atrevesse a dirigir-me!—entendendo eu sempre que V. S. me conhecia, e avaliava o meu caracter como o de homem honrado, e Graças a Deos, não tendo cometido crimes, nem indignidades, por onde desmerecesse a estima dos homens de bem, a sua carta veio desenganar-me respeito a hum ponto, e vem a ser que, por mais que o homem probe se esmere em não offender o mundo, nem dar causa a censura, sempre há quem mofe da, ou nada acredite sobre existencia da honra, e probidade, ao ponto de alguma gente contar, como subintendido, que

taes e tão incomodos trastes isto he probidade, e honra só por apparencia se possuem! e que aquelle que se esmera em ser bom cidadão, he hum tólo, por não saber enganar com apparencias os outros homens!—Considere-me embora V. S. como tólo; mas sem me calunniarem, ninguém me pôde considerar como homem vil. Que motivo tenho eu dado a V. S. para me suppôr creatura corrompida, visto que me encarrega de corromper outros, para obter o emprego que deseja?—Será por eu ter gasto a propriedade de meus filhos, e empenhar-me em contos de réis, para valer durante seis annos a compatriotas emigrados em Inglaterra, sem receber em retorno mais mas para mim bastante do que a expressão do agradecimento, e nem hum real mais? Será por que a desvalidos parentes, que soffrerão com os desastres publicos, tenho tomado a meu cargo expôr ao Governo suas circumstancias; e que o Governo disposto a fazer justiça aos mesmos, e amim tambem particularmente á memoria de meu irmão sem eu corromper ninguém, nem fazer baixezas, nem dar dinheiro, tenho conseguido que o Governo nos atenda? Será uma conducta que não receia escrutinio que me dá valor a dizer, que não tenho deshonrado as cinzas de meu irmão?—digo, será huma consciencia pura aquella, que se preste a corromper homens para obter empregos?—na verdade, Snr.... nunca pensei que me tinha em tão pouco, por que me julgou capaz do que me propoz.

Bem me confirma, o que V. S. me propoem, que não he sem fundamento o boato que corre, de que ha Agentes, ou Canaes, por onde se obtem do Governo empregos por dinheiro: se assim he, que apesar de só respeitar parte do Ministerio, que conheço, de tudo elle posso dizer afontadamente, segundo minha consciencia, que nenhum d'elles Ministros participa nos lucros, que de taes afamadas vendas se tirem; e que elles, como muita outra gente boa, são enganados por pessoas, de onde me nos esperam ser trahidos.

Causa-me muita pena, ter dado a V. S. essa resposta; porem o denodo com que V. S. me comete hum negocio de corrupção, parece indicar, que até tenho officina arranjada para o trafico; e pára o desenganar, e mostrar-lhe que me mortificou muito, he que tanto se extendeo.

O seu Patricio Obrg.^o C.

José Fernandes Thomás.

Como o sr. Hintze Ribeiro havia de rir-se de tanta ingenuidade, se soubesse ler.

O Censor

Principiou a publicar-se em Chaves um novo jornal com este titulo de que é editor o sr. Antonio José Pereira da Silva.

Diz-se orgão da verdade.

Com esta divisa é mantendo-a impoluta, como deve ser, terá incontestavel direito á consideração publica.

Saudamos o novo collega.

Mercados financeiros

As cotações em 26 de julho findo foram:

Lisboa, libras, 10830—Ouro português, graúdo, 41 %; meúdo, 39 %—Francos, 752.

Porto, libras, 10840—Ouro português, graúdo, 41 %; meúdo, 39 %—Francos, 757.

Coimbra, em 26 de julho, libras, 10830—Ouro português, graúdo, 40 %; meúdo, 37 %.

Atradores civis

Nas montras da confeitaria do nosso amigo e correligionario, bemquisto industrial desta cidade sr. Manuel José Telles, que é tambem um fanático pela educação phisica, tendo sempre corrido com o seu esforço para que o gymnasio, o cyclismo e agora o tiro civil atinjam nesta cidade o melhor e maior desenvolvimto, estão expostos os premios que a 4.ª filial dos atradores civis, sede no Gymnasio de Coimbra, ganhou nos concursos de Lisboa e Leiria.

O que tem conseguido já esse grupo, em resultado do esforço de meia dúzia de homens devotados á educação phisica, base do restauramento de uma raça anémica e depauperada, do resurgimento de uma pátria aviltada e na última phase da sua decadência, é deveras honroso e animador; tanto mais que tendo esta final tam pouco tempo de existência, devida sómente ao esforço e á boa vontade dos seus socios, do seu instructor e do digno coronel do 23.º sr. Victório de Freitas, que com uma boa vontade, uma delicadeza própria do seu caracter e finíssima educação á tem auxiliado, permitindo exercicios na carreira que anda em construção, conquistou já um lugar distincto entre as mais antigas, disputando-lhes com vantagem os primeiros premios em concursos.

E' nos, pois, grato, registar essa victoria, louvando os cavalheiros que, á frente do Gymnasio tem arcado com toda a sorte de sacrificios para, num louvavel exemplo digno de consideração e cumprimento dignamente o seu dever de cidadãos e patriotas, crearam e procuram ratificar o já respeitavel grupo de atradores civis, que tanto honra esta cidade, e ao qual todos devemos prestar o possivel auxilio no cumprimento dum patriótico dever.

Notas do Banco de Portugal

A direcção geral da thesouraria do ministério da fazenda distribuiu umas instrucções elucidativas, sobre os tipos de notas que têm apparecido, e que imitam as do typo legal fabricadas pelo Banco.

São diversos os caracteristicos da falsificação, mas os mais pre-

cepuveis dessa imitação, são os seguintes:

Entre os tipos de notas representativas de prata, emitidas por este banco, existem as de 50000 e 20500 réis das chapas actualmente retiradas da circulação, das quaes têm apparecido imitações fraudulentas tam pouco nitidas, que qualquer pessoa, ainda que inexperiente, pode facilmente distinguir.

As de 50000 réis têm o desenho e a impressão claramente imperfeitas, a numeracao excede á das verdadeiras, e o papel é do que se encontra no mercado com a designação de *almásio Prado*, sem marca alguma d'agua ou contendo apenas uma ligeira imitação da legenda *Banco de Portugal*, e da grega, que, em marca d'agua se vêem distinctamente em diagonal nas verdadeiras.

As de 20500 réis têm tambem o desenho e a impressão bastante imperfeitas, salientando-se a cor amarella do tom vivo, ornamentos da frente e no verso, perceptivel a falsificação, visto que nas verdadeiras se não encontra aquella cor. Além disto o papel, que se encontra communmente no mercado, não tem como nas de 50000 réis, a marca d'agua.

A respeito das de 500 réis, que são tambem imperfeitas, accresce a circunstancia especial de terem sido retiradas da circulação ha bastante tempo, conforme os annuncios e circulares de 29 de maio, 22 d'agosto e 16 d'outubro de 1900 e 17 de janeiro de 1901, tendo já terminado o prazo da última prorogação concedida para a troca destas notas em 31 de dezembro do anno passado.

Escolas normaes

A manhã deve apparecer publicada no *Diário do Governo*, a lista do pessoal para as escolas normaes que em outubro serão (2) estabelecidas nesta cidade. E' assim composto:

Sexo masculino:—Alfredo Freitas, médico, professor e director; professores effectivos Carlos da Silva Oliveira, Agostinho Viegas, Cunha Lucas e José Falcão Ribeiro; professores auxiliares, Marcario da Silva, padre Ricardo, Simões Reis e Julio dos Santos Duarte.

belleza imaginem a sua indignação quando teve de suportar aquella odiosa prisão.

— Vou morrer de raiva! exclamou percorrendo a passos largos o pequeno quarto em que tantas accusadas tinham passado um máo quarto d' hora.

Esta Angela que passava pelo mundo com não sei que accento trágico na sua nuvem mysteriosa, é uma figura que vale bem a pena ser estudada. Pintá-la emos com toda a luz em algumas paginas da sua mocidade. Contar a historia das primeiras palpitações do coração não é pintar a mulher; o espirito tem tambem a historia.

XXIV

O pintor do leque

O juiz que até all não tinha visto o leque com a lupa, descobriu um dia o nome do pintor.

O pintor era um homem muito conhecido. Como teve um papel involuntario nesta historia dar-lhe emos o nome de Montemart.

Era então um rapaz da moda, levando vida d'artista e vida mundana, tendo mais successo junto das mulheres do que junto da Academia de Bellas Artes. Não estava destinado a pintar a capella lectiva nem a Escola de Athenas, mas era um retratista quasi celebre.

O sr. Carlos da Silva Oliveira, professor effectivo, é nomeado secretario; José Falcão Ribeiro, nomeado bibliothecario; Marcos José Margarido, porteiro, e José Telles, servente.

Sexo feminino:—Professor effectivo e director, Guilhermino de Barros; professores effectivos António Marrins, Francisco Adolpho Manso Preto e António Augusto Cortezão, médico; professores auxiliares Ismael de Moura Tavares, António Cândido d' Almeida Leitão, e padre José Marques Castanheira.

Secretario o sr. António Martins Coacó. O sr. António Augusto Cortezão é nomeado bibliothecario; Júlia Duarte Tavares, porteira, e Maria Cândida, servente.

PUBLICAÇÕES

A *Giria Portuguesa*.—E' este o titulo de um livro deveras interessante e extraordinariamente curioso, cuja falta de ha muito se fazia sentir na literatura portuguesa e que acaba de nos ser enviada pela Livraria Central, editora, do sr. Gomes de Carvalho, da rua da Prata, 158 e 160, em Lisboa, que num desenvolvimto deveras digno de nota, tam bons serviços está prestando ás lettras portuguezas.

E' auctor do livro, o conhecido e apreciado escriptor sr. Alberto Bessa, nosso collega do importante jornal *O Século*, que assim veio prestar um magnifico serviço ás lettras deste pais.

A *Giria Portuguesa*, é em forma de dictionario e contém, além das significações de cada termo ou phrase da linguagem do *calão* nacional, grande copia de exemplos illucidativos das significações apresentadas, e ainda interessantissimas notas acerca das origens de algumas dessas phrases e termos que as classes populares empregam no seu pitoresco fallar.

E' prefaciado o magnifico livro, que consta de cerca de 400 paginas, pelo illustre professor e sábio lente do Curso Superior de Lettras, sr. dr. Theophilo Braga. Esta circumstancia justifica o valor da obra do sr. Alberto Bessa e constitui a melhor recommendação do seu aturado trabalho.

A *Giria Portuguesa* deve alcançar um esplendido exito, por isso que poucas pessoas haverá

que não ficou pouco surpreendido quando recebeu de Lemarchand a intimação para comparecer como testemunha. Do palacio de justiça contecia apenas a Saint Chappelle.

Foi-lhe muito desagradavel a idea de ter de ir perder uma tarde naquella pais, sobre tudo num dia em que uma senhora da alta sociedade devia pousar no seu atelier. Mas a justiça não tem um quarto d' hora de perdão.

E' inutil, mas é desagradavel, segundo a opinião dum grande juriscônsulto moderno, que escreveti um bello livro sobre o *Direito de punir*, isto é contra o direito de punir.

Com effeito ha só um modo de punir—o da consciencia. Todos os mais são illusorios. Isto não é para dizer que os juizes não fazem o seu dever, pois que obedecem á sociedade que ainda não encontrou o verdadeiro, o bello e o bem.

M. de Montemart tinha bem vontade de não dar cavaco a Lemarchand. Nessa manhã foi a casa de Angela. Tinha ficado surpreendido por a não ter encontrado na vespera. Quería pedir-lhe um conselho, e dizer-lhe, a rir, que vinha despedir-se d'ella, por que, com toda a certeza, que era sem saber cúmplice d'algum crime terrivel.

que deixem de adquirir tam curioso livro e em especial os que se entregam á leitura de romances e que muitas vezes não comprehendem os termos de *calão* empregados pelos traductores.

Agradecemos o exemplar enviado a esta redacção e recomendamos a acquisição da *Giria Portuguesa*, a todos os nossos leitores, pois que apenas custa 500 réis em brochura e 700 réis encadernado.

O Occidente — Revista illustrada de Portugal e estrangeiro.

Recebemos o n.º 812 desta esplendida publicação tanto em suas gravuras como artigos. Na primeira pagina publica a gravura de um Relicario do século xvii, uma das preciosidades artisticas e historicas do palacio Foz; uma esplendida gravura do novo cruzador *Rainha D. Amélia* construido no arsenal de marinha; Real Theatro de S. Carlos, os retratos dos maestros Arigo Boito, Gounod e Weber; Necrologia, retrato de Adolpho Greno o infeliz artista assassinado por sua mulher.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Cámara; Cartas da viagem de Suas Magestades aos Açores, por M. C.; As nossas gravuras; Os reinos orientaes de Sunda, por Christovam Pinto; Meteorologia Popular, com figuras demonstrativas, por António A. O. Machado; Fá sustentido, por Alphonse Karr; Necrologia; Publicações, etc.

O Dilúvio — Romance historico por H. Stenkiwicz (auctor do «Quo Vadis»)

A Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, publicou ha pouco este famoso romance traduzido do polaco por Seldar Potocka e Eduardo de Noronha.

Da impressão da sua leitura e da sua traducção diremos.

Desde já, porém, podemos dizer que a Companhia Nacional Editora é credenciada publico pela escolha dos livros que edita.

Agradecemos o exemplar que nos enviou.

EDITAL

A câmara municipal de Coimbra, faz saber que no dia 22 de agosto corrente, por 1 hora da tarde, nos paços do concelho, ha de dar de arrematação as seguintes obras:

Reparação do tribunal judicial desta comarca.

Base da licitação, 1:42840 réis.

Alargamento da rua da Magdalena, entre a casa de Manuel Contente e o atelier photographico—Tinoco.

Base da licitação, 952235 réis.

Reparação do caminho publico que da fonte de Sernache segue para a Pousada, Vendas da Pousada, Feiteira, Telhadella, Loureiro e outras povoações.

Base da licitação, 960900 réis.

Construção duma passadeira de alvenaria no caminho que da fonte da Palheira segue para a Assafarge e outras povoações.

Base da licitação, 612140 réis.

Reparação da estrada municipal da Ponte da Carvalhinha a Dil de Matos, entre a Carvalhinha e Vil de Matos, na extensão de 135.ºº.

Base da licitação, 992460 réis.

Reparação da estrada municipal da Bemcanta a Taveiro, entre o passo de nivel dos Casaes e a ponte da Nazareth da Ribeira, na extensão de 127.ºº.

Base da licitação, 992695 réis.

Reparação da estrada municipal da Casa do Sal ao Promotor, na extensão de 101.ºº, a contar da Casa do Sal.

Base da licitação, 752525 réis.

As condições para estas empreitadas, acham-se patentes na repartição d'obras da municipalidade, todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra e Paços do concelho, 2 d'agosto de 1901.

O presidente da câmara,

Manuel Dias da Silva.

SEMPRE PRÉMIOS

1.º premio 20 contos em bilheto
2.º dito 2 " cautellas

E' muitos outros premios da extração de 2 do corrente.

Venderam-se no estabelecimento de

Júlio da Cunha Pinto

74—Rua dos Sapateiros—8a

Completo sortimento em bilhetes, décimos e cautellas, para o proximo sortieo no dia 9.

PRÉMIO MAIOR

12:000000 (15)

EDITAL

A câmara municipal de Coimbra, em cumprimento do disposto no art. 73.º do código administrativo, faz saber que se acha patente na sua secretaria por espaço de 15 dias a contar de 6 do corrente mês, o rol da contribuição municipal de repartição para o anno de 1902, organizado segundo as disposições do n.º 2.º do art. 68.º e do art. 71.º e seus §§ do mesmo código.

Dentro deste prazo poderam os contribuintes, que se julguem lesados, apresentar as suas reclamações escritas sobre:

- 1.º Erro na designação das pessoas e moradas;
- 2.º Inexactidão na designação, ou indevida inclusão ou exclusão das bases para o calculo da percentagem;
- 3.º Erro na percentagem, ou no calculo da importancia da collecta;
- 4.º Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

Coimbra e Paços do Concelho, 3 de agosto de 1901.

O Presidente da Câmara

Manuel Dias da Silva.

EDITAL

Dr. Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que no dia 21 do proximo mês d'agosto pela 1 hora da tarde se ha de proceder na secretaria da mesma Santa Casa á arrematação em hasta publica, por meio de licitação verbal, dos seguintes generos de consumo para os collegios dos orphãos e orphãs de S. Caetano, durante o corrente anno economico: bacalhau, assucar branco e amarello, café, pão de trigo e carne de carneiro, e do assucar chrystallizado, linhaça em grão e alcool para a pharmacia da mesma Santa Casa.

As amostras e condições da arrematação acham-se patentes na dita secretaria em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 31 de julho de 1901.

O Provedor,

Guilherme Alves Moreira

CELLEIRO

(14) Arrenda-se um Pateo pequeno da Inquisição.

Trata-se com António d'Almeida e Silva, Sophia, 44.

Polholm da «Resistencia»

ARSENE HONSSAYE

REGINA

Livro primeiro.

o tiro de revolver

XXIII

Angela do Luzal

Isto nunca se faz para uma mulher sob o peso dum accusação de morte. Lemarchand tinha pensado, que, em vista da alta situação da dama podia ir contra os usos. Era uma galanteria, o cúmulo da galanteria da parte dum homem da justiça que tinha recebido um bofetão no exercicio das suas funções.

Mas não teve para a amante a mesma galanteria de que usara com a mulher legitima. Angela foi levada a Saint Sarare como qualquer mulher; o juiz não teve compaixão de lágrimas tam bellas.

E agora por que não confessara Angela que tinha ido a casa do conde de Romanes no dia da morte d'elle? O almoço de Saint Germain era uma invenção? E' o segredo dos deuses e das deusas. Angela era archi-deusa pela

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços cómodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,

José Maria Júnior.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 OTO

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis

Bicos n.º 1 ,, a 3\$000 réis

Bicos n.º 2 ,, a 3\$500 réis

Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis

„ n.º 2 a 450 réis

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutiloria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

FABRICA DE CIMENTOS DE MACEIRA

LEIRIA

FUNDADA EM 1891

Cimentos naturais a presa lenta, typo Portland. Cimento rapido para trabalhos hydraulicos.

Cal-cimento producto eminentemente hydraulico. E' um producto novo que tem dado magnifico resultado quer em trabalhos hydraulicos quer ao ar livre. Substitue o cimento para trabalhos de menos responsabilidade, sendo sensivelmente mais barato.

Analyses officiaes patentes no escriptorio da fabrica, enviando-se copia a quem as pedir.

Amostras fornecem-se gratuitamente. Os productos desta fabrica vendem-se em todas as principaes drogarias, estabelecimentos de ferragens e depósitos de material para construcções. Todos os pedidos para João H. T. Guedes.

Maceira — LEIRIA

Carlos Paniagua Sanches

CIRURGIÃO-DENTISTA

PELA

Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa
CONSULTORIO ODONTOLOGICO

LEIRIA

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).

Doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, corças de porcellana, aluminio e ouro.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39—R. DE QUEBRA-COSTAS—39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fabrica.

BELLEZA DO CABELLO

Rhum e quinquina

ROYET & GARLEY

Dá-lhe lustro, fortifica-o, evita a queda e a caspa e conserva-o sempre limpo.

Depósito — Pharmácia M. Nazareth & C.ª

Santa Clara — Coimbra

Ultimas novidades litterarias

O REI DAS SERRAS

POR

Edmond About

Illustrado com gravuras

Romance de sensação passado entre os salteadores da Grecia nos meados do seculo XIX.

Preço 300 réis

O CYCLISMO

Manual do cyclista e preceitos hygienicos para o uso da bicycleta.

Pelo Dr. ...

Illustrado com gravuras

Indispensavel a todos os cyclistas

Preço 120 réis

A' venda na empresa editora do Occidente, Largo do Poço Novo—LISBOA.

DEPURATIVO ASSIS

Anty-Syphilitico

Util em todos os casos pathologicos produzidos pela impureza do sangue, e em todas as manifestações syphiliticas dos 2.º e 3.º graus.

Analysado e applicado com os maiores resultados pelo distincto medico pela Universidade de Coimbra — Dr. D. Fernandes de Almeida.

Não contém substancia alguma que possa causar damno ao organismo.

Posologia:

Uma colher das de sopa, uma hora antes de cada refeição.

Preço 800 réis

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

PHARMACIA ASSIS

41—PRAÇA DO COMMERCIO—42

COIMBRA

BICO SYSTEMA AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO E MAIS BARATO

Economia garantida de 50% no consumo do gaz

Bicos Bébé 1\$000 rs.; Bicos n.º 1, 1\$500 e Bicos n.º 2, 2\$000 rs.

Mangas para todos os bicos, a 300 réis; duplas, a 500 réis

Collocados no seu logar sem augmento de preço

Tulipas e globos, desde 250 réis

Sempre novidade em candeeiros para gaz

LADEIRA & FILHO

Canalizadores d'agua e gaz

99, Rua do Visconde da Luz, 103 — COIMBRA

Venda de penhores

Na Casa Auxiliar de Crédito Industrial, desta cidade, largo de S. João n.º 6

Ha para vender: três máquinas de costura, sendo uma de manga própria para sapateiro, um Christo de madeira, um cabido bengaleiro próprio para hotel, uma lanterna chinesa para entrada de casa, um grande oleado para casa de mesa, comedas antigas e modernas, mesas de pau preto antigas, mesas para jantar, camas douradas muito antigas, ditas de ferro, armas antigas, guarda-louças, cadeiras, relógios de cima de mesa e de sala, uma rebecca e uma guitarra, um fogão, candeeiros, trastes de cozinha e diferentes objectos que deixam de se mencionar, que para facilitar a sua venda, se vendem por preços muito commodos.

O proprietário,

João Augusto Simões Favas.

JOSE AGOSTINHO

Obras deste auctor publicadas a principiar em janeiro de 1901:

- Poema do Lar... 500 réis
- O Porto e a Liberdade... 100
- Padre António (romance de 421 páginas)... 200
- Poema da Paz... 800
- Rei Infame (romance de 500 páginas)... 500
- Christo (poema de 462 páginas)... 600

Livraria editora de António Figueirinhas — 73, rua das Oliveirinhas, 77 — Porto.

Companhia de Seguros

FIDELIDADE

(Sede em Lisboa)

Capital 1.344.000\$000

Fundo de reserva 350.000\$000

(10) Esta companhia, a mais poderosa a mais antiga de Portugal, toma seguros contra fogo e marítimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio A. Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Banco Commercial de Lisboa

AGENCIA EM COIMBRA

José Tavares da Costa

(SUCCESSOR)

Alvaro Esteves Castanheira

Casa de Cambios

Está a pagamento o dividendo do 1.º semestre de 1901, na razão de 2 1/2% ou sejam 2\$500 réis por acção; paga-se todos os dias.

PURGAÇÕES

Cura-as em poucos dias a injecção anti-blenorrhagica que se vende na pharmácia M. Nazareth & C.ª—Santa Clara—Coimbra—Frasco 500 réis, pelo correio 750.

EDITAL

A câmara municipal de Coimbra, faz saber que no dia 22 de agosto próximo futuro, por uma hora da tarde, nos Paços deste concelho, hade dar de arrematação a obra de mudança e construcção do aqueducto que atravessa a estrada municipal da Bem-canta á Ponte do Pago no sítio da Nazareth da Ribeira, freguesia de S. Martinho do Bispo. A base da licitação é de 83.204 réis e o depósito provisório é de 20.075 réis. As condições para esta empreitada acham-se patentes na repartição de obras da municipalidade todos os dias úteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra e Paços do Concelho 27 de julho de 1901.

O Presidente,

Manuel Dias da Silva.

BICO AUER

PREVENÇÃO

A empresa do Bico Auer previne os seus clientes e o publico em geral, que a venda deste bico e seus accessorios só pôde ser feita para Coimbra e Figueira da Foz pelo sr. Caetano da Cruz Rocha, morador em Coimbra, R. Ferreira Borges, n.º 141 e 143, único agente nestas duas cidades.

A empresa não se pôde responsabilisar pelas muitas queixas e reclamações da má qualidade do material que os contrafactores andam vendendo como Auer; e para não continuarem a ser iludidos, pede o máximo cuidado de só dirigirem as suas requisições para as agências auctorizadas pela agência em Portugal, sita em Lisboa, rua Garrett, 50 e 52.

Lisboa, 12 de julho de 1901.

EDITAL

A câmara municipal de Coimbra faz saber que no dia 22 de agosto próximo futuro, por uma hora da tarde, nos Paços do Concelho, hade dar de arrematação a obra de reparação da casa da escola do sexo feminino da freguesia da Sé Nova, nesta cidade. A base da licitação é de 52.600 réis e o depósito provisório é de 13.315 réis. As condições para esta obra acham-se patentes na repartição de obras da municipalidade todos os dias úteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra e Paços do Concelho, 27 de julho de 1901.

O Presidente da Câmara,

Manuel Dias da Silva.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc. Imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9 Coimbra.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2.000 réis; semestre, 1.000 réis; trimestre, 650 réis. Sem estampilha — Anno, 3.000 réis; semestre, 1.500 réis; trimestre, 1.000 réis. Número avulso, 10 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os arts. assignantes, desconto de 50%. Annonciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, R. Ferreira Borges, 165. Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral. Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7.

Industria e Capital

E coisa vulgar apreciarem-se superficialmente os beneficios do capital na razão directa dos desenvolvimentos da mecânica, como se, em absoluto, d'ahi proviesse um periodo de *vaccas gordas* que neutralizasse as crises ameaçadoras, manifestadas em todos os paizes onde impera a alta finança.

Todavia, com alguma attenção applicada aos factos de ordem económica-social, vacilla e cae tão frivolo conceito.

Ninguém deve negar a utilidade e melhoramentos com que a mecânica tem dotado a sociedade culta, principalmente desde o começo do século decimo nono. A partir da applicação do invento de Watt e Papin o mundo industrial passou pela mais ampla transformação, e iniciou uma phase de aperfeiçoamento antes desconhecida.

A evolução social, da idade média aos tempos modernos, rehabilitando o commercio e dando fóros de dignidade á industria demoliu os castellos roqueiros e constituiu com os próprios materiais de feudalismo a Babilônia do capital.

Fundou a epocha historica das conquistas, e os atrogantes donatários de *homias behetrias* e terrenos coutados, abateram as pontes levadicas, affirmando que os seus de futuro passassem a governar as glebas do capitalismo.

A alta pressão revolucionaria de 1789 fundiu, nos cadinhos da historia, os rijos arnezes dos cavalleiros cruzados, e deu-lhes novas modalidades adequadas a novos processos de exploração das massas proletarias.

Máquinas e máquinas peçaram as officinas, onde populações de libertos correram á offerta da servidão, voluntaria na acepção da legalidade, obrigatoria como recurso de existencia, porquanto a redempção pontica não trouxe ao quarto estado a alforria economica.

Das ruinas do direito divino brotou, porém, o moderno potentado na forma de bazerro de ouro, o cazo é que poude logo paraphrasear as orgulhosas palayras de Cesar — *chequet, vi, venci*.

Effectivamente a produção tomou singular desenvolvimento, e os grandes indus-

trjées os que foram bastante arrojados e ambiciosos para se arriscarem á aventura, acharam-se em epocha de *vaccas gordas*, vicejante de promettedoras lucros. O que lhes escapou á arithmetica calculista foi a natural consequencia da fartura, que a meio século produziu a *crise da abundancia*, que é indigestão social, mais perigosa do que vulgarmente se julga, porque enuncia o problema economico de mais complicada solução.

A máchina, poupando braços ao trabalho, arrojava braços á inactividade e inaugurava o estandarte do pauperismo que deu entrada pela sociedade culta descrevendo um enorme maço negro nas alvoradas da grande industria.

O *quod abundat non nocet* não se pode applicar a este cazo, porque o excesso de produção não representa sequer justa partilha de consumo, e sendo como diz Littré, a vida económica a verdadeira vida de nutrição sociologica, é evidente que todo o desequilibrio de nutrição económica revela um phenómeno anormal, determinativo de decadencia das forças vivas sociais.

Continuando a méchanica nas importantes descobertas, o capital confirmou-lhe o melhor apoio, convencido de que podia minorar a baixa dos lucros substituindo os homens pelos motores inconscientes, e reduzindo os salarios na proporção da sahida dos artefactos.

A baixa do salariado não pôde sanar os defeitos da organização capitalista.

Quanto mais usura no contracto entre operários e patrões, mais accrescem as disconcordancias entre produção e consumo. O mal estar de uma classe reflecte-se na sociedade, de diversas maneiras. Se o capital barateia os productos, é para encarecer os generos industriaes. Dado o primeiro cazo, a concorrência de famintos dá pasto ás tremendas epidemias da miseria publica. Operários de ambos os sexos exhaurem-se, amesquinham-se, desmoralizam-se no afan de obterem preferencia como escravos da máchina.

No segundo cazo, a carestia dos generos alimentícios excede sempre a alta da feria, e o trabalhador pouco ou nada aproveitou do beneficio.

Não falta quem cante as as vantagens do operariado

hodierno sobre a situação dos artifices da antiguidade.

Basta, porém, considerarmos a depressão do valor da moeda, e o custo da vida actual para acharmos um desconto de noventa e nove por cento a essa supposta melhoria.

Em Roma, no tempo de Claudio foi promulgada uma lei, pela qual o imperador concedia liberdade ao escravo mal alimentado pelo senhor. Mas á moderna industria, tomou a letra a opiniao de Miguel Chevalier — a máchina é destinada a substituir o braço, e julga-se desobrigada de deveres para com o trabalhador.

D'este modo as virtudes do capital, como impulsor do progresso, perderam muito da sua importancia, por darem origem a conflictos de mau caracter entre as classes dirigentes.

Caminhos de ferro, vapores maritimos, telegraphia eléctrica, todas as assombrosas invenções e adaptações de Edison, realisaram durante o século passado maravilhas de superior alcance.

No entanto a influencia de esses factos, disseminada por todas as classes sociais, reverte principalmente em beneficio das classes argentarias. A maioria dos factores sociais consta de individuos pobres, condemnados a passar a vida como Tantalos productores da riqueza alheia.

E' innegavel que as modernas cidades se acham dotadas de condições hygienicas ou roro desconhecidas. Excellentes edificações, amplos e arrojados arruamentos. Mas para proveito de quem?

Informemo-nos nos bairros infectos, onde as classes laboriosas vivem e morrem na perpetua companhia de bacterias dissolventes.

O equivalente succede com as manufacturas fabris — não excedem por *sobeto*, mas porque o maior numero de familias padece a crise da miseria opposta á satisfação das suas necessidades.

Descontados os inconvenientes do capitalismo somos forçados a reconhecer que a par dos melhoramentos por elle fomentados nas industrias, tem impellido ao alargamento do pauperismo, que descreve nos horizontes do futuro um enorme ponto negro de interrogação.

E eis porque a organização industrial do século XIX, pro-

ducto da alliança hybrida do liberalismo com o prejuizo de classes, ha de soffrer uma radical modificação, embora lenta, methodica, e scientificamente orientada pelas leis de sociologia.

ANGELINA VIDAL.

Capitão Leitão

O ex-capitão Amaral Leitão, que teve parte tam importante na malograda revolta de 31 de janeiro, chegou a Lisboa no paquete *Liguria*, vindo do Brasil para onde partirá ha annos. Demora-se alguns dias naquella cidade, donde tenciona seguir para o norte. Receba o distincto caudillo da revolução democratica as nossas cordeses saudações.

António Ennes

Morreu ante-ontem ao fim de demorada enfermidade. Seguindo a praxe o jornalismo, salvo uma ou outra excepção, dá-se a largos artigos de sentimentalidade e de elogio ao extincto, sob este tom, de que se usa e abusa sempre ante a morte de varios personagens: — *chegou a hora de fazer-lhe justiça*.

Pois faça-se justiça, salientando se, se assim o querem, que foi um intellectual apreciavel; que a sua obra no jornalismo foi reveladora dum espirito culto e orientado; que como literato tem bom trabalho. Não regateamos. Mas diga-se o resto, que muitos entenderam dever calar-se, sob a piegas consideração de que em face a morte não tem bom logar a lembrança dos maus procederes que fôram reconhecidos no finado. Licença para discordar, mórmente quando o finado foi homem de estado e alto servidor do mesmo estado.

António Ennes está neste caso. A sua morte inspira-nos o sentimento de compaixão que deve mos a quantos se finam, mas isso não é motivo para seguir-mos a corrente de systemático louvor, calando que esse morto foi, como interveniente nos negocios públicos, e como homem de alta influencia na politica nacional, um cancro do thesouro e uma consciencia de pouco escrupulo; á qual se deve um pouco da situação mesquinha em que se encontra a nacionalidade portugueza.

Dizer isto, francamente, em additamento ás notas de encarecimento de que os jornaes vêm peçados, e ser justo, e dar á biographia do morto inteira verdade.

O sr. Franco Frazão custa a desalojar.

E' sempre assim. Já a nos nos não deu pouco trabalho por causa da Sé Velha. Felizmente o sr. Bispo Conde interveio, e ha conseguido dessa vez a exaltação do homem. Só nos resta saber se será o sr. Bispo-Conde que o segura agora.

A imperatriz Frederico

Morreu a imperatriz viuva, mãe do actual imperador da Alemanha.

A volta deste facto insignificante anda, ha dias, a imprensa monarchica bordando as phrases mais sentidas, contando historias da sua vida, para fazerem chorar as pessoas simples.

E toda a banalidade do lyrismo portuguez, cantando em fado sentimental a morte duma mulher bonita.

Falla-se-lhe na mãe, ressuscitam-se os episodios galantes da vida antiga da rainha Victoria e chora-se o principe Alberto o consorte adorado, um marido que ella chorou muito, quando nova.

Da imperatriz Victoria citam-se os primeiros amores, e narra-se o episodio interessante de quando, na volta dum passeio a cavallo, o que então se chamava Fritz, lhe offereceu um ramo que ella pôs ao peito.

Fritz voltou-se para a que então se chamava simplesmente Vichy (como uma simples agua mineral) e disse-lhe, como um municipal em lyrismo de domingo: — Se fosse o meu amor fazia-lhe a mesma coisa?

E ella, vermelha, não respondeu.

E uma historia panal, sem interesse, commum, que tanto se podia dar com duas pessoas fadadas para altos destinos, como com um lavrador do campo e uma mulher d'aldeia.

Era a imperatriz uma mulher formosa, dominando o marido e intervindo nos negocios do estado.

Se o imperador Frederico devia á sua bondade a sympathia de todo o povo allemão, a imperatriz era singularmente impopular.

A ella se deve a intervenção insidiosas, tentando a alma simples dos artistas franceses para conseguirem uma aproximação, que não podia ser senão aparente entre dois povos separados por um odio secular.

Não faltaram as combinações complicadas da sagacidade de semil para trazer, quasi triumphalmente o imperador Guilherme II a Paris.

Tudo, porém, se frustou diante do valor civico duma mulher, que veio afirmar com o seu nome confidencia e respeitado, que desceria ella ás ruas de Paris a esbofetear o imperador, se não houvesse em França outra mulher que se não lembrasse dos filhos mortos no campo da batalha.

Muita gente achou em Portugal a resposta pouco diplomatica.

A diplomacia anda sempre na bocca das pessoas sem coragem e sem educação.

Museu de antiguidades

O Museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 4 horas ás 8 da tarde, todos os domingos e dias santificados. Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, Travessa de S. Pedro.

Querellas do "Pimpão,"

Um conspicuo agente do ministério publico em Lisboa, para quem, pelo visto, a defeza da moralidade e dos bons costumes deve constituir um pesadelo permanente e intenso, viu um irreverente aggravo, do *Pimpão*, áquellas coisas supracitadas da moralidade e dos bons costumes, na publicação de cópias de quadros dos grandes e inolvidaveis artistas Miguel Angelo Buonaroti, Bouguereau e Jules Lefebvre, d'ali, o bom do conspicuo agente desencadeou-se em fúrias e atirou com um punhado de querellas sobre Mo- raes Pinto, o poeta delicado e jornalista espirituoso, que é director e proprietario do *Pimpão*.

Succede, porém, que, dos quadros reproduzidos, exactamente os apontados como immoraes, estão patentes em museus de Paris ás vistas de quem os visita, sem fallar nos que, no próprio Vaticano, têm sido admirados por dezenas de papas e por centenas de milhares de forasteiros e de peregrinos, quer dum quer doutro sexo, mal suspeitando—humildes peccadores e summos pontifices—de que o peccado lhes estava entrando pelos olhos dentro, naquellas obras attentórias da moral pública!

O despacho dum juiz, menos susceptivel de impressões púdicas, mas positivamente muito mais concertado e correcto do que o do referido sr. procurador régio, deu a este um correctivo e uma lição do bom senso, considerando injustos os requerimentos de querellas. Sem embargo, o director proprietario do *Pimpão* deseja ouvir a opinião da imprensa sobre a gravidade do delicto, e numa circular distribuida pede o parecer desasombrosamente franco dos seus collegas.

Ai vai a nossa opinião:

Pimpão amigo,

Começamos por declarar que temos o maior respeito pela autoridade judicial.

Tudo, tudo respeitamos, na casa augusta da justiça, desde o humilde official de diligências até á figura veneranda do juiz.

A isto obriga o conhecimento dum alto dever cívico, e o justo respeito da lei d'imprensa.

Não íncriminaremos por isso o sympathico official de diligências que fez a intimação no cumprimento austero do dever, não teram nossos lábios palavras de censura para o joven delegado que, no começo da vida, sabe conhecer o perigo da tentação fácil aos que, com elle correm, da vida dos verdes annos.

Para os de mais idade, nem sempre a tentação encontra occasião fácil de peccar.

O procedimento do sr. dr. juiz esse então é classico.

Lembra aquelle caso da Grécia antiga, quando se reuniram no tribunal, todos os juizes velhos, para julgar uma mulher accusada dum crime grande.

Era uma mulher formosa.

Levantou-se o accusador, um homem novo, que foi levando atraz de si os olhos de todos os juizes velhos nos gestos rithmicos do seu corpo moço.

Quando acabou de fallar, os juizes baixaram as cabeças, trocaram uns com os outros olhares a rir, de muita satisfação, e os lábios tremiam-lhe, a murmurarem palavras que não diziam.

Quando se levantou o defensor, a mulher estava condemnada, todos o olhavam, mas ninguem o ouvia.

Elle ia fallando, os olhos nos olhos della, com a certeza de que não podia ser criminoso corpo tam perfeito; porque lhe conhecia o corpo, elle, por se lhe ter apre-

sentado vestida apenas de ingenuidade.

Ainda hoje acontece isto a muito advogado.

Desesperado, o defensor chegou-se áquella mulher formosa e, com um gesto rápido, tirou-lhe os vestidos, deixando-a nua deante dos olhos dos juizes.

Hoje esse systema de defeza era impraticavel.

E' de tanta complicação hoje, a toilette feminina...

Quando ella appareceu nua, os juizes levantaram-se, mas tornaram a sentar-se logo envergonhados, os olhos encantados pela belleza daquelle corpo, e não havia nas mãos um só dedo que não tremesse.

Foi condemnada apenas a mostrar de graça, uma vez por anno, o seu corpo nu ao povo.

Anda nas histórias este caso, como de alta justiça.

Ha muito que está condemnado como immoral o gesto ondulado da folha de vinha, estendendo-se a velar o pudor.

O sr. juiz foi duma moralidade antiga; só quizeramos que elle, como o da Grécia, condemnasse Moraes Pinto, a publicar de graça, uma vez por anno, o *Pimpão*.

Teria então o povo português a occasião única, de rir com vontade, uma vez por anno, de graça.

Resistencia.

Curiosidade histórica

De O Conimbricense n.º 765.

Agradecimento

Tendo o ex.º sr. Manuel Lourenço Baeta Neves feito o donativo de 100.000 réis com applicação a vários artistas do theatro da Graça, como incentivo para o seu aperfeiçoamento na arte dramática, e tendo a sociedade do mesmo theatro decidido que era pelos abaixo assignados que se devia fazer a distribuição desta quantia, sendo por isso a cada um 16.666 réis; vêm por esta forma agradecer áquelle cavalheiro o auxilio que se digna prestar á arte dramática, mostrando ainda mais uma vez quanto se interessa pela educação popular.

Coimbra, 22 de maio de 1861.

Adriano Affonso da Matta
Anónio dos Santos Ferreira
Emygdio Ferraz de Carvalho
Francisco Augusto Martins de Carvalho
Francisco Gaspar
Paulo da Costa Rodrigues.

Vê-se que desde menino teve o sr. Martins de Carvalho talento para a difficil arte de bem representar.

Por um documento publicado no mesmo jornal, em seguida ao que deixamos transcripto, sabe-se que o sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho cedeu os 16.666 réis para despêsas de iluminação.

Sempre prompto a sacrificar a luminárias.

Foram depositadas no museu de antiguidades do Instituto os pregos de bronze dourado que haviam decorado as portas da Sé Velha.

Quando ultimamente se limpavam as portas e se tiraram as espessas camadas de tinta que lhe haviam pôsto em diversas épocas encontraram-se os vestígios que ficaram quando se fez a primeira pintura, bem como a marca do espigão de ferro com que pregavam.

Os pregos representam máscaras decorativas.

Os maiores, uma cara, de bocca aberta, com um panejamento simples por baixo. Os mais pequenos têm uma physionomia leonina.

BRIC-A-BRAC

Quando isto virou, ou antes, quando isto começou a virar, não faltou quem fosse affecto á nova forma e disso tirasse certidão que nos documentos que hoje encontramos se acha junta ao attestado de capacidade para bem reger cargos públicos.

Sempre a mesma árja.

A linguagem do tempo é a de as melhores intenções, muito impolada, muito rethórica, toda de termos sonoros e letras grandes em péssima orthographia.

O documento que hoje publicamos, é a justificação que pretende fazer um patriota da sua qualidade constitucional em grau sublime.

Lá vêm também as aptidões para o tráfico do commercio.

Era indispensavel.

Constitucional em grau sublime é phrase cuja significação se não sabe hoje.

Pouco se perdeu.

PETIÇÃO

Dis Manoel Nunes desta villa que para fazer constar onde lhe convier, perciza Justificar oitens seguintes—Que osuplicante hé em gráo sublime addido.

Ao sistema constitucional, que felismente nos rege, não sepouando athé em fazer conhecer suas vantagens ás pessoas que detal carecem—Que osuplicante tem exercido o trafico do Comercio para o qual não só tem o conhecimento das mercadorias mastão bem opefeito conhecimento de contabilidade—Perciza portanto que Destrebuída esta, seproguntem testemunhas julgandosse por Sentença selhedé a propria—Pede a vossa senhoria servira assim omandar—E Receberá Merçé.

DESP.

Como requer menos em selhe- entregar a propria Justificação porque alem de deverficarno Cartorio competente oestilo oInstramento tem a mesma validade Figueira vinte e hum de outubro de miléouto Centos e vinte edois—Paula.

DESTREBUIDA

A. Carvalho Paula.

JUSTIFICACAO

Justificação do Justificante Manoel Nunes.

ASENTADA

Aos vinte e seis dias do mes de outubro de mil e outo Centos e vinte edois emesta villa da Figueira do Mondego e moradas do Doutor Antonio Pinto de Mello Fontes Juiz de Fora do Cível crime corraes namesma eseu termo aon de Eu Escrivão vim ahi por elle foraõ proguntadas astestemunhas Seguintes de queis este termo Eu Antonio Cyriaco de Carvalho oescrevi—Izaac da Cunha Serrão da Alfandiga desta villa jurado aos Santos Evangelhos Idade dezanove annos costume riada.

E proguntado elle testemunha pelos Itens daPetição do Justificante Manoel Nunes dise sabia pelo vereconhecer bem ao mesmo que elle hé constitucional emgráo sublime o qual felismente nos Rege o qual senaõ poupa em fazer conhecer as vantagens damesma constituição ás pessoas que dissopercizaõ emais não discedeste—Ao segundo disse sabia pela mesma Rezaõ que o Juste ficante tem Exercido o trafico do comercio paraoqual não só tem o conhecimento dasmercadorias mastambem oconhecimento dacontabilidade sendo muito habil para tudo o que tem referido epara mais alguma couza emais não disse deste esaignon com elle Menistro Eu Antonio Cyriaco Rodrigo Cyriaco Cyriaco de Carva-

lho que o escrevi—Mello—Izaac da Cunha Sex vaõ.

Justificar, oitens, vantagens, é constitucional em grau sublime o qual felizmente nos rege...

E queixavam-se os constitucio- paes de que o sr. D. Miguel não sabia escrever!

Pelo visto as letras libaræes não valiam mais do que as do sr. D. Miguel.

Tem-me levado tempo isto a saber.

Mas vou em bom caminho....

Tourada na Figueira

Está annunciada para domingo, a 2.ª tourada da epocha no colyseu da Figueira da Foz, promettendo o prospecto em distribuição uma corrida de primeira ordem.

10 bois, pertencentes aos herdeiros do lavrador Carlos Marques, farpçados pelos cavalleiros Joaquim Alves e Simões Serra, ambos picadores victoriados nas primeiras praças portuguezas, e bandarilhados pelos capinhos Jorge Cadete, S. Calabaca, Torres Branco, T. da Rocha, e José Hernandez (Americano) e Raphael Ordonez (Primito), da cuadrilla do matador Francisco Gonzalez, (Faico) que toma parte na corrida lidando o 5.º touro e que está precedido de muita fama.

O grupo de moços de forcado é, informa ainda o programma, dos valentes do Riacho e Gollegã.

Os preços são:—Camarotes, 6 senhas, 8.220; Balcão numerado, 1.220; Sombra reservada, 1.200; Sombra—Barreira, 820; Contra-barreira, 720; Bancada geral, 620; meia entrada, 320; Sombra-sol—Barreira, 620; Bancada geral, 470; meia entrada, 240; Sol—Bancada geral, 350; Galeria, 260; meia entrada, 160; Senhas de camarote, 320. No preço dos bilhetes está incluido o imposto do sello. A venda na Tabacaria Havaneza, praça Nova; Costa & C.ª, largo de Mouzinho d'Albuquerque e no Bairro Novo: Café Europa e Café Oceano. Nas bilheteiras da praça desde as 10 da manhã do dia da corrida.

A companhia dos caminhos de ferro da Beira annunciou viagens a preços reduzidos, de ida e volta das seguintes estações:

Villar Formoso e Freinada, rs. 1.260 em 2.ª classe e 1.200 rs. em 3.ª classe; Cerdeira e Villa Fernando, 1.250 e 1.100 réis; Guarda, Pinhel e Villa Franca, 1.400 e 1.200 réis; Celorico, Fornos e Gouveia, 1.200 e 900 réis; Mangualde e Nellas, 1.210 e 800 réis; Cannas, Oliveirinha e Carregal, 1.200 e 700 réis; Santa Comba, 900 e 600 réis; Mortagua e Luso, 800 e 500 réis; Pampilhosa e Murte, 600 e 400 réis; Cantanhede, 500 e 350 réis; Límede e Arazedo, 400 e 300 rs.; Montemor, 300 e 180 réis; Alhadã, 200 e 150 réis e Maiorca, 150 e 100 réis.

Ida por todos os comboios ordinários de 10 e 11, volta por todos os comboios de 11 e 12.

O commando do districto de reserva n.º 5, com séde nesta cidade foi entregue ao coronel de infantaria sr. Augusto de Sousa Bessa, que entrou, segunda feira, no respectivo exercicio.

Esteve nesta cidade com demora d'alguns dias o sr. José Coelho de Carvalho, digno par do reino.

Sua ex.ª depois de visitar Coimbra, saiu para o Bussaco, onde vai passar a estirão calmosa.

Excursão a Coimbra

Os empregados no commercio de Coimbra, prepararam-se para receber os seus collegas do Porto, cidade de nobres tradições e de commercio honrado.

As auctoridades e as diversas associações de Coimbra têm coadjuvado a Associação dos Empregados do Commercio, e tudo promette que o congresso dos empregados do commercio, será em Coimbra uma occasião de festa.

Esta viagem dos empregados no commercio do Porto a Coimbra, é mais uma manifestação do desenvolvimento progressivo do movimento associativo que por isso muito applaudimos.

Programma das festas promovidas pelos empregados no commercio de Coimbra, em honra dos seus collegas portuezes que em 11 do corrente visitarão esta cidade.

Chegada

O comboio que conduz os excursionistas deve chegar á estação nova cerca das oito horas e meia da manhã, queimando se á sua entrada na gare algumas centenas de foguetes. A banda dos Bombeiros Voluntários executará o hymno da classe, como salvação aos illustres visitantes, seguindo se outras manifestações festivas obsequiosamente abrihantadas pelo Grupo Musical José Mauricio.

Itinerário

Em seguida á recepção organizar-se-ha o cortejo, em que deve incorporar-se o Atheneu Commercial, Grémio dos Empregados no Commercio, Bombeiros Voluntários e respectiva banda, o Grupo Musical José Mauricio, etc.; sendo o trajecto: Largo e Rua da Sotta, Largo do Principe D. Carlos, ruas de Ferreira Borges e Visconde da Luz, Praça 8 de maio até ao edificio da Associação dos Artistas.

Visita officiosa

Depois dos cumprimentos do estylo que teram logar no amplo salão da Associação dos Artistas amavelmente cedido para esse fim o cortejo dirigirse-ha aos Paços do Concelho em visita á dignissima Camara Municipal.

Depois, uma numerosa commissão composta dos membros dirigentes das duas Associações de classe irá apresentar os seus respetos ao chefe do districto, ás autoridades militares e eclesiasticas e á Associação Commercial em seguida será servido o almoço nos diversos hotéis. Terminada que seja a refeição proceder-se-ha á visita dos diversos edificios publicos, passeios, fabricas, etc., pela ordem seguinte: Universidade, Museu, Jardim Botânico, Fábrica da Estrella, de Santa Clara e União Industrial.

Segue-se o jantar.

As 6 horas precisas da tarde, reunião, no elegante salão da Associação dos Artistas, de todos os empregados no commercio do Porto e Coimbra e dos delegados de diversas associações da classe para a realização do congresso, objectivo principal deste passeio.

Concluidos os trabalhos do congresso serão os excursionistas acompanhados á gare em entusiastica marcha aux flambeaux, effectuando-se ali as despedidas officiaes, ás 9 e meia horas da noite.

O sr. Miguel Costa, artista de Coimbra de muita aptidão acaba de fazer o desenho do diploma para a Associação do sexo feminino.

Maré cheia em lua do mol

Casou hoje pelas cinco horas da manhã na Sé Cathedral a ex.ª sr.ª D. Leonor Cândida Pontes com o sr. Luis dos Santos Moita, estudante do terceiro anno de preparatórios médicos.

O casamento foi muito concorrido dos amigos do noivo e da familia Pontes justamente estimada nesta cidade pelas altas qualidades de philantropia que a distinguem.

No sabbado realisou se no paço episcopal o casamento da ex.ª sr.ª D. Maria do Carmo de Castro Corte-Real com o sr. António d'Azevedo d'Athayde, estudante do terceiro anno de Direito.

Ontem, no convento de Santa Cruz, celebrou-se o casamento da ex.ª sr.ª D. Augusta Esperança de Mello Coutinho e Albuquerque com o sr. Caetano da Cruz Rocha, acreditado negociante desta praça.

Ausentou-se por alguns dias, devendo regressar brevemente a Coimbra para continuar os seus trabalhos o sr. dr. Zeferino Candido que anda em viagem de estudo, em commissão do Instituto histórico do Rio de Janeiro.

O sr. dr. Zeferino Candido anda colhendo documentos para uma historia da navegação e commercio do Brasil.

Na bibliotheca da Universidade encontrou o sr. Zeferino Candido algumas raridades bibliographicas que o interessaram, além de manuscritos dos séculos XVI, XVII e XVIII, que tem estudado, e alguns dos quaes tem copias.

PUBLICAÇÕES

O Látigo — Recebemos o n.º 3 desta publicação quinzenal redigido por José Agostinho e António Figueirinhas.

O sumario deste numero é o seguinte:

F. sr. D. Carlos I, o sr. D. Miguel II e o Cidadão Jacobino Zéros; Os curas d'almas e os bispos; Operarios sem trabalho; Cronica da quinzena; Os carnis portuguezes; O convento; Instrução primaria; Factos e comentarios.

Folhetim da «Resistencia»

ARSENE HONSSAYE

REGINA

Livro primeiro

o tiro de revolver

O pintor do leque

Mas não encontrou Angela. Onde estava Angela de Luzzi? Disseram-lhe que ninguem a tinha visto desde a vespera, e que por isso a creada de quarto estava com muito cuidado.

Um relampago atravessou a frente de Mortemart. Não teve mais duvida de que a intimação lhe era feita a propósito da amante; por isso não pôs mais difficuldades e correu ao palacio de justiça aonde chegou arvejante e ansioso porque adorava Angela.

Não o fizeram esperar muito. Ao entrar no gabinete do juiz não tomou os modos de Leo Samarini. Apresentou-se simplesmente com a cabeça erguida e o coração altivo, como um gentil homem sans peur et sans reproche, que não gosta que lhe façam perder o tempo.

O sr., disse-lhe o juiz depois de o cumprimentar fixamente, co-

Assigna-se na Livraria Editora de António Figueirinhas, rua das Oliveiras, 73, Porto. Venda avulsa no Centro de Publicações de Arnaldo Soares, livrarias e kiosques de Lisboa e Porto.

Preço de cada numero avulso, 50 reis.

EDITAL

Convocação parcial da 1.ª reserva do exercito

Distrito de recrutamento e reserva n.º 4

O commandante do referido distrito faz publico nos termos dos §§ 1.º e 2.º do art. 6.º e § 1.º do art. 73.º do regulamento para a organização das reservas do exercito, approved por decreto de 2 de novembro de 1899 que todas as praças da 1.ª reserva pertencentes a arma de infantaria e ás companhias de saúde, subsistências e equipagens, das classes de 1902, 1903, 1904, 1905 e 1906, isto é, aquellas que se alistaram nos annos de 1894 a 1898, ou as que passaram a 1.ª reserva a contar do anno de 1897 inclusive, domiciliadas na área deste distrito de recrutamento e reserva, são por este meio convocadas (exceptuando as residentes no estrangeiro, nas provincias ultramarinas, ou embarcadas como tripulantes em navios nacionaes, com a devida licença) para um periodo de 18 dias de instrução, a começar no dia 10 do proximo mês de setembro, devendo para tal effecto apresentarem-se com a sua caderneta militar:

As pertencentes a arma de infantaria, no quartel do Regimento de infantaria n.º 7, em Mafra; As da companhia de saúde, no Hospital Militar Permanente de Lisboa, a Estrella;

As da companhia de subsistências, no respectivo quartel ás grilhas (edifício da Manutenção Militar) em Lisboa;

E as da companhia de equipagens, no seu quartel em Belem, Praça de D. Fernando.

O primeiro dia de marcha para todos os reservistas será o dia 10 de setembro.

Todos os reservistas convocados devem apresentar-se com os artigos do seu uniforme no estado de conservação em que se en-

nece Angela de Luzzi? — Conheço.

E immediatamente, para tomar mais responsabilidades, como se a phrase a devesse proteger disse: — E' minha amante.

Lemarchand, apesar de muito prudente no fallar não pode conter esta phrase de zombaria: — Dou-lhe os meus parabéns.

— Eu também, disse Mortemart com seriedade, eu também me felicito a mim, porque é uma amante que poderia ser mulher legitima. Se veio á sua presença, foi sem duvida por alguma calumnia odiosa.

— Não temos que discutir isso; tenho o direito de o interogar e uso d'elle.

Lemarchand apresentou o leque encontrado em casa do conde Romanes:

— Foi o senhor que pintou este leque?

— Fui.

— Quem lho encomendou?

Mortemart esteve para dizer a verdade, mas, com medo de comprometer Angela, respondeu: — Ninguem me encomendou; nas horas vagas pinto leques: conheço que este é meu.

— A quem o deu?

— Não o dei. Vendi-o.

— Por quanto?

— Mil francos.

Já notaram que para a gente de justiça tudo é caro. Por isso nunca dam como indemnisações

contravam no acto da passagem á reserva incorrendo na pena de incorporação em deposito disciplinar aquelles que deixarem de se apresentar nas unidades activas que neste edital lhes são indicadas, no prazo de 10 dias, contados da data em que devem effectuar a sua apresentação (artigo 155.º do código de justiça militar) e na de 10 a 20 dias de prisão correccional, fixada no artigo 122.º do mencionado regulamento para a organização das reservas, aquelles que deixarem de apresentar os artigos do seu uniforme no estado de conservação que fica indicado.

No quartel do referido distrito em Sant'Anna desta cidade se prestam todos os demais esclarecimentos que os reservistas necessitem.

Quartel em Coimbra, 3o de julho de 1901.

O Commandante do Distrito, Francisco A. M. de Carvalho. CORONEL D'INFANTERIA

MENINA ALLEMA

Conhecendo bem a sua lingua, deseja collocação. Falla portuguez. Carta a A. E., Meia-Laranja, Vizeu.

Professoras do Collegio Mondego

Sexo feminino

(17) D. Henriquetta de Vasconcellos Abreu.

D. Augusta Adelaide Duarte Guimarães.

D. Palmyra Eugénia d'Oliveira.

D. Isilda Affonso do Patrocínio M.ª Henriquetta, Jeanne Bousquet.

Mrs. Helen Goldsmith.

Lavores, Musica, Desenho Pintura, Ensino pratico de Francés, Inglês e Alemão, Instrução primaria.

Magisterio primario.

Praça 8 de maio, 46

Directores—Maria Isabel Ferreira, Donato e Diamantino Dinis Ferreira.

EDITAL

A câmara municipal desta cidade faz saber, em conformidade com a resolução tomada pela Commissão districtal de Coimbra, em sessão de 25 de julho do cor-

senão quantias ridiculas.

— Ao ouvir mil francos, Lemarchand extranhou:

— Mil francos? levaram-lhe bem pouco tempo a ganhar.

— Conforme, disse Mortemart que aparentava sangue frio, apesar de estar com cuidado em Angela. Pude ganhar esses mil francos num dia, mas hoje, por sua causa não ganharei mil francos porque julgo que paga as teste munhas a 2 francos e 50 por sessão.

— E' verdade. Mas dantes pagava-se-lhes muito menos.

— Enfim, accetto os 2 francos e 50 centimos.

O juiz parecia reflectir. Olhou para Mortemart.

— O senhor faz sempre o mesmo assumpto em todos os leques que pinto?

— Sim e não.

— Não entendo.

— Quero dizer que me accette reproduzir o mesmo leque, quando estou com perguice; mas a maior parte das vezes mudo as imagens, porque não sam senão imagens.

O juiz olhou para a figura de Venus que no leque corria arrastada pelas pombas.

— Sejam imagens se quizer, mas esta é encantadora.

— Obrigado.

Mortemart disse esta palavra com uma alta zombaria. Fazia mal, porque Lemarchand era u-

rente anno e nos termos do art.º 4.º n.º 5 do Código Administrativo que, o tempo defeso da caça que, segundo a alteração feita ao artigo 4.º do regulamento de 28 d'abril de 1892 por deliberação da mesma Commissão districtal de 13 de junho de 1893, terminava no fim de agosto, fica limitada até ao dia 14 d'agosto de cada anno.

E para geral conhecimento, se passou o presente e outros de igual teor, que serão affixados nos logares do estylo e publicados pela imprensa desta cidade.

Coimbra e Paços do concelho 5 d'Agosto de 1901

O presidente,

Manuel Dias da Silva.

A' CIDADE DA FIGUEIRA

CARNES DE BOI

António Juzarte Paschoal, arrematante das carnes de boi e vitella na cidade de Coimbra, tem a honra de participar aos cidadãos e banhistas da praça da Figueira, que se encontra habilitado a fornecer toda a carne que careçam pelos preços da arrematação e abaixo exarados.

E' de toda a conveniência surtirem se dos seus talhos, porque além de encontrarem sempre carnes de todas as qualidades e de gado de 1.ª ordem, os preços sam muito mais baratos.

O arrematante pede para que tenham bem em vista que não manda matar vacças ou vaquitas, a carne, vendida nos seus talhos é de bois de 1.ª classe. Não tem, pois, o habitante da Figueira, necessidade de estar a comer carne de vacca sem a precisa força alimentar, podendo abastecer-se de excellente carne de boi, jámais dada a facilidade com que hoje se pôde transportar em caminho de ferro, especialmente nos comboyos transmissos.

Aos proprietários de hotéis, restaurants e casinos, lembra o abaixo assignado a vantagem que lhes advém comprando a carne própria para beef, sem osso. A qualquer hora do dia encontrarão a carne que desejarem pois fica um talho aberto toda a tarde. Sendo porções grandes, descontar-se-hão os direitos que por ventura tenham de pagar na Figueira

PREÇOS

Carne de 1.ª com osso. 340
de 2.ª „ 320
de 3.ª „ 280

Lombo sem osso. 540 600
Carne de 1.ª sem osso, para beef, a mais conveniente aos hotéis. 440 520
Sebo especial p'ra puding. 240

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

ANTONIO PASCHOAL

(Serviço externo)

COIMBRA

amador, sobretudo amador de leques, gonaches e pasteis.

Este homem rigido e robusto d'aspecto adorava os infinitamente pequenos.

— Tem reproduzido muitas vezes este leque?

— Duas com certeza, e talvez fossem três.

— E que a resposta pôde fazer luz. Lembra-se onde iria parar o leque irnudo deste?

Mortemart sabia-o perfeitamente, mas respondeu:

— Não sei.

O juiz, em vez de encontrar luz, abriu uma porta para a treva. Com effecto, se havia dois leques eguaes, podem muito bem ser que não fosse o da condessa de Romanes o que se encontrara aos pés do marido morto.

— Mas o senhor deve recordar-se das pessoas a quem vendia os leques.

— Não sou eu que os vendo, dou os para vender.

— A quem?

— A Alexandre le Grand, vendedor de leques mais ou menos celebre.

— Lembrar se ha elle das pessoas a quem os vendeu?

— Não creio; porque vende milhares em Paris, Nomea e Tombouctú.

Lemarchand mudou as baterias, — Pôde me dizer em que gastou o tempo na tarde e na noite de 13 deste mês?

— Não cavalgava pela floresta. Nesse dia tinha modelado e esbocei uma Diana. E' crime?

— Não, porque tenho a certeza de que a sua Diana hade estar bem pintada. Mas de noite? Não ficou no atelier?

— A noite, fomos ao Theatro Francés eu e Angela Luzzi ver as Preciosas ridiculas. Não é também um grande crime.

— Não notou a inquietação de Angela de Luzzi?

— Não estava inquieta, porque rimos a valer, quero dizer quem ria eram as actrices que por pouco não rebentavam os espartilhos.

— E no dia immediato?

— No dia immediato entretive-me a estragar a minha Diana caçadora.

— E Angela de Luzzi?

— Veio ao atelier, cantou árias de opera, porque vai partir para Londres para dar uma série de representações.

— E' no outro dia?

— Já que quer saber tudo, Almoçei em casa de Angela de Luzzi; depois voltei para casa a pintar um retrato que figurará na Exposição, se v. ex.ª consentir.

— Oh! Não sou do jury.

Mortemart tinha sido muito paciente até allí, esperando sempre que o juiz lhe desse noticias da amante, mas não podia mais: — Serjamente, v. ex.ª tem alguma coisa com Angela?

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCORDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hospedes per manentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis. O proprietario, José Maria Junior.

BICO NACIONAL AUREO (O unico nacional)

Economia garantida 50 O/O

- Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis
Bicos n.º 1 ,, a 3\$000 réis
Bicos n.º 2 ,, a 3\$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis
,, ,, n.º 2 a 450 réis

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os generos, canalisações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1. COIMBRA

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego - Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. - Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. - Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutiloria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

FABRICA DE CIMENTOS DE MACEIRA

LEIRIA

FUNDADA EM 1891

Cimentos naturais a presa lenta, typo Portland, Cimento rapido para trabalhos hydraulicos.

Cal-cimento producto eminentemente hydraulico. E' um producto novo que tem dado magnifico resultado quer em trabalhos hydraulicos quer ao ar livre. Substitue o cimento para trabalhos de menos responsabilidade, sendo sensivelmente mais barato.

Analyses officias patentes no escriptorio da fabrica, enviando-se copia a quem as pedir.

Amostrs fornecem-se gratuitamente. Os productos desta fabrica vendem-se em todas as principaes drogarias, estabelecimentos de ferragens e depositos de material para construcções.

Todos os pedidos para João H. T. Guedes.

Maceira - LEIRIA

Carlos Paniagua Sanches CIRURGIÃO-DENTISTA

Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa CONSULTORIO ODONTOLÓGICO

LEIRIA

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha). Doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, corôas em porcellana, aluminio e ouro.

Officina de malas

DE Pedro da Silva

39--R. DE QUEBRA-COSTAS--39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a maxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietario desta officina se fornece directamente da fabrica.

BELLEZA DO CABELLO

Rhum e quinquina

ROYET & GARLEY

Dá-lhe lustro, fortifica-o, evita a queda e a caspa e conserva-o sempre limpo.

Depósito - Pharmácia M. Nazareth & C.ª

Santa Clara - Coimbra

Ultimas novidades litterarias

O REI DAS SERRAS

POR

Edmond About

Illustrado com gravuras Romance de sensação passado entre os salteadores da Grecia nos meados do seculo XIX.

Preço 300 réis

O CYCLISMO

Manual do cyclista e preceitos hygienicos para o uso da bicycleta.

Pelo Dr. ...

Illustrado com gravuras Indispensavel a todas os cyclistas

Preço 150 réis

A venda na empresa editora do Occidente, Largo do Poço Novo - LISBOA.

DEPURATIVO ASSIS

Anti-Syphilitico

Util em todos os casos pathologicos produzidos pela impureza do sangue, e em todas as manifestações syphiliticas dos 2.º e 3.º graus.

Analysado e applicado com os maiores resultados pelo distincto medico pela Universidade de Coimbra - Dr. D. Fernandes de Almeida.

Não contém substancia alguma que possa causar danno ao organismo.

Physiologia:

Uma colher das de sopa, uma hora antes de cada refeição.

Preço 800 réis

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL PHARMACIA ASSIS

41, - PRAÇA DO COMMERCIO - 43

COIMBRA

BICO SYSTEMA AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO E MAIS BARATO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Bicos Bébé 1\$000 rs., Bicos n.º 1, 1\$500 e Bicos n.º 2, 2\$000 rs.

Mangas para todos os bicos, a 300 réis; duplas, a 500 réis

Collocados no seu logar sem augmento de preço

Tulipas e globos, desde 250 réis

Sempre novidade em candeeiros para gaz

LADEIRA & FILHO

Canalizador de agua e gaz

99, Rua de Visconde da Luz, 103 - COIMBRA

Venda de penhores

Na Casa Auxiliar de Credito Industrial, desta cidade, largo de S. João n.º 6

Ha para vender tres máchinas de costura, sendo uma de manga propria para sapateiro, um Christof de madeira, um cabido bengaleiro proprio para hotel, uma lanterna chinesa para entrada de casa, um grande oleado para casa de mesa, comedas antigas e modernas, mesas de pau preto anugas, mesas para jantar, camisas douradas muito antigas, ditas de ferro, armas antigas, guarda-louças, cadeiras, relógios de cima de mesa e de sallá, uma rebeca e uma guitarra, um fogão, candeeiros, trastes de cozinha e diferentes objectos que deixam de se mencionar, que para facilitar a sua venda, se vendem por preços muito commodos. (8)

O proprietario,

João Augusto Simões Kavas.

JOSE AGOSTINHO

Obras deste auctor publicadas a principiar em janeiro de 1901:

- Poema do Lar... 500 réis
O Porto e a Liberdade... 100
Padre Antonio (romance de 421 paginas)... 200
Poema da Paz... 800
Rei Infame (romance de 500 paginas)... 500
Christo (poema de 462 paginas)... 600

Livraria editora de António Figueirinhas - 73, rua das Oliveirinhas. 77 - Porto.

Companhia de Seguros

FIDELIDADE.

(Sede em Lisboa)

Capital 1.344.000\$000

Fundo de reserva 350.000\$000

(10) Esta companhia, a mais poderosa a mais antiga de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio A. Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

39 - Rua da Sophia - 41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabedães dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos - Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

39 - Rua da Sophia - 41

COIMBRA

Récita de despedida

Curso do 5.º anno theológico-jurídico 1900-1901

GRANDE SUCESSO

Muzicas para piano e canto

Ballada da Saudade - 200 réis.

Muzica, de Corrêa d'Aguiar, letra de Faria e Vasconcellos

Ballada de Despedida - 200 rs.

Muzica e Letra, de J. Moura, J. Sucena e J. Mealha

Fado Serenata - 200 réis. Musica, de M. L. Ferreira Tavares.

A venda nas livrarias e estabelecimentos de muzica.

Proprietário e Editor: Corrêa Cardoso - Rua Larga n.º 15 - Coimbra

VENDA DE CASAS

(18) Vendem-se duas casas no bairro alto, sendo uma na rua de S. Pedro n.º 9 e 11 e outra na rua do Forno n.º 4 e 6. Trata-se com José Maria Ferraz, na rua do Corvo nesta cidade.

ROTULOS

para pharmacias, mercourias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 a 9 Coimbra.

Venda de propriedade

(19) Vende-se uma em Formoselha, povoação muito perto de Coimbra e servida pela estação do caminho de ferro. Compõe-se de casas de habitação com 1.º andar, lojas, celieiros e outras dependências; terra de horta com laranjeiras e outras arvores de fructo regada por volta e um poço d'agua nativa e uma insua com 14 aguilhadas de terra, banhado pelo Mondego.

Recebem-se propostas em carta fechada, até ao dia 31 d'agosto, dirigidas para Torres Novas a D. Maria Carolina José Amado.

SEMPRE PRÉMIOS

1.º premio 20 contos em bilhete, dito 2.º cantellas

E muitos outros premios da extracção de 2.º do corrente.

Venderam-se no estabelecimento de

Júlio da Cunha Pinto

74 - Rua dos Sapateiros - 80

Completo sortimento em bilhetes, décimos e cantellas, para o proximo sorteio no dia 11

PREMIO MAIOR

10.000\$000 (15)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PÁGINA ADIANTADA)
Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os arts. assignantes, desconto de 50%.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, R. Ferreira Borges, 195

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

Expediente

Prevenimos os nossos estimáveis assignantes, que foram já enviados para o correio os recibos das suas assignaturas correspondentes ao 1.º semestre de 1901. Pedimos pois a brevidade de pagamento logo que lhes sejam apresentados os recibos a fim de nos evitar grandes despesas que acarreta a cobrança pelo correio.

O ARTIFÍCIO

Vêm-se os jornaes progressistas — á frente o Correio da Noite, e o Primeiro de Janeiro em carta de Lisboa — numam insistente e arrebentada catilinaria contra o potentado Hintze, por causa da lei especial para as próximas eleições, que quasi chega a ter-se a illusão de que naquella explosão de fementidas indignações, vai todo o pudor de consciências puras, que se sentem vexadas ante uma grande e audaz manifestação de cynismo. É que a persistencia no ataque, de mistura com o negarem, progressistas e regeneradores-governo, a existência de accordo entre os dois chefes, revestem ainda formas de dignidade, sem embargo de uns e outros estarem apanhados em flagrante delicto de embustei-rismo.

Como última demonstração das refalsadas intenções a que obdece a indecorosissima troca de doestos entre as gazetas dos dois bandos, vem uma revista politica do Commercio do Porto, na qual, tratando-se da lei e do seu auctor, o governador civil daquela cidade, e das conferências tidas pelo mesmo governador com o chefe do governo, é dado este precioso informe:

O que sabemos, ho entanto, é que esse magistrado politico tantas conferências tem tido com o nobre ministro do reino e chefe do partido regenerador, como com o sr. conselheiro Luciano de Castro, digno chefe do partido progressista.

Quer dizer, os traços da famosa lei eram submettidos á censura tanto de Hintze como de José Luciano. Confeccionada, portanto, para uso e abuso dos dois bandos de que essas figuras têm as chefias supremas.

Este facto demonstra iniludivelmente: —primeiro, que o

acôrdo está feito e sellado, e que o país fica á mercê das machinações das mesmas figuras; segundo, que as catilinarias progressistas contra a lei e os remoqueos e bravatas dos regeneradores em resposta, como a negativa de accordo, sam, a um tempo, descaradissimos artificios, e uma cilada irritantemente traiçoera á boa fé dos que ainda creiam na dignidade da quasi totalidade dos homens que sustentam a imprensa do regimen.

Hinze e José Luciano pactuaram nesse pomora ultimo ataque contra a liberdade do voto, fazendo logo a distribuição das candidaturas em proporção ao que a um convem como governo e ao outro como opposição: — não ha meio de duvidar.

Deixando isto bem patente, a citada revista politica reflete:

De que modo foi chamado o país a colaborar na nova reforma eleitoral? Poderia ter sido dispensado de fazê-lo quando se trata da mais fundamental de todas as questões, em que elle pôde ser interessado: a do numero, a da forma e a da genuidade da sua representação? Quando essa reforma apparecer decretada, o país estava em accordo ou em desacordo com ella? Quizeram e quizeram, por ventura, saber de semelhante coisa, tanto os chefes dos dois grandes partidos politicos, como os mesmos partidos constitucionaes?

E dictatorial a reforma, e represente pura e unicamente o jogo de interesses dos dois partidos, mas sancionada que fosse pelo parlamento, por nossa vez perguntamos.

Seria ella menos odiosa e menos ultrajante para as massas electoraes?

De ha longos annos que a representação nacional é feita como o governo determina aos influentes locais, sendo deputados, salvo poucas excessões caracteres fáceis enfudados a um ou outro grupo da rotação e que velhacamente obedecem ao respectivo motu d'orden, havendo absoluta carência de dignidade e a mais radical sobserviencia no desempenho do mandato parlamentar. Que succederia então se o projecto da reforma fosse levado á apreciação das câmaras?

Perfeitamente o que está succedendo, com a unica differença de que o fementido ataque de progressistas e o sumulacro de defesa regeneradora seriam tambem no parlamento, terminando tudo pela

approvação. Um pouco mais de aparato, apenas.

Quanto ao accôrdo ou desaccôrdo do país, nem vale a pena considerar.

Os politicos de officio conseguiram estabelecer, por varjadissimos expedientes, em sua roda um circulo enorme de dependências, e acorrentando o eleitor, fizeram d'elle um imbecil. Esta parte do país desinteressa-se inteiramente da acção politico-governativa, para apenas pensar no modo de conservar a amizade e protecção dos influentes que a arastam. A outra, a que pensa e sente, a que se exlorça por levar o seu protesto junto da urna, a que ambiciona a salvvação do país pelo advento dum novo principio de governo, e systemáticamente perseguida, vigiada no acto de votar, e ao fim roubada na sua manifestação de protesto feita com a lista. Para esse roubo, os capicheus do throno dispõem de tudo — negreiros que se prestam á infamia, e a força pública que a auxilia e defende, cumprindo ordens da autoridade.

E assim que não se fez consulta ao país sobre a reforma. Nem era necessario fazê-la. Ella é accete sem uma relutância, passando em meio de protesto sincero apenas da imprensa republicana e dos espiritos genuinamente democraticos. No restante, o desinteresse é manifestamente proverbial.

Será esta especie de apathia o pronuncio de uma revolta surda, sob a apparencia da passividade, e que expludirá quando menos se espere para corrigir e castigar duramente, como simulava presagiar o Primeiro de Janeiro, baseado na historia das nações?

Talvez, mas quanto a nós a descrença faz bem suppor que a grande maioria d'este povo só terá um estremecimento dignamente levantado e productivo, quando o ciganismo constitucional o ferir de tal modo que a dor lhe fique latente.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Insituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, Travessa de S. Pedro.

Mal empregado

Informa o correspondente telegraphico de Lisboa para o Primeiro de Janeiro:

«Parece certo que a reforma eleitoral apparecerá segunda feira no Diário. Falta apenas ultimar a divisão do districto de Coimbra, para cujo fim foi chamado o respectivo governador civil.»

Fica-se então sabendo que o que vai apparecer, em materia de divisão districtal para a satisfação dos caprichos governamentais no proximo pagode eleição, pertence á habilitade architectónica do sr. dr. Luis Pereira.

Sabiamos-lo já um medico considerado e um professor de credito, mas não lhe tinhamos descortinado nunca aquella habilitade de talhador.

E assim vê a gente, descendo na escala do bom senso, e na cotação de creterioso que teve, um homem que era talvez digno de melhor sorte e que empurrado para a politica por um grupo de tadinos que ainda hoje lhe compromettam o nome, vai crystallando em lidimo fazedor de porcarias politicas.

E mal empregado nessa coisa o sr. dr. Luis Pereira, pois não acham.

Vaes crescer...

O correspondente do Século, dilecto admirador do sr. coronel, informa que o Comimbricense vai augmentar de formato.

Feliz noticia, que os passari-nhos dos montes festejaram em chilreios alegres e a rataria dos casebres celebrou vaidosa em chie-deiras demoradas.

E ainda bem, porque não podia passar sem celebração ruidosa aquelle arrefanho de resposta á audácia da transferencia.

Depois eram já pequenas as dimensões — grandes no tempo do saudoso velho — para o archivar de impressões amorosas pela terra — como no caso do notariado — e para o accusar de abusos locais — como aquelle da thesouraria do hospital em que, segundo o correspondente do Norte, é sacrificado ao trabalho da mesma thesouraria um pobre continuo, abo-toando-se com o ordenado o sr. coronel.

Bem pensado o augmento de formato, ainda por que tendo o successor estragado a qualidade, bem apreciavel, da folha que herdou, procura dar em quantidade o que naquella qualidade lhe é impossivel offerecer. E, ou nos enganamos muito, ou nas entrel-nhas do correspondente do Século ha esta bregeira opiniao.

Salu para Espinho com suas ex.ªs esposa e filhos o erudito cathedratico de medicina professor de clinica escolar de mulhe-res e operador distincto sr. dr. Sousa Refoios.

Carta de Lisboa

9 de agosto.

A morte de António Ennes — figura em evidencia na politica portugueza — foi o assumpto que nós ultimos dias, naturalmente, abserveu essa politica — talvez á falta de melhor assumpto. Os tropos mais solemnes arcejaram com as mais solemnes asneiras, a encher as primeiras paginas dos jornaes. Dum homem — que acima de tudo foi incoherente — progressista um dia, regenerador no outro, liberal agora, conservador logo, anti-jesuita ha annos, reaccionario ultimamente, e que, no fim de tudo deixou uma unica obra — a direcção de campanha contra o Gungunhana — fez-se um coloso. O José Luciano mais o Alpoim declararam a sua morte perda nacional, a rainha deu pesames, o rei fez expedir telegrammas — e toda a cabotinagem chorou e se lastimou, como se de facto o paiz ficasse muito mais pobre sem o trabalho desse homem que desde longe não apostolisava uma ideia grandiosa nem contribuia de nenhuma forma para o bem estar da humanidade nem do paiz sequer. Adeante...

Mas a semana que entra promette ser mais agitada.

Segundo as ultimas noticias, a chamada lei eleitoral apparece já na segunda-feira.

Os progressistas têm que combater a obra — para representar.

Os francaceos, feridos a valer, não podem deixar de se mostrar doidos.

E os democratas devem, a serio e muito a serio, apresentar o seu protesto contra esse ultimo attentado aos direitos do povo.

Propositadamente digo — devem, porque não sei o que se fará, porque não sei o que se pensa.

O que sei é que a falsa lei torna impossivel a representação popular, converte o parlamento mais do que nunca em exclusivo das quadrilhas governantes e col-loca assim os explorados e os opprimidos de hoje na contingencia de maiores perigos e na ameaça de muito mais graves attentados.

E é mais evidente que, sendo em principio condemnaveis as dictaduras, é intolervel que um governo se arroge ao direito de legislar sob a forma de constituição e eleição do poder legislativo.

Sendo esse poder o fundamental, o de maiores attribuições e responsabilidades, não é, claramente, ao poder executivo, como que seu subordinado, que cabe o direito de transformá-lo e modificá-lo.

Não sei, repito, como a democracia encarará o assumpto.

Mas julgo que deve interessar-se por elle a valer, como assumpto de seu proprio e grande interesse.

Creio, emfim, que chega uma excellente occasião para fazermos alguma coisa ou então para deixarmos de dizer que cremos trabalhar em materia de liberdades co-

mo de interesses nacionaes, o governo propõe-se fazer as últimas monstruosidades — desde a reforma da policia, por que a actual, até a approvaçao de um convenio sobre a divida, que promette ser mais vergonhoso que o tentado por Espregueira.

Se, ante uma tal conjunctura, se lhe permite que elle organise um parlamento como muito bem quizer — só para os seus quadriheiros e para os seus cúmplices, membros da outra quadrilha — nada, absolutamente nada, resta fazer.

Empregados no Commércio

Effectuou-se no domingo a annunciada excursão dos caixeiros do Porto a esta cidade. Um dia de festa, alegre e tocante de entusiasmo, pelo concurso que a população, em geral, deu a recepção preparada pelos caixeiros de Coimbra aos seus collegas da capital do norte.

A chegada

aqui foi ás 8 e meia horas da manhã. No trajecto da estação velha para a nova, quando o comboio passava em frente da fabrica de massas União Industrial, pertencente ao sr. Victorino Miranda e situada ao lado da linha do ramal, foi, da mesma fabrica, lançada uma grande grandola de foguetes, que annunciou a considerável massa de gente apinhada em roda da estação a aproximação dos sympathicos visitantes.

A gare estava repleta de caixeiros de Coimbra, com a filarmónica dos bombeiros Voluntarios e a tuna José Mauricio, irrompendo entusiasticos gritos de saudação mal o comboio parou, tocando aquella filarmónica o hymno da classe. Successivas grandolas estrejavam no ar, enquanto eram trocados os primeiros cumprimentos, em meio duma alegria enorme que não manifestaram apenas os caixeiros, mas que era geral. Organizado o

Cortejo

partiu por entre alas cerradas de gente ao longo de todas as ruas do trajecto, vindo se adornadas de cobertores de damasco as janellas donde, de espaço a espaço, eram lançadas flores sobre os recémchegados.

Na rua do Visconde da Luz estava atravessado, da casa do sr. Teixeira da Cunha para outra fronteira, um arame de que pendia uma coroa de louro e flores naturaes terminada por um laço de fitas com dedicatória.

Chegado ali o cortejo, outro arame foi solto, e a coroa, descendo lentamente, foi colhida pelo presidente da Associação dos empregados do commercio do Porto, que agradeceu logo, em breves palavras, aquella gentilissima e penhorante surpresa. Entretanto, um involucro tambem pendente do arame, espalhava sobre os alegres rapazes flores desfolhadas, que as damas esparziam igualmente das janellas.

Seguiu o cortejo até á Associação dos Artistas onde se fêz a sessão de

Cumprimentos officiaes

Tocou a tuna do Porto o hymno que foi ouvido de pé; depois, o sr. Gonçalves Cunha, secretario da direcção do Atheneu Commercial, proferiu uma breve mas eloquente oração saudando os illustres collegas que chegavam, terminando por dar um aperto de mão, em que traduzia a sua sympathia e estima por todos os excursionistas, ao sr. Ribeiro de Freitas a quem convidou para tomar presidência. Uma demorada salva de palmas abafou as til-

timas palavras do sr. Cunha e acolheu o sr. Freitas que, agradecendo a recepção brilhante que elle e os seus collegas acabavam de receber, recepção tanto mais penhorante quanto a ella via associada a população em geral. Receberá uma coroa de flores naturaes que ia ser guardada como um thesouro, certissimo de que resequidas as suas flores, ainda exalarão o perfume da amizade dos camaradas de Coimbra que a offerteram. Era, porém, sua ambição que não resequissem antes de feita uma conquista indispensavel — o encerramento dos estabelecimentos ao domingo. Applausos geraes e entusiasticos acolheram estas palavras, findando o orador por abraçar os collegas daqui, na pessoa do sr. Gonçalves Cunha, e levantando diversos vivas.

O sr. Damião d'Almeida, de cá, leu uma mensagem de saudação intelligentemente redigida e na qual preconizava que esta visita era como que um pacto de união entre os caixeiros em geral para o consequimento de direitos ainda regateados. Ruidosa manifestação de applauso seguida de vivas.

O sr. António Paixão, do Porto: — Muito excedida, do que esperava, a recepção. Sentia-se im pressionado e possuido da maior gratidão, por si e por todos, que guardariam deste dia perduravel lembrança.

Lida uma poesia do sr. António Velludo, conimbricense, e que bellamente impressa num chromo foi offerecida ao presidente. E' um brado e oquente pela união da classe e pela conquista do futuro.

Seguiu-se o sr. Julio Silva, delegado da Associação dos empregados de Lisboa e das Caldas da Rainha, e representante da *Voç do Caixeiro*. O seu discurso foi entusiastico e vibrante. Vinha trazer a adhesão daquelle que lhe tinham confiado mandatos; que esta manifestação fosse um inicio de trabalhos productivos em beneficio da situação da classe e para alguma coisa mais do que até hoje se tem feito e que é quasi nada.

Interrumpido a espaços por applausos entusiasticos, terminou em meio duma ovacão ruidosissima.

Foi lida uma carta aberta do sr. Seraphim Dias Ladeira de Castro, do Porto, e fallaram ainda outros rapazes, todos ferindo a nota da união decisiva da classe para a homogeneidade dos esforços pela aspiração que a todos anima: — a conquista de direitos ainda contestados.

Lidos telegrammas de adhesão, foi a sessão encerrada aos vivas á classe dos caixeiros, a Coimbra e ás suas damas, ao Porto, aos operarios, á industria, etc.

Formou-se depois o cortejo que partiu a fazer a visita de

Cumprimentos ás autoridades

Na câmara foram os excursionistas recebidos, na sala nobre, pelo presidente, sr. dr. Manuel Dias da Silva; vice, sr. António Francisco do Valle e vereadores srs. Francisco Nazareth e Miguel Braga.

Em rápidas mas penhorantes palavras, o sr. dr. Dias saudou os excursionistas em nome da cidade, agradecendo os srs. Ribeiro de Freitas e Gonçalves Cunha, a honrosa deferência da câmara.

A recepção no quartel, igualmente amavel, captivante, pelo sr. commandante interino e officialidade do regimento, sendo trocadas saudações mutuas.

No governo civil foram recebidos pelo chefe do districto sr. dr. Luis Pereira, que regressara e teve para os visitantes requintes

de amabilidade, agradecidas em consecutivas manifestações de reconhecimento.

As visitas aos edificios, estabelecimentos e curiosidades da cidade teve de ser rápida, ficando ainda assim os nossos hospedes encantados com as bellezas que admiraram.

Na fabrica

Depois do almoço, um grande troço dos excursionistas, acompanhados de senhoras, foram fazer a visita official á fabrica de massas *União Industrial*, do sr. Victorino Miranda, montada em edificio expressamente construido.

Os visitantes, demorando-se em cada uma das dependências da grande fabrica, a admirar a superioridade da disposição, a excellência do maquinismo, o que ha de mais moderno e completo, não cessavam de manifestar a sua admiração, em verdade bem justificada, pela precisão em todos os trabalhos, extremo de acção na manipulação das massas e belleza dos productos que, diferentes conhecedores da especialidade, não cessavam de gabar, afirmando não conhecer no país fabrico superior.

Uma completa e sentida impressão de agrado era manifestada francamente por todos, não só durante a visita, mas ainda depois nas conversas de apreciação.

Cada uma das secções estava ornamentada ao gosto do pessoal respectivo, sendo a vista, exactamente pela variedade, dum effeito agradabilissimo.

Por sobre a porta do escriptorio via se um quadro grande com estes dizeres: *Vivam os excursionistas do Porto* — numa deliciosa disposição em meio de arabescos, tudo feito, a cercadura inclusivê, com productos da fabrica: — macarrão, aletria, estrelinha, cuscus, pevide, etc., etc. Um primor.

Ao fim foi offerecida uma taça de champagne aos visitantes, recebendo nessa occasião o sr. Victorino entusiasticas felicitações não só dos caixeiros hospedes, como dos representantes, presentes, do *Commercio do Porto*, *Voç Publica*, *Primeiro de Janeiro*, *Norte*, *Diário da Tarde* e outros, manifestando todos, em frase de sentida admiração, a sua consideração de respeito ao sr. Victorino Miranda, cuja amabilidade penhorou em extremo. Pelo seu chefe agradeceu o empregado de escriptorio sr. António Augusto dos Santos, que provocou um entusiastico delirante em gratas referências ao Porto.

Identicas manifestações nas fabricas da Estrella onde a recepção foi deveras captivante, como na de lanificios em Santa Clara.

A sessão final

preparatória do futuro congresso, não ponde alongar se, por falta de tempo. Apresentada a ideia e após diversos alvitres, foi resolvido entregar á Associação dos empregados no commercio do Porto os respectivos trabalhos, deixando a ella a organização do congresso e a escolha do ponto onde deve fazer se.

A caminho da estação

Eram 8 horas quando se organizou a marcha *aux flambeaux*, para a estação, seguindo precedida duma enorme massa de gente que ininterruptamente acclamava os excursionistas. Na estação, e immedições mal podia romper-se e minutos antes da partida, irromperam as manifestações que, ao ouvir se o signal da partida tocaram o delirio, devendo os sympathicos rapazes levar recordação gratissima pela maneira como os receberam, não só os seus collegas, mas a cidade em geral.

Notas

Em diversas partes foram feitos honrosos cumprimentos e saudações á imprensa do Porto em geral, saudações gallhardamente retribuidas á de Coimbra.

A commissão dos excursionistas foram offertidos pelos rapazes de cá quadros e photographias.

A phylarmónica dos Bombeiros Voluntarios, com um piquete, acompanhou quasi todas as manifestações.

Fôram distribuidas diversas poesias, entre as quaes uma do sr. Adriano do Nascimento.

Desastres no trabalho

Entrou no hospital, ficando em tratamento na 2.^a enfermaria, Manuel Liberal, de 12 annos, natural de S. Martinho do Bispo, que trabalhava numa obra de construção pertencente ao sr. Augusto Luis Martha, no Rocio de Santa Clara.

O desgraçado levava um enorme ferimento na cabeça, o olho direito em misero estado e inumeras contusões pelo corpo, consequência de ter caído dum madeiramento, altura de três andaimes.

Estamos vendo que o caso passa como um facto naturalissimo: — um trabalhador que caiu ficando muito mal tratado. Feliz porque não morreu, foi levado ao hospital. O empreiteiro ou mestre da obra terá tido quatro palavras de lamúria pelo desastre, de mistura, talvez, com invectivas contra o infeliz, que era um desinquieto, um garotote sem cuidado nem commedimento; de contrario não teria caído. O proprietário lamentará — é dever — o accidente. Que diabo! sempre acaretta desgosto uma dessas casualidades em nossos trabalhos.

Entretanto o desgraçado sofre no hospital, e a obra segue, no esquecimento do que succedeu.

Qual foi a origem da queda?

Procura a gente saber e dizem-nos que o pequeno tinha de passar sobre uma viga, ainda despregada, que se voltou cedendo ao peso do rapasito que enfiou pelo primeiro buraco vindo cair ao fundo.

Ahi está. Mas não haverá nisto, na passagem forçada por um pau em taes condições, criminalose incuria de quem dirige a obra?

Ha ahi uma lei chamada de protecção aos operarios, que prescreve rigorosos cuidados de segurança e impõe responsabilidades pelos desastres, quando elles sejam consequencia immediata do desleixo e falta de observancia d'esses cuidados prescriptos.

Ha tambem uma instancia fiscalisadora do cumprimento dessa lei — a direcção d'obras publicas.

Sem embargo, os desastres têm-se succedido, e ninguem sabe que até hoje se tenha querido indagar da causa dum só que fosse, chamando se á responsabilidade o proprietario, o empreiteiro, ou director. O sr. Franco Frazão teve sempre por esse dever o mais completo despreendimento, e os mestres d'obras, certos da impunidade, satisfaziam ao seu espirito interesseiro construindo, por economia e para maiores lucros, andaimes em pessimas condições, sacrificavam a trabalhos demasiado violentos e a condução de pesos excessivos os aprendizes, espancando os brutalmente se se queixavam ou por pequenas nadas, olvidando, em fim, completa e absolutamente todas as humanas prescrições da lei. D'ahi os desgraçados accidentes successivamente registados e de que tem sido victimas não só creanças mas tambem adultos.

Nada disso demoveu nunca o sr. Franco Frazão a cumprir com o seu dever, mas talvez não tivesse succedido assim se fôsse possível forçar se, ex.^a a passear um dia inteiro por essas frageis jangadas, sob o perigo constante do voar até a rua, ou de enfiar por um madeiramento, descendo com velocidade até á loja.

O que ainda hoje se vê por essas obras não desmerece do abuso mantido, e muito haveria que louvar e agradecer ao sr. Pinheiro Borges, novo director d'obras publicas, se decidisse pôr em rigorosa observancia a lei, mantendo a necessaria fiscalisação para que seja devidamente cumprida, e começando já, para exemplo, pela averiguação e impôr de responsabilidades, havendo-as como supomos, da causa do desastre soffrida pela infeliz creança Manuel Liberal.

E' digno de elogio a ex.^a sr.^a D. Luiza Martins Pereira, professora official de Cellas, que, sendo para alli despachada ha pouco mais de um anno, apresentou na presente epocha três suas alumnas a exame, ficando-lhe todas approvadas, sendo as duas primeiras, com distincção. As meninas, são Isaura Paes Martins dos Santos, filha do sr. Augusto Paes Martins dos Santos, negociante em Cellas; Albertina de Jesus Mattos, sobrinha do sr. Antonio Luiz Agostinho; e Laurinda Ramos Fagalha, filha de Ermelinda Ramos Fagalha de Cellas.

Professores

Foram approvadas na escola districtal d'Aveiro todas as candidatas ao magisterio primario mandados a exame pelo Collegio Mondego. São elles D. Cypriana de Quadros Carvalho, D. Eponina Monteiro, D. Idyllia Gomes Duque, D. Joanna da Soledade Pereira, D. Palmyra Eugenia d'Oliveira e D. Piedade Paes Madade.

MERCADOS

De Coimbra

Os preços dos cereaes durante a semana finda, foram os seguintes:

Trigo de Celorico, novo, grão, 580 — Dito, novo, tremês, 580 — Milho branco, 420 — Dito amarello, 390 — Feijão vermelho, 720 — Dito branco, meudo, 720 — Dito branco, grão, 700 — Dito rajado, 460 — Dito frade, 450 — Centeio, 420 — Cevada, 260 — Grão de bico, grão, 650 — Dito meudo, 600 — Fava, 420 — Tremoços, 20 litros, 400.

Azeite da colheita de 1898, fino, 22000 a 22100; de 1899, 12500 a 12600, conforme a qualidade; novo desta colheita, 12500, 12800 e 12900 réis.

Fez ontem exame de instrucção primario, ficando distincto, o menino Fernando Augusto Abreu, filho do sr. Antonio Augusto Abreu, dignissimo chefe-fiscal do caminho de ferro.

Incendio

Cerca das 10 horas da noite de segunda feira appareceu incendio duma palheiro que havia numa quinta ao almeque e com entrada pela passagem que sobe do rio. O clarão visto da cidade era enorme e fez que fosse dado alarme nas torres, partindo o material das corporações de bombeiros que chegou com a rapidez possível em relação á distancia a percorrer.

Os trabalhos de rescalde duraram até ás 2 horas da madrugada.

Compareceram no local os vereadores srs. António Francisco do Valle, Francisco Nazareth e Mendonça Cortez.

Câmara Municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 20 de Junho de 1901

Presidente — dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes: effectivos — Antonio Francisco do Valle, bacharel Porphrio Novaes, José Gomes Freire Duque, Francisco Maria de Sousa Nazareth, João Gomes d' Oliveira Mendonça, Górtés, Miguel José da Costa Braga e Antonio Rodrigues Ferreira Malva.

Esteve presente a esta sessão o administrador do concelho bacharel José Miranda.

Foi approvada a acta da sessão anterior.

Deram entrada na sala do párocho da Freguesia de Santo António dos Olivaeas, o cura das Torres, o regedor da mesma freguesia e os facultativos municipaes dos partidos de Taveiro e Eiras, convidados para o exame requerido por um cidadão da freguesia de Santo António na pessoa dum seu filho recenseado para o recrutamento militar do corrente anno, que sofre de gaguez. Attestada pelos párochos e regedor a identidade do manco e precedendo os facultativos a exame, foi declarado pelos mesmos que o dito manco sofre de gaguez bem accentuada, do que se lavrou o competente auto.

Retirando o administrador do concelho, e os demais presentes foi dito pela presidência que estava annunciada para hoje nova arrematação da obra de levantamento do lago da quinta de Santa Cruz, sendo a base de licitação de 258,581 réis, augmentada com 5 oitavo termos da lei, e que apesar de para esta obra se achar consignada no orçamento ordinario somente a verba de 250,000 réis e não ter sido ainda devolvido o 2.º orçamento suplementar em que esta verba foi reforçada com 10,000 réis, propunha que se procedesse a arrematação, responsabilizando-se elle presidente a pagar do seu bolso o que excedesse a 250,000 réis caso não fosse approvado o referido reforço.

Aberta a praça e corridos os pregões do estilo, foi esta obra arrematada pela quantia de réis 258,540, por José dos Santos Machado, residente ao Almeque.

Balanco do cofre com referênça ao dia 13 do corrente que mostra o saldo de 1.386,086 réis.

CORRESPONDENCIA

Da administração do concelho: Officio de 16 do corrente mês, enviando uma requisição de mobilia escolar para a escola do sexo masculino da freguesia de S. Martinho do Bispo.

A câmara resolveu providenciar quanto ao mobiliário em tempo opportuno, declarando quanto ao pedido de livros para escripturação e impressos, que essa despesa devia ser satisfeita pela verba de expediente, em cuja gestão não tem ella intervenção.

Do director das obras públicas do districto — Officio da mesma data, devolvendo o auto de vistoria a que procedeu a pedido da câmara, acompanhado de dois conductores, reconhecendo que os trabalhos de reparação da rua de Fora de Portas não estão em harmonia com as condições do contracto, que não foram observadas nem cumpridas. Lembrou também a conveniência de sustar por alguns dias esta obra até que termine a construção do canal d'esgoto a que vai proceder-se. A câmara resolve, em virtude da informação dada, mandar executar por administração e por conta do empreiteiro os trabalhos da referida empreitada, aguardando todavia a continuação destes trabalhos para depois de concluido o canal d'esgoto, agradecendo ao director das obras públicas os serviços por elle prestados ao município.

Do chefe da limpeza — Officio datado de hoje, dando conhecimento de diversas faltas cometidas em serviço pelo zelador Manuel Mendes de Sousa Junior, informando o vereador do pelouro que este empregado não cumpre, e o seu procedimento é irregular e inconveniente, pelo que já foi suspenso duas vezes.

A Câmara ouviu neste acto o zelador Hypolito Gomes e Antonio Garcia Tavares dados na participação como testemunhas que comprovaram a accusação; e sendo lida a nota dos castigos, verificou-se ter já duas suspensões de 8 e 20 dias. Ouvido igualmente o referido zelador Manuel Mendes de Sousa, a câmara resolveu demittir lo do serviço e cha-

dizer que ella estivera até ao fim com o conde de Romanes.

— E para admirar, que Angela de Luzzi que era, não quero dizer a amante, mas o amigo mais intimo do conde de Romanes, não ficasse muito commovida ao ouvir essa história. Se a ama, e não duvido disse, esforça-se, como eu por descobrir a verdade, já que na sua opinião não foi ella que matou o conde de Romanes.

— Porque a prendeu?

— Porque não quiz dizer nada; porque as mulheres mais mysteriosas sam indiscretas quando estão no segredo; porque é necessario que a justiça siga o seu caminho. Não é por divertimento, creia, que obedeço a lei, é por dever. Aqui ha um crime. Acuso tanto Angela de Luzzi, como a condessa de Romanes, ou qualquer mulher de intimidade do conde, mas appareceu um leque partido; esse leque foi piatado pelo senhor, a condessa de Romanes confessa que tem um equal que deve entregar a justiça. Não seria por isso ella que matou o conde. E verdade que conuiu ainda a espera do leque.

E depois d'um tempo de silencio o juiz continuou em tom cordal.

— Ouça, senhor Mortemart, só a verdade é bella; a verdade pode salvar toda a gente, a condessa de Romanes e a sua amante. Por mim, estou convencido que o le-

que partido é o de Angela de Luzzi. Tudo o que possa dizer me não poderia fazer-me acreditar que não foi para ella que o senhor pintou este leque. Porque está quebrado? Porque se encontrou a dois passos do revolver? Não sei ainda mas sabe-lo-ei dentro em breve.

Mortemart por mais que fingisse que se não importava, estava profundamente ancioso. Aquelle leque era o da condessa de Romanes ou de Angela de Luzzi. Que se teria passado? Se fôsse o da sua amante! Se a condessa tivesse, com effeito, promettido encontrar o della!

Perguntou se lhe não seria permitido tornar a ver Angela. O juiz pareceu consultar-se.

Oh! meu Deus! vou lhe dar uma ordem.

Mortemart começou a respirar.

Tornar a ver Angela, era uma alegria no meio do seu pesar.

Lemarchand; deu a ordem; porque bem sabia que Angela de Luzzi era vigiada de perto. Não iria trair-se na primeira effusão?

Mortemart apressou-se a descer do palacio de justiça e a correr a Saint Lazare.

Abriam-lhe uma porta. Precipitou-se nos braços d'Angela. Mas não estava so!

Sophia Lacaille continuava a espiar como com a condessa de Romanes.

que partido é o de Angela de Luzzi. Tudo o que possa dizer me não poderia fazer-me acreditar que não foi para ella que o senhor pintou este leque. Porque está quebrado? Porque se encontrou a dois passos do revolver? Não sei ainda mas sabe-lo-ei dentro em breve.

Mortemart por mais que fingisse que se não importava, estava profundamente ancioso.

Aquelle leque era o da condessa de Romanes ou de Angela de Luzzi. Que se teria passado? Se fôsse o da sua amante! Se a condessa tivesse, com effeito, promettido encontrar o della!

Perguntou se lhe não seria permitido tornar a ver Angela. O juiz pareceu consultar-se.

Oh! meu Deus! vou lhe dar uma ordem.

Mortemart começou a respirar.

Tornar a ver Angela, era uma alegria no meio do seu pesar.

Lemarchand; deu a ordem; porque bem sabia que Angela de Luzzi era vigiada de perto. Não iria trair-se na primeira effusão?

Mortemart apressou-se a descer do palacio de justiça e a correr a Saint Lazare.

Abriam-lhe uma porta. Precipitou-se nos braços d'Angela. Mas não estava so!

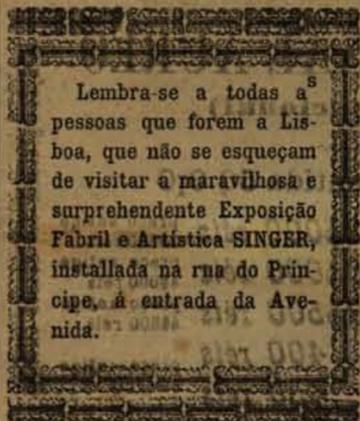
Sophia Lacaille continuava a espiar como com a condessa de Romanes.

MENINA ALLEMÁ

(16) Conhecendo bem a sua lingua, deseja collocação. Falla português. Carta a A. E., Meia-Laranja, Vizeu.

CELLEIRO

(14) Arrenda-se um no Pateo pequeno da Inquisição. Trata-se com Antonio d'Almeida e Silva, Sophia, 44.



EDITAL

A camara municipal de Coimbra faz saber, que no dia 20 do corrente mês, por 1 hora da tarde, nos paços d'este concelho, ha de dar de arrematação as seguintes obras:

Construção d'um passeio na rua de Sá da Bandeira—base de licitação 449,866 réis.

Construção dum passeio na rua de Castro Mattoso—base de licitação 171,320 réis.

Reparação da estrada do cemiterio—base de licitação 297,356 réis.

Reparação da rua Central do cemiterio municipal—base de licitação 61,476 réis.

As condições para estas em-

preitadas acham-se patentes na repartição d'obras do municipio, todos os dias das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, onde podem ser examinadas.

Coimbra, paços do concelho 9 d'agosto de 1901.

O presidente da câmara,

Manuel Dias da Silva.

Comarca de Coimbra

ANNÚNCIO

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da sexta vara civil da comarca de Lisboa e cartório do escrivão Antonio Pinto de Magalhaes Barros, correm éditos de 30 dias a contar da segunda publicação deste annuncio, citando todas as pessoas incertas, que se julgarem com direito ao espolio do fallecido Antonio Pereira, solteiro, reformado da Fabrica de Tabacos, natural de Santo Antonio dos Olivaeas, desta comarca, e morador que foi na cidade de Lisboa, na rua do Valle de Santo Antonio numero duzentos e trinta e oito; logo, para na segunda audiência d'aquelle juizo, posterior ao prazo dos éditos, deduzirem a opposição que tiverem, sob pena de se julgar vago para o estado.

As audiências no referido juizo costumam fazer-se todas as terças e sextas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados (porque sendo-o, se fazem nos dias immediatos que o não forem), no Tribunal da Boa Hora, sito na Rua Noya de Almada, por dez horas da manhã. Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,

R. Calisto.

O escrivão

Joaquim Alves de Faria.

A CIDADE DA FIGUEIRA

CARNES DE BOI

Antonio Juzarte Paschoal, arrematante das carnes de boi e vitella na cidade de Coimbra, tem a honra de participar aos cidadãos e banhistas da praia da Figueira, que se encontra habilitado a fornecer toda a carne que careçam pelos preços da arrematação e abaixo exarados.

E' de toda a conveniência surtirem-se dos seus talhos, porque além de encontrarem sempre carnes de todas as qualidades e de gado de 1.ª ordem, os preços sam muito mais baratos.

O arrematante pede para que tenham bem em vista que não manda matar vacas ou vaquitas, a carne, vendida nos seus talhos é de bois de 1.ª classe. Não tem, pois, o habitante da Figueira, necessidade de estar a comer carne de vacca sem a precisa força alimentar, podendo abastecer-se de excellente carne de boi, jamais dada a facilidade com que hoje se póde transportar em caminho de ferro, especialmente nos combóyos tramvais.

Aos proprietários de hotéis, restaurants e casinos, lembra o abaixo assignado a vantagem que lhes advem comprando a carne própria para beef, sem osso. A qualquer hora do dia encontrarão a carne que desejarem pois fica um talho aberto toda a tarde. Sendo porções grandes, descompartem-se hão os direitos que por ventura tenham de pagar na Figueira

PREÇOS

Table with 2 columns: Description of meat and Price. Carne de 1.ª com osso . . . 340, de 2.ª " " " " 320, de 3.ª " " " " 280

Preços porque vendem os marchantes na Figueira

Table with 2 columns: Description of meat and Price. Lombo sem osso . . . 540 600, Carne de 1.ª sem osso, para beef, a mais conveniente aos hotéis . . . 440 520, Sebo especial p'ra puding. 240

ANTONIO PASCHOAL (Serviço externo) COIMBRA

42 Folhetim da «Resistencia»

ARSENE HONSSAYE

REGINA

Livro primeiro

O tiro de revolver

XXIV

O pintor do leque

— Comol! Se está no segredo.

Mortemart cambaleou e empalideceu. Foi um golpe direito ao coração.

Lemarchand deitou o seu olhar penetrante sobre Mortemart.

— Para fazer o quê? Para responder pelas suas accções.

— Não sei nem palavra de toda esta história. Peço lhe que me diga tudo; porque ama Angela de todo o coração.

— Não sabe da morte do conde de Romanes?

— Sei. Ouvi dizer que se tinha suicidado com um tiro de revolver.

— Quem disse isso? Angela?

— Talvez; mas a história do tiro commoveu-me tanto como os outros contos que leio todas as manhãs nos jornaes.

Com o Mortemart fallára da amante, como se tivesse tenção de casar com ella, o juiz não lhe quiz

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha — Anno: 2700 réis; semestre: 1350 réis; trimestre: 680 réis.
Sem estampilha — Anno: 2400 réis; semestre: 1200 réis; trimestre: 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

RESISTENCIA

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja re-
cessa este jornal for honrado.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, R. Ferreira Borges, 165

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

Expediente

Prevenimos os nossos em-
tináveis assignantes, que fô-
ram já enviados para o cor-
reio os recibos das suas assi-
gnaturas correspondentes ao
1.º semestre de 1901.

Pedimos pois a fuzca do
pagamento logo que lhes se-
jam apresentados os recibos
a fim de nos evitar grandes
despezas que acarreta a co-
brança pelo correio.

PROTESTE-SE

Está na rua o decreto dic-
tatorial que regula as eleições
a fazer no último trimestre
dêste anno. Encerra, como é
costume, um relatório expli-
cativo, em que o artifício da
phrase e capciosidade do ar-
gumento revellam toda a odiosa
intenção do governo, ex-
pressa mais claramente, de-
pois, no documento que é pro-
priamente a lei.

Estabelecendo a represen-
tação de minorias, fere logo
mortalmente as probabilidade
des de conquista dessa represen-
tação, com a divisão calculada-
mente parcial dos circulos, em
parcelas ou agrupamentos com
a missão especial de abatarem
as votações livres dos centros
onde a consciência popular já
recebe com altivo desdem as
imposições da galopinagem
official dos partidos da rota-
ção, cobrindo-as com a avalan-
che da chapellada ou dos votos
inconscientes das assembleias
onde são chamadas as populações
que se entregam á indicação
de qualquer aventureiro que,
com maior ou menor habili-
dade em fementidas prome-
sas sabe fazer-se ouvir e seguir.

Essa faculdade da represen-
tação de minorias é, pois, me-
ramente uma burla.

De positivo e seguro ha no
decreto apenas isto: — o com-
pleto cerceamento do livre di-
reito de eleger d'outra forma
que não seja a que o governo
pretende. E de que a inten-
ção que presidiu ao elaborar
dessa pseudo-reforma eleito-
ral não foi senão impedir a
entrada nas câmaras a ele-
mentos adversos ao regimen
e ao governo, está nesta cláu-
sula de prevenção contra as
populações operarias dos cen-
tros onde o socialismo demo-
crático se tem affirmado elo-
quentemente como um parti-
do de força: — ninguem que
não tenha um curso ou uma

renda superior a 400000 rs.
pôde ser eleito. Quer dizer a
constituição da câmara pelo
sabujismo pretencioso e pre-
tendente, ficando, para o ope-
rariado a permanente excom-
munição, visto que se lhe nega
para semelhante modo a qua-
lidade de elegivel.

E' que nas últimas eleições
a democracia socialista do nor-
te tomou resoluções sobre
apontar ao suffrágio elemen-
tos propriamente seus, operá-
rios illustres que tendo-se dis-
tinguido por uma attitudo hon-
esta e digna nos movimentos
das classes trabalhadoras, af-
firmando uma cultura intelle-
ctual que deixa perfeitamente
ensobrada a petulante filancia
de tantos petimetres ate hoje
levados ás câmaras para o ri-
deculo papel do amen; demon-
strando enfim superioridade
de orientação e conhecimento
sobre as questões politicas, so-
cicias. E porque êsses nomes
para candidaturas, as massas
operarias as acatariam, esta-
belecendo serio perigo para a
victoria dos comparsas do go-
verno, cortou-se-lhes a proba-
bilidade com aquella clausula
odifenta. Seja embora honesto,
intelligente, dedicado; encarne,
numa palavra, os predicados
necessários para a acção su-
periormente digna e proveito-
sa no parlamento, o operário
tem d'elle absoluta exclusão,
em proveito de cretinos e cha-
tins.

Dá isso de positivo, a lei.

As disposições quanto á or-
ganização dos serviços eleito-
raes, cortam igualmente os
restos de garantia que ainda
havia. Organização de recen-
seamentos, processos de rec-
lamação, constituição de me-
zas, tudo crystalisa em mani-
gâncias de ciganismo ethnico
e petulante, tornando verdadei-
ramente improficua, aos parti-
dos radicaes a luta perante
a urna.

O sophisma em plenissima
applicação.

Ante elle, a grei progressista,
pelo Correo da Noite, que é
inspirado por José Luciano,
tem arreganhos de censura,
simulando pudor e vergonha
ante a cilada em que se envolve
a urna, para fazer ainda acredi-
tar na auzência de combina-
ções e accordos de que saiu
aquella monstruosidade. E
tendo divagado rabulismos de
ataque á reforma e á dictadura,
o Correo citado esganica-
se a gritar

«Faz o governo a peor de

todas as dictaduras, a mais re-
voltante, e a mais offensiva de
todos os principios constitucio-
naes. Não tem não pôde ter
uma sombra de defesa. Boa
que ella fosse, excellente mes-
mo, nem assim seria accepta-
vel.»

Chama-lhe depois: — «Mi-
seravel dictadura».

Mas se quer ver-se que êsses
arobos de indignação não pas-
sam de um miseravel subter-
fugio, leia-se este período do
Jornal de Noticias, folha retin-
tamente regeneradora:

... Não se trata pois de
uma reforma que desagrade ra-
dicalmente ao chefe do partido
progressista; nem que exclua
os seus correligionários da re-
presentação parlamentar, nem
que seja uma novidade para s.
ex.ª e os seus amigos, não. Tra-
ta-se bem ao contrario de uma
lei que é a ultima expressão do
accôrdo, negociado e definido
com todos os seus termos, de-
putado por deputado, circulo
por circulo.»

A lei é dos dois partidos
que se revezam no poder e
que dispõem de tudo isto co-
mo se não fôsse uma naciona-
lidade, mas propriedade ex-
clusivamente sua. Emparelham
os dois bandos, já agora
de perfeita intelligência, para
a exploração descabellada do
paiz.

Quererá vê-lo e senti-lo co-
mo deve o paiz, para respon-
der condignamente ao atten-
tado.

Com um bocado de iner-
gia, ainda não seria tudo per-
dido, e a lição a dar seria tre-
menda, com uma decisão ina-
balavel de correr, nas eleições
que vâm dar-se, com todo o
bandidismo galopim do regi-
men que se apresente a que-
rer guiar-nos o voto, para se-
guir-mos á orientação que de
ha muito devia estar adopta-
da de defender na urna, sys-
themática e energicamente, o
advento da república.

Depoimento valloso

Ha ainda uma aluvião de in-
gênuos que tomam á conta de
paixão partidária as accusações
desassombradas que a imprensa
republicana repetidamente faz, em
condemnação do regimen e dos
partidos que a servem revesan-
do-se no poder, e de cuja admi-
nistração tem resultado para o
paiz as desgraças mais pungentes,
as vergonhas mais humilha-
ntes, os desastres mais deploráveis,
tudo isso provocado pela incapaci-
dade, aliada a ruins sentimen-
tos, dos inumeros estadistas de
contrabando que a cynica imbe-
cillidade dos chefes, segura da
destemperada annuência do thro-

no, tem guindado ás cadeiras mi-
nisteriaes.

Para essa luvião, relutante ao
convencimento de quanto amôr-
ha na luta republicana em prol
da salvação do paiz, offerecemos
este depoimento do sr. José Dias
Ferreira, palaciano de quatro cos-
tados, e que respigamos do seu
Dia:

«Os partidos constituíram-se
em enormes syndicatos de ex-
ploração. E êstes tem sido tam
habilmente dirigidos, que ao
passo que os syndicateiros tem
enriquecido brutalmente, o paiz
tem a fortuna e todas as suas
fontes de receita perfeitamente
exhaustas.

«A questão de interesses sup-
plantou a questão de principios.

«Primeiro os grandes parti-
dos da rotação constitucional
trabalharam em separado na
grande obra de inniquilamento
da riqueza da nação que hoje
podia estar prospera e felis.

«Quando algum dos gover-
nos partidários subia ao poder
era já sabido que as barrigas
dos nossos amigos punham des-
de logo luminarias.

«Não houve emprestimos, não
houve impostos, não houve ad-
dicionaes aos impostos que se
não inventassem para que aos
grandes comilões nada faltasse.

«Que tinham agora a fazer?

«Sem mais delongas foi re-
solvida a fusão dos dois gran-
des syndicatos politicos que le-
varam o paiz á beira do abys-
mo.

«E' que não esta tudo aca-
bado.

«No horizonte surgem como
por encanto novos dias de pra-
zer e de alegria.

«Ha ainda as colônias que
muito podem contribuir para
que as bodas dos Cesares da
politica se não acabem desde
já.»

Está certo, como diria o gran-
de critico Silva Pinto. Mas é pre-
ciso não esquecer que aquelle
sr. Dias Ferreira, que depõe tam
eloquentemente e com tanta ver-
dade, esteve nos conselhos da co-
rôa, ladeado pela gente d'esses
partidos, fugindo da actividade
delles por um mero despeito de
penacho, tentando a formação de
um novo grupo que crystalizou em
guerrilha a breve esphacellada. Ho-
je mantem-se a dentro dum commo-
do conservatismismo, apesar do re-
conhecimento, expresso naquellas
palavras, de que a regeneração
nacional é impossivel dentro do
actual regimen.

Nem por isso o seu depoimen-
to deixa de ser valioso, autorisa-
dissimo, pelo conhecimento de to-
da a engrenagem constitucional,
para a demonstração de que a de-
posição do throno e o advento da
república se impõem como solu-
ção unica da regeneração moral e ma-
terial da pátria portugueza.

Licença

Ao notário nesta comarca, sr.
dr. Joaquim Gaspar de Mattos,
fôram concedidos 30 dias de li-
cença,

O conflicto franco-turco

Os cidadãos francezes sam ho-
je, em regra, os primeiros e mais
graduados credores dos estados
decadentes: Portugal, Espanha,
Grécia, Sérvia, Egypto e Turquia
sam-lhes devedores de importan-
tes quantias, e nas mãos dos pres-
tamistas da mesma nacionalida-
de estão valores representativos
e bonds rendosos equivalentes a
2/3 partes da totalidade de todas
estas dividas externas, cujas co-
tações se conservam sempre na
alta da bolsa de Paris.

O projecto de convênio elabo-
rado por Effendi Pacta, ministro
da fazenda do transacto gabinete
turco, em outubro de 1899, além
de reconhecer as acções dos taba-
cos; a consignação do rendimen-
to aduaneiro, e a hypotheca dou-
tras fontes de receita do império
othomano como as do sello e a
3.ª parte dos direitos de portage-
m cobrados sobre os navios que
transitam pelo Bosphoro, admit-
tia ainda a clausula — considera-
da affrontosa — da cessão das do-
lças de Constantinopla a uma com-
panhia de navegação franceza, que
se propunha estabelecer carreiras
de paquetes entre Marselha, Tou-
lon, Constantinopla, Odessa e as
portos russos do mar Negro.

Este projecto levantou, porém,
uma séria opposição por parte de
importantissimos e elevados ele-
mentos officiaes. Na corte de
Abdul Hacid II — tam agitada
por emocionantes dramas — for-
mou-se rapidamente um partido
nacional que, tentando annullar a
a agitação levantada em todo o
paiz pelos elementos radicaes, que
constituem o denominado partido
democrata da Nova Turquia, mais
caracteristicamente conhecido pelo
nome de Joven Turquia, prome-
teu após a sua organização ras-
gadas reformas, especialmente no
organismo financeiro do império,
abandonando de vêz os rotineiros
processos de administração ape-
sar da viva opposição dos janiza-
ros.

A constituição do novo partido
conservador-liberal — paradoxal
designação politica do novo gru-
po — em março de 1900, deu em
resultado a queda do gabinete,
de que fazia parte Effendi-Pachá,
sendo substituido por um ministé-
rio do novo partido, presidido
por Mulley Hassen e do qual fi-
zeram parte Risan-Pachá como tí-
tular da pasta dos negócios ex-
tranjeiros, e Seyddran Pachá da
da fazenda, sendo este um ho-
mem sério e progressista convic-
to.

O primeiro acto dêste gabinete
foi a apresentação dum novo
convênio da divida externa, e, esta-
belecido um accordo com a Fran-
ça, em junho do mesmo anno,
mr. Delcassé exigiu, como medi-
da de segurança e de garantia,
simplesmente a consignação dos
rendimentos alfandegários.

Este accordo, como ponto de
partida para o novo convênio que
se projectava, foi, porém, brutal-
mente desfeito pela inesperada
queda do ephemero gabinete em
29 de agosto do pretérito anno,
e se a opinião pública em Fran-

ca vio neste mallogro um acto de puro despotismo do sultão Abdül-Hamid, o que é certo é que este soberano obedeceu passivamente a imposições secretas da Inglaterra, invejosa do grau de prosperidade obtida pelo poderio da sua rival no Oriente europeu, vindo o Foreign-Office nesse facto a realização duma próxima entente franco-russa contra a sua influencia.

A partir desse dia o governo francês desconfiou dos intuitos do governo othomano, cuja frágil politica capitulou de ma fé, e mr. Delcassé insistiu particularmente com Munir-Pacha, embaixador da Turquia em Paris, para que o governo do sultão desse a República todas as satisfações devidas por um acto que considerava sobremaneira affrontoso.

O actual gabinete othomano, que então iniciava a sua gerencia, concedeu a mr. Constans — embaixador da França em Constantinopla — todas as satisfações exigidas por mr. Delcassé.

Mas na sua politica financeira, seguiu os processos rotineiros da pessima administração dos seus antecessores, esquecendo conversões de dividas, não satisfazendo os compromissos contrahidos, nem dando satisfações algumas dos seus actos, apesar das instantes e enérgicas reclamações de mr. Constans.

Abriu-se então um largo periodo, que se prolongou até principios de junho do corrente anno, apenas preenchido pelos actos de desvario do governo turco e os protestos de mr. Constans.

FAZENDA JUNIOR.

Reitoria da Universidade

Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. reitor da Universidade, dr. Manuel Pereira Dias, que saiu ontem para a sua casa de Rezende.

A reitoria está a cargo do vice, sr. dr. Gonçalves Guimarães desde ante-ontem.

Restabelecida

Rosa Gomes, que ha tempo noticiámos haver entrado no hospital em trabalhos de parto, tendo de soffrer a operação cesariana que lhe fez com resultado felicissimo o distincto professor sr. dr. Daniel de Mattos, saiu ha dias, sadia e em estado plenamente satisfatória, daquella casa de saúde, onde o sr. dr. Daniel a demorou para obviar a que os trabalhos a que a pobre mulher se entregava na luta pela vida e que lhe seriam funestos com uma convalescença curta, após tam delicada operação, fosse depauperar-lhe a sua já débil constituição organica.

A pobre mulher vai possuida de grande reconhecimento aquelle illustre e caritativo professor, de quem recebeu, não só o grande auxilio do seu alto valor scientifico, mas ainda cuidados de protecção verdadeiramente humanos e altruistas.

Exames em outubro

Está decretada a segunda epocha de exames, mas somente nos lycéus centraes de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Évora e Vizeu, e para os estudantes das disciplinas para conclusão do curso dos lycéus e aquelles a quem falte uma preparatoria para determinados cursos de instrução superior a que bastam a habilitação em exames singulares.

Os requerimentos de admissão devem ser apresentados desde o dia 12 até ao dia 18 de setembro proximo.

BRIC-A-BRAC

Em tempo de peste

Por 1580 houve em Coimbra uma grande peste.

Nos documentos da epocha a doença da peste é até por vezes designada por *a doença de que em Coimbra morrem*.

O documento, que hoje publico, é uma procuração feita por um tabelião de notas de Coimbra, que, por mal dos meus peccados, escrevia tam mal como alguns dos de hoje.

Sajbão quãtoeste Instrumêto de procuracã vjrê que no Anno do nascim.^o denosor Ihu xpo demjl equjnhêtos e ojtêta Annos aos vjnte enove dias domes de Junho em ho lymitteda cidade deco Imb.^{ra} emos oljuaes deval cabreja juto da hua casa que foj do priol desej^o onde estaua doê teferida dos ares, corruptos de peste de q^o nosso sr. nosljure maria motej.^{ra} vjuua molher q^o foj de trjsta peixoto ourjuez estado eu ^{ra} bema fastado della eposto cõtra veto a dita m.^{ra} motej.^{ra} djse declarada m.^o por digo em mjnhapresêca edast.^o so diate nomeadas q^o daua todoseu ljure ecõprijdo poderõljberal egeraladmjns-trasã a gons.^o frz captej.^o na dj-tacjdade m.^o casado cõsuaprijma Anna motej.^{ra} pa q^o p.^o ella constuyte q^o seu nome possa procurar eRequerer to doseu dr.^o e just.^o etudohoquejhe ptecer enegoçar seus bees como ella farja sêdo presête postogsejãcouas paqse-Requej.^{ra} especial mãdado e sendo necessario sob astabalecer procurador ou procuradores q^o ho mesmo façã e todo ho p.^o e cada deseus sobastabalecidos f.^o e procurado pro me teo aprobar ejuizo efora delle — p^oseusbes q^o obrjgoues Releuoudecãrguo easa ^{ra} (sic) queho dr.^o outorgua de da deasjho outorgou e mãdou serf.^o este Instorm.^o em mjnhanota equeasjgnou p.^o terceira pessoa dequelhecõcedeuho em.^o deste teor aque forã t.^o presêtes Manoel esteues sorogã que assignou p.^o adita constitujte aseu Roguo e sjmã piz seu sogro e Jorge piz alfajate na ditacjdade m.^o eeu Ant.^o mjzt.^o hosp.^o cõãetrelinha q^o diz Viua molher q^o foj de tristã peixoto ourjuez hua p.^o mal escripto e declarou q^o daua mais poder ao dito seuprocurador p.^o Receber eaRecadar todo hoq^oljfor deujdo ejujgado edar c.^o equjtãcões Rasas e p.^o todof.^o na &dade t.^o atraz Ant.^o mizt.^o hoesp.^o

Simão Jorge piz Manoel M. Esteues piz

E' curioso o documento, não só por archivar o nome de um ourives de ouro, como pelas precauções que o tabelião tomou — bem afastado e sentado contra o vento.

Mesmo assim não devia estar tranquillo; porque o documento é peor escripto do que outros que temos lido delle e está cheio de entrelinhas e de erros.

A peste apparece como uma ameaça em todos os documentos da epocha, e quando grassa, os tabeliães não se pozeram ao abrigo da lei, observando os preceitos hygienicos, e de afirmar se as pessoas que figuram no documento e com quem trataram tinham ou não peste.

A peste vem sempre prevenida nos contractos com a designação de *ares corruptos de que Deus nosso Senhor nos livre*, ao lado das neves, geados escardoça, formigas, bichoeca, lagarta gallo, e dos privilegios dos conventos.

Singular approximação.

T. C.

O JOGO

Não cessam, os jornaes da situação, de cantar, com olhos fitos na batuta mágica da Tarde, orgão officioso da caranguejola governamental, que estão em vigor as leis da prohibição do jogo, mandadas ind'agora observar com todo o rigor por especiaes recommendações que Hintze transmitiu aos chefes dos districtos, e por sua vez, estes, aos seus delegados nos concelhos.

Já não provoca admiração o desplante destas affirmativas. De longa data e conhecido que a imprensa do regimen não tem a menor dũvida em mentir com todo o descaro, logo que haja de fazer defeza das tramoiias ou embustes da facção respectiva. Nessa parcella do jornalismo não se faz o jornal para se expôr ideias ou offerecer uma elucidacão conscienciosa e digna sobre a politica administrativa do pais ou sobre tantissimos outros casos igualmente de interesse geral. Sustenta-se por manigãncia e sob o unico espirito de ganhar, sejam quaes forem os metamorphoses por que haja de passar a folha, segundo convenha a facção que segue. E assim é que impudicamente vemos negar, em ridiculos apurmos delementida convicção, factos cuja existẽncia está no conhecimento de toda a gente.

Que o jogo está rigorosamente prohibido!

All abaixo, na Figueira, joga-se em pleno socego. Acaba de contar-nos um rapaz d'aqui que ainda no domingo ganhou réis 60000 a roleta. E esclarece que a policia andava cá fora, *sem ver nem saber*; que entrava para junto do roleta quem cria; que se fallou da possibilidade dum assalto, mas que os roleteiros, olhando para determinados pontos abancados junto dos números ou do pano verde da batota, socegaram os mais timoratos: — *Que não livres nem receio; podiam estar certos de que não seriam encommo-dados.* E não foram...

Resta descortinar se aquella segurança dos *homens da banca* provinha da intelligẽcia com a auctoridade se do facto de lá estarem *figuras* cujas presenças nama casa de tavolagem tenham o valor dum salvo conducto.

No primeiro caso ha uma burra safadissima, defendida pela tal imprensa; no segundo é manifesta a intelligẽcia, pelo menos para respeito ao *templo da jagatina*, enquanto lá estejam *pessoas de consideracão*. Nesta hypothese haveria uma excepção irritante, mas necessaria aos *sustentáculos da auctoridade*, pois que a rede lançada a uma daquellas casas, com a certeza de não ser apanhado nenhum dos *passarolos de pena real*, mas apenas pobres diabos, daria a conta como demonstracão de rigorismo intransigente. E a poeirada cegaria muito ingêntuo.

Mas nem esse perigo correm as espeluncas que têm os nomes pomposos de *casinos*, ou a designação fidalga de *cafés de luxo*.

As rusgas estão destinadas para as batotas pataqueiras. Descarreguem nestas as fúrias hirtaceas. Quanto ás outras, ás de *nota grossa*, nem por isso.

E' que as *sociedades banqueiras* têm a honra de contar no seu seio a *finã flor* de toda a corja que se roça pelo conselheirismo do estado.

E' assim que na Figueira e nas demais praias se está jogando despreoccupadamente. E se a nossa affirmativa não basta, veja-se o que informa a *Folha*, de Vizeu, depois de noticiar que «nas praias se joga a batota e a roleta com o maior descaramento»:

Sam disso testemunhas uns poucos de patricios nossos, que

fôram domingo último á Figueira, alguns dos quaes tambem tostanearam no double-zero ou pucharam o rabo á sota.

Pelo que diz respeito a este districto, não terã chegado ao respectivo chefe, o sr. dr. Luis Pereira, as terminantes recommendações do sr. Hintze, ou a *vista grassa* quanto a jogatina é tambem necessaria para alimento da guerra contra o franquismo?

E' pois que temos de aceitar o que succede, por assim o querer quem *tudo lo manda*, não façamos convicência na trapaça, deixamos de levantar a máscara aos embusteiros do poder, quer central, quer local.

Cartas da provincia

Avellar, 14 d'agosto.

Nos dias 30, 31, do corrente e 1^o do proximo mês, de setembro, deve realizar-se nesta villa a romaria e festividade a Nossa Senhora da Guia.

Pelos preparativos que se fazem e pela tradiçã do lusimento destas festas é facil calcular que a deste anno em nada desmerecerã ás dos mais annos anteriores, antes os excederã.

Acha-se entre nós o bemquisto filho desta terra, Alfredo Simões Dias.

Veio assistir a bençã do novo cemitério, dãdiva generosa do seu coração essencialmente altruista.

A sua chegada aqui, a qual se realizou no dia 12 pelas dez horas da noite, foi aquelle posso illustre patricio alvo da mais estroñdosa manifestacão que aqui se tem feito.

Toda a gente da terra, num entusiasmo doido, foi esperã-lo á entrada da freguesia e ai por entre o estrealje de foguetes e os accordes harmoniosos da Tuna de Chão do Couce, romperam vibrantes os vivas aquelle benemérito filho de Avellar.

Neste entusiasmo verdadeiramente empolgante havia a exteriorisacão dos sentimentos cordeas que todos tributam a Alfredo Simões Dias, ao bemfeitor de Avellar.

Organizada uma marcha *aux flambeaux*, todos se dirigiram ao hospital onde a junta de parochia reunida em sessã solemne manifestou pela voz do seu presidente, o nosso sympãtico vigãrio rev.^o Hygino Lopes do Rego, o seu ser profundo agradecimento a generosidade, superior a todos os ilogios, com que o *nosso* querido patricio e amigo tem sempre protegido a sua terra natal.

Durante o trajecto desde a entrada da freguesia até ao hospital, fez-se ouvir em deliciosos trechos a Tuna de Chão de Couce a qual tributam o mais profundo agradecimento por ter vindo abrilhantar esta festa tam espontãnea, tam sympãtica.

Em especial ao seu regente e nosso bom amigo rev.^o Manuel Ribeiro, rapaz de talento e de bõa vontade, aqui deixam a expressã dum reconhecimento eterno.

Foi uma festa que ha de ficar gravada para sempre na recordacão dos habitantes de Avellar e Deus premita que a fortuna continue a proteger aquelle que é hoje o filho mais querido desta terra e a sua mais bella esperança.

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christovam, Travessa de S. Pedro.

A caça — Escassez

Os caçadores que na quinta feira saíram, em grande numero, a fazer a inauguração da presente epocha, recolheram, nas suas batidas, uma penosa impressã de desalento — uma desilusão a fagueira esperanca de verem os montes e vales bem povoados de caça, convencidos de que para a abundãncia muito teria contribuido a distribucão, que fizeram por diversos pontos, duma quantidade de casaes de perdizes.

Mãs deparãdo com uma grande escassez de quasi todas ou todas as especies que não arribam, comprehende se bem o desgosto que os assaltou, mormente conhecida a causa da falta: — a caça rural em todo o tempo, mesmo no da postura, sendo assim inutilizadas as creações.

Contra esse intoleravel abuso fizeram-se, sem resultado, inumeras reclamações, e se, um ou outro contraventor ha sido apanhado, dando-se os primeiros passos para punilo, em harmonia com a lei referente, ai saltou logo a protecção da influẽncia politica a estender a bandeira da Misericórdia em protecção ao delinquente, ficando isto: — perfeita e absoluta impunidade.

As consequencias apparecem agora. Notavel escassez por toda a parte, presagiãdo os caçadores que em breves tempos será mais facil encontrar seriedade e consciẽcia nas manifestacões jornalisticas do sr. coronel e do seu braço direito, que ao mesmo tempo informa *O Seculo*, do que feir uma ave por esses montes e vales.

E' que as autoridades não só descuraram o dever que lhes incumbe de manterem a mais rigorosa prohibicão durante o tempo defezõ, mas ainda cedem a influẽncias para fortarem ao miedico e justo castigo um apanhado em flagrãncia de delicto por qualquer regedor aldeão, que um pouco de escrupulo decidu a accusar como contraventor.

Contudo, embora seja perder tempo inutilmente, aqui auxiliãmos os pedidos de providências serias e duradoiras que supponos os caçadores vam fazer de novo para que o defezõ seja devidamente respeitãdo, accrescentãdo que o rigor dessas providências tem dado os mais lilongeiros resultados em tantos outros conselhos e districtos.

Foi grande o numero de caçadores que saiu na quinta feira, mas tiveram, em geral, pouca felicidade. Isto é, salvo um ou outro, encontraram pouquissimo que alvejar, pela razãõ acima referida, podendo dizer-se que foi insignificante o numero de peças mortas.

Um grupo de caçadores fez ao sr. Joaquim Alves de Faria, escriptão de direito, com quem saiu, uma agradavel surpresa.

No regresso da caçada offerrecu lhe, no logar da Fontinhõsa, um opiparo e appetitoso jantar para saudã-lo pelas suas victorias nos dois torneios de tiro civil em Lisboa e Leiria, nos quaes obteve valiosos prêmios.

Informa a *Folha de Coimbra* que o cosinheiro foi o sr. Eduardo Mendes, empregado telegrapho-postal, a que pelo visto, e segundo o parecer dos commensães, pode ser considerado um verdadeiro e digno seguidor do extinto José Macaco, e perigoso rival do abbade de Priscos.

A noticia fez sensaçã, porque sabendo-se no sr. Eduardo merecimentos varios para emprega-rio de vivas, por exemplo, mister de que se deixou pela ingratidã das que lh'os encommo-davam sem nunca se decidirem a premiar lhe o valor, como elle

tinha jus direito — não se lhe conhecia aquella bellissima qualidade de culinário.

Foi um precioso achado dos caçadores e uma noticia impagavel da Folha.

E' capaz de ir ver-se apertado com pedidos para cosinhar, o sr. Eduardo. Mais a mim, mais a mim, não chegará para as encomendas, o sr. Eduardo.

Se até já se diz que os amigos do sr. João Franco não o dispensam para cosinhar o jantarão com que ham de celebrar a victoria com que cobram neste districto para as proximas eleições de deputados!

Curso de pharmacia

Foi de 54 o numero de alumnos que, no anno lectivo findo, completaram o curso de pharmacia que o nosso prezado amigo sr. Manuel Fernandes Costa, distincto pharmaceutico estabelecido ao Castello, ha muito tempo instituiu e dirige nesta cidade com a superior competencia que tem attestado sempre os resultados obtidos nos exames pelos seus leccionados e que foram, ainda na ultima epocha, notavelmente brilhantes.

Teve approvados 36, obtendo 5 distincções. Um que ficou reprovado, requereu exame sem consentimento do professor, e os restantes do curso tiveram de ficar para a proxima epocha por não terem obtido a tempo portarias que lhes eram indispensaveis.

O proficiente leccionista tem já aberta a matricula para a epocha que vai começar.

Câmara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria de 18 de julho de 1901

Presidente — dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes: effectivos — António Francisco do Valle, bacharel Porphirio Naves, José Gomes Freire Duque, Francisco Maria de Sousa Nazareth, João Gomes d' Oliveira Mendonça Cortes, Miguel José da Costa Braga e António Rodrigues Ferreira Malva.

(Conclusão) REQUERIMENTOS

Deferiu requerimentos pedindo licença de 15 dias ao facultativo municipal da Assafarge, deixando a substitui-lo um seu collega, e a um vigia municipal para uso de banhos no estabelecimento da Santa Casa da Misericordia; outro para acquisição por compra de terreno que faz frentes para a

rua de Alexandre Herculano e largo de D. Luis novo bairro de Santa Cruz medindo 1.400^m e pouco mais ou menos offerecendo 60 rs. por cada metro. Despacho o pela seguinte forma: a venda do terreno requerido será feita em praça publica no dia 8 de agosto do corrente anno, sendo a base de licitação o preço offerecido de 60 réis o metro quadrado e com as condicções patentes na repartição de obras, deferiu outros para obras particulares no concelho, para canalisação de esgotos, para apascentamento de cabras, para trasladação de restos mortaes do jazigo municipal para sepulturas rasas, para mananciaes d'agua a particulares, para avencas de generos sujeitos e impostos, no 3.º trimestre deste anno.

Enviou outros a repartição d'obras e do abastecimento d'aguas para informar.

Attestou favoravelmente 8 petições pedindo subsidios de lactação a menores.

DELIBERAÇÕES

Pelo vereador do pelouro respectivo encarregado pela câmara em sessão de 4 do corrente de proceder ás necessarias investigações acerca da queixa da professora de Taveiro contra o proprietario da casa onde funciona a escola e habitação da mesma professora, foi dito que, tendo-se informado com diversas pessoas e inquerido testemunhas cujos depoimentos apresentou e foram lidos, bem como a informação da junta de parochia, lhe parece não só exaggerada mas até intuída a queixa. A câmara em vista das informações colhidas resolveu não dar andamento a referida queixa.

Foi apresentada pelos vereadores Valle e Mendonça Cortes o processo de syndicancia ao aylo de cegos e aleijados de Cellas, em conformidade da deliberação de 20 de junho ultimo, resolvendo-se que a sua leitura e resolução a tomar fosse adiada para quando estivesse presente o vereador Miranda, vogal da mesma commissão.

Foram tambem apresentadas pelo vereador Duque as conclusões da reclamação de António Juzarte Paschoal contra a empresa do matadouro municipal, reclamação e resposta da empresa escriptas no livro existente no referido matadouro e enviadas por copia á câmara resolvendo-se ouvir sobre alguns pontos duvidosos o advogado do municipio e o inspector do matadouro.

Foram egualmente presentes e approvadas as condicções para a arrematação dos lotes de terreno

H e I com frentes para a rua de Alexandre Herculano, Largo de D. Luis e rua Garrett, com a superficie de 1.067^m e 50 medindo o lote H 727^m e o lote I 960^m; marcando-se o dia 8 de agosto proximo para se realizar a respectiva praça.

Autorisou a entrega na Caixa Geral de Depositos em conta do fundo especial para a tuberculose, da quantia de 236.000 réis na liquidação referente ao 1.º semestre deste anno.

Registrou as canalisações d'agua executadas de 11 a 18 do corrente mês.

Tomou nota dos generos inutilizados no mercado de D. Pedro V nos dias 12 e 14 deste mês.

Pelo presidente da cidade conhecimento de que está pendente um recurso interposto pela empresa do matadouro municipal contra a deliberação tomada em sessão de 9 de maio ultimo, em que foi resolvido nomear agente fiscal o vice presidente António Francisco do Valle, nos termos do art.º 178.º do Código Commercial junto da mesma empresa.

Pela câmara foi resolvido sustentar a sua deliberação por a achar legalissima; autorisando o Presidente a fazer se representar em juizo, recorrer e praticar os mais actos necessarios para fazer valer o direito do municipio.

COMMUNICADOS

Recebemos do sr. Juzarte Paschoal, pedido para a publicação da carta que segue, e que dirigiu ao nosso collega local a Folha de Coimbra.

Sr. redactor.

Em o numero 10 do jornal de v. vem uma local, referente a minha humilde pessoa e que, com toda a certeza, foi alli introduzida de contrabando e, portanto, sem conhecimento de v. Diz a referida local que eu mandei abater duas vitellas que foram consumidas sem manifesto e sem pagamento de direitos. E termina: para umas coisas, tantas difficuldades e para outras, de maior importancia, tantas facilidades.

Se a noticia fosse publicada em certos periodicos que, malgriamente, têm morto o tempo em assoprar mentirozas e injurias sobre o meu nome, e grossas asneiras na questao das carnes verdes, eu continuaria, como até aqui, recolhido ao silencio, já porque sei bem quaes são os comilões, tartufos e pederastas que se dam a tal trabalho, e também porque o

O coronel não só se tinha arruinado e com elle a mulher e a filha por amor do luxo e das festas mundanas, mas tinha jogado até o ultimo real. Por isso, quando morreu, encontraram-lhe em casa o mobiliario dum grande senhor; cavallos, mármores, quadros, uma panoplia conservada pela gavura, tapessarias; mas não havia mais nada.

Ainda menos do que isto, porque se veio a saber que estava crivado de dividas. A herança foi aceite a beneficio de inventario, isto é a condessa de Montmaur abandonou tudo aos credores; fez mais, sacrificou as joias a memoria do marido. Os amigos disseram que ella era tola em se preocupar mais com o marido morto do que com a vida da filha; mas, apesar disso, admiraram-lhe o sacrificio.

Que fazer na rua des Batailles, quando se nasceu rico e se não tem vintem? Esquecer-se e esquecer. Mas é necessario ter ainda o bastante para não mgrrer de fome.

(Continúa)

tempo não me sobra das minhas occupações e mórmente quando se tem sobre os hombros um contracto como o existente entre mim e a câmara municipal desta cidade; como, porém, se dá a circumstancia de accusação tam grave ser publicada em um jornal que me dizem, e eu creio, redigido por pessoas de reconhecida honestidade e saber, vou expôr a v. a verdade sobre tal assumpto.

Em maio, o distincto caudico, sr. Dr. Fernandes Costa, pediu-me se lhe comprava uma vitella que a direcção do Gymnasio de-sejava mandar abater, em virtude de uma festa que se effectuava naquêlle Grémio. Depois do sr. Dr. Fernandes Costa me affirmar que já estava auctorizado pelo sr. vereador do Pelouro, gostosamente accedi ao desejo de quem tantas e tam vallosas finézas tenho recebido, e escrevi ao sr. José Mateiro, de Villa Pouca do Campo, para comprar a referida vitella que custou 23.500 réis e com 500 réis ao comprador prefez o total de 24.000 réis, que recebi do sr. Cassiano Ribeiro e pagando-lhe a pelle da vitella por 2.200 réis. E acabou a historia horrenda do primeiro descaminho...

Em fins de julho, fui procurado, na minha loja da rua da Sophia, pelo sr. Luis Motta, dono do Hotel Central, que me pediu para mandar para o matadouro uma vitella, pois acabava de receber, de Gastanheira de Pera, um telegramma, que me mostrou, requisitando uma vitella para um jantar que era dado á inauguração de um hospital. Respondi-lhe que era impossivel, pois o gado só entrava no matadouro até ás 11 horas e já eram 2 horas da tarde; mas como a falta da vitella lhe fosse sensivel, o sr. Motta resolveu-se a comprar uma vitella viva, e eu, para lhe ser agradável, promptifiquei-me a ceder-lha, desde que o sr. vereador do Pelouro concordasse, apesar de reconhecer o direito que tenho de poder negociar em qualquer especie de gado vivo e só eu me poder oppôr a que outrem abata neste concelho. O sr. Motta, encontrando o sr. vereador na câmara, obteve deste auctorização necessaria, e eu, então, cedi, viva, e pelo custo, 20.500 réis, uma das quatro vitellas que tinha na abegaria e lá mesmo escolhi-da pelo sr. Motta, e cuja importancia me entregou ao outro dia no talho n.º 2 e abatendo nessa occasião 2.000 réis, importancia por que lhe comprei a pelle da dita vitella. E terminou neste ponto, o segundo horribel crime. Já me esquecia dizer que tanto uma como outra foram preparadas, em casa escolhidas pelos respectivos compradores, em pleno dia, e a seu pedido, por empregados meus, — porque não consta que o sr. Reitor da Universidade ou o sr. Bispo-Conde, saibam fazer tal operação.

Aqui tem, sr. redactor, a narrativa fiel dos factos; e se não basta a minha palavra, appella-tei para o testemunho de innumeros cavalheiros que, por acaso, assistiram a estes escuras negócios. E por elle, v. facilmente reconhece que eu não pratiquei o pretendido descaminho, pois simplesmente vendi ou cedi, por favor, duas vitellas vivas. Ora, apesar da incompetencia que infelizmente tenho para penetrar no alfôbre immenso das leis do meu país, não me parece que pelo facto de eu negociar em carnes verdes esteja inhibido de vender ou ceder gado vivo. E se tal acontece, que os legistas fallem alto, para bem se conhecer o absurdo. Mas Deus Nosso Senhor ha de ser infinito na sua Santa Misericordia e assim não succederá; porque, então, que havia eu fazer aos bois e vitellas que porventu-

ra, amanhã, o sr. veterinário me revegiasse? Como era prohibido vendê-los, o caminho estava naturalmente indicado: ponte de Santa Clara e... zás, rio com elles!... Era a sorte grande para os da Figueira, acostumados ao bacalhan com abatimento de três vintens... no osso!

De resto, tranquillamente aguardo a opinião do sr. escrivão de fazenda, certo de que fará justiça. Elle saberá distinguir o commerciante que ha largos annos negocia em carnes verdes e pelles verdes e curtidas, sem que o fisco jámais lhe observasse uma incorrecção — dos candongueiros preveros e contumazes que, sem alma nem consciencia, lentamente vem envenenando, com carnes pestilentas e gangrenosas, de rézes abatidas em mísero estado, e á surdina, em manhosos pardieiros, uma população inteira; e em suprêmo escarneo se arvoram em Catões e denunciantes quando o seu logar, se uma lei severa existisse e cumprida fosse, era na Oceania e de grilheta ao pé.

Terminando, rogo a v. desculpa da maçada e peço vénia a fim de lembrar, para crédito da Folha e resalva da reputação alheia, cuidado com certos informadores; porque estes, medindo os caracteres alheios pelos proprios, não trepidam em fazer accusações de crimes que só elles sam capazes de commetter.

Coimbra, 7 de agosto de 1901
De v., etc.,

António Juzarte Paschoal.

Comarca de Coimbra

ANNÚNCIO

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da sexta vara civil da comarca de Lisboa e cartório do escrivão António Pinto de Magalhães Barros, correm éditos de 30 dias a contar da segunda publicação deste annúncio, citando todas as pessoas incertas, que se julgarem com direito ao espolio do fallecido António Pereira, solteiro, reformado da Fabrica de Tabacos, natural de Santo António dos Olivaeas, desta comarca, e morador que foi na cidade de Lisboa, na rua do Valle de Santo António numero duzentos e trinta e oito, loja, para na segunda audiência daquelle juizo, posterior ao prazo dos éditos, deduzirem a opposição que tiverem, sob pena de se julgar vago para o estado.

As audiências no referido juizo costumam fazer-se todas as terças e sextas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados (porque sendo-o, se fazem nos dias immediatos que não forem), no Tribunal da Boa Hora, sito na Rua Nova de Almada, por dez horas da manhã.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de Direito,
R. Calisto.
O escrivão
Joaquim Alves de Faria.

JOSÉ AGOSTINHO

Obras deste auctor publicadas a principiar em janeiro de 1901:
Poema do Lar..... 200 500 réis
O Porto e a Liberdade 100
Padre António (romance de 421 páginas)... 200
Poema da Paç..... 800
Rei Infame (romance de 500 páginas)... 500
Christo (poema de 462 páginas)..... 600
Livraria editora de António Figueirinhas — 73, rua das Oliveirinhas — 77 — Porto.

43 Folhetim da «Resistência»
ARSENE HONSSAYE
REGINA
Livro primeiro
O tiro de revólver
O pintor do leque
Fingiu que não estava. Depois de ter cumprimentado Mortemart, pôs-se a passear com um livro na mão, agitando os lábios, como se repetisse um papel. Tinha o ar de estar a mil leguas de Saint-Lazare.
Era agora a occasião de lhes contar a historia de Angela de Luzzi.
Mas não devei antes começar pela historia de Regina! A em disso as duas historias tocam-se de perto.
FIM DO LIVRO PRIMEIRO

Livro segundo
A mocidade de Regina
Miséria dourada
As revoluções successivas, que hamde levar-nos á terra prometida, começaram por massacrar as fortunas. E' necessario que toda a gente viva. O pai e xem do dinheiro dá as melhores migalhas dos ricos aos pobres. Mas, se ha milhares de misérias que esperam a vez de assentar-se no haugete da vida, ha tambem não sei quantas familias antigas que estão admiradas de não encontrar logar; porque os destinos andaram a torto e a direito; é essa a razão porque hoje tantos nomes illustres no livro heraldico se escondem para não mostrarem a luz a sua decadência.
Foi assim que, ha vinte annos, numa casa pobre da rua des Batailles, se refugiaram a condessa de Montmaur e mais a filha, não conservando duma grande fortuna mais do que a pensão modesta duma viuva de coronel de dragões.

CONDICÕES DE ASSIGNATURA

Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis. Sem estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis. Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os 3rs. assignantes, desconto de 50%. Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja retoma este jornal se honra.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, R. Ferreira Borges, 105. Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral. Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 1

SUSPENSÃO

Circunstâncias, imprevistas d'ordem interna, que se prendem com a administração de este jornal, determinam a sua temporária suspensão.

Não representa este facto um abandono da batalha; simplesmente um armistício de algum tempo, que por ventura será bem curto.

A Resistência não depõe as suas armas nem arrega a sua bandeira de combate; retira-se por um momento da lida, e em volta do seu balcão, que continuará sempre a tremular como dantes, simplesmente ensarilha armas.

Mas curto será o seu descanso; em breve voltará a refrega, animada do mesmo ardor pela glória do seu país, inspirada pelos mesmos santos ideaes que sam norte e guia, envolvendo-se de novo no combate pela República e pela Liberdade.

A TUBERCULOSE

Tem-se dito e escripto muitissimo, mesmo fóra do grémio médico, sobre essa terrível enfermidade a que se deve uma percentagem assombrosa da estatística mórtuaria. Desde ha annos um como que prurido de sentimentalidade — honesta, ou de simples espalhafato, não vale agora apreciar pôz o assumpto na tela de uma discussão latente, parecendo que se procura interessadamente achar meios proficuos de combater a difusão do flagello.

Crearam-se ligas e surge, como um elemento effcaz de combate a instituição de sanatórios. Particularidade essa, do fóro da sciência médica em que não tocamos, para dar um pouco de reparo á solução do problema sómente no que elle se relaciona com as condições de vida das classes desprotegidas, onde o número de mortos pela tuberculose é infinitamente maior, e para concluirmos, bem fundadamente, cremos, que um dos agentes da propagação da mortifera doença é o governo central do país.

Administração de puro e

simples regabofe, em que o dispendio inutil provoca uma constante escassez de recursos públicos, fazem-se exigências ininterruptas de sacrificios, pedindo-se ao expediente tributário successivos supprimentos, e assim se agrava a carestia de tudo o que constitui a alimentação, hoje caríssima e má, pela falsificação, que passou a tomar foros de industria.

As classes operárias soffrem, pois duma forma mais violenta as consequências dessa carestia, desde que não dispondo de meios para atingi-la, têm de recorrer a géneros ordinários e em escassa razão.

Soffrem mais o peso das contribuições directas — décima de renda, de casas, industrial, braçal, congrua ao párocho, sellos a propósito de tudo, etc.; e isso cercia-lhes importantemente os salários, obrigando-as a restringirem ao estomago a alimentação de que elle carece para compensar o dispendio de forças no trabalho quotidiano, e socorrerem-se de géneros ordinários, para essa mesma razão reduzida.

Isto é, positivamente, um elemento de ruína physica que lentamente vai levando o organismo a um estado mórbido que o colloca em condições vantajosas para acceitação e multiplicação do morbo.

Segue-se, pela mesma razão — escassez de meios — a habitação. Está fartamente descrito o que sam essas mansardas onde se abrigam legiões e legiões de seres humanos: cubículos acanhados e cujas cubagens não seriam demasiadas para uma só pessoa, habitadas por grupos que quasi se impilham. Soffre a hygiene, na casa, resentem-se os que a habitam, e este segundo agente aliado ao primeiro, mais aperfeioa os elementos de propagação.

Tres factores principaes para oppor aos progressos do mal sam: — bom ar, alimentação bastante e sadia e trabalho não superior ao que pôde supportar-se, em equilibrio com a alimentação e demais condições de vida.

Exactamente o que em meio do proletariado não pôde conseguir-se, pela enormidade de encargos que pesam sobre os salários e porque dëlles sai tudo, desde a contribuição imposta a todo o género de commercio, até á que paga o próprio senhorio. Tudo isso incide sobre o salário dos operá-

rios, a quem, no estado actual de coisas é absolutamente impossivel melhorar de situação.

Estabeleçam, então, sanatórios em barda. A nós affigura-se-nos que em breve elles seram uma inutilidade para o fim a atingir. E' que as causas principaes e primordiais da difusão do mal subsistem. Os sanatórios encher-se-ham em breve, e as vagas dos infelizes que vão morrendo, não chegarão para os novos tuberculizados e dia a dia inutilizados.

Isto dito e considerado muito pela rama é-nos a propósito para esta consideração que não damos a titulo de original:

Se de facto al se pensa em accudir á tuberculose, não basta a conferência, a divulgação de precauções, enfeitar com presidencias de ligas parasitas que ouvem fallar do mal, crear sanatórios e identicos panaceias.

Torna-se urgente atacar o mal na sua essência, revolucionando os espiritos até fazerem uma remodelação social.

O regimen, velho e gasto, mas predulário em extremo, precisa ser substituido por outro onde a moralidade de administração e de governo simplifique e dulcifique a vida por meio de economias e applicação honrada das receitas, de modo a diminuir a tributação. Este será o ponto principal para um ataque enérgico e decidido á tuberculose, e sem elle redundarão improficuos, cremos bem, todos os sanatórios possiveis e imagináveis.

O mal tuberculoso, como todos os demais de que enferma o país e o povo, tem a sua origem no regimen. Abata-se a throno e proclame-se um systiema honrado e profundamente democrático, e aí tere-mos o elemento vital para a regeneração do país e rejuvenescimento da raça.

O que quer dizer — faça-se pelo modo dito a cura da tuberculose do estado e menos difficil será a cura da tuberculose individual.

Escolas normaes

Foi dada posse aos dois directores das escolas normaes creadas para esta cidade. O restante do pessoal ainda não foi chamado a essa formalidade.

Uma folha de Lisboa informa que tanto os directores como professores e demais empregados só começam a vencer ordenado em outubro, que é quando as escolas abrem.

Assim deve ser...

Curioso preságio

Do correspondente telegraphico de Lisboa para o Primeiro de Janeiro:

Apesar de todos os pesares, parece que os franquistas conseguiram romper a muralha da lei eleitoral em quatro ou cinco pontos. E' isto o que profetisam os sabidos nestas tricas eleitoraes, indicando até que esses quatro ou cinco inimigos do sr. Hintze romperam, um pelo districto de Braga, dois pelo de Coimbra, e um ou dois pelo de Castello Branco.

A parte o ridiculo que envolve a safada lucta dos dois gallos e a torpe especulação em que Hintze se empenha, com importante agravo para a fazenda pública, no proposito de esmagar e reduzir ao nada o seu cabrion, o truanesco pleito chega a offerecer um pedaço de curiosidade.

A senha governamental é — morte ao prejuizo em toda a linha — e o afan dos delegados de Hintze corresponde ao empenho, executando se fielmente as sentenças e ordens oriundas de Lisboa. A vista do que, não raro se tem visto, affirmado que o cerco á volta de S. Bento, completado pela barreira da reforma eleitoral, escorraça da camara os franquistas por tal modo, que será milagre conseguir ir lá o proprio João Franco. Neste districto sabe-se quanta actividade e quantos expedientes se tem posto em jogo para minar-lhe as probabilidades. Nos demais, idem, e assim virá a ser curioso que elle consiga realisar o preságio que se vê na informação do Janeiro.

Será, positivamente, um fracasso de Hintze.

E por que tudo isso é duma jogralidade ridicula, a curiosidade está suspensa do que resulte, o mais ou menos ávida de ver e fim a funçanata.

Dava para rir, e rir muito, o funambulesco espectáculo, se as consequências da preparação d'elle não pesassem desalmadamente sobre os cofres da nação. Se as massas eleitoraes quisessem ver.

Phantasia real

O sr. D. Carlos teve a phantasia de crear uma medalha com memorativa da sua viagem aos Açores. E' cunhada em ouro, prata e cobre, e destinada ás creaturas que intervieram na passeata que o phantastico copricho do sr. Hintze levou á pratica dando mais um fundo golpe nos depauperados recursos do thesouro publico.

A medalha fica, então, a recordar um escandaloso acto de desperdicio com que o chefe do governo conquistou ao rei o assentimento e apoio para a longa série de abusos de poder que vem praticando, em evidentissimo ataque a tudo e a todas as liberdades e direitos populares.

Para honra e gloria do rei e da sua accção como chefe do estado,

BRIC-A-BRAC

A peste nas villas

Quando, aos logares pequenos chegava o rebate da peste, juntavam-se os vereadores, povo e pessoas da governança, o juiz de fóra dava parte da terra em que andavam corruptos os ares e nomeava se por votos o guarda-mór de saúde.

E' o que se fez em Montemor-Velho, em 1552, quando se soube que grassava a peste em Aveiro.

Transcrevemos o documento inédito, que possuímos, por ser o typo das precauções tomadas, no século XVI, pelas villas ameaçadas da invasão de peste.

Segu da feyra desasete dias do mes dou tubro doa no de myll e qunhetos e c7 quenta edous anos na villa de m.º mor ho Velho nopaco do C.º sêdo presentes ho Juiz e Vadores e m.º p.ºº das da governança e all qua parte do puo e se pra ti caraõ as cousas sygytes.

e lloguo na dita camara foy posto e pratica pollo Juiz q elle esta ua e formado q na villa daveyro fallecã de peste e se pgu tou a todas as p.ºº q e lle gesẽ p.º gar da mor desta vylla e todos Juntam.º djse rão q elles e llygã ao Juiz gaspar teyxã de macedo Juyz de fora desta vylla e asy e llygyã o nunez q este a nossa sñra dos a jos e se lhe dara ho q parecer rezão p seu trabalho e nos mays lly gares gardẽ as cadrylhas co mo se pre se costumou e cahu pora sua bandeyra nos lly gares a custumados ho de lhe ho gar da mor mandar e que nhua p.º a gasalhe nhua p.º de fora de sta vylla sem llycencia do gar da mor com pena de dez cruzados da cadea a me tade de sta pena p.º ho C.º e ha outra p.º que hos a cusar a quall pena farão trynta dias na cadea e ho asy narão si llyestre chychorro escryuão da ca mã ra q ho escryu.

Como se vê tudo se reduzia a impedir as relações com as pessoas provenientes de logares inquinados.

Para isso serviam se em Montemor do corpo de policia que tinham bem organizado para vigiar o campo.

Este corpo compunha-se de quadrilheiros e vigieiros que percorriam o campo, limpando as valas, fazendo marchões, examinando se os que transitavam respeitavam as posturas da villa.

Outros, conservavam se em sitios certos, vigiando os guardas de gado e as rezes que lhe eram confiadas.

O guarda-mór não era medico. Gaspar Teixeira de Macedo era, ao tempo, uma das pessoas mais conceituadas de Montemor.

Foi muitas vezes vereador, e a vereação retinha se em casa d'elle e ai labrava as actas.

O medico era Miguel Gomes, doutor pela nossa Universidade, e que recebia pelos seus serviços medicos, quatro mil réis, tirados das rendas do Concelho.

Havia, além d'êste, um cirurgião com diploma passado pelo cirurgião d'el-rei D. João III, para tratar de boubas.

Não havia nessa occasião em Montemor, alveitar ou ferrador habilidoso, porisso a câmara offeria casa de graça a quem soubesse do officio e quizesse vir exercê-lo na villa.

A phrase que esteja a Nossa Senhora dos Anjos não indica devoção, afervorada pelo calor da peste.

Essa encontramos-la no documento que a seguir publicamos e que é datado de 6 de novembro do mesmo anno.

E logo nadita camaRa ho djto juas e Vadores ep. ... posto épratiqa q p. quanto a Villa da Veijore seu termo estava apida dos artes coRuto de q nos goarde ho sr ds polto q aqordará logo q nenhua p de goall quer qallidade q seja q nã entre e cila se aRegadada (?) despachuda polo gar da mo so pena desingõ sta cruzados e dous anos e de cadea ametade p. as ho bras da v. (?) desta Villa ehoutra ametade p. que hos aqusar e p. as ho bras desasebastia enenhua p. nadita Villa agasalhe nenhua p. defora se ter atqadas despachada polto dito guarda mo so adita pena casj q nenhu merqador meta nesta Villa nêsetu termo nenhua p. q vjesse p mar so adita pena e. v. trjnta dias fora de degredo e asi as p. q agasalhaRê as djtas p. a fore sadita llyensa easj aqordará mais q nenhu pudes vender bagaso.

A falta de palavras, que se notam no documento que publicamos, provem da péssima calligraphia com que está escripto.

D'ali o termos até, contra o nosso habito, de modificar, embora o menos possível, a orthographia do documento.

Poucas vezes se encontra uma palavra inteira e, na maioria dos documentos que possuímos da sua letra, a palavra juiz vem sempre orthographada gij.

E pagar muito barato a justiça.

T. C. all

Desastre

Entrou no hospital, em estado grave, António Rodrigues Camponez, de S. Miguel de Penella, que pretendendo descer para o areal do rio pela rampa, em frente da estação nova, teve a infelicidade de abeirar-se do Caes, sem ver, pelo escuro da noite, o precipício, caindo para a mesma rampa.

Soffreu, além de multiplas contusões, grave fractura do frontal, tendo-se mantido em perigo de vida.

Excursão ao Porto

Em 22 de setembro próximo deve realizar-se uma excursão a capital do norte, promovida pelo Grupo Excursionista Fraternalidade Operaria, ha pouco aqui instituido, e que trabalha com empenho em conseguir que aquella viagem de recreio se leve a effeito em condições de deixar a melhor impressão.

Parece que ha por ella um grande enthusiasmo, tendo sido já recebidas multissimas adhesões.

A partida d'aqui deve ser em 22, pelas 5 horas da manhã, e a saída do Porto ás 10 da noite, do mesmo dia, custando a viagem, ida e volta, 1200 em 2.ª classe e 1500 em 3.ª.

Os bilhetes vendem-se ja nos seguintes locais: — Castello, armazem de móveis do sr. António Rodrigues Junior; Calçada, loja de ferragens do sr. João Gomes Moreira; largo de Samção, barbearia Paiva; e Santa Clara, merceria do sr. António Dias.

Hygiene

No desmazelo em que se encontravam os serviços d'hygiene em Portugal, houve da parte da administração central um rebate de consciencia perante a miseria de taes serviços. Creou-se uma Direcção geral de saúde, foram nomeados em cada concelho subdelegados de saúde, aos quaes foram conferidas largas e importantissimas attribuições. Pode dizer-se que destes funcionarios está dependente a salubridade das populações, e, portanto, em grandissima parte a economia nacional, ponto é que elles saibam ou queiram cumprir o seu dever.

A verdade é que, por desleixo duns, por incompetencia doutros, os serviços d'hygiene estão ainda ha sua infancia; mas é consolador saber-se que ha subdelegados de saúde que se entregam devotadamente ao cumprimento do seu dever, sendo incançaveis e pertinazes na profilaxia hygienica, com dedicacão e intelligencia.

E serve o que estamos escrevendo para apontar ao sr. Delegado de saúde do districto de Coimbra em exemplo digno de ser imitado: — o dos trabalhos do subdelegado de saúde no concelho da Figueira da Foz, o sr. dr. Augusto Cymbron, que tem esses serviços estabelecidos de maneira digna de registrar-se.

Basta ver o accio das fontes e depositos, a vaccaria Robim, que não ha em Lisboa em melhores condições, o serviço de vaccinacão, e revaccinacão, a ausencia de febres de mau caracter, aquellas caracteristicas febres da Figueira, etc., para se ver o que valle um funcionario zeloso e intelligente dirigindo serviços dedicados.

Sr. Delegado de saúde do Districto: — põha alli os seus olhos.

Incendio

Na madrugada de terça feira, pelas 2 e meia horas, deram as torres signal d'incendio, chamando os soccorros para a freguesia de S. Bartholomeu.

Fizera combustão, incendiando uma pouca de madeira que lhe ficava junta, um montão de cal depositada num pequeno pateo pertencente ao prédio n.º 27 e 29 da rua das Padeiras, que é propriedade da sr.ª D. Jolia Romana e arrendado pelo sr. Joaquim Mendes Coimbra.

Não obstante o adeantado da hora não teve consequencias de maior, visto que vizinhos accudiram rapido, accorrendo promptamente os soccorros.

A mortandade de caes, pelo bolo, em todo este districto durante o mes passado foi de 240 — 3 hydrophobos e 21 suspeitos — sendo os concelhos de maior percentagem Coimbra, com 41 e a Figueira, com 40.

Ingenho ou... fanatico

O Imparcial de Lisboa, num artigo de violenta bastonada no governo pela sua accão administrativa e pela ousadia da lei eleitoral, faz diferentes vaticinios que termina por esta sentença:

«Não vem longe o fim d'êste cambalacho. Não ha lei eleitoral que salve o pontifice da rua dos Navegantes (José Luciano) e o chanfre da rua de S. Bento (Hintze Ribeiro). Elles bem o presentem. A maior parte dos progressistas repugna o casamento immoral do sr. Luciano de Castro com o sr. Hintze, e os regeneradores esperam occasião opportuna para se fazerem franquistas.»

O estado actual dos espiritos e a angustia da crise nacional ham de levar ao poder dentro dum

anno um ministerio presidido por João Franco.

João Franco no poder, e a degringolade governativa que tem arruinado o pais seguirá: que o odioso inspirador da celebrissima lei de 13 de fevereiro, e cynico perseguidor de honestos funcionarios, pelo unico delicto de perfilharem o credo republicano, não poderia fugir, ainda que o valor intellectual lhe sobrasse, a subserviencia ante as exigencias do throno e as imposições dos coteries, sustentáculos do mesmo throno. Demais, dar-nos-ia o espectáculo de cair a fundo sobre Hintze e todos os que estão com elle na guerra em que o mesmo Franco se vê envolvido: — uma nova dança macabra, em retaliacão de demissões, transferencias, novos nomeados, etc., como a que Hintze ora está fazendo, e tudo o que Franco pode offerecer a admiracão das gentes, seguindo no restante a obra de afundar mais e mais a vida nacional. Estadista igualmente de contrabando e experimentado, está visto que tambem não vai mais longe — nem os merecimentos nem a dignidade lho permitem. O que não impede que se registre a fanfarronada, tida em ares de quem quer dizer que a moralidade governativa começa quando o despeitado pela ambicão do mando for o primeiro ministro.

Só por saliente ironia se pode fazer tal conceito, mas o Imparcial toma pose de seriedade ao formula-lo.

Tanto pode ser ingenho, como... fanatico pelo despeitado.

Accão benemerita

O sr. Guedes Pinto, negociante de Guimarães com barraca de artigos de linhos e algodões na feira de S. Bartholomeu, tendo conhecimento de que nesta cidade se achia instituida uma creche que recebe já diariamente grande numero de crianças resolveu beneficiar-la, cedendo 3% dos seus interesses a favor de tam caritativa institucão. A commissão das creches, composta dos srs. dr. Philomeno da Câmara, Manuel José Telles e José Falcão Ribeiro accitou, reconhecida, tam generoso offerecimento.

Accões como a do sr. Guedes não devem ficar ignoradas do publico, pois o grande numero de vendas não só fornecera os compradores com preços muito mais em conta, mas augmentará consideravelmente a benemerita esmoia.

Morte repentina

Maria Nunes dos Prazeres, 30 annos, residente em Aveiro, que viera a esta cidade d'onde no domingo seguiu para a Figueira, regressando no comboyo tramway que aqui chega a 1 e meia da tarde, foi acommettida, entre as estações de Taveiro e Coimbra B, de doenca repentina a que succumbiu.

Conduzida, immediatamente á chegada do combólo, em maca ao hospital, alli foi verificado o obito, removendo-se o cadáver para a morgue a fim de ser autopsiado, accusando o relatório, feito pelo sr. dr. Lopes Vieira, que a morte foi consequencia de congestão das meninges cerebraes, com hemorrhagia venosa dos respectivos vasos.

O cadaver da infeliz viajante foi removido para Aveiro.

Hydrophobia

Seguiu para Lisboa, a fim de ser tratado no instituto bacteriológico, José Maria Mesquita, desta cidade, que foi mordido por um cão raivoso ao descer a ladeira do Senhor da Serra, d'onde regressava a casa.

EVOCAÇÃO SUBLIME

A' memoria saudosissima do grande escriptor A. Osório de Vasconcellos.

Acabo de ler, extasiado pela grandezza do estylo, um folheto intitulado *Uma missao do padre Grainha*, do distincto e inolvidavel escriptor Alberto Osório de Vasconcellos, o intemerato e invencivel batalhador dos principios avancados e um dos mais festejados caudilhos da causa liberal em que sempre se distinguio desde o seu luminoso inicio do manejor duma penna illustre e inpolluta, formidavel arleta contra a desmoralisacão socia e a reacção jezuitica tam genuinamente personificadas na figura original e pedantesca do missionario beirão!

Este folheto, que é um encantador livrinho de 48 paginas dividido-se em quatro partes distinctas: *Nota explicativa*, modestamente firmada por C., que encobre um escriptor consciencioso e ta lento; *Artigo preliminar*, da distincta escriptora sr.ª D. Anna de Castro Osório; *Transcripcão*, (1.ª de uma serie de folhetos do mallogrado e fecundo escriptor Alberto Osório de Vasconcellos), e *Apreciacão da imprensa* — tres luminosos artigos do emérito escriptor sr. Paulino de Oliveira, respectivamente publicados n' *O Mundo*, de Lisboa, n' *A Provincia*, do Porto e n' *O Sul*, de Setubal.

A primeira parte, *Nota explicativa*, singelamente exposta e nitidamente escripta em portuguez castigo, illucida nos intelligentemente ácerca da vida do saudoso extincto — honra e gloria da litteratura portugueza — do extremado e inolvidavel sobrinho da sr.ª D. Marianna Osório de Castro, illustrada e veneranda esposa do sr. dr. João Baptista de Castro, actual juiz de direito da comarca de Cuba e um dos magnistrados portuguezes mais prestigiosos e sympathicos pelo seu robusto talento, vastissima e abalitada illustracão, sublimemente aliada a um caracter honesto, do mais puro e lidimo crystal.

A segunda parte, *Artigo preliminar*, evoca-nos a derradeira noite que o chorado escriptor passou na Terra, e a penna scintillante da sr.ª D. Anna de Castro Osório, numa empolgante e emocionadora descripcão, traça-nos em scintillantes refulgencias do seu scintillissimo talento o caracter puro e diamantino de seu primo, d'êste poderoso caudillo do progresso, da liberdade, da justiça e da civilisacão, que se chamou A. Osório de Vasconcellos.

A terceira e mais interessante parte comprehende o primeiro folhetim transcripto, e esta só o estylo, singelamente adoravel, de Lamartine, conjugado com o profundo pensamento de um Victor Hugo e a penna formidavelmente deslambadora dum Zola, poderiam traçar na justiça do seu valor e na consciencia do seu prestigio, a obra gigantesca e immortal deste apóstolo da Liberdade, que soube legar um nome immorredouro á litteratura pátria, Alberto Osório de Vasconcellos, o magistral mestre que notabilisou a Serra da Estrella com a inspiracão do seu talento, e o polemista terrível pela encantadora significacão da sua critica fina e acerada, que destruiu a reputacão de um levita nada escrupuloso que se comprazia em manter pelo terror, na escravidão theocratica, as inconscientes populações do norte do pais.

A quarta e última parte, *Apreciacão da imprensa*, devida á illustrada penna do nosso eminente confrade, sr. Paulino d'Oliveira, constitue uma delicada e senti-

da homenagem á memoria do que hoje — segundo a sua concisa e enérgica expressão — seria um dos mais sympathicos e prestigiosos chefes da Democracia Portuguesa.

O útil e encantador livrinho é magnificamente illustrado com duas nitidas photographias do saudoso escriptor, a segunda das quaes quando alumno da Escola do Exército.

O folheto foi coordenado pelo sr. Oliveira e sua esposa, que se propõem cumprir um programma simultaneamente delicado e útil na santa cruzada em que andamos empenhados contra a reacção: — *render preito de saudosa homenagem a um grande escriptor e combater intransigentemente a reacção que ameaça a Democracia Portuguesa.*

A sr.ª D. Anna de Castro Osório e seu esposo, conjunctamente com a expressão do meu agradecimento pela gentil offerta, os meus mais enthusiasmas e emboras de congratulacão.

FAZENDA JUNIOR.

Pelo ministerio respectivo acabam de ser autorizadas umas obras, consideradas urgentes, no edificio em que está installada a Imprensa da Universidade.

O terceiro distribuidor telegrapho postal António Ferreira, que estava fazendo serviço nesta cidade, foi transferido, no mesmo lugar de terceiro distribuidor, para Ovar.

Tourada na Figueira da Foz

No proximo domingo, 25, realisa-se outra grande corrida na Figueira, desta vez com a intervençao do grande toureiro e matador de touros sevillano Emilio Torres (Bombita) e os seus notaveis bandarilheiros Cândido Nunes (Pulga de Triana), Manuel Rodas e Francisco Soares (Paqueta).

Os artistas portuguezes sam tambem escolhidos: cavalheiros, o eximio Fernando de Oliveira, que a critica proclamou o primeiro rojoneador portuguez, e Simões Serra equitador de fama e tambem rojoneador valente e de boa escola. Bandarilheiros Cadete, Saldanha, Silvestre, Cafabaga e Thomaz da Rocha.

O pessoal completo se com um valente grupo de mocos de forcado do Riacho e da Gollegã.

Os 10 magnificos touros que ham de ser lidados pertencem á afamada ganaderia do sr. conde de Sobral (hoje António Santo).

Com elementos tam distinctos não pode deixar de ser esta uma uma grande corrida de touros.

A verdade é que nesta epoca do anno quem quer ver boas corridas vai á Figueira. E' San Sebastian dos portuguezes.

De Coimbra para a Figueira e vice versa ha um bom serviço de tramways. Nas linhas do norte e leste, Beira Alta e Beira Baixa, Salamanca, etc., ha comboios a preços muito reduzidos.

Mercados financeiros

As cotacões em 26 de julho findo foram:

Lisboa, libras, 12850 — Ouro portuguez, graúdo, 41 7/8; meúdo, 39 7/8 — Francos, 752.
Porto, libras, 12840 — Ouro portuguez, graúdo, 41 7/8; meúdo, 39 7/8 — Francos, 757.
Coimbra, em 20 de julho, libras, 12730 — Ouro portuguez, graúdo, 40 7/8; meúdo, 37 7/8.

Câmara Municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 25 de julho de 1901

Presidente — dr. Manuel Dias da Silva.

Veredores presentes: effectivos: José Gomes Freire Duque, Francisco Maria de Sousa Nazareth, João Gomes d' Oliveira Mendonça Cortes, e Miguel José da Costa Braga.

Balanço do cofre, saldo effectivo de 1.564.576 réis.

Foi aprovada a acta da sessão anterior.

CORRESPONDÊNCIA

Do Governo Civil — officio n.º 77, communicando que por despacho do Ministério do Reino fora approvada a deliberação desta câmara acerca da cedência dum terreno ao bacharel Sebastião Marques d' Almeida para a reconstrução dum prédio e alinhamento na rua.

Da Direcção das Obras Publicas — officio de 24, remettendo a folha relativa á cobertura da ruua em Santa Cruz, na importancia de 300.565 réis.

Do Commissário de policia — officio de hoje, enviando duas participações dos cabos n.º 10 e 12 desta corporação, que dizem respeito á entrada na cidade dum porco pertencente a José Maria Henriques Junior, que se suspeita ter fallecido de qualquer molestia.

Do Fiscal dos impostos indirectos — officio de 24, dando participação do mesmo assumpto e das diligencias a que procedeu.

Do Delegado de saúde — officio de hoje, communicando ter procedido á inspecção da carne de porco, a que se referem aquellas participações, observando que a dita carne se achava reduzida a pequenos fragmentos.

Da inspecção dos incendios — officio de hoje, dando conhecimento de ter abafado um pavimento da casa do alquilador Albino de Mattos e dum começo de incendio em Fôra de Portas, sem consequencias.

Do Fiscal dos impostos indirectos municipaes — officio de hoje, participando que dando varejo a um estabelecimento em Fôra de Portas, lhe foram apresentados os manifestos desta reparti-

ção, sensivelmente viciados, representando um abuso e fraude para a câmara.

REQUERIMENTOS

Concedeu licença a um empregado e concedeu Antonio Lufz de Figueiredo, negociante desta cidade, para proposto interino do thesoureiro do concelho.

Attestou acerca do comportamento moral e civil de José Baptista Monteiro, bacharel em medicina, e concedeu a exoneração a um bombeiro municipal.

Despachou diversos requerimentos de interesse particular, pedindo collocação de taboletas, canalisação de aguas, alinhamentos e vedação de propriedades no concelho, modificações na fronteira de predios, licenças para apascentamento de cabras, avença de generos sujeitos a impostos indirectos municipaes no 3.º trimestre deste anno e 18 requerimentos pedindo agua por indicadores fixos.

Attestou favoravelmente 12 petições para subsidios de lactação a menores.

Enviou á repartição d' obras diversos requerimentos a informar e um á junta de parochia de S. João do Campo.

DELIBERAÇÕES

Approvou, e mandou annunciar praça para o dia 22 de agosto, os orçamentos para as seguintes obras:

Reparação da casa da escola do sexo feminino da Sé Nova — réis 527.300.

Mudança e construcção dum aqueducto que atravessa a estrada municipal de Braventa á Ponte do Paço, no sitio da Nazareth da Ribeira — 83.204 réis.

Resolveu representar superiormente, pedindo para transferir da verba de 250.000 réis votada no orçamento de instrucção primaria do corrente anno, para reparação de edificios escolares, a quantia de 120.000 réis para reforçar a verba para adquisição de mobilia e utensilios escolares, por ser disponivel esta quantia naquella verba e ser necessaria nesta, em virtude da creação recente de 3 escolas, duas em Santa Clara e uma em S. Christovam.

Deliberou transferir uma parti-

dação das ruas da cidade para a dos caminhos nominalmente para a reparação d' algumas ruas da Arregaça, adeira do Seminario e Calçada do Gato, visto que a respectiva verba das rças está quasi esgotada e não foi ainda devolvido á câmara o 2.º orçamento suplementar, em que se reforçava aquella verba, e autorisar o presidente a suspender interinamente a reparação das ruas da cidade, logo que financeiramente seja necessario.

Nomeou um louvado repartidor d' aguas para a presa ou rego de Casconha.

Autorizou o vereador Duque a ausentar-se de Coimbra durante o mês de agosto e que fosse chamado o substituto respectivo.

Por ultimo autorizou diversos pagamentos.

PUBLICAÇÕES

O Occidente — Revista illustrada de Portugal e extrangeiro.

Recebemos o n.º 814 desta interessante publicação que publica as seguintes bellas gravuras: retrato do conselheiro Antonio Ennes; Igreja de Reguengos de Monsaraz; Real Theatro de S. Carlos, retratos dos maestros Rossini e Carlos Gomes; Mausoleu das victimas do incendio do Club Artistico, em Santarem; O cantor Manuel Alves.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Conselheiro Antonio Ennes; Chronica Occidental, por D. João da Câmara; As nossas gravuras; O Real Theatro de S. Carlos de Lisboa, por Francisco da Fonseca Benevides; A Biblia dos Jeronymos; por Esteves Pereira; Lições de photographia, por Antonio A. O. Machado; Um segredo de mulher, por Eugénio Bertrand; Publicações, etc.

O Tiro Civil — Recebemos o n.º 217 desta magnifica revista de sport, incontestavelmente, a mais antiga, e a mais barata e a de maior publicidade em todo o pais e colónias. Com o desenvolvimento das filias da União dos Atiradores Civis, de que é orgão official, por decreto do ministério da guer-

ra, a sua tiragem tem augmentado e está augmentando todos os dias.

E o unico orgão adstricto á União Velocipedica Portuguesa o que tambem lhe dá um incontestavel valor pelo desenvolvimentto que a velocipedia tem tido nos ultimos tempos.

Neste numero publica seis bellas gravuras: o sr. ministro da guerra, general da 1.ª divisão e dr. Cunha Bellem na carreira de tiro; o Grupo Patria na carreira de tiro, Antonio Silvano, atirador de Coimbra; a sede da 1.ª fillal em Leiria; D. Sebastião Heredia, o recordman da hora no velodromo de Palhavã e o bello emblema do Gymnasio de Coimbra.

Artigos: A conquista de Portugal; Duque de Saldanha em Montevidéu, por Ribeiro Arthur; Tiro nacional; Carreira de Tiro; Escola Pratica de Infantaria; Abertura da caça; Club dos Caçadores do Porto; Discurso do sr. Ernesto Vianna; O cyclismo em Portugal, por Carlos Callixto; Vianna do Castello, por Luigi; Porto, por Pedal Chico; Pedestrianismo; Nautica; Mosaico, e Annuncios.

É um numero de primeira ordem e primorosamente impresso em magnifico papel.

Gazeta Illustrada — Recebemos o n.º 12 desta revista de vulgarisação scientifica, artistica e litteraria, publicada pela Typographia Auxiliar d' Escripção, fornecedora de impressos para Repartições de Coimbra.

Summário: — Texto — O Choupal, Julio Henriques, director do Jardim Botânico; Religioes Indianas; O Budhismo, Oliveira Guimarães; Sapos Parteiros; Costa Ferreira; Da carteira de um naturalista, A. Moller; O Judeu; Oliveira Guimarães; Aproveitamento das forças naturaes, Costa Lobo; Espiritual, poesia, Jayme Cirne; A Ignorancia do Povo, Anna de Castro Osório; Belleza Suprema, Raul Silvestre; Curiosidades; Formulário; Economia domestica; e Passatempos.

Gravuras — Um trecho do Choupal; Judeu vendilhão, desenho de Columbano Bordallo Pinheiro, e Cataracta do Niagara.

de que se a mão tem eloquências magneticas, estas se podem communicar ao violão, á harpa, ao piano, que sam o traço de união entre o conhecido e o desconhecido, o visivel e o invisivel, o finito e o infinito.

Quando a igreja introduziu a musica nos templos, sabia bem que com a musica a sua voz se levantaria mais alta e dominaria os scepticos.

— Minha pobre Regina, dizia muitas vezes a condessa de Montmaur á filha, eu tinha sonhado para ti um bello casamento!

— Oh! mamã, o casamento não faz a felicidade fóra de casa. E quem sabe... Apparece ainda ás vezes um galanteador capaz de casar com uma mulher sem dote, só por ella ser bonita!

Regina tinha já algum scepticismo no espirito apesar de o não ter ainda no coração.

— Oh! mamã, não conto com isso. O casamento é como dizia uma das tuas amigas, um contracto de seguro de vida. Se o homem dá o trabalho, a mulher tem de dar o dinheiro.

Acabaram por obter a tabacaria que conseguiram arrendar por mil francos. Mas aconteceu uma coisa que hade parecer extranha apesar de muito natural; encontraram-se bem depressa mais pobres que dantes; é que, com effecto, os que vivem sem nada, imaginam que mil francos é a riqueza.

(Continúa).

COMMUNICADOS

ASYLO D'ESPIL MIRANDA EM LISBOA

Sr. Redactor.

Vou mais esta vez rogar-lhe a subida finesa, sendo possivel e quando calcule que o espaço o permite, em qualquer das paginas da Resistencia mandar-me publicar as seguintes linhas; obsequio valioso que desde já lhe agradeço reconhecido.

Um amigo, tendo uma declaração minha publicada na Resistencia n.º 650 de 26 de maio ultimo, referente ao Asylo de Espil Miranda, envia-me o Século de 26 de março do presente anno, onde, na 3.ª pagina e no fundo da 3.ª columna vem um escripto do sr. Satyro da Silva, solicitador em Lisboa e procurador da commissão administrativa do referido asylo.

Querem os leitores da Resistencia saber o que aquelle senhor rabiscou e mandou publicar no Século, que pelo visto é orgão official da direcção do asylo? Nada mais, nada menos, um rosário de padre nossos e tudo endereçados a si mesmo e ás individualidades que compõem a trindade administradora do asylo em questão!

Cá mesmo de longe e a olhos desarmados se lobriga a distancia de que está a verdade das affirmações elogiasas do sr. Satyro.

Resumindo, em quanto a saúde me não permite como disse na já citada declaração, de, em folha volante tornar bem publica a forma como abusivamente fui esbulhado do uso e fructo dum legado — deixem-me assim expressar — que o instituidor do asylo deixou em verba especial no seu testamento a seus irmãos, filhos d'irmãos d'ambos os sexos, os taes luvoures em bocca própria trazem agua no bico, e... no fundo dizem duma festança mais, de comes e bebes que suas excellencias da direcção, muito humanitárias creaturas, houveram por bem offerecer á sua tropa aquartelada no seu asylo; são todos afilhados seus e dos seus amigos, é preciso trazê-los alegres e presentes, passando os dias a passeiar, comendo e bebendo dentro e fóra do asylo na mais desprocurada e immoral das ociosidades.

Tudo isto não deve ser visivel a olhos profanos. Os parentes do instituidor que fôrem bater ao asylo com o testamento nas mãos, não para receber uma esmola de alguém, mas sim, para exigir o cumpriemento da verba testamentaria que lhes diz respeito, te ma certeza de mais tarde ou mais cedo serem empurrados para a rua, senão coisa peor, se quizerem reagir contra o arbirio dos senhores directores. Lá chegaremos, como temos prometido, não perdem suas excellencias nada com a demora.

No entretanto, continuem as festanças e as alegrias para que a tropa e os padrinhos não rabugem. Os parentes do instituidor que se finem á fome, Quem morre não volta cá.

Coimbra, 6 d'agosto de 1901.

José Alves Miranda.

TYPOGRAPHO

Offerece-se um, com habilitações, e principalmente de jornal, preferindo a provincia. Carta para a rua de S. Jeronymo, 29, com as iniciais F. A. da S. M. — Coimbra.

ARRENDASE

Casa própria para escriptorio ou habitação, R. Ferreira Borges, onde esteve a Resistencia.

Arrenda-se já.

4.º Folhetim da «Resistencia»

ARSENE HOUSSAYE

REGINA

Livro segundo

A mocidade de Regina

Horas, etc. no Rio de Janeiro.

Miseria domada

A filha da condessa tinha 16 annos apenas. A miséria não a impedia de ser duma belleza soberana: figura para ser pintada e esculpida; altivez heraldica, perfil harmonioso, olhar azul, mas implacavel, que indicava o mando e o amor, cabellos escuros, exprimindo a revolta pelas suas ondas encapeladas; sobrancelhas rectas, pestanas compridas, barba levemente acuçada, indicando despotismo.

Com isto a desinvoltura adoravel das mulheres altas, que tem a flexibilidade da cana e a graça do cisne; poder-se-ia talvez notar o não ter ainda carne, mas não se viam já os ossos.

Os que gostam das collinas do Cantico dos Canticos podiam prever que nella se haviam de transformar em montanhas.

O Ecclesiastico teria sem duvida cantado as collinas do Templo;

mas nós, simples pintores á penna, fallaremos só da sua perna de Diana caçadora do seu pé finalmente esculpido.

O ar da cabeça podia não ser do agrado de toda a gente, porque não tinha as doçuras fundentes do pérego maduro. Teria esta rapariga um rosto bem feminino? A bocca tinha movimentos de rebelião, o olhar pontos de punhal percebia-se que Regina de Montmaur era filha dum soldado sans peur et sans reproche deante do inimigo.

O inimigo para ella deveria ser o batalhão de adoradores; devia fazer uma grande mortandade.

Diziam á mãe: «Quando se olha de mais para sua filha tem-se vontade de lhe dar uma espada, tal é o ar guerreiro que ella tem.» Enquanto esperava, a pobre Regina não montava a cavallo para commandar um regimento, como o pae; passeiava em omnibus; ella que no tempo do pae não queria sair senão em landau.

É verdade que a maior parte das vezes, cheia de horror pela carruagem de todo o mundo, de cidia a mãe a fazer as voltas a pé.

Onde iam? A maior parte das vezes ao ministério da fazenda porque esperavam obter uma tabacaria em Paris. Com mil e duzentos francos mais por anno haveria um pouco mais de alegria e esperança em casa.

Porque não havia nada tam

triste como aquelle interior da rua des Batailles, quatrocentos francos de renda, três quartos nus, uma casa que não passava do vestibulo dum túmulo. Mal lá chegava o sol nos dias grandes. Tinham tentado fazer um jardim numa das janellas, mas as rosas ficavam anémicas e as aves não queriam lá cantar. Desolucão das desolucões! E quantas familias nobres vivem assim abandonadas em Paris, não sabendo como será o dia seguinte, escondendo as lágrimas e orando a Deus que lhes não responde, como se neste mundo se tivesse de soffrer tambem pelos que se divertem. Havia um piano naquelle deserto; a mãe não tinha coragem de lhe pôr as mãos; apesar de tocar bem, mas Regina fazia o possivel por fazer barulho; algumas vezes aquelle barulho era harmonioso. Não nascera com talento para a musica; mas havia arias que cantava com um sentimento profundo; é que era apaixonada em tudo, mesmo no desespero.

Podia-se, ao vê-la ao piano, futurar que aquella nunca ficaria a meio caminho; o piano era o confidente; respeitava a dor muda da mãe; não queria importuná-la com lamentações.

Era ao piano que dizia tudo. Parecia-lhe que o piano lhe respondia, tanta certeza tinha dos accordes sympáticos. Tem-se dito que as mezas tambem fallam; não quero ir ver; mas não ha dúvida

COZINHA POPULAR

2002 ARUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31
Figueira da Foz
Esta antiga e acreditada casa situada num das melhores locais da Figueira da Foz, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hospedes permanentes, por preços commodos.
Fornecem almocós e jantares para sóra, desde 300 réis.
O proprietário, José Maria Júnior.

BICO NACIONAL AUREO

(O unico nacional)
Economia garantida 50 O/O
Bicos Bebê Aureo a 2\$000 réis
Bicos n.º 1 a 3\$000 réis
Bicos n.º 2 a 3\$500 réis
Mangas Bebê n.º 1 a 400 réis
Mangas n.º 2 a 450 réis
Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima
Candeleros em todos os generos, candelalocões e outros artigos.
Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz.
R. Ferreira Borges, 39-1.º

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
JOÃO GOMES MOREIRA
30, Rua Ferreira Borges, 32. (Em frente do Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal hydraulica Grande deposito da Companhia do Cabo Mondego - Aviso aos proprietarios e mestres de obras
Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes
Tintas para pinturas Alvaiaes, oleos, agua-ras, ceras, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores
Cimentos Ingles e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas
Diversos Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas, Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades
Ferragens para construcções Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto
Pregagens De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos - Aviso aos proprietarios e mestres de obras
Cutiloria Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers
Faqueiros Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães
Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

FABRICA DE CIMENTOS DE MACEIRA LEIRIA

FUNDADA EM 1891
Cimentos naturais a presa lenta, tipo Portland, Cimento rapido para trabalhos hydraulicos.
Cal-cimento producto eminentemente hydraulico. E um producto novo que tem dado magnifico resultado quer em trabalhos hydraulicos quer ao ar livre. Substitue o cimento para trabalhos de menos responsabilidade, sendo sensivelmente mais barato.
Analyses officias patentes no escriptorio da fabrica, enviando-se copia a quem as pedir.
Amostrás fornecem-se gratuitamente. Os productos desta fabrica vendem-se em todas as principaes drogarias, estabelecimentos de ferragens, e depositos de material para construcções.
Toda os pedidos para João H. T. Guedes.
Maceira - LEIRIA

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artística SINGER, installada na rua do Principe, a entrada da Avenida.

ALMANACH DA DEMOCRACIA PARA 1902

Retratos e biographias de Alves da Veiga, João Chagas, Hygino de Sousa, tenente Coelho, Amílcar Cipriani, Alfonso Costa, Xavier Esteves, Paulo Falcão, França Borges, Magalhães Lima, Brito Camacho, Manuel d'Arriaga, Azévedo e Silva, Guilherme Moreira, Carlos Marx, João de Meneses, Félix Faure, Waldeck Rousseau, Ernesto da Silva, Delcassé, Silvestre Falcão, etc., etc.
Trechos, artigos e poesias de Theophilo Braga, Julio de Mattos, Manuel d'Arriaga, Ramalho Orúgão, Alves da Veiga, Gomes Leal, João Chagas, Guerra Junqueiro, França Borges, João Frólo, Máximo Brou, António José d'Almeida, Manuel d'Oliveira, Magalhães Lima, Alexandre Herculano, Emilio Castelar, Eduardo Abreu, Heliodoro Saldgado, Guilherme Braga, Anthero de Quental, José de Macedo, José do Valle, F. M.; Garibaldi, Victor Hugo, Augusto José Vieira, etc., etc.
Varias notas do movimento democratico em Portugal

ALMANACH DA DEMOCRACIA PARA 1902

Quaesquer pedidos de exemplares, acompanhados das respectivas importancias, podem ser dirigidos desde já ao editor do Almanach da Democracia, rua do Socorro, 44, 2.º Lisboa. Preço 120 réis. Aos revendedores: 20 por cento d'abitemento.

Casa para arrendar

Quinta de Santa Cruz, Largo de D. Luis.
Dois andares juntos ou separados, tem agua e quintal. Para tratar, com Alberto Carlos de Moura, R. Ferreira Borges n.º 15, Coimbra.

EDITAL

A camara municipal de Coimbra faz saber, que no dia 5 do proximo mes de setembro, por 1 hora da tarde, nos Paços do Concelho, ham de ser postos em praça para serem entregues, a quem maior lance sobre elles offerecer, os seguintes lotes de terreno para edificações na Quinta de Santa Cruz, desta cidade, a saber:
Os lotes n.ºs 36, 37, 39, 41 e 42 na rua projectada n.º 9.
O lote n.º 45 na 1.ª serventia da rua de Lourenço d'Almeida Azevedo.
O lote n.º 146 com frente para esta serventia e rua projectada n.º 9.
As condições para a arrematação destes lotes encontram-se patentes na repartição de obras da camara, todos os dias uteis, das 10 horas na manhã ás 3 da tarde. Coimbra e paços do concelho, 16 de agosto de 1901.
O Presidente da Camara, Manuel Dias da Silva.

BICO SYSTEMA AUER

LUZ BRILHANTISSIMA
O UNICO E MAIS BARATO
Economia garantida de 50% no consumo do gaz
Bicos Bebê 1\$000 rs.; Bicos n.º 1, 1\$600 e Bicos n.º 2, 2\$000 rs.
Mangas para todos os bicos, a 300 réis; duplas, a 500 réis
Collocados no seu logar sem augmento de preço
Tulipas e globos, desde 250 réis
Sempre novidade em candeleros para gaz
LADEIRA & FILHO
Capiladores d'agua e gaz
99, Rua do Visconde da Luz, 105 - COIMBRA

A CIDADE DA FIGUEIRA

CARNES DE BOI

António Juzarte Paschoal, arrematante das carnes de boi e vitella na cidade de Coimbra, tem a honra de participar aos cidadãos e banhistas da praia da Figueira, que se encontra habilitado a fornecer toda a carne que careçam pelos preços da arrematação e abaixo exarados.
E' de toda a conveniência surtirem-se dos seus talhões, porque além de encontrarem sempre carnes de todas as qualidades e de gado de 1.º ordem, os preços são muito mais baratos.
O arrematante pede para que tenham bem em vista que não manda matar vacas ou vaquitas; a carne, vendida nos seus talhões é de bois de 1.ª classe. Não tem, pois, o habitante da Figueira, necessidade de estar a comer carne de vacca sem a precisa força alimentar, podendo abastecer-se de excellente carne de boi, já mais dada a facilidade com que hoje se pôde transportar em caminho de ferro, especialmente nos comboios tramvais.
Aos proprietários de hotéis, restaurantes e casinos, lembra o abaixo assignado a vantagem que lhes advem comprando a carne própria para beef, sem osso. A qualquer hora do dia encontrarão a carne que desejarem pois fica um talho aberto toda a tarde. Sendo porções grandes, descontar-se-hão os direitos que por ventura tenham de pagar na Figueira

PREÇOS

Table with 2 columns: Description and Price.
Carne de 1.º com osso 340
de 2.º 320
de 3.º 280
Lombo sem osso 540 600
Carne de 1.ª sem osso, para beef, a mais conveniente aos hotéis 440 520
Sebo especial p'ra puding 240

ANTONIO PASCHOAL

(Serviço externo)
COIMBRA

Comarca de Coimbra ANNUNCIO

(2.ª publicação)
Pelo juizo de direito da sexta vara civil da comarca de Lisboa e cartório do escrivão António Pinto de Magalhães Barros, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação deste annuncio, citando todas as pessoas incertas, que se julgarem com direito ao espolio do fallecido António Pereira, solteiro, reformado da Fabrica de Tabacos, natural de Santo António dos Olivaeis, desta comarca, e morador que foi na cidade de Lisboa, na rua do Valle de Santo António numero duzentos e trinta e oito; loja, para na segunda audiência daquelle juizo, posterior ao prazo dos editos, deduzirem a opposição que tiverem, sob pena de se julgar vago para o estado.
As audiências no referido juizo costumam fazer-se todas as terças e sextas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados (porque sendo o, se fazem nos dias immediatos que o não forem), no Tribunal da Boa Hora, sito na Rua Nova de Almada, por dez horas da manhã.
Verifiquei a exactidão.
O juiz de Direito, R. Calisto.
O escrivão, Joaquim Alves de Faria.
Fabrica de Louça
Arrenda-se ou vende-se uma pequena fabrica de louça completamente montada fora de Coimbra mas a umas 3 horas de viagem de conwoy, por o seu proprietario a não poder administrar. Tem boa feguesia e é bem situada.
Fallar logo de ferragens do sr. Ernesto L. Moraes - Rua da Calçada.
RAPAZ
António d'Almeida e Silva, rua da Soplina 44, precisa dum de 15 a 16 annos que tenha alguma pratica de negocio.